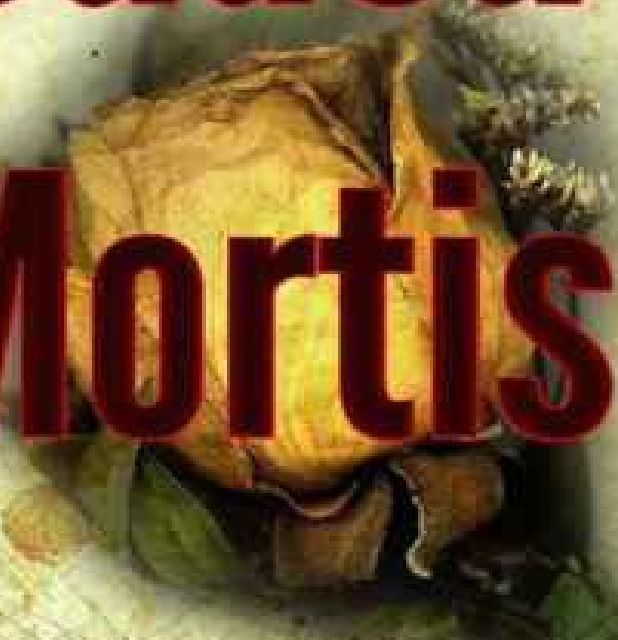
RENEE BENZAIM

Causa Mortis



Det. Annie Avants, kcso

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe ***Le Livros*** e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O ***Le Livros*** e seus parceiros disponibilizam conteúdo de dominio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: ***LeLivros.site*** ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



Causa Mortis
Renee Benzaim

Traduzido por Ana A. Zanin Coltro

“Causa Mortis”
Escrito por Renee Benzaim
Copyright © 2015 Renee Benzaim
Todos os direitos reservados
Distribuído por Babelcube, Inc.
www.babelcube.com
Traduzido por Ana A. Zanin Coltro
Design da capa © 2015 Renee Benzaim
“Babelcube Books” e “Babelcube” são marcas comerciais da Babelcube Inc.

Índice Analítico

Página do Título
Página dos Direitos Autorais
1. ÍNDICE
2. DEDICATÓRIA
3. INTRODUÇÃO
5. CAPÍTULO UM
10. CAPÍTULO DOIS
20. CAPÍTULO TRÊS
23. CAPÍTULO QUATRO
29. CAPÍTULO CINCO
32. CAPÍTULO SEIS
38. CAPÍTULO SETE
41. CAPÍTULO OITO
42. CAPÍTULO NOVE
44. CAPÍTULO DEZ
48. CAPÍTULO ONZE
50. CAPÍTULO DOZE
52. CAPÍTULO TREZE
54. CAPÍTULO QUATORZE
59. CAPÍTULO QUINZE
62. CAPÍTULO DEZESSEIS
65. CAPÍTULO DEZESSETE
66. CAPÍTULO DEZOITO
68. CAPÍTULO DEZENOVE
70. CAPÍTULO VINTE
79. CAPÍTULO VINTE E UM
83. CAPÍTULO VINTE E DOIS
85. CAPÍTULO VINTE E TRÊS
87. CAPÍTULO VINTE E QUATRO
88. CAPÍTULO VINTE E CINCO
91. CAPÍTULO VINTE E SEIS
94. CAPÍTULO VINTE E SEIS
98. CAPÍTULO VINTE E OITO
99. CAPÍTULO VINTE E NOVE
100. CAPÍTULO TRINTA
102. CAPÍTULO TRINTA E UM
104. CAPÍTULO TRINTA E DOIS
109. CAPÍTULO TRINTA E TRÊS
111. CAPÍTULO TRINTA E QUATRO
112. CAPÍTULO TRINTA E CINCO

113. CAPÍTULO TRINTA E SEIS
115. CAPÍTULO TRINTA E SETE
119. CAPÍTULO TRINTA E OITO
120. CAPÍTULO TRINTA E NOVE
121. CAPÍTULO QUARENTA
123. CAPÍTULO QUARENTA E UM
127. CAPÍTULO QUARENTA E DOIS
130. CAPÍTULO QUARENTA E TRÊS
134. CAPÍTULO QUARENTA E QUATRO
135. CAPÍTULO QUARENTA E CINCO
137. CAPÍTULO QUARENTA E SEIS
139. CAPÍTULO QUARENTA E SETE
140. CAPÍTULO QUARENTA E OITO
141. CAPÍTULO QUARENTA E NOVE
142. CAPÍTULO CINQUENTA
143. CAPÍTULO CINQUENTA E UM
144. CAPÍTULO CINQUENTA E DOIS
145. EPÍLOGO
147. Elenco de Personagens
148. RECEITAS | 149. RECEITAS DA ANNIE
158. RECEITAS DO JESSE
162. RECEITAS DA LAINE
165. RECEITAS DA NOURA
170. RECEITAS DO TOM
173. RECONHECIMENTOS
174. LIVRO No. 2 DA SÉRIE DETETIVE ANNIE AVANTS
175. LIVRO No. 3 DA SÉRIE DETETIVE ANNIE AVANTS
176. SINOPSE DE GREEN WITCH, DEAD WITCH
177. BIOGRAFIA DE RENEE
178. Perguntas? Comentários?
179. Obrigada!
180. Mais uma coisa...

1. ÍNDICE

Índice
- Dedicatória
- Introdução
- Capítulo Um
- Capítulo Dois
- Capítulo Três
- Capítulo Quatro
- Capítulo Cinco
- Capítulo Seis
- Capítulo Sete
- Capítulo Oito
- Capítulo Nove
- Capítulo Dez
- Capítulo Onze
- Capítulo Doze
- Capítulo Treze
- Capítulo Quatorze
- Capítulo Quinze
- Capítulo Dezesseis
- Capítulo Dezessete
- Capítulo Dezoito
- Capítulo Dezenove
- Capítulo Vinte
- Capítulo Vinte e Um
- Capítulo Vinte e Dois
- Capítulo Vinte e Três
- Capítulo Vinte e Quatro
- Capítulo Vinte e Cinco
- Capítulo Vinte e Seis
- Capítulo Vinte e Sete
- Capítulo Vinte e Oito
- Capítulo Vinte e Nove
- Capítulo Trinta
- Capítulo Trinta e Um
- Capítulo Trinta e Dois
- Capítulo Trinta e Três
- Capítulo Trinta e Quatro
- Capítulo Trinta e Cinco
- Capítulo Trinta e Seis
- Capítulo Trinta e Sete

Capítulo Trinta e Oito
Capítulo Trinta e Nove
Capítulo Quarenta
Capítulo Quarenta e Um
Capítulo Quarenta e Dois
Capítulo Quarenta e Três
Capítulo Quarenta e Quatro
Capítulo Quarenta e Cinco
Capítulo Quarenta e Seis
Capítulo Quarenta e Sete
Capítulo Quarenta e Oito
Capítulo Quarenta e Nove
Capítulo Cinquenta
Capítulo Cinquenta e Um
Capítulo Cinquenta e Dois
Epílogo
Elenco de Personagens
Receitas
Reconhecimentos
Livro No. 2 da Série Detetive Annie Avants
Livro No. 3 da Série Detetive Annie Avants
Livro No. 4 da Série Detetive Annie Avants
Biografia de Renee
Perguntas? Comentários?
Obrigada!
Mais uma coisa...

2. DEDICATÓRIA

Muitos membros de minha família trabalharam como funcionários juramentados na execução da lei ao longo dos anos. Eu gostaria de dedicar-lhes este livro:

Meu Pai
William Russell Dyer
Meus Irmãos
Barry Dyer
Spencer Dyer
Meu Sobrinho
Larry Copenhaver
Minha Sobrinha
Medora Rechtfertig
Minha Nora e Genro
Stefani & David May
Cunhados
Bob Copenhaver
Harry Sivesind

3. INTRODUÇÃO

Quando os oficiais da lei investigam uma morte, há muitas coisas a se levar em consideração, uma vez que a morte é confirmada.

Entretanto, vamos analisar a definição de morte antes de continuar. A morte pode ser dividida em duas definições, como explicado por Joseph L. Giacalone (Cold Case Squad Blog) detetive de Homicídios aposentado do Departamento de Polícia da Cidade de Nova Iorque (NYPD):

1. A morte ocorre com a interrupção espontânea, sem ajuda de qualquer dispositivo mecânico, das funções cardíacas e respiratórias, e;

2. A morte cerebral ocorre com uma perda irreversível das funções cerebrais.

Existem então três itens para se determinar. São como segue:

1. A Causa da morte pode ser definida como uma lesão ou uma doença que produza uma disfunção fisiológica no corpo e que resulte na morte;

2. A Circunstância da morte explica como se dá a Causa da morte. Há cinco classificações que são fáceis de recordar com o acrônimo NASHI. São causas Naturais, Acidentais, Suicídio, Homicídio ou Indeterminadas;

3. O Mecanismo da morte é a disfunção fisiológica despertada pela Causa da morte (lesão ou doença) que resultou no óbito. Por exemplo, se a Causa da morte de uma pessoa for uma lesão, como um ferimento de faca, a Circunstância da morte seria normalmente apontada como Homicídio, e o Mecanismo da morte poderia ser exsanguinação (sangramento).

Cada caso de morte é tratado como um homicídio até que se prove o contrário.

O médico perito, ou médico legista, é a única pessoa que pode determinar a causa da morte.

4. * * *

NOTA: *Ao final da história você encontrará um elenco completo das personagens e diversas receitas favoritas de Annie e de seus amigos.*

5. CAPÍTULO UM

Sexta-feira, 3 de agosto de 2012, 21h

A jovem caminhava sozinha ao longo da rodovia Taft Highway e seguiu para o norte pela estrada Wible Road. Alongou suas pernas e balançou os braços de um lado ao outro, enquanto respirava profundamente o ar fresco do início da noite. Era bom se mover novamente após a longa carona de San Diego até Pumpkin Center, ao sul de Bakersfield. Sentiu a agradável brisa em sua pele enquanto a temperatura caía.

Ficou surpresa quando Stetson, o motorista do caminhão que a apanhou na saída de San Diego, se ofereceu para pagar o jantar quando pararam em Pumpkin Center. Ele estacionou na Parada de Caminhões do Mikul e os dois andaram pela Taft Highway até o Restaurante Los Arcos.

"Isto é muito gentil de sua parte," disse Gabby. "Eu estava tão animada por ganhar uma carona até aqui. O jantar é um agrado que eu não esperava."

"O prazer é meu, Gabby. Gosto muito deste restaurante," Stetson disse. "Eu venho aqui sempre que posso. É bom ter companhia, para variar."

Eles entraram no restaurante e a garçonete colocou os aperitivos na mesa, entregando um cardápio a cada um.

"Todos os pratos daqui são muito bons," comentou Stetson. “Peça o que quiser.”

Havia muita coisa para escolher e os aromas no restaurante eram reminiscentes da cozinha da mãe de Gabby, na qual ela não estivera nos últimos 13 anos. Gabby podia ouvir os pratos e panelas ressoando na cozinha, assim como em sua casa. As lembranças deixaram-na mais determinada.

Enquanto comiam, Stetson olhou-a e disse, "Então você gosta de comida mexicana, não é?".

Ela ergueu a cabeça, com a boca cheia de taco, e disse, "Ah, não. Mas estou faminta. Eu prefiro comida tailandesa.".

Ele fez uma careta, então ela engoliu tudo e começou a rir. "Só estou brincando. Eu adoro comida mexicana. Minha mãe é a melhor cozinheira do mundo, sinto falta da comida que ela faz.". Ela olhou a comida em seu prato – Tacos de camarão, arroz mexicano e feijão cozido. Era mais do que podia comer, mas a tentação era tão grande.

Na estrada, a caminho de Pumpkin Center, ela havia contado a Stetson um pouco sobre seu passado.

"Eu venho de uma grande e afetuosa família hispânica. Infelizmente, durante minha adolescência, fiquei fascinada pelo suposto poder das gangues. Contra a vontade e os apelos de minha família, eu tornei-me uma das garotas que andavam com os membros das gangues. Por fim, eu segui para San Diego. Isso foi há 13 anos. Eu já não sei mais qual o paradeiro da minha família hoje.”.

"Minha vida em San Diego não me atrai mais. Após 13 anos distante de minha família, eu decidi que vou encontrá-los e vou tentar compensá-los por toda a dor que eu causei quando fugi de casa aos 15 anos."

"Eu fiz muitas escolhas ruins ao longo dos anos em que estive longe, e pago caro por isso. Agora, eu espero poder me acertar com eles e colocar minha vida em ordem."

Gabby ficou pensativa por um momento. Stetson percebeu que era difícil para ela falar sobre seu passado e tudo que perdera nos últimos anos.

Gabby levantou a cabeça e continuou. "Pesquisando na internet encontrei uma moça que se parece com minha irmã. Ela se casou e vive em Roseville, é só isso que sei sobre ela. E é por lá que vou começar. Guardei dinheiro suficiente para algum tempo, consegui economizar com a carona."

"Eu tive medo de tentar entrar em contato com ela antes. Imaginei que ela fosse me dizer para ficar longe. Então eu vou simplesmente aparecer em sua porta e esperar pelo melhor.".

Gabby e Stetson terminaram sua refeição e se despediram do lado de fora do Restaurante Los Arcos. Então, Stetson retornou ao seu caminhão para repousar e Gabby iniciou sua caminhada na direção oposta. Ela planejava andar até Bakersfield e alugar um quarto por uma noite, assim poderia tomar banho e descansar para a jornada na manhã seguinte. Decidiu que terminaria sua viagem de ônibus, já que não estava muito longe. Não conhecia Bakersfield, mas a garçonete do Los Arcos disse que a estrada Wible Road era o caminho mais curto para a cidade, então era por lá que ela iria.

Estava escurecendo, então Gabby ficou contente ao ver que um Ford Explorer que se aproximava parou ao seu lado na estrada. Neste trecho da Wible Road não havia muitos prédios, apenas campos empoeirados que se estendiam até as casinhas que começavam a aparecer no horizonte. Um homem com olhar simpático abriu a porta do lado do motorista e sorriu, ainda dentro da SUV.

"Ei, precisa de uma carona? Estou a caminho da cidade e está ficando escuro aqui," ele disse.

Ela parou por um instante. A caminhada estava agradável, mas ainda levaria um tempo para encontrar um hotel e ela já estava ficando exausta.

"Está bem, muito obrigada. Estou ficando cansada e tenho um dia cheio amanhã. Eu estou indo para a cidade em busca de um hotel barato onde eu possa passar a noite. Você sabe de algum lugar no caminho?" ela perguntou.

Ele saiu e deu a volta no carro para abrir a porta do passageiro pelo lado de fora, o que era um pouco estranho, mas ela não deu muita atenção.

"Sim, conheço um lugar perfeito para você passar a noite," ele disse enquanto a ajudava a subir.

Depois que ele fechou a porta, ela observou que não havia nenhuma forma de abrir a porta ou a janela do lado do passageiro por dentro do carro. *Bem, isso*

explica porque ele precisou sair para abrir a porta, ela pensou. Um lampejo de medo acendeu na boca de seu estômago e cresceu quando ele abruptamente fez uma inversão de marcha e começou a voltar para Taft Highway.

"Ei, eu preciso encontrar um hotel na cidade," ela disse.

Ele não respondeu.

Ela começou a ficar assustada e era impossível abrir a porta, por mais que tentasse. Estava presa.

"Deixe-me sair, só deixe-me ir, eu não vou dizer nada a ninguém," ela pediu. Sentia o pânico crescente em sua garganta no momento em que ele virou à esquerda, voltando para Taft Highway. Se ela gritasse, talvez alguém no restaurante Sonic Drive Inn pudesse ouvi-la. Abriu a boca para gritar, mas ele estendeu o braço e deu-lhe um soco na lateral da cabeça. Ela ficou atordoada depois que sua cabeça atingiu o vidro da janela com um estampido.

"Quieta, vadia," ele ordenou.

Ela começou a bater na porta de novo, gritando, esperando que alguém fosse escutar. O homem puxou uma arma do compartimento lateral da porta. "Se não calar a boca eu te mato aqui mesmo."

Ela se calou.

"Para onde está me levando?" perguntou, com lágrimas correndo em seu rosto.

"Vai descobrir em breve," ele respondeu. "Agora feche essa boca imunda ou eu mesmo vou fechá-la."

Ela ficou quieta. Para onde quer que estivessem indo e seja lá o que fosse que ele tinha em mente, ela esperava que houvesse uma oportunidade de escapar. Era tudo que podia fazer agora - esperar.

6. * * *

Dois dias depois

Gabby tentou abrir seus olhos. Todo seu corpo gritava de dor, ela mal podia se mover. Percebeu que seus pulsos e tornozelos estavam amarrados e um tipo de fita adesiva cobria sua boca.

Através do nevoeiro de dor, tentou se lembrar do que aconteceu, mas não conseguia pensar direito. Tentou abrir seus olhos inchados. Tudo que viu foi escuridão, nenhuma luz em lugar algum. Fechou novamente os olhos e perdeu a consciência.

7. * * *

Três dias depois

Quando Gabby abriu novamente seus olhos, havia luz e mais dor. Virou lentamente sua cabeça e viu o homem que havia lhe dado carona sentado em

uma mesa, escrevendo em um notebook.

"Ah, nossa hóspede resolveu juntar-se a nós mais uma vez," ele disse, aproximando-se do leito onde ela estava.

"Eu vou tirar a fita de sua boca, mas se fizer qualquer ruído, não vou pensar duas vezes antes de te machucar. Você me entendeu?"

Mal conseguiu responder.

Quando ele a alcançou e puxou a fita, ela suspirou.

"Shhh," ele disse. "Você precisa beber água. Eu li em algum lugar que uma pessoa só vive três dias sem água. Não sei se é verdade ou não, mas não queremos correr o risco, não é mesmo?"

Gabby olhou para baixo e viu que estava nua. "Por quê?" sussurrou.

Ele sorriu, ergueu a cabeça da garota e colocou uma garrafa de água em sua boca, forçando-a a beber.

"Alguém, uma vez, disse: 'Eles não têm de se perguntar, eles só têm de fazer e de morrer'. Conhece Alfred Lord Tennyson? Hein? Provavelmente não."

Ele soltou sua cabeça e ela caiu na cama. Ela sentiu odores desagradáveis no ar. Urina e fezes? De quem? Há quanto tempo ela estava ali?

"Diga-me, em uma escala de um a dez, quão ruim é a dor? Faz somente 48 horas desde o primeiro procedimento e 24 horas desde o segundo, então não deve ser mais do que um cinco. O que você acha?"

"Sim, cinco," murmurou. Sabia que discutir com ele não era uma opção. *De que procedimento ele estava falando?* Ela não se lembrava de nada.

Ele tapou sua boca com outro pedaço de fita.

"Não podemos arriscar que alguém lá fora ouça suas lamentações. Então, está pronta para a próxima fase? Meus bichinhos estão."

Ele se levantou e andou em direção à prateleira na parede. Ela virou a cabeça e o seguiu com os olhos. Podia ver que as prateleiras sustentavam frascos de conserva, fileira após fileira.

Ele parecia contemplar o conteúdo dos frascos.

"Ah, este parece perfeito. Um pouco maior que os dois últimos," disse, carregando o vidro até ela.

Arregalou seus olhos, aterrorizada. Dentro do frasco viu uma enorme aranha viúva-negra.

"Isto não vai doer muito esta noite."

Ele abriu o recipiente e despejou a aranha o abdômen de Gabby.

"Pare de se debater e contorcer ou eu terei de amarrá-la mais forte. Você só vai deixá-la mais irritada."

Ele pegou uma vareta e começou a brincar com a aranha. Continuou a atormentar a aranha até que picasse Gabby. Então a jogou no chão e a esmagou.

"Três já se foram, centenas virão. Essa foi a terceira, minha cara. A dor deverá ser insuportável até amanhã."

"Vou deixá-la agora. Amanhã tenho de trabalhar, preciso dormir um pouco. Um homem tem que ganhar a vida, não é?"

Gabby podia apenas se contorcer e gemer. Não via nenhuma saída daquela prisão - não havia como escapar. Ela queria sua mãe.

* * *

Lentamente, o veneno entrou em seu organismo. O homem achou o terceiro dia fascinante, e, no quarto dia, sua dor era intensa. Mesmo quando ele se dirigia a ela, Gabby não respondia mais. Logo, resolveu deixar que as aranhas a picassem uma ou duas de cada vez.

No sétimo dia, sua dor era excruciante e ela muita tinha dificuldade para respirar. Transpirava e tinha calafrios ao mesmo tempo.

Na tarde do nono dia, ele trouxe a 13ª aranha (o número da sorte) e, quando tentou acordá-la algumas horas mais tarde para forçá-la a ingerir mais água, encontrou-a morta. No começo, pensou que ela estava apenas inconsciente de novo, mas não era o caso.

"Bem," disse a si mesmo, "Não sei por que ela morreu, mas esse era o objetivo final, eu acho."

Ele queria que a maldita latina sofresse e experimentasse do medo intenso, assim como ele havia sentido em sua infância. Era hora de seguir em frente. Ele se livraria do corpo de Gabby e encontraria outra pessoa para se divertir com seus animais de estimação.

8. * * *

Domingo, 12 de agosto de 2012, 23h

Às 23 horas do nono dia, o sujeito encontrou um bom lugar para despejar seu corpo. Vinhas cresciam ao longo da rodovia South Fairfax Road em direção a Lamont e ele sabia que estavam cheias de viúvas-negras.

"Com todas as 'viúvas' nestes vinhedos, talvez pensem que ela perambulava por aqui, sem roupas, e foi picada." Debochou daquela cena absurda. "Eles são estúpidos, mas não tão estúpidos. Pelo menos eu acho que não," afirmou.

Olhou para o corpo envolvido em um tapete na parte traseira da SUV. "O que você acha, querida?" disse, rindo mais alto. "Acho que você não quer mais falar comigo."

Ele saiu da SUV e olhou em volta. Até onde podia ver, não havia tráfego na estrada em ambas as direções. O único som era o zumbido suave das folhas e dos grilos cantando entre as vinhas. Ele respirou fundo, saboreando o cheiro almiscarado e empoeirado do vinhedo.

"Droga, queria ter trazido uns frascos vazios comigo," disse em voz alta. "Este é um ótimo lugar para conseguir mais espécimes para minha coleção. Talvez eu

volte outra hora."

Antes de retirar o corpo de Gabby do porão, ele cortou os nós em seus pulsos e tornozelos e removeu a corda amarela. Também tirou a fita adesiva de sua boca.

"Você não vai gritar por socorro agora, não é, *chica*?" disse.

Ele a carregou pelas escadas até o carro e colocou gentilmente seu corpo embrulhado na parte de trás.

Quando encontrou um bom lugar ele encostou, tirou o corpo do veículo e o carregou até a terra entre as fileiras de vinhas. Posicionou-a cuidadosamente de costas e foi embora, levando consigo o tapete.

A terra que contornava as bordas do vinhedo era macia, mas naquele clima quente e seco de agosto, transformava-se em areia. O sujeito achou que uma leve brisa seria capaz de apagar quaisquer vestígios de suas botas e dos pneus.

No entanto, no início daquela noite, um cano central de irrigação havia rompido e inundado uma pequena porção das margens da estrada South Fairfax Road antes que o pessoal da manutenção pudesse vir e fechar a válvula.

Mais tarde, quando o homem passou sobre a faixa úmida no chão, um dos pneus de seu veículo deixou uma marca evidente na lama.

9. * * *

Enquanto se afastava do vinhedo, sentiu-se exaltado pela forma como tudo havia acontecido. Um protesto brotou em seu peito e sua face corou com a excitação.

Preciso manter o controle, pensou. *A última coisa que eu quero é chamar atenção e ser parado por algum policial entediado, viciado em donuts e café.*

Durante os nove dias que teve Gabby como hóspede, ele examinou as notícias diariamente. Não havia nada sobre uma pessoa desaparecida que se encaixasse em sua descrição.

Ele refletiu sobre que tipo de pistas eles encontrariam na cena do crime. Não conseguiu pensar em nada que pudesse levar até ele.

A única "evidência" que deixei no corpo foram as 13 picadas de aranha, pensou, enquanto um sorriso tomou conta de seu rosto. *Acho que isso os manterá ocupados por um tempo.*

Ele estacionou ao lado da casa e entrou pela cozinha. Pegou uma cerveja da geladeira e voltou para a varanda. Depois de algum tempo, desceu as escadas para ver como estava o porão.

"Hum", ele resmungou, enquanto olhava ao redor e tomava um gole de sua cerveja. "Ela não fez muita bagunça. Eu posso lavar os dejetos e aí estaremos abertos ao público."

Ele limpou o local e verificou seu estoque de viúvas-negras. Elas eram periodicamente coletadas do cercado que contornava sua propriedade. Diversos

arbustos e árvores abrigavam todo tipo de animais rastejantes. No entanto, tinha mais sorte em encontrar aranhas ao redor das torneiras de água dentro da propriedade. Raramente falhava em encontrar ao menos uma viúva-negra que tivesse um bom tamanho. Elas permaneciam vivas por bastante tempo quando colocadas em pequenos potes de conserva com buracos perfurados na tampa. Adoravam as moscas e besouros que ele lhes oferecia e dificilmente alguma delas morria.

Outra fonte próxima era a grade de arame que cercava a mercearia, a uma curta distância de seu quintal da frente. Havia sempre muito lixo empilhado ao longo da linha da cerca e as latas de lixo quase nunca eram esvaziadas antes que transbordassem. As aranhas adoravam todo aquele lixo úmido e viscoso.

Por muitos anos ele coletou e fotografou aranhas viúvas-negras. No início, ele odiava todos os tipos de aranhas, elas realmente o assustavam. No entanto, desde que ele não as tocasse, não tinha nenhum problema.

Ele costumava forrar o interior de uma caixa velha de cerveja com uma espuma colorida, colocar duas viúvas-negras ali dentro e então cobrir a caixa com um pedaço de vidro transparente. Em seguida, colocava a estrutura em sua mesa, armava seu tripé e tirava fotos em tamanho aumentado, enquanto as aranhas lutavam entre si. Ele sempre torcia por uma ou outra e sua "campeã" escolhida raramente perdia.

Às vezes, seus amigos se reuniam para ver a "luta das viúvas", e assim como em brigas de galos, todos apostavam em suas campeãs. Sempre que coletava uma boa seleção de viúvas-negras, grandes e fortes, ele espalhava a notícia. Havia sempre uma plateia, mas todos faziam parte de um grupo seleto e sabiam manter suas bocas fechadas.

As aranhas eram escolhidas de forma que pudessem ser distinguidas umas das outras, e ele deixava que cada pessoa desse uma boa olhada nelas enquanto ainda estavam nos frascos. Então, elas eram posicionadas na mesma caixa que ele utilizava nas sessões de fotos e deixadas para lutar. Por fim, uma delas triunfava, o dinheiro impelia, a cerveja rolava e todos desfrutavam de seu famoso churrasco. Depois que seus convidados partiam, ele triturava a vencedora em pedacinhos. Cinco lutas formavam o programa padrão para uma noite de entretenimento.

Agora, obviamente, havia encontrado um uso melhor para seus animais de estimação.

Amanhã à noite, assim que o sol se pôr, sairá em busca de um novo hóspede para fazer companhia a ele e a seus bichinhos.

10. CAPÍTULO DOIS

Segunda-feira, 13 agosto de 2012, 5h43min

Um saboroso pedaço de torta de nozes pairava a apenas alguns centímetros da boca de Annie. Ela podia sentir o delicioso cheiro doce do açúcar na torta quente, misturado com o contrastante aroma gelado do sorvete de baunilha.

Resmungou quando um barulho irritante e contínuo a distraiu, fazendo-a desviar de seu objetivo. Enfim, o sonho foi completamente arruinado e a realidade foi restituída. Percebeu que não havia torta alguma, nem sorvete, só o toque insistente do telefone.

Olhou de relance para o relógio na cabeceira da cama enquanto alcançava o abajur. Cinco e quarenta e três da manhã. O Sol ainda não tinha nascido.

Certamente não é ninguém querendo me convidar para o café. Não a essa hora, pensou. Ela esticou o braço e alcançou o telefone.

"Avants."

"Detetive, aqui é a sargento Collins. Peço desculpas, mas precisava acordá-la. Um corpo foi encontrado no meio de um vinhedo próximo a Lamont. Agora é seu caso."

"Tudo bem. Eu não preciso mesmo de mais calorias."

Sentou-se na cama, completamente desperta.

"O que foi?"

"Nada. Pode repetir o que disse?"

Annie sabia que sua chefe não ligaria tão cedo com boas notícias e seu pressentimento se confirmou quando a sargento repetiu a mensagem.

"O que vocês sabem até o momento?", Annie perguntou.

"No caminho para o trabalho, dois fazendeiros avistaram o que parecia ser um corpo entre os corredores do vinhedo. Estavam na rodovia South Fairfax Road, entre as estradas DiGiorgio e Buena Vista. É uma área onde muitas vinhas novas e maduras são cultivadas. Se aproximaram o suficiente para ver que era um corpo. Eles disseram que não tocaram em nada, voltaram imediatamente para a rodovia e fizeram sinais para um caminhão que estava passando. O motorista ligou para a polícia de seu celular."

"Quem foi enviado ao local?"

"Os policiais Hermosillo e Baker atenderam ao chamado e foram os primeiros a chegar. Hermosillo verificou o corpo e constatou o óbito, então ligou para a central. Os policiais Jones e Kamaguchi, Laine DelMonte e a equipe forense, e o perito criminal estão a caminho. A central informou o escritório do Promotor Público, estão mandando alguém, mas eu ainda não sei quem."

"Baker determinou o perímetro da cena do crime e deu início à ficha de dados da garota encontrada. Agora os dois policiais estão falando com as duas testemunhas e o motorista do caminhão."

"Certo, vou ligar para o Tom e chegaremos."

"Minha nossa," Annie disse em voz alta quando desligou o telefone. Pulou da cama e se vestiu o mais rápido que pôde. Encaixou sua Glock 9 mm no coldre em suas costas e vestiu por cima uma jaqueta de linho. Enfiou sua arma reserva, uma Beretta .32, em sua bolsa transversal.

Prendeu seus longos cachos ruivos com um nó na altura da nuca e correu para a porta da frente. Não podia demorar a sair de East Bakersfield e chegar à área de Lamont. Agora ela tinha um assassinato para solucionar.

11. * * *

Quando Annie chegou ao local, avistou três carros de patrulha e um carro descaracterizado. Também viu o Perito Criminal James Schillings, o furgão da Polícia Científica, uma Promotora de Justiça, e um veículo descaracterizado do necrotério.

Os dois homens que avistaram o corpo estavam prestando depoimentos separadamente aos policiais Jones e Arturo Melendez, ambos conversavam em espanhol com os policias. Kamaguchi estava interrogando outro homem, parado ao lado de um velho caminhão.

Tom chegou ao local alguns minutos após Annie.

"Você já sabe o que temos?" ele perguntou.

"Ainda não verifiquei o local. Acabei de chegar. A sargento disse que os dois homens avistaram algo entre as videiras, quando resolveram olhar de perto, se depararam com um cadáver."

Antes de entrar na cena do crime, Annie parou para falar com o policial Hermosillo.

"Você foi o primeiro no local, certo?" indagou.

"Sim," disse Hermosillo. "Aproximei-me da garota para verificar se estava morta. Quando vi que não havia pulso, imediatamente chamei a policial Baker para levantar o perímetro. O cadáver parece ser de uma jovem hispânica."

"E ninguém além de James Schillings entrou na cena do crime até agora?"

"Exatamente. Mike, da Polícia Científica, está esperando sua autorização para começar a tirar fotos. O perito Schillings já está tirando fotos e filmando o local e o corpo."

"Está bem. Mike pode começar assim que Schillings estiver pronto."

As policiais Baker e Christine Nielson já haviam isolado a área e designado o percurso de acesso ao local do corpo. Baker ficou na entrada do perímetro, registrando todos que cruzavam a linha amarela. Somente aqueles que realmente precisavam entrar na área podiam passar e, até agora, os únicos autorizados a chegar até 5 metros do cadáver foram o policial Hermosillo e James Schillings.

Tom e Annie falaram com Baker e entraram pela trilha designada.

Annie pôde ver os flashes da câmera enquanto Schillings tirava suas fotos.

Ela virou-se para Mike Everett: "Mike, pode vir e começar suas fotos agora."

12. * * *

"Bom dia, Schillings, como está indo?" Annie disse ao se aproximar do oficial.

Schillings olhou para Annie e Tom.

"Ah, detetive Avants e detetive Weston, bom dia." disse. "A vítima parece ter descendência hispânica, é do sexo feminino, aproximadamente 20 anos. Está morta há várias horas, mas o horário preciso do óbito só será determinado pelo médico legista durante a autópsia."

Annie virou-se para o parceiro: "Tom, você pode chamar a sargento e pedir que ela envie todos os policiais disponíveis para investigar as casas e estabelecimentos da região e descobrir se alguém viu alguma coisa?"

Tom tirou seu celular do bolso e fez a ligação. Mesmo estando na polícia há mais tempo que Annie, ele não ressentia o fato de que ela geralmente era a detetive responsável pelos casos. Vinha observando seu trabalho nos últimos dois anos e sabia de seu histórico em Mena, no estado de Arkansas. Ele a admirava.

13. * * *

Tom e Annie pararam ao lado de Schillings enquanto ele se preparava para examinar o corpo, após concluir as fotos e vídeos.

A garota estava deitada de costas, completamente nua.

"Não vejo sinais aparentes de trauma," disse Tom, enquanto os três encaravam a vítima.

"O que você acha, Annie?"

"Tudo que vejo são, aparentemente, picadas de insetos no abdômen e na parte superior das coxas.

“Também não vejo sangue em lugar algum no corpo, e quaisquer pegadas deixadas na areia foram apagadas. Suas orelhas são furadas, mas ela só está usando um brinco. Onde o outro foi parar?

Posso ver a parte interna de seu braço direito, não vejo nenhuma marca. O que não significa, no entanto, que ela não era uma viciada."

Schillings virou-se para Annie, retirando suas luvas de látex com um estalo. "Assim que Mike terminar suas fotos da parte frontal do corpo, começarei o exame visual. Como você mencionou, Annie, eu não vejo nada que se destaque, até o momento, exceto pelo que parecem ser picadas. Não posso dizer com certeza o que são, mas esses vinhedos são repletos de pequenos animais."

"Está certo, Schillings, vá em frente e comece seu exame para que possamos virar o corpo e tirar mais fotos," disse Mike. "Sabemos que nossa querida detetive

caipira precisa de um monte fotos."

Ele sempre brincava com o sotaque de Annie. Ela tinha orgulho de sua origem na cidade de Mena, Arkansas, e não era uma daquelas "emigrantes" que se esforçavam para adequar seu sotaque.

O perito criminal agachou-se ao lado do corpo e mediu a temperatura com um termômetro externo.

"A temperatura do corpo está bem próxima da temperatura ambiente, então ela já está aqui há algum tempo, exposta a diversos fatores. Olhem bem para essas picadas. Isso é o que me chama a atenção.

Todas parecem ser do mesmo inseto, mas não ocorreram ao mesmo tempo. Estas duas possuem o que chamamos de uma zona ampla de eritema e, provavelmente, ocorreram nas últimas 18 horas. Essa aqui é recente. Também tem um eritema, mas não está tão avançado quanto os outros dois. Aqui tem um par que está expelindo fluídos e a picada já começou a inchar. Isso pode indicar que ocorreu há uns dois dias. O resto das marcas parece ser de dois a dez dias atrás."

Annie abaixou ao lado do corpo para examinar as marcas de picadas.

"Também percebi que algumas delas têm duas perfurações, outras, apenas uma," disse Schillings.

"De que tipo de inseto estamos falando?" Tom indagou.

"Minha suspeita é que seja uma viúva-negra. Na verdade, múltiplas viúvas-negras."

Annie sentiu um calafrio só de pensar.

A promotora de justiça se aproximou e juntou-se ao grupo ao lado do cadáver. Quando escutou o último comentário, perguntou: "Então ela pode ter estado em algum lugar onde foi exposta a várias aranhas que a atacaram por vários dias?"

"É o que me parece. Além disso, ela teria sentido muita dor. Se as aranhas continuassem a picá-la, a dor continuaria e se intensificaria. Seria uma tortura.

Os resultados do laboratório nos trarão mais informações quando terminarmos a análise toxicológica do sangue. Sua contagem de plaquetas seria extremamente baixa."

"Olivia Xanthopoulus, da Polícia Científica, está esperando para filmar o local antes que o corpo seja movido ou virado. Schillings, você está de acordo?" Annie perguntou.

"Sim, vamos sair do caminho e deixar Olivia começar sua filmagem, depois podemos virar o corpo."

Assim que todos se retiraram, Olivia começou a gravar. Ela destacou vários pontos e ângulos diferentes da cena para criar a perspectiva. Focalizou a parte frontal e, principalmente, a parte inferior do corpo, onde estavam as picadas. Quando terminou, se retirou da cena para que Schillings pudesse continuar.

Nesse momento, Tom se adiantou e começou a bater fotos para seu registro. "Minha vez," ele disse, sorrindo. Ele gostava de fazer tudo à moda antiga, de ter seus próprios arquivos em vez de se basear apenas nas informações repassadas pelos outros. Até mesmo comprou uma câmera Nikon D400 Digital SRL para tirar boas fotos.

Todos os peritos criminais já estavam acostumados e isso não era um problema. Fotos de uma cena do crime nunca são demais.

"Quase terminei a parte da frente," Tom disse.

"Não tenha pressa, Tom, você pode continuar a fotografar. Só não chegue muito perto de onde o corpo está agora quando a virarmos, e fique de olho em qualquer coisa que possa ser uma prova. Assim que eu terminar nós levaremos o corpo ao necrotério e a equipe forense dará início ao seu trabalho aqui."

Schillings cobriu as mãos da garota com plástico para protegê-las depois de tirar suas impressões digitais, então ele e Mike Everett viraram seu corpo e Schillings registrou em vídeo e fotografias tudo o que precisava. Olivia gravou seu vídeo e Mike e Tom tiraram suas fotos.

Quando todos terminaram, Schillings explicou: "Farei um esboço do dorso do corpo, assim como da parte frontal, para triangular a posição das picadas."

"Tem algo preso no cabelo dela," denotou Schillings, retirando de seu bolso um envelope de evidências e uma pinça. "É uma viúva-negra morta. Veja o desenho de ampulheta em seu ventre."

Ele arrancou a aranha morta dos longos cabelos negros da vítima, depois de ter certeza que havia tirado uma boa foto de sua localização, e a depositou dentro do envelope. Segurou o envelope perto do nariz e inalou.

"Hum, eu não sinto cheiro de inseticida, mas se a aranha tivesse sido pulverizada, teria morrido na hora. A menos que já estivesse nos cabelos da vítima. Interessante. Descobriremos mais depois da autópsia."

"Certo, pessoal, finalizem as fotos e vídeos. Eu não vejo nenhum outro sinal claro de trauma, temos de levá-la ao necrotério para mais testes e um exame mais detalhado."

"Você acha que ela morreu de causa natural e alguém apenas a largou aqui? Ela poderia ser uma imigrante ilegal," Annie observou.

"Por que aqui? Este é um lugar bem isolado. E ela é jovem, eu diria que entre vinte e cinco e trinta anos. A menos que tivesse algum tipo de deficiência genética, não existem muitas doenças ou síndromes que pudessem causar sua morte. Não estou descartando a possibilidade de causa natural, e também não estou pronto para considerar um homicídio, mas essa é minha principal suspeita," Schillings declarou.

"Todos terminaram? Sim? Tudo bem, podemos remover o corpo agora e deixar a equipe forense começar seu trabalho."

14. * * *

A chefe da Polícia Científica, Laine DelMonte, liderava a equipe de investigação técnica. Outros dois técnicos a acompanhavam, além do fotógrafo Mike Everett e a cinegrafista Olivia Xanthopoulus. George Neasham e Merilee Travino procuravam por pegadas e marcas de pneus na estrada.

Depois que Schillings removeu o cadáver e deixou o local com a promotora de justiça, Annie se aproximou de Laine. Vinha trabalhando ao lado de Laine desde que chegou ao município de Kern, ela reconhecia e respeitava seu trabalho. Laine vestia um macacão branco, seus longos cabelos louros estavam presos e escondidos sob um boné para evitar uma contaminação da cena do crime. Também estava usando botas e luvas.

"Oi, Laine. Lindo dia, não é?" Annie brincou.

"Bem, se não precisássemos estar aqui, seria mesmo." Sua equipe estava esperando por ela ao lado do furgão. Laine virou-se para seus assistentes e orientou-os.

"George, comece a andar entre as fileiras do vinhedo até chegar a uma daquelas estradas de terra, veja se consegue encontrar qualquer marca de pneu que seja útil, ou quaisquer outras evidências. Depois, verifique todas as outras trilhas de terra neste terreno."

"Merilee, que você encontrou? Eu percebi que você marcou uma área ao lado da estrada." Laine mencionou.

"Quando dirigíamos para cá, eu vi uma faixa úmida ao longo da beira da estrada. Eu fui conferir e encontrei uma marca de pneu. Eu não sei se é relevante ou não, mas eu isolei a área para que pudéssemos tirar algumas fotos e fazer um molde."

"Ótimo trabalho, Merilee," disse Laine. "Eu vou dar uma olhada. Mike, tire algumas fotos da marca, está bem?

“Merilee, procure entre as outras fileiras de vinhas, do outro lado da cena do crime, veja se consegue descobrir de onde o carro estava vindo.

"Mike e Olivia, fiquem por perto por enquanto, caso George e Merilee achem mais alguma coisa, façam fotos e vídeos, certo?

"E todos vocês, sejam cuidadosos ao verificar quaisquer pegadas. Eu sei que tem muita poeira por aqui, mas nós podemos defini-las e moldá-las."

Annie caminhou com Laine até o local onde o corpo havia sido achado.

"Annie, não parece haver sangue na terra embaixo ou ao redor de onde o corpo estava. Mas, obviamente, vamos ter que recolher amostras da terra e analisá-las. Olhe, aqui tem outra viúva-negra morta no chão. Que estranho. Eu posso estar errada, mas acho que os agricultores pulverizam esses campos para manter a população de aranhas controlada. Talvez ela já estivesse morta no solo

quando o autor do crime abandonou o corpo aqui. E me parece bem óbvio que este é um local de descarte, e não o local primário onde a vítima morreu."

Annie olhou ao seu redor. Não havia muito mais que ela e Tom pudessem fazer. O perito criminal havia se encarregado de todas as evidências que encontrou e acompanhou o transporte do cadáver até o necrotério.

"Certo, Laine. Vou deixá-la terminar sua investigação. Me avise assim que conseguir qualquer informação. A prioridade é determinar quem é esta garota, como e porque alguém a despejou aqui. O médico forense vai fazer a autópsia e determinar a hora e causa da morte, então decidiremos o que fazer depois disso."

Annie se afastou e foi em direção aos dois policiais encarregados de interrogar os homens que encontraram o corpo. "Vocês conseguiram algo útil?"

"Não, eles não falam inglês fluentemente. E mesmo que falassem, eles não tinham muito a dizer. Eles têm documentos em dia, não são ilegais. Trabalham para um dos agricultores da região. Vamos reunir informações da vizinhança, mas não há muitas residências por aqui. Também não acho que qualquer um que estivesse dirigindo pela South Fairfax antes do amanhecer pudesse ter visto muita coisa."

"E quanto ao motorista que eles pararam na estrada?"

"O policial Kamaguchi falou com ele e pegou suas informações de contato. Ele passa por esta estrada todo dia pela manhã a caminho do trabalho, em Lamont, e nunca percebeu nada suspeito. Eu perguntei o que os dois homens disseram quando parou, ele me disse basicamente as mesmas coisas."

"Obrigada, rapazes. Vocês podem me enviar cópias dos depoimentos por escrito assim que possível? Eu gostaria de revê-los esta tarde."

"Claro, detetive."

15. * * *

Laine juntou-se ao grupo ao lado de seus veículos depois de terminar as buscas iniciais pelo vinhedo. Tinha muito orgulho de sua equipe. Todos eram muito profissionais e faziam um trabalho minucioso, sempre respeitando a integridade dos corpos das vítimas.

"Digam-me o que descobriram até o momento," ela determinou.

Mike Everett foi o primeiro a falar. "A localização em si não parece revelar muita coisa, mas nunca se sabe. Nós conseguimos isolar uma pegada próxima a uma videira. Eu tirei fotos dos detalhes e Olivia registrou em vídeo. Eu não sei como alguém pode ter carregado um corpo até aqui e não ter deixado nenhum outro rastro."

"George, quando voltarmos ao laboratório verifique como estava o clima na noite passada. Quero saber, principalmente, se estava ventando. Se sim, quaisquer pegadas ao ar livre foram apagadas, enquanto aquela que estava

próxima às vinhas foi protegida do vento. Eu vou definir a marca e tentar conseguir um molde imediatamente.

"Olivia, você percebeu algo específico enquanto filmava?" Laine questionou.

"Apenas a ausência de rastros que levassem ao corpo. Eu achei estranho, mas não havia levado em consideração o vento durante a noite. Também não posso assumir por quanto tempo ela ficou aqui."

"Merilee, você encontrou mais alguma coisa?"

"Somente uma marca de pneu ao longo da estrada. Parece que uma tubulação ou uma válvula de irrigação quebrou ou teve uma falha e esse lado da estrada ficou momentaneamente submerso. Então alguém dirigiu sobre a área molhada."

"Ainda está molhada ou já secou?" Laine indagou.

"Ainda está úmida, então não deve fazer muito tempo desde que a água alagou a pista."

"Olivia e eu já documentamos a marca," Mike relatou.

"Ótimo. Começaremos o molde do rastro do pneu em breve," Laine assegurou.

"E quanto a você, George? Descobriu alguma coisa?"

"Nada. Não encontrei nenhuma marca ou pegada nas áreas que conferi."

"Está bem, vamos começar uma varredura agora e ver o que mais podemos achar. Olhem com cuidado para onde estão indo antes de dar qualquer passo. Pode haver algum vestígio de evidência e não queremos perder nada. Lembrem-se também de que a vítima tinha as orelhas perfuradas, mas estava usando apenas um brinco quando o corpo foi encontrado. Então mantenham os olhos abertos pra qualquer joia que possam encontrar."

A equipe adentrou o vinhedo pelo trajeto que foi definido pela policial Baker, se dividiram e começaram a varredura. Em torno da área onde o corpo foi encontrado, Laine localizou várias folhas que pareciam ser de oliveiras. Foram embaladas para uma análise posterior.

Laine borrifou água na marca de pegada e no rastro de pneu para que a terra ficasse firme o bastante para criar os modelos. Depois que as marcas ficaram estáveis o suficiente para não desintegrar, ela as moldou.

Não encontraram muitas provas que pudessem processar, mas fariam o melhor possível com o que foi achado.

16. * * *

"O que, exatamente, nós temos?" Annie perguntou a Tom a caminho de seus carros.

"Não muito," Tom respondeu. "Sem documentos ou roupas vai ser mais difícil identificá-la. Talvez possamos descobrir algo com as digitais. Eu espero

que sim.

"Gostaria de saber o que aconteceu com seu brinco da orelha esquerda. Você acha que caiu em algum lugar ou talvez a pessoa que a deixou aqui tenha levado como um souvenir?"

"Isso não é incomum," Annie mencionou.

“Vou verificar com Laine mais tarde para saber o que ela descobriu. Se houver outras pegadas ou rastros, a equipe dela, com certeza, encontrará."

Tom e Annie ficaram mais alguns minutos para observar a cena do crime a partir da margem da estrada, enquanto Tom tirava mais fotos do panorama.

Vinhas maduras preenchiam este trecho da South Fairfax Road, e o clima quente e seco da estação deixava as videiras cobertas de pó. Pareciam estar próximas da época de colheita.

"Parece uma boa safra," Tom mencionou. "Eu sempre gostei do cheiro das uvas nas vinhas quando o clima está quente. Respire fundo, Annie. Isso não é ótimo?"

Annie inalou profundamente, apreciando o cheiro acre.

"Pergunto-me para que servem essas uvas. Duvido que sejam usadas na fabricação de vinho, mas nunca se sabe."

"Passas?" Annie indagou. "Alguém deve plantar essas uvas para fabricar passas. Eu vi uma fábrica, uma vez, - acho que eu estava indo na direção de Sanger - que embalava aquelas uvas passas em caixinhas vermelhas, aquelas que as crianças costumam comer nas escolas."

"Poderia ser, quem sabe?" Tom replicou. "Estou certo de que nossa 'garota misteriosa' não se importa."

"Eu gosto de passas,", Annie afirmou, "Especialmente em biscoitos de aveia."

Ela se virou e foi até seu carro.

"Espero que encontrem alguma pista logo," Annie falou por cima do ombro. "A sargento não vai ficar feliz se isso se arrastar por muito tempo."

17. * * *

Enquanto Annie se afastava da cena do crime, pensava sobre sua história com seu parceiro, Tom Weston.

Trabalhavam juntos há quase três anos como parceiros designados na Unidade de Roubos e Homicídios do Condado de Kern, na cidade de Bakersfield, Califórnia.

Annie começou sua carreira em Mena, Arkansas - sua cidade natal - como patrulheira e progrediu rapidamente. Até onde conseguia se lembrar, sua meta era trabalhar na polícia. Ela gostava dos trabalhos mais detalhados e se inscreveu para uma vaga. Conseguiu crescer rapidamente no Departamento do Xerife do Condado de Polk.

Tornou-se detetive em três anos, combatendo crimes de "colarinho branco", e permaneceu no Departamento do Xerife por mais quatro anos.

Em sua ambição, procurando experiência e orientação no maior número possível de casos, ela frequentemente verificava os sites das corporações policiais em busca de oportunidades. Quando soube do trabalho no Condado de Kern, na Califórnia, ela se inscreveu e logo foi aprovada. Quando recebeu a oferta de emprego, fez suas malas, se despediu de sua família (não tão) feliz, e dirigiu em direção ao Oeste, para o "Estado Dourado".

Por dois anos trabalhou na Unidade de Crimes Rurais, então foi transferida para Roubos e Homicídios quando seu primeiro parceiro, Sam Perkins, se aposentou.

Agora, aos 33 anos, ela era uma das melhores detetives na Unidade de Roubos e Homicídios.

Thomas Weston foi transferido para a unidade na mesma época que Annie, e os dois foram designados parceiros.

Tom, com 35 anos, é detetive há treze anos. Seu último cargo foi na Unidade de Narcóticos.

18. * * *

Antes que pudesse chegar ao escritório, o celular de Annie tocou.

"Avants," atendeu.

"Detetive, aqui é Hermosillo, um dos policiais que atendeu ao chamado. Eu e Baker estamos na cena do crime. Os repórteres dos canais KGET e KBAK trouxeram todo seu equipamento de filmagem. Estão desapontados por não encontrá-la aqui e querem uma declaração. O que eu devo dizer?"

"Faremos uma declaração assim que o patologista terminar o exame preliminar no corpo. Apenas diga a eles que temos uma mulher não identificada, de origem latina, sem ferimentos aparentes. A causa da morte, até o momento, não foi classificada como homicídio ou causa natural. Isso é tudo que podemos dizer.

"O xerife vai emitir um comunicado oficial à imprensa ainda hoje. Diga a Baker para anotar o nome de todos que estão no local e não os deixem pisar na cena do crime."

"Entendido."

19. * * *

"Certo, pessoal, já terminamos aqui," Laine comunicou a sua equipe. "Recolham suas coisas e nos encontraremos no escritório. Vou pegar uma carona com a agente Baker. Ainda preciso refletir um pouco antes de parar por hoje."

Laine se aproximou do perímetro, olhando cuidadosamente ao redor, enquanto a van da polícia científica se afastava. Começou a caminhar devagar em torno da cena, parando em cada ponto do local designado e observando. Não sabia ao certo o que estava procurando, mas ela sempre reconhecia algo que fugia do normal.

Hermosillo e Melendez haviam saído para investigar as casas e prédios na região. Baker e Nielson ficaram na entrada do local, atualizando os registros e vigiando a área, aguardando unidades substitutas. Mais tarde elas retornariam junto com Laine ao escritório da polícia científica, ao lado do Centro Médico de Kern.

"Você foi uma das primeiras a chegar, policial," Laine disse ao se aproximar de Baker. "Você percebeu qualquer coisa estranha ou fora do lugar? Algum carro nas proximidades ou alguém por perto?"

"O único veículo na área era o caminhão do homem que fez a chamada. Eu sempre fico atenta para outros carros quando estou vigiando uma cena de crime. Os únicos veículos que chegaram depois foram as viaturas, a van do necrotério e os carros da promotora e dos detetives."

"Tem alguma coisa estranha," Laine pensou. “Por que a vítima estava nua? Por que não havia nenhum sinal de trauma? Por que não havia moscas no corpo? Onde e como aquela garota morreu?"

Uma unidade de patrulha chegou ao local para proteger a cena dos curiosos e liberar Baker.

“Depois que me deixar no escritório você pode voltar aqui e descobrir quem foi o responsável por desligar a válvula que se quebrou e deixou uma área de terra molhada? Acho que devemos informar aos detetives para que eles conversem com o pessoal da manutenção. Saber a hora em que a válvula foi desligada pode ajudar a determinar quando o corpo foi abandonado aqui. Também existe a possibilidade de que tenham visto algo."

"Claro, chefe," respondeu Baker, enquanto andavam em direção à unidade de patrulha. "Vou pedir para alguém checar quem é o dono deste vinhedo e podemos avançar a partir daí."

20. CAPÍTULO TRÊS

De volta à delegacia, Annie e Tom foram imediatamente até a sala da sargento.

"Podem entrar," anunciou a sargento Collins. Desligou o telefone e sinalizou para que os dois se sentassem nas cadeiras do outro lado da mesa.

Depois de ouvir o relatório sobre o que os detetives sabiam até então, ela se sentou com os dedos das mãos entrelaçados sob seu queixo. Alcançou sua caneca e tomou um gole de café. "Isto está péssimo," reclamou, empurrando a caneca de volta. O aroma, entretanto, distraía os detetives; ambos não tiveram tempo para o café da manhã antes de dirigir até a cena do crime.

"Faremos uma coletiva de imprensa hoje, às 18 h. Vou mandar o encarregado das relações-públicas agendar. Tom, você é bom com palavras. Escreva um comunicado para entregarmos ao xerife, assim ele não vai precisar responder a um monte de perguntas idiotas. Na verdade, acho que ele não vai querer responder à pergunta alguma agora," ela supôs.

"Vamos chamar um de nossos desenhistas para esboçar um retrato do rosto da vítima a partir das fotos que Tom trouxe. Entregaremos o retrato junto com o comunicado à imprensa. Pode ser que alguém que conheça a vítima se apresente, ou ao menos alguém que a tenha visto na cidade," Annie sugeriu.

"Ótima ideia," disse Collins. "Tragam-me uma cópia do comunicado oficial e do retrato assim que estiverem prontos. Quem vocês vão contatar para começar o esboço?"

"Posso ligar para Sarah Freemont," Annie sugeriu.

"Ótimo. O trabalho dela é bem preciso. Ah, isso me fez lembrar," Collins acrescentou. "Eu recebi uma ligação da Promotoria Pública. Eles atribuíram este caso à Jesse Greyeyes. Não queremos cometer nenhum erro com ele, não é?"

"Eu vi outra promotora na cena do crime," Annie comentou. "O que houve com ela?"

"O caso deveria ter sido atribuído ao Jesse desde o início, mas ele não estava disponível. Então enviaram uma 'substituta' para garantir que haveria alguém da promotoria lá."

Annie e Tom cruzaram olhares e balançaram suas cabeças. Internamente, Annie queixou-se.

21. * * *

Assim que soube que Laine havia encontrado o que pareciam ser folhas de oliveira na cena do crime, Tom decidiu voltar lá e examinar o local mais uma vez. Ele confiava em Laine e sua equipe, mas gostava de ver tudo com seus próprios olhos. Ele havia feito disso um hábito ao longo dos anos.

Raramente encontrava alguma evidência que havia escapado aos olhos da equipe de investigação técnica, mas se sentiria negligente caso não tomasse a iniciativa e analisasse a cena por conta própria.

O aroma das uvas maduras naquela tarde quente era forte, e ele inalava profundamente enquanto observava a área. O ar estava quente e seco nesta época do ano e pequenas partículas de poeira flutuavam no ar, levadas por uma brisa quase imperceptível. Ele conversou por alguns minutos com os policiais que estavam protegendo a cena. Havia alguns curiosos dirigindo por ali, mas nenhum deles parou.

Ele foi então averiguar a margem da estrada, onde Laine fotografou e moldou a marca de pneu encontrada mais cedo. Não havia muito mais que pudesse ver ali e ele sabia que as fotos de Mike estariam em sua mesa no mesmo dia.

Sendo assim, ele retornou ao local onde o corpo foi descoberto. Agora tinha moscas e outros tipos de insetos circulando por ali. Caminhou até a área onde a única pegada foi achada. Tirou fotos de tudo que ainda era visível.

Em seguida, cuidadosamente circulou pelo lugar, procurando por qualquer coisa que parecesse estranha. Viu que havia uma pequena bandeira no terreno, sinalizando onde Laine havia encontrado a segunda aranha e as folhas de oliveira. Também tirou fotos desse espaço.

Sabia que amostras do solo próximo ao corpo, da marca de pneu e da pegada haviam sido coletadas por Laine. Dava para ver cada uma das bandeiras numeradas. Ele se abaixou e analisou uma pitada de areia com seus dedos. Completamente seca.

Sei que ela é cuidadosa, Tom pensou, *mas, quanto a isso, nunca tive dúvidas. Ela é tão cuidadosa quanto é atraente.*

Tom franziu a testa. *De onde veio isso? Sua beleza não tem nada a ver com sua competência.*

Tom e Laine já trabalhavam juntos há bastante tempo, mas nunca lhe ocorreu pensar nela em um contexto romântico. Só agora esse pensamento invadia sua mente.

Imagino se... Hum, acho melhor esquecer isso.

Merilee descobriu o nome do dono do vinhedo e Tom ligou para saber quando a tubulação havia se rompido e quando houve o reparo. O incidente havia ocorrido na noite anterior, aproximadamente às 22 horas, e o dono não percebeu nada de estranho naquele momento.

Assim que ele terminou, guardou sua câmera e retornou à delegacia.

22. * * *

Annie estava saindo para o almoço e seu telefone tocou novamente. Não ficou feliz ao ver que a chamada era do escritório do promotor público. Quase

decidiu ignorar a chamada, mas isso não de seu feitio.

"Detetive Avants."

"Olá, Annie. Aqui é o Jesse. Caso não tenha sido notificada, o caso desta manhã - aquele que você e Tom estão investigando - foi atribuído a mim."

"Sim, Jesse," Annie respondeu, "a sargento já nos deu essa ótima notícia mais cedo."

Jesse hesitou. Dava pra perceber a relutância na voz de Annie, ele sabia que ela não estava nada animada com a atribuição.

"Bem, eu tive um compromisso importante no Tribunal hoje de manhã e não pude ir até o local do crime durante as investigações preliminares. Preciso voltar ao Tribunal esta tarde.

"Então gostaria de pedir um favor. Será que podemos nos encontrar durante o almoço para que você me deixe a par da situação e de tudo que você sabe? Eu sei que está em cima da hora, mas não tenho muito tempo livre com esse julgamento. Se você estiver livre - e se quiser - gostaria de almoçar comigo?"

"Ah, eu não sei, Jesse... Você não pode se informar com a promotora que esteve lá hoje?"

"Bem, eu poderia, mas ela já saiu para o almoço e provavelmente não estará de volta antes que eu tenha de retornar ao tribunal.

"Por favor, Annie. Não quero pressioná-la. Mas eu não vou ter outra oportunidade de me atualizar sobre este caso e eu preciso almoçar. Você também precisa. A conversa será exclusivamente sobre o caso, eu prometo."

Jesse pensou um pouco e acrescentou: "Bom, talvez não só sobre o caso. Eu decidi visitar minha irmã em Calistoga no fim de semana passado, como nós conversamos, e eu queria lhe contar como foram as coisas."

Annie riu. "Jesse, você faz parecer que estamos em uma batalha dos Hatfields e McCoys. Não seja dramático."

"Eu sei que te envergonhei no hotel FoxFire Inn, mas foi você quem pediu. E eu só estava tentando provar algo, mesmo que tenha exagerado um pouco. Você tem sentimentos humanos debaixo desse revestimento de aço," Jesse falou rindo. "Mas já conversamos sobre isso e esse é o motivo pelo qual fui visitar minha irmã."

"Eu nunca disse que não sentia nada, Jesse. Eu só não quero ser forçada a parecer com o que outra pessoa acha que eu deveria ser. Ainda tenho aquela situação com minha família, não tenho nenhuma intenção de passar por isso com você."

"Annie, eu nunca disse que você precisa mudar. Eu só quero saber se existe uma chance de fazer o relacionamento dar certo."

"E eu disse que não estou pronta para um relacionamento. Por que você não pode simplesmente deixar tudo como está e continuamos amigos? Se você continuar insistindo pode arruinar nossa amizade."

"Eu nunca deixaria isso acontecer, Annie, acredite em mim."

"Tudo bem, se tiver um minuto eu posso te passar algumas informações sobre o que foi encontrado na cena do crime."

"Certo, deixe-me pegar uma caneta e meu bloco de notas. Bem, o que você descobriu?"

Annie passou os minutos seguintes descrevendo tudo que observou no local onde o corpo foi encontrado.

"Por enquanto, é isso. Nós podemos conversar mais durante o almoço, mesmo que não haja muito mais a dizer."

"Obrigado, Annie. Onde você quer almoçar?"

"O Wool Growers é muito fora do caminho para você? Eu não como lá há um bom tempo e o prato especial nas segundas-feiras é ótimo."

"Está bem. Eu te encontro no estacionamento às 11:45, assim podemos evitar o trânsito. Te vejo lá."

23. CAPÍTULO Q UATRO

24. Q UATRO DIAS ANTES

Quinta-feira, 9 de agosto de 2012, 11h

A detetive Annie Avants deixou a tribuna em desagrado. O advogado de defesa conseguiu convencer o júri que a evidência em seu caso havia sido prejudicada. A corrente de custódia da evidência tinha falhado em algum ponto entre a cena do crime e a Corte. Annie sabia que isso não era incomum, mas seu trabalho tornava-se mais difícil quando as pessoas responsáveis pela aplicação da lei eram os culpados.

Noura Zapata, amiga de Annie, era a técnica jurídica do advogado de defesa Mitchell Stephens, advogado nomeado pelo réu, Manolo Alcantar. Annie sabia que eles eram honestos e Stephens não era um daqueles advogados que tentava livrar os clientes a qualquer custo, mesmo com todas as evidências contra eles, tornando óbvia sua culpa. Alguns advogados de defesa procuravam quaisquer brechas que pudesse encontrar, mais interessados em ganhar o processo do que em servir a lei. Annie conhecia a empresa que Noura trabalhava, eles não eram assim. De qualquer forma, ficou chateada com a possibilidade de que um erro como esse pudesse ocorrer.

Ela se dedicava muito em seu trabalho como detetive na Unidade de Roubos e Homicídios em Kern e fazia um bom trabalho. Felizmente, o caso naquela ocasião era de roubo, não um assassinato, e a prescrição - neste caso, de quatro a seis anos por roubo, dependendo das especificações do crime - possivelmente expiraria antes que fosse possível coletar novas evidências para levar ao tribunal.

O que a irritou de verdade naquele dia foi Jesse Greyeyes, o promotor público. Quando ele a chamou para testemunhar sobre a falha na custódia, sequer a olhava ou deixava explicar o ocorrido.

"Houve uma quebra na corrente de custódia da evidência, detetive? Houve algum momento em que ninguém sabia exatamente onde se encontrava a evidência?" Jesse questionou.

"Sim, houve um período de tempo em que precisávamos apresentar a prova e esta não pôde ser imediatamente localizada na sala de evidências. Isso não significa que..."

Jesse interrompeu. "Um simples sim ou não será suficiente, detetive Avants," ele determinou, virando as costas para a bancada e para a testemunha.

"Mas a evidência..."

"Sim ou não, por favor."

"Sim, houve uma brecha na custódia da evidência."

"Obrigado, detetive, isso é tudo," disse Jesse, virando-se para encarar a bancada.

Annie ficou indignada com sua atitude. Ele a interrogou como um advogado

de defesa faria, não um promotor. Ela podia ver que ele estava aborrecido. Seu departamento tinha trabalhado duro nesse caso, mas isso não era desculpa para ser tão rude.

Ao deixar a banca, ela viu o réu, presunçoso, sentado na mesa da defesa. Quis correr até ele e arrancar aquele sorriso malicioso de seu rosto com um soco. Annie sabia que ele era membro da Southside Bakers, uma gangue que costumava agir na área sul da Ming Avenue, próximo ao Fairgrounds. Ele era tão culpado quanto o próprio pecado, ela sabia disso, mas agora não havia nada consistente para ligá-lo à cena do crime.

Quando o júri retornou com o veredicto de inocente, Annie deixou o tribunal e foi direto para seu escritório. Estava tão frustrada que nem mesmo parou para conversar com Noura. Sentiu que uma dor de cabeça se aproximava e tudo que ela queria naquele momento era voltar à sua mesa. Ela não estava nada ansiosa para contar o desfecho desse caso ao seu parceiro. Ambos trabalharam muito naquela investigação.

Este era um problema frequente na polícia e Annie precisava se certificar de que não aconteceria novamente em seus casos. Não era bom para sua carreira, não era bom para o departamento, e definitivamente não era bom para as vítimas dos crimes. Além disso, o que mais a deixava furiosa era o fato de que a mídia adorava esse tipo de incidente. Aparentemente eles davam mais atenção a isso do que ao caso em si.

Ela não tinha certeza do que poderia fazer, mas falaria com Tom e se certificaria de que ambos estariam em alerta para que isso não acontecesse de novo.

25. * * *

Noura Zapata começou a recolher e guardar lentamente as pastas em uma caixa que carregava de um lado ao outro, do escritório ao tribunal. Seu escritório de advocacia era no prédio do Bank of America, do outro lado da rua onde ficava o Tribunal Superior do Condado de Kern. Ficou olhando enquanto seu chefe e o assistente jurídico sorriam e aceitavam os elogios de seus colegas na Corte.

Ela se virou para a saída que levava ao corredor principal do tribunal bem a tempo de ver Annie empurrando as portas e saindo. Pôde perceber que a amiga estava irritada pela forma rígida e brusca que andava. Annie, Tom e Jesse trabalharam duro para preparar esse caso para julgamento.

"Noura," chamou seu chefe, "nós estamos indo ao Bell Tower, gostaria de se juntar a nós? Você trabalhou muito bem nesse caso, merece uma recompensa."

Noura pensou por um segundo. A última coisa que ela queria fazer era se juntar às comemorações. "Obrigada, Mitch, mas eu vou encontrar um amigo para o almoço. Talvez alguma outra hora."

"Está bem, você que sabe. A comida lá é uma das melhores da cidade."

"Sim, eu sei, e agradeço o convite. Eu vou só levar estas caixas até o escritório e depois vou almoçar," respondeu.

Ela estava satisfeita com a decisão do júri. No fundo, ela realmente acreditava que o réu, Manolo Alcantar, não era culpado. Ele era um grande amigo de seu irmão mais novo, Tito. Partia seu coração pensar em Tito, que era tão jovem, e ainda assim, foi cativado pela grande influência das gangues no Condado. Ela não falava sobre ele a ninguém, e até hoje, nenhum de seus amigos ou colegas de trabalho sabiam sobre a ligação do garoto com as gangues. Annie sequer sabia que ela tinha um irmão chamado Tito. Noura era reservada sobre sua família. Os únicos membros da família de Noura que Annie conhecia eram seu marido, Jorge, e seu filho, Estefan.

Ainda assim, ela amava seu irmão. E quando ele veio até ela implorando para que ajudasse seu amigo, que jurava ser inocente, ela acreditou nele.

"Por favor, mana, você tem que ajudar. Ele não vai durar muito se for pra cadeia," Tito pediu.

"Eu sempre faço o melhor que posso em meus casos, você sabe disso, Tito," Noura replicou, não gostando do rumo que a conversa estava tomando, "e vou fazer o mesmo com este."

Porém, quando o caso foi levado ao tribunal, a evidência contra Manolo Alcantar era mais forte do que qualquer argumento que a equipe de defesa tinha para convencer o júri de sua inocência. Ele não tinha um álibi sólido para a hora do roubo e a acusação tinha uma faca com suas digitais que fora encontrada na cena do crime, dentro da residência. Era a principal prova que podia colocá-lo dentro da cena e, além disso, ele se encaixava na descrição da pessoa que o residente da casa viu fugir do local. Em resumo, a vítima tinha quase certeza de que Manolo Alcantar era aquele homem.

Com o desaparecimento da evidência - a faca - o caso não tinha nada concreto para se basear. Consequentemente, o júri decidiu que o caso, conforme apresentado, não cabia no conceito 'sem benefício da dúvida'. Manolo Alcantar foi declarado inocente.

Noura empilhou e amarrou as caixas no carrinho que usava para transportá-las até a Corte. Seus ombros caídos, passos lentos, caminhou em direção à porta. A culpa e a dúvida se alastravam em sua mente. Não sabia se tinha feito a coisa certa.

Parou quando chegou à porta e olhou para trás, a sala da Corte - a bancada do juiz, as bandeiras, e todo o esplendor e a solenidade do lugar. *Eu amo este lugar*, ela pensou. *E tudo o que representa. Não posso acreditar no que eu fiz.*

Agora ela iria almoçar com seu primo, um oficial do departamento de polícia de Bakersfield. De algum modo, algum dia, ela compensaria o que tinha feito à Annie.

26. * * *

Annie não costumava sair desacompanhada, mas já que estava tão bem vestida, com aquele vestido clássico azul e o blazer que usou no julgamento, ela decidiu - que se dane - e parou no FoxFire Inn & Tavern para uma taça de vinho, às 18 horas.

Após a péssima experiência no tribunal, Annie voltou zangada para o gabinete. Seu parceiro, Tom Weston, tinha ficado em casa naquele dia, com um resfriado ou algo do tipo, e isso não ajudou a melhorar seu humor. Ela precisava desabafar com alguém e esse era o papel de Tom. Tentou ligar para Noura, mas a chamada foi diretamente para a caixa postal.

Sendo assim, sentou-se em frente ao balcão do bar, se sentindo um peixe fora d'água.

Tomou um gole do vinho enquanto brincava com a ponta da trança em seu cabelo. Olhou ao redor, observando os outros frequentadores, e foi quando viu Jesse Greyeyes entrar. *Ah, Deus, era tudo que eu precisava,* ela pensou.

Olhou de relance para ele outra vez. *Bem, ele certamente sabe impressionar*, pensou consigo. *Um metro e oitenta, jeans escuros, camisa de brim, cinto de couro.*

Ele parou na porta de entrada, olhando o ambiente escuro, delineado pela luz que vinha do lado de fora. No tribunal, ele usava seu cabelo preso na altura da nuca, com a ponta oculta pelo terno. Mantinha o comprimento de seu cabelo moderado. Mas agora seu cabelo estava solto, e por mais que ela detestasse admitir, estava deslumbrante. Liso, preto e brilhante, até o meio de suas costas. Suas características indígenas eram fortes - maçãs do rosto altas, nariz proeminente, boca bem desenhada, pedindo para ser beijada. *E ele provavelmente tem a metade das mulheres no condado fazendo exatamente isso,* ela pensou.

Ela abaixou a cabeça assim que percebeu que ele vinha em sua direção.

"Ei, Annie," ele disse ao sentar-se ao seu lado no bar.

"Olá, promotor. Passeando pela periferia?" ela disse ao virar-lhe as costas.

"Ah, Annie, não seja tão má. Com esse vestido posso ver seus belos braços e parece que está com dor de cotovelo."

"Promotor Greyeyes," Annie falou, enfatizando seu nome, "você tem muita coragem para vir até aqui me agradar depois do jeito que me tratou no tribunal esta manhã."

Ele fingiu um olhar de pena. "Eu só estava fazendo meu trabalho, Annie. Eu sou promotor público e alguém abriu uma brecha na corrente de custódia da evidência. Seria melhor para nós admitirmos em frente ao júri do que ter os advogados de defesa te importunando com isso."

"Você não me deixou explicar," Annie argumentou. "A evidência não foi perdida, só estava no lugar errado. Foi encontrada pouco tempo depois. Nunca esteve fora da sala de evidências."

"Annie, espere um pouco. Mesmo assim ela foi 'perdida' por um momento. Isso compromete a corrente de custódia. Era desnecessário ficar lá inventando desculpas. Não mudaria os fatos."

"Mas você não podia levar em conta as circunstâncias? Tudo precisa ser assim, tão preto e branco?"

"Não. Não precisa. No entanto, meu trabalho é apresentar os fatos que provam que alguém cometeu um crime do qual é acusado. E foi isso que eu fiz. É trabalho do advogado de defesa provar sua inocência ou trazer à tona circunstâncias atenuantes. E foi exatamente o que o Sr. Stephens fez, com razão. O júri apenas concordou com tudo que ele apresentou. A principal evidência contra aquele homem, a faca com suas digitais, foi comprometida."

"Eu ainda não entendo por que você não me deixou explicar quando eu estava testemunhando. Você continuou me interrompendo. Tratou-me extremamente mal. Eu espero que nós nunca nos encontremos novamente no tribunal. Ou em qualquer outro lugar."

Ela se levantou para sair. Jesse agarrou seu ombro e virou-a, com raiva estampada em seu rosto. Estavam começando atrair a atenção das outras pessoas no bar.

O barman perguntou: "Ei, moça, precisa de ajuda?"

Jesse soltou o braço de Annie e deu um passo para trás, erguendo seus braços como num gesto de rendição.

"Não, estou bem, obrigada," Annie respondeu.

Apenas olhou fixamente para Jesse, esperando alguma explicação.

"Olha, Annie, me desculpe. Sente-se comigo por um minuto para conversarmos. Eu admito que comecei tudo com o pé errado."

Indo contra seu melhor julgamento, Annie se sentiu comovida. Ele pareceu sincero.

"Está certo, vamos conversar," ela afirmou.

Jesse a conduziu até a parte adjacente do restaurante e pediu dois cafés. Conversaram por alguns minutos, mas Annie ainda demonstrava estar irritada.

"Ei, vamos, não seja tão rabugenta," Jesse falou. "Vamos dançar."

"Com você?" ela indagou. "Eu acho que não."

"Vamos, não vai doer." Deslizou para o lado na cadeira e se levantou, estendendo sua mão em direção a ela.

"Acho melhor não, promotor, não estou no clima."

Ele riu. Estendeu o braço, alcançou sua mão e a fez levantar.

"Eu vou fazê-la entrar no clima," ele disse, puxando Annie até a pista de dança.

Os dois se moviam pelo salão, então ele se aproximou e começou a cantar suavemente em seu ouvido, acompanhando a música.

'you see this guy, this guy's in love with you'

Ela afastou sua cabeça para que ele não ficasse tão perto de seu ouvido. Era irritante.

'yes you're the one who makes me feel the way I do'

"Olhe, Jesse, se você quer dançar, então dance. Mas pare com essa idiotice de sussurrar e soprar no meu ouvido."

Ele apenas sorriu.

'tell me now, is it so, don't let me be the last to know'

Puxou Annie para mais perto. Uma sensação engraçada começou em seu estômago e desceu por suas pernas.

'my hands are shakin', don't let my heart be breakin'

Meu Deus, eu não preciso disso, ela pensou. Jesse olhou em seus olhos e era como se eles estivessem respirando em sintonia, tornando-se um só na pista de dança.

'cause, I need your love, I want your love'

Os joelhos de Annie enfraqueceram. Jesse a segurou mais forte e ela não tentou resistir. Ele moveu seu braço pelas costas de Annie, soltando a fita na ponta de seu cabelo. Lentamente passou a mão por seus longos cabelos, desmanchando a trança e soltando os fios por cima de seu ombro e das costas. Ela balançou a cabeça, de um lado ao outro, até que seu cabelo envolvesse os dois.

Olhou para o barman no balcão, ele sorriu e balançou a cabeça, enquanto limpava os copos do bar e os colocava de volta na prateleira.

'say you're in love, in love with this guy, if not, I'll just die'

Jesse se aproximou do ouvido de Annie e deu uma leve mordida na ponta de sua orelha. Ela gemeu e o abraçou mais forte. *Esta não sou eu. Nunca agi assim antes. Mas...*

De repente, Jesse se afastou, girando Annie pelo braço, com seus cabelos voando por toda parte, rindo.

"Viu? Eu disse que te faria entrar no clima."

Ela deu-lhe um empurrão e correu de volta à mesa, pegou sua bolsa e apressou-se em direção à porta, com a face vermelha de vergonha. *Como ele pôde me fazer de boba assim? Por que eu não reagi*? Entrou em seu carro e foi para sua casa, agradecendo o fato de que ela não teria de encará-lo em um futuro tão próximo.

27. * * *

Sexta-feira, 10 de agosto de 2012, 21h

Jesse pegou seu telefone e discou o número de Annie. O que estava prestes a fazer ia contra seus instintos. As mulheres é que ligavam para ele, e não o contrário. Pelo menos era assim antes de Annie aparecer.

Seu casamento com uma investigadora da promotoria, há vários anos, terminou em um divórcio consensual. Ele admitiu que sua carreira era mais importante do que Suellen, sua esposa, mas ele também não podia competir com as aspirações e a carreira dela.

Ambos eram indivíduos superficiais, egoístas, e ele ainda não tem certeza do motivo pelo qual se casaram. Após o divórcio, ela seguiu para San Diego, em busca de oportunidades profissionais maiores e melhores.

As mulheres que o cercavam após a separação, como troféus, não eram exatamente uma melhoria. Ele só não conseguia abandonar o hábito.

Ele nunca prestou muita atenção em Annie quando ela trabalhava na Unidade de Crimes Rurais e quando foi promovida, em Janeiro de 2010, para se tornar detetive na Unidade de Roubos e Homicídio, ele passou a achar cômicos seu sotaque 'caipira' e seu jeito de encarar a vida. No início. Porém, depois de trabalhar com ela em alguns casos, ele passou a respeitar seu intelecto e suas habilidades como detetive. Seus valores faziam-no lembrar de suas raízes e da forma que seus pais e avós o criaram na reserva indígena Cherokee, na Carolina do Norte.

Quando foi que me desviei de minhas raízes? Quando foi que marcar pontos com autoridades se tornou mais importante do que ser honesto comigo mesmo? ele pensou.

Mesmo reconhecendo esse defeito em seu caráter, não mudava sua opinião. Suas características menos atraentes resolviam aparecer quando ele menos esperava. Geralmente quando estava junto de Annie.

Os dois jantaram juntos algumas vezes, mas ele sempre parecia deixar seu ego ficar no caminho. Em vez de relaxar e ser ele mesmo - alguém que ela respeitaria e admiraria com base em seus valores nativos americanos - agia como um imbecil egocêntrico, que, com certeza, não a impressionava. Assim que ele a deixava em casa, queria bater sua cabeça na parede por ter sido tão idiota. Ele só não sabia o que fazer. Dessa vez resolveu ligar e se desculpar por sua atitude no FoxFire Inn no dia anterior. Decidiu-se, após pensar bastante sobre o assunto, que se esforçaria para mudar seu comportamento. Estava pronto para um relacionamento com alguém 'real', alguém com os valores que ele costumava ter, mas deixou se deixou esquecer. Ele só não tinha certeza se ela lhe daria mais uma chance. Ela estava realmente furiosa quando deixou o bar na noite passada.

O telefone tocou diversas vezes e ele estava quase desistindo.

"Alô?" ela atendeu. Ele pôde ouvir a hesitação em sua voz.

"Oi, Annie, é o Jesse. Você está ocupada?"

"Não, Jesse. Não atendi antes porque não tinha certeza se queria falar com você."

"Acho que eu mereço isso. Eu agi como um imbecil ontem, não foi?"

"Você está querendo saber o que eu acho? Você não faz ideia do idiota que você foi?"

"Sim, eu sei, e estou ligando para me desculpar. Eu não gosto de agir daquela forma, de verdade."

“Então por que você fez aquilo? Eu pensei sobre tudo que aconteceu no tribunal e agora eu entendo por que você foi tão seco comigo. Não adiantaria nada explicar nosso erro e fazer com que todos os jurados ouvissem tudo aquilo. Eu realmente entendo isso. Por que você não conversou comigo antes, para que eu não fosse pega de surpresa? Minha reação teria sido diferente. Mas, não, você só jogou tudo na minha cara como se tivesse todo o direito do mundo, todo autoritário, me fazendo parecer uma 'fazendeira' idiota. Não gostei nada daquilo."

"É, você está certa. Eu tenho certa dificuldade em olhar minhas atitudes da perspectiva de outra pessoa, e esse, com certeza, foi o meu erro no tribunal.

"Mas o motivo principal de eu ter ligado é para me desculpar por meu comportamento no FoxFire Inn. Não devia ter feito aquilo. Eu não sei o que deu em mim. Eu acho que só estava chateado porque você estava me questionando pelo jeito que me portei no tribunal, sabendo que eu poderia ter agido melhor. Eu só queria explicar o que houve. Estou sendo honesto com você, Annie. Eu me importo com você e não quero que fique zangada comigo para sempre."

"Bem, eu não sei o que dizer, Jesse," ela replicou. "Às vezes é fácil ver através de sua fachada e enxergar o homem com uma boa educação e caráter por baixo. Mas eu me preocupo com seus objetivos e o que você busca na vida, não condiz com quem você realmente é."

"Eu admito que me desviei da ideia de ser um nativo americano fazendo o bem. Mas isso não é tudo. Eu sinto que preciso viver de acordo com a reputação de meu pai, mas sempre acho que não vou alcançar suas expectativas."

"Jesse, eu tenho o mesmo tipo de problema com minha família. Eles querem que eu sossegue em Arkansas, com um fazendeiro local ou sei lá quem, tenha um monte de bebês e seja uma boa dona de casa. Como minha irmã. Mas eu não sou assim, eu preciso ser honesta comigo mesma. Até que você acredite que não precisa mais impressionar ninguém - inclusive seu pai - não existe uma chance de fazer um relacionamento sincero dar certo entre você e qualquer pessoa.”

"Você está certa, Annie, e estou trabalhando para alcançar, no fundo, a essência do meu verdadeiro eu. Só não quero que desista de mim nesse meio tempo. Talvez eu precise de uma folga, um tempo para visitar minha irmã Chianna, em Calistoga. Ela sabe como me fazer sentir melhor."

"Parece uma boa ideia, Jesse. Meu problema com visitas familiares é que sempre acabo regredindo e me tornando 'a garotinha da mamãe'; e no final, acabo me comportando exatamente do jeito que eles esperam. Tenho vontade de morrer na manhã seguinte." Ela riu. "Quando eu volto para Bakersfield, preciso me reafirmar e contar para minha família que nada mudou. Isso parece só piorar minha relação com eles."

"Bem, se eu resolver visitar Chianna, será por que eu quero entrar em contato com minhas origens novamente, e não deixá-las para trás."

"Eu acho que você deveria ir, Jesse. Isso vai te fazer bem se você tem certeza do que quer."

"Você está certa. Acho que vou começar a viagem amanhã pela manhã e voltarei no domingo à noite. Talvez nós possamos conversar então."

"Bon voyage, Jesse, e dê um abraço em sua irmã por mim. Eu adoraria conhecê-la um dia desses."

28. * * *

Jesse partiu na manhã seguinte às 3 da manhã, a fim de escapar do trânsito de Bay Area no caminho para Calistoga, onde Chianna e seu marido, Dion Gueye moravam. Ele adorava aquele lugar e até considerou se mudar para lá, mas não quis ficar tão próximo de seus pais, que viviam em São Francisco. Enfim, acabou ficando no Vale Central, na Califórnia.

Chianna ficou famosa com sua galeria, onde expunha arte e artesanatos indígenas, originários de todos os cantos do país. Ela também exibia as cerâmicas e cestos artesanais que sua mãe fazia em São Francisco, em sua própria galeria. Seu pai era advogado no Departamento de Assuntos Indígenas.

Seu marido, Dion, que ela conheceu quando ambos eram estudantes na Universidade de California Davis, tinha um PhD em Viticultura e Enologia, e trabalhava em um dos diversos vinhedos e adegas que eram famosos na região.

Jesse ligou para Chianna na noite anterior para avisá-la que faria uma visita e iria direto para a galeria assim que chegasse à cidade. Ela sempre ia para a galeria bem cedo todas as manhãs, então não adiantava tentar encontrá-la em sua casa antes do fim do dia.

"Ei, mana," bradou ao entrar na galeria. Olhou para todos os objetos em exposição ao seu redor. Eles sempre o faziam sentir saudade de sua avó na Carolina do Norte.

"Ah, finalmente," Chianna disse, correndo em direção ao seu irmão mais velho para dar-lhe um beijo e um abraço. "É tão bom vê-lo, Jesse. Já faz tanto tempo. Ainda tem feito a dança da grama nas reuniões Pow-Wow? Eu queria que houvesse festivais Pow-Wow na região, assim eu poderia te apresentar para todas as minhas amigas solteiras," ela riu e ele se encolheu.

"É provavelmente por isso que eu nunca dancei aqui, Chianna. Você está sempre tentando se fazer de cupido, me apresentando a alguém."

"Bom, alguém tem que fazer alguma coisa. Você certamente não soube escolher quando se casou com Suellen, não é?"

"Nisso você tem razão. Nós realmente não éramos almas gêmeas. Mas pelo menos fomos inteligentes o bastante para reconhecer isso e dividir nossos caminhos antes que nos tornássemos inimigos. Ela está se dando muito bem na promotoria em San Diego agora. De vez em quando me manda notícias."

"Ah, as tolices da juventude," Chianna disse com um sorriso. "Então, a que devo a honra dessa visita inesperada?" disse, enquanto o levava até o cômodo no fundo, onde havia uma cozinha e um delicioso aroma de café recém-preparado que tomava conta do lugar.

"Para falar a verdade, vir aqui não foi bem uma ideia só minha," Jesse respondeu. "Eu tive uma conversa com uma amiga do trabalho, uma detetive de homicídios, e ela disse que eu perdi o contato com minhas raízes. Eu pensei sobre isso e percebi que ela estava certa. Disse que talvez eu precisasse visitar minha família para recuperar o foco e encontrar meu 'verdadeiro eu' - palavras dela, não minhas - então eu decidi vir até aqui. Você sempre me manteve nos trilhos e me fez lembrar os valores de nossa família."

"Uh-oh. Acho que estraguei tudo," Chianna disse. "Quando você me ligou dizendo que viria, eu convidei uma amiga, Rebecca Grady, para jantar conosco. Ela é do Grupo de Índios Miwok da Califórnia, do condado de Calaveras. É advogada e está lutando pelo reconhecimento de sua tribo. O processo é lento. Não há muitos Miwoks na Tribo Sierra, da qual ela faz parte."

Ela parou e tomou um gole de seu café, evitando o olhar exasperado de Jesse.

"Eu pensei que talvez você pudesse dar-lhe algumas dicas. Nesse caso, eu só espero que você seja delicado e ela não se sinta uma tola. Ela não sabe de meus motivos ocultos." Chianna riu de si mesma e de sua pequena gafe.

"Tudo bem, mana, vou ser legal com ela. Depois conversamos sobre o que eu devo fazer em relação à Annie. Mudando de assunto, como está a vovó? Eu gostaria muito de visitá-la e me afundar nas velhas tradições, mas, no momento, não tenho como escapar da rotina."

"Ela está bem. Pergunta sobre você e sobre quando vai visitá-la sempre que nós conversamos," Chianna disse. "Ei, tive uma ideia. Eu conheço um xamã que mora perto daqui. Às vezes, quando preciso de alguma motivação, eu o convido para uma visita e nós meditamos juntos. Nada muito complexo, nós só nos concentramos nas nossas origens e conversamos. Você gostaria que eu o chamasse para o jantar?"

"Isso seria muito bom, Chianna. É exatamente o que eu preciso. Mas e quanto a sua amiga, Rebecca? O que ela vai achar?"

"Rebecca medita conosco de vez em quando. Ela está determinada a se manter nos antigos caminhos. Eu vou ligar para ela e contar sobre os planos de hoje à noite.

"Agora, por que você não vai dar uma volta pela galeria e aprende a apreciar a arte nativa americana de novo? Tenho muitas obras incríveis lá. Se gostar de alguma coisa eu posso fazer um desconto."

Jesse passou a hora seguinte vagando pela galeria. Encontrou um belo colar Navajo e comprou para Annie, mesmo sabendo que talvez nunca encontrasse o momento certo para entregar a ela.

Quando Chianna deixou sua sala, anunciou: "Está tudo resolvido para esta noite. Rebecca está animada e o xamã deve chegar por volta das 20h. Podemos comer uns aperitivos, parar para a meditação e jantar depois. Por ora, chamei minha assistente para ficar em meu lugar, acho que você e eu deveríamos nos divertir um pouco. Vamos para uma das adegas da região e apreciar a degustação de vinhos. Eu tenho encontrado alguns vinhos muito bons ultimamente. O que você acha?"

"Eu estou pronto. Mas acho que deveria comer algo antes de beber tanto vinho. Eu saí de casa às 3 da manhã e estou faminto. Vamos parar para um lanche, depois começaremos nossa jornada pelas adegas."

Os dois tiveram um dia muito agradável. O xamã chegou ao cair da noite e todos se reuniram na casa de Chianna. O grupo meditou, cantou e compartilhou histórias. Jesse sentiu-se calmo e sereno novamente. Achou Rebecca muito simpática e charmosa. Eles discutiram seus esforços na luta para o reconhecimento de sua tribo, mas isso era tudo que ele podia fazer por ela.

No dia seguinte, Dion, Chianna e Jesse passaram horas na colina ao lado de sua adorável casa, enquanto Jesse e Chianna contavam histórias de sua infância na tribo Cherokee, na Carolina do Norte. Foi um interlúdio muito agradável para Jesse, exatamente o que ele precisava. Ele observou a interação entre Dion e sua irmã e logo percebeu que era esse o tipo de relacionamento que queria para si. Se pelo menos Annie concordasse. Talvez ele conseguisse convencê-la a vir e passar um final de semana.

Ao final daquele dia, ele se despediu de Chianna e Dion, com relutância, e iniciou a viagem de volta ao Condado de Kern. Reconheceu que precisaria de uma abordagem diferente com Annie e fez uma promessa de que não faria nada para estragar tudo desta vez.

29. CAPÍTULO CINCO

30. DE VOLTA AO PRESENTE

Segunda-feira, 13 de agosto de 2012, meio-dia

Annie adorava ir ao Restaurante Wool Growers. Havia diversos restaurantes com influência espanhola em Bakersfield, mas em sua opinião, aquele era o melhor. Ela costumava dizer que não havia comida tão autêntica em lugar algum, nem mesmo no sul da França ou no norte da Espanha.

Adorava almoçar lá nas segundas-feiras, quando o prato especial do dia era costela, servida com acompanhamentos que incluíam sopa, salada, batatas fritas, feijão, molho salsa e pão francês com manteiga. *Você nunca sai com fome depois de comer aqui*, ela pensou. O serviço familiar e o ambiente também eram muito agradáveis. Tudo no restaurante era servido em grandes pratos ou tigelas compartilhadas, e cada pessoa se servia do que quisesse.

Outra razão por ter escolhido o Wool Growers neste dia específico era por causa do barulho no lugar, e comer tudo em mesas compartilhadas frustraria qualquer tentativa de conversa particular entre ela e Jesse. Isso evitaria qualquer questão sobre o relacionamento dos dois, pelo menos por enquanto.

Eu estou atraída por ele e sei que ele está interessado em mim. Eu só não estou disponível para um relacionamento sério no momento, disse a si mesma.

Seu curto casamento durante os anos de faculdade não contribuíram muito para a valorização da instituição matrimonial em sua opinião. Além disso, ambos trabalhavam muito. Como promotor público, sua carga horária de trabalho era muito extensa. Poderiam, mesmo morando juntos, passar diversos dias sem se falar.

31. * * *

Jesse e Annie escolheram seus lugares na mesa, junto com outros clientes do restaurante. Logo depois que o atendente anotou seus pedidos, Jesse se inclinou sobre a mesa e colocou sua mão em cima da mão de Annie. Ela estava tentada a mover sua mão, mas não o fez.

"Eu acho que você escolheu este lugar pela falta de privacidade," Jesse supôs, olhando com desconfiança.

"Eu ia sugerir o Luigi's, que não é menos barulhento, mas eles fecham nas segundas," Annie falou, com um sorriso no rosto.

Annie pegou uma pasta entregou a ele. "Isto é uma cópia de todas as anotações que tenho até agora. Não há muito para ver, nem nada que possa ser discutido. Nós podemos terminar de comer e voltar ao trabalho.

"Eu vou analisar as cópias dos relatórios de todos os investigadores e policiais que conversaram com as testemunhas e investigaram as casas e

estabelecimentos localizados próximo ao local do crime. Assim que eu recebê-las, posso enviá-las por fax."

Annie viu a aflição nos olhos de Jesse e sentiu o peso em sua consciência.

"Então, como foi o encontro com sua irmã?" Perguntou.

"Foi curto demais," Jesse respondeu. "Ela tem uma linda galeria de arte indígena." Jesse colocou a mão em seu bolso e puxou um pequeno embrulho de veludo. "Eu pensei que talvez você fosse gostar disso - sem compromissos."

Jesse entregou-o a Annie. Ao abrir o pacote, retirou um lindo colar confeccionado com miçangas, não sabia o que dizer. "Uau, Jesse, é muito bonito. Eu não posso aceitá-lo, realmente não posso."

"Sim, você pode. Eu disse 'sem compromissos'. Pensei em você no momento em que o vi, quero que fique com ele."

"Muito obrigada," Annie disse, se curvando sobre a mesa para beijar sua bochecha. "Vai combinar perfeitamente com um vestido que eu tenho."

"Annie, eu sei que relacionamentos te assustam. Eu não sei mais o que fazer. Talvez eu só precise me afastar, te dar um pouco de espaço e ver o que acontece daí em diante."

Annie guardou o presente em sua bolsa, enquanto a garçonete se aproximava com os diversos pratos que compunham seus pedidos. Jesse olhou para toda aquela comida e balançou a cabeça.

"Além disso," ele continuou, "do jeito que nós dois comemos, ficaríamos tão cheios de carboidratos que sequer teríamos como dividir os travesseiros. Nós nem caberíamos na cama," ele sorriu, mergulhando a mão na porção de batatas fritas.

"Ainda bem que nós dois temos ótimos metabolismos e nos exercitamos regularmente, ou ficaríamos gordos como javalis," Annie brincou.

Ela logo atacou a sopa e o pão francês com manteiga. Por alguns minutos, os dois não fizeram nada além de saborear aquela deliciosa refeição.

"O que você vai fazer esta tarde?" Jesse perguntou, enquanto os dois, sentindo-se estufados, tomavam os cafés trazidos após o banquete. "Eu preciso estar de volta ao tribunal às 13h30, mas esse caso deve ser encerrado hoje."

"Uma soneca seria uma boa ideia, mas acho que não vai acontecer," Annie replicou. "Agora eu preciso ir até o necrotério buscar uma cópia das impressões digitais da moça misteriosa, se eu fizer uma busca no nosso banco de dados pode ser que descubra algo."

"Eu não queria discutir o homicídio durante o almoço," Jesse disse, "mas que tipo de evidência você encontrou até então?"

"Não muito, Jesse. Quase nada," ela falou. "Eu espero que Laine ou Schillings encontrem algo que possamos usar. Até o momento, não temos nada concreto. Os policiais vão continuar investigando a área e nós vamos começar a montar um arquivo com os relatórios e todas as outras informações que tivermos.

Resolver um assassinato não é uma ciência muito precisa; precisamos de sorte e intuição. Gostaria que o público em geral e os políticos pudessem enxergar isso."

"Bem, você trabalha com os melhores na área. Laine e Schillings dão o melhor de si em cada investigação, assim como Tom, com todos os anos de experiência que possui. Quando vai ser realizada a autópsia, você já sabe?"

"Amanhã de manhã, às 9h. Você também estará lá, não é?"

"Sim, Annie, eu não perderia isso por nada no mundo."

Annie riu. "Que bom, Jesse. Assim que eu conseguir mais informações, eu repassarei para seu departamento. Estou com o pressentimento que este caso será cheio de desafios."

"Bem, a primeira coisa a se fazer é tentar descobrir quem era ela e de onde veio. Talvez isso esclareça algumas coisas," Jesse concluiu, ao entrar em seu carro para retornar ao tribunal.

32. CAPÍTULO SEIS

Segunda-feira, 13 de agosto de 2012, 13h45min

Depois de deixar o Wool Growers, Annie dirigiu até o necrotério para retirar as fichas das digitais para analisar e procurar por possíveis combinações no banco de dados do FBI.

"Oi, Annie," saudou a recepcionista, Nicole Tunnicliff, quando Annie entrou na sala. Mais cedo naquele dia, Annie havia ligado para solicitar as fichas com as digitais da moça e falou com o patologista que realizaria a autópsia na moça desconhecida. Ficou feliz quando soube que o Dr. Preston Richards, que ela respeitava muito, trabalharia neste caso.

"Ei, Nicole. Onde está o Doutor? Ele disse que eu poderia vir buscar as digitais que Schillings retirou na cena do crime. Vou torcer para que o banco de dados online tenha algo correspondente."

"Sim, ele me avisou. Acho que ele ainda está em seu escritório, você pode tentar encontrá-lo lá."

"Obrigada, Nicole," Annie agradeceu e se dirigiu à sala do médico.

Suspirou aliviada quando a recepcionista disse que o médico não estava dentro do necrotério. Já era ruim o suficiente que ela, Tom e Jesse tivessem que estar presentes na autópsia no dia seguinte.

"Ei, Doutor," ela bateu na porta entreaberta.

"Olá, Annie. Você veio buscar as impressões digitais para adiantar a investigação?" ele disse, forçando um sorriso simpático. Annie adorava seu sorriso e o piscar inquieto de seus olhos.

"Sim, uma das minhas prioridades, além de descobrir quem é o assassino, é descobrir que era essa moça. Eu imagino que, em algum lugar, tenha alguém tentando descobrir o que houve com ela. Mesmo que a notícia não seja boa, é sempre melhor saber a verdade."

"Aqui está." Ele entregou a Annie um envelope com diversas cópias impressas das digitais.

Depois de assinar a retirada das cópias, Annie explicou: "Vou enviar as digitais dela para os bancos de dados locais e estaduais, assim como para os internacionais, caso alguém tenha registro das impressões, mas, por algum motivo, não tenha enviado à base internacional. Isso se houver alguma impressão dela em qualquer sistema."

Annie e o Dr. Richards sabiam que nem todas as impressões digitais eram elegíveis para inclusão no banco de dados internacional do FBI, portanto, era um procedimento padrão fazer a busca também nos bancos locais.

"A autópsia ainda está marcada para amanhã?" perguntou.

"Mas é claro, todos os homicídios são prioridade, você sabe. Você precisa estar aqui um pouco antes das 9h para se preparar. Tom e Jesse também virão, não é? Eu ouvi que a promotoria designou Jesse para este caso."

"Sim, ambos virão."

"Foi impressão minha ou eu percebi mesmo sua testa se franzir quando mencionei Jesse? Eu sei que ele quer algo além de um relacionamento profissional com você, e ele deixa isso óbvio. Isso te incomoda?"

"Não sei dizer, Doutor. Talvez sim. Eu já vi muitos relacionamentos que não deram certo entre gente dessa área. Eu aprecio a amizade de Jesse, e odiaria perder isso por causa de um relacionamento falido. Poderia acontecer, você sabe."

"Sim, eu sei que pode ser devastador. Às vezes eu me preocupo com Tom. Desde o assassinato de sua esposa, há tantos anos, ele sequer olhou para outra mulher. Acho que suas cicatrizes são profundas e talvez nunca sejam curadas."

"Eu sei, doutor. É uma história triste, eu vejo a dor em seu olhar sempre que se lembra do que aconteceu. Eu não sei como ajudar. Não consigo nem resolver minha própria vida, imagine a de outra pessoa. Além disso, podemos até pensar que sabemos o que é melhor para os outros, mas não é verdade," Annie lamentou.

"O único conselho que eu tenho para lhe dar, Annie, é não descontar a pressão de sua família, para que você se case e tenha filhos, em Jesse. Ele é um bom homem. Se você disser como se sente e como sua família te trata, ele vai entender melhor sua resistência."

"Você está certo, Doutor. Eu preciso ser honesta com ele e contar sobre meus medos. Obrigada pelo conselho e por se preocupar.

"E agradeço muito pelas impressões digitais. Vejo você amanhã bem cedo, Doutor."

Ao se virar para sair da sala, Richards a interrompeu: "Ah, Annie, me esqueci de mencionar antes. Estas picadas de aranha são realmente um mistério. Eu estive comparando cada uma delas a um diagrama da evolução das picadas de viúvas-negras, e elas parecem ter ocorrido dentro de um período de vários dias. Vamos conseguir mais informações depois que eu começar a autópsia e analisar cada picada, mas isso é desconcertante."

"Saberemos mais amanhã. Pensar em aranhas rastejando pelo corpo dela me dá calafrios," Annie estremeceu.

O médico riu. "Se cuide, Annie, não vá arrumar mais problemas."

Annie deixou o escritório, rindo do sarcasmo do médico.

33. * * *

Quando ela finalmente retornou à sua mesa, ligou para os policiais que recolheram os depoimentos das testemunhas na cena do crime para saber se seus relatórios estavam prontos.

O policial Hermosillo logo chegou, trazendo cópias escritas à mão.

"Isso é tudo que temos. Nenhum dos três tinha muito a dizer na cena do crime, nada que você ainda não saiba. Vamos esperar alguns dias e então entraremos em contato com eles novamente, caso se lembrem de algo, mesmo que seja insignificante."

Hermosillo colocou a pasta sobre a mesa e Annie agradeceu com um sorriso.

"Vários policiais ainda estão investigando a área ao redor da cena do crime, mas os estabelecimentos e as residências são afastados, eles ainda não retornaram. Estamos tentando determinar se alguns funcionários dos estabelecimentos próximos passavam pela South Fairfax Road no caminho do trabalho. Queremos ouvir especialmente os funcionários que trabalham no período da noite e da manhã."

"Bom trabalho, Raoul. Você pode me avisar assim que os outros terminarem seus relatórios? E certifique-se de perguntar a cada um se eles avisaram aos interrogados para irem até o posto policial em Lamont para assinar seus depoimentos impressos."

"Eu mencionei isso a eles. Estão cuidando disso. Eles levarão as declarações originais até o posto policial para digitação e impressão e eu trarei uma cópia para você."

"Obrigada, Raoul."

34. * * *

Mais tarde naquele dia, Annie ligou para Laine DelMonte para saber se ela ou sua equipe haviam encontrado qualquer coisa fora do comum na cena. Ela esperava que houvesse pistas para auxiliar na identificação da vítima ou de quem quer que tenha a deixado lá.

"Eu encontrei algumas folhas que não são nativas daquela área," Laine mencionou. "Elas se parecem com folhas de oliveira. Possuem uma coloração mais clara na parte de baixo e têm o formato semelhante. Vou fazer um teste para ter certeza. Infelizmente, há muitas oliveiras na região, então isso não vai ajudar a filtrar muito os lugares de onde ela pode ter vindo. Pelo menos nós podemos ter alguma certeza de que ela esteve em outro lugar antes de ser deixada no vinhedo."

35. * * *

Às 16:30 o policial Hermosillo retornou com várias cópias dos relatórios.

Annie estava sentada em sua mesa, repassando, mais uma vez, pelas três declarações dos homens que estiveram na cena do crime.

"Olá, detetive. Estes são alguns dos relatórios. Infelizmente, não acho que tenha muita informação útil. Ninguém se lembra de ter visto ou escutado nada."

"É mais ou menos o que eu esperava, Raoul, mas ainda precisamos tentar tudo que for possível. Obrigada por me trazer os papéis tão rápido."

"Sem problemas," Hermosillo deixou a sala.

Alguns minutos depois, Tom retornou de sua visita à cena do crime.

"Tom, você já conversou com a desenhista sobre o retrato?" Annie o questionou.

"Sim, claro. Eu transferi as fotos para o meu computador e enviei algumas do rosto da vítima para Sarah, os esboços ficarão prontos em breve. Ela sabe que precisamos disto para a coletiva de imprensa."

"Ótimo. Quando ela os entregar, faça algumas centenas de cópias e distribua entre os policiais do condado para que espalhem pelos centros comerciais e outros lugares públicos. Precisamos descobrir a identidade dessa moça."

Annie deu metade dos relatórios para Tom revisar e levou a outra parte. Eles passaram a meia hora seguinte lendo os documentos e não se surpreenderam com nenhuma novidade.

Sarah chegou com os esboços e Tom fez as cópias para sua declaração na coletiva de imprensa e para distribuir entre os policiais.

36. * * *

O xerife Quinn subiu no pódio temporário que foi colocado em frente ao Tribunal para a conferência. Três de seus homens estavam espalhando os retratos da vítima desconhecida enquanto o xerife começava a declaração oficial.

"Boa tarde," ele disse, olhando ao redor para a multidão. "Para aqueles que não me conhecem, eu sou o xerife MickQuinn - Q U I N N.

"Todos vocês já receberam uma cópia da representação artística de como a vítima, até agora desconhecida, provavelmente se parecia em vida. Ela aparenta ser de descendência hispânica, entre 23 e 30 anos de idade.

"Foi encontrada, como podem notar no relatório, em um vinhedo na South Fairfax Road, entre as estradas DiGiorgio e Buena Vista, nesta madrugada, por volta das 5 horas e 30 minutos. O corpo, que estava sem roupas, foi localizado aproximadamente a 5 metros do asfalto e foi, provavelmente, deixado ali dentro das 24 horas precedentes.

"A causa da morte não é evidente. Nós agendamos a autópsia para amanhã de manhã. Faremos uma declaração mais completa se houver qualquer descoberta.

"Isso é tudo que eu sei até o momento e é isso que vocês encontrarão quando lerem os relatórios. Nós esperamos que alguém reconheça a mulher do retrato e informe à polícia.

"Obrigado."

Várias mãos se levantaram e a súplica por respostas surgiu da multidão.

“Eu não responderei a mais nenhuma pergunta agora, não há mais nada que eu possa lhes dizer. Como eu falei, o médico legista agendou a autópsia para amanhã cedo. Só então teremos mais respostas. Entretanto, como vocês sabem, os resultados finais da autópsia e dos testes toxicológicos podem demorar. Enquanto isso, faremos testes de DNA e buscas das impressões digitais. E isso é tudo que posso dizer.”

Enquanto a massa gritava: "Xerife, Xerife Quinn, Xerife", o xerife, a sargento Collins, Annie, Tom e Jesse se viraram e entraram na Corte. Quando a multidão finalmente se dissipou, eles voltaram separadamente para suas salas.

37. * * *

Comunicado Oficial:

Aproximadamente às 5h30min da madrugada de hoje, a central da polícia recebeu uma ligação de um homem na South Fairfax Road, entre as estradas DiGiorgio e Buena Vista. Ele estava com dois trabalhadores agrícolas que o pararam na estrada e afirmaram ter visto um cadáver dentro do vinhedo. Os policias chegaram ao local cerca de dez minutos depois e comprovaram que havia um corpo, já falecido, de uma jovem mulher de descendência hispânica. Não havia sinais óbvios de trauma. Um patologista forense realizará a autópsia amanhã para uma análise mais completa do corpo. Sem notas adicionais. Em anexo, um retrato da vítima. Qualquer um que reconheça a vítima ou tenha informações sobre sua identidade deve ser encorajado a contatar o escritório do xerife ou qualquer departamento policial. Se desejar permanecer anônimo, poderá contatar a Linha Direta de Testemunhas. Obrigado.

38. CAPÍTULO SETE

Segunda-feira, 13 de agosto de 2012, 20h

"Ei, mana," gritou Julio Gutierrez, "Estou com fome e não tem nada para comer aqui. Quando o Pai e a Mãe vão voltar de Modesto?"

"Amanhã, eu já disse," sua irmã, Carmen, respondeu da varanda, de onde aproveitava a brisa fresca da noite.

Sua pequena casa na Rua North Derby, em Arvin, não tinha ar-condicionado. Aquele era mais um dos dias quentes da estação e a temperatura chegou a 38°C.

Julio se juntou à Carmen na varanda do fundo. "Tem como eu te convencer a ir até o mercado La Mexicana para comprar comida?" Julio disse, forçando um sorriso. Carmen era a irmã mais velha, tinha 23 anos, e não conseguia resistir a qualquer coisa que pudesse fazer por seu irmão, que tinha 16 anos de idade.

"Acho que eu poderia ir. A caminhada pode ser refrescante. O que você quer?"

"Tanto faz. Alguns burritos, feijão enlatado e arroz seriam uma boa escolha. O que você acha?"

"Parece bom para mim. Vou trazer também alguns ovos e tortilhas para o café da manhã. Provavelmente a Mãe e o Pai estarão com fome e duvido que eles vão querer sair para fazer compras. Eu não devia ter deixado o estoque de comida acabar. Até pensei em ir ao mercado mais cedo, mas o calor me fez mudar de ideia. Além disso, eu gosto de não ter compromissos durante o dia, nada agendado. Adoro meus dias de folga." Carmen trabalhava meio período na Arvin Lumber como estoquista e caixa. Arvin era um lugar tão pequeno que ela podia andar até o trabalho na maioria dos dias, mas em seus dias de folga, gostava de sentar e relaxar.

Ela pegou o dinheiro de um pote no balcão da cozinha e saiu para a caminhada até o mercado.

Assim que chegou ao La Mexicana, viu sua amiga, Ana Maria, parada em frente à loja.

"Ei, Ana Maria, o que veio fazer aqui?" Carmen perguntou.

"Tentar fugir do calor e do tédio. Você sabe. Aquele tédio que só pode ser controlado por sorvete ou chocolate," Ana Maria disse, com um risinho. "Então, resolvi vir para cá. E o que você veio fazer aqui?"

"Acabamos com nosso estoque de comida em casa e o tonto do meu irmão está com fome, mas é muito preguiçoso para andar até aqui e comprar algo. Então eu vim comprar alguns burritos."

"Ele é tão folgado. Você deixa ele se aproveitar da sua boa vontade," Ana Maria falou.

"A caminhada foi boa. Não estou mais com tanto calor. Eu falo com você depois," Carmen virou-se e entrou na loja.

Deu uma volta entre os corredores primeiro. Ela não estava com pressa, estava mais fresco ali dentro do que do lado de fora. Depois de pegar todos os itens e pagar, deixou o mercado. Mas em vez de voltar pelo mesmo caminho de onde veio, resolveu ir pela Avenida Bear Mountain até a Rua South Derby, e virou à esquerda. *Acho que andar ao lado da estrada, perto dos arbustos, não é tão quente quanto andar na calçada, ao lado das casas*, pensou.

Ela não percebeu o Ford Explorer azul que a seguia desde o mercado, enquanto caminhava lentamente pela margem direita da Rua Derby. Levou um susto quando ele parou ao seu lado. Não estava prestando muita atenção. Um homem desceu do carro e disse: "Deixe-me ajudá-la com isso."

"Não, está tudo bem, eu estou quase chegando," ela replicou.

"Eu insisto," ele disse, abrindo a porta do passageiro e puxando as sacolas de suas mãos.

"Ei, espere aí, isso é meu," ela reclamou.

"Então entre aqui e pegue de volta," ele agarrou seu braço e a jogou no banco do passageiro, junto com suas sacolas.

Carmen tentou sair, mas não encontrou a maçaneta da porta. Antes que pudesse gritar, ele entrou pelo lado do motorista e deu-lhe um soco na lateral do rosto. Ela caiu inconsciente no chão do carro.

O homem se inclinou e amarrou suas mãos e pés com lacres de plástico e cobriu sua boca com fita adesiva para que não gritasse ao acordar.

"Então, o que você comprou para o jantar?" disse. "Tem um cheiro muito bom. Vou encher a barriga esta noite."

Com isso, fez uma curva brusca, entrou na Avenida Bear Mountain e dirigiu para sua casa.

39. * * *

Chegou em casa e carregou Carmen até o porão, deixando-a amarrada. Colocou-a em uma cama improvisada para que não ficasse deitada no chão. Ele cuidaria dela mais tarde.

Subiu as escadas e levou as sacolas para a cozinha, bem ao lado do terraço, e as abriu.

"Hum, burritos, arroz e feijão. Porções para duas pessoas. Para quem seria a segunda?" disse, jogando a cartela de ovos quebrados no lixo e guardando as tortilhas na geladeira. Ele saiu para comer do lado de fora, no terraço coberto. O quintal de sua casa era extenso, cercado por oliveiras. Mesmo quando buscava seu endereço nos mapas por satélite em seu computador, mal conseguia enxergar o telhado. A casa foi construída há muitos anos e era bem resistente. Nenhum tipo de som escapava do porão, o que servia bem aos seus propósitos.

Sentou-se lá, apreciando a noite. Seu amigo, Okie, passava por ali e juntou-se a ele, trazendo algumas cervejas geladas.

"E aí, Okie, como está?" perguntou ao vizinho.

"Tudo ótimo," Okie respondeu. "Isso está cheirando bem. O que é?"

"Comida mexicana. Eu tenho mais lá dentro. Você quer? Tenho uma porção para outra pessoa."

"Claro, isso iria muito bem com a cerveja."

Ele entrou, pegou o segundo prato e levou para fora.

"Aqui está. Bom apetite," ele disse, pegando uma cerveja gelada e passando pela testa antes de dar um gole.

"Onde você comprou essa comida? Por que comprou duas porções?" Okie perguntou. "Está uma delícia."

"Tem um pequeno restaurante mexicano em Arvin. Eu estava com fome quando passei por lá, achei que poderia comer os dois pratos, mas você sabe, esse tipo de comida realmente nos deixa satisfeitos logo. Meus olhos são maiores que meu estômago," ele riu.

Os dois comeram em silêncio enquanto ouviam a música *Mariachi* vinda de um bar nas proximidades. Terminaram a refeição e as cervejas e Okie voltou para seu trailer. O homem entrou e sentou-se em frente ao computador. Amanhã ele faria uma visita à sua hóspede, mas por ora, deixaria que ela descansasse.

40. * * *

Onde ela está? Julio imaginou, encarando o relógio. *Já são 21:30 e Carmen ainda não voltou do mercado. Por que ela está demorando tanto*? O murmúrio em seu estômago o lembrou de sua fome crescente. *Aposto que ela encontrou seus amigos e está lá perdendo tempo, enquanto eu fico aqui sentado, morrendo de fome.*

Em seu desespero, resolveu ir para a cidade. Enquanto descia a Rua C, viu Ana Maria, amiga de Carmen, na calçada do outro lado.

Ele atravessou a rua para falar com ela.

"Olá, Ana Maria," ele se aproximou, "como vai?"

"Olá, Julio. Eu vou bem, obrigada. Já terminou de jantar?"

"Não, é por isso que vim até aqui. Ainda estou esperando que Carmen me traga algo do mercado."

"O quê? Ela esteve no mercado há um bom tempo, entrou direto e foi às compras. Ela já deveria estar em casa a essa hora."

"Você esteve no mercado?"

"Sim, Julio. Eu e alguns amigos estávamos do lado de fora, conversando, quando Carmen chegou. Uns 20 minutos depois, ela saiu carregando duas sacolas e foi em direção à sua casa. Estou surpresa que ela não tenha chegado ainda. Onde será que ela foi?"

"Droga. Onde ela pode estar?" Julio franziu a testa e ficou em silêncio por um momento. "Tinha mais algum amigo dela por lá? Talvez alguém que tenha oferecido uma carona mas precisava ir a algum lugar antes?"

"Eu não vi mais ninguém. Ela saiu em direção à Avenida Bear Mountain, depois virou na Rua Derby. Foi a última vez que a vi."

"Bem, acho que eu mesmo vou comprar algo para comer e vou voltar. Talvez ela já esteja em casa agora, assim teremos bastante comida até a Mãe e o Pai chegarem amanhã. Até mais, Ana Maria."

41. CAPÍTULO OITO

Terça-feira, 14 de agosto de 2012, 8h

Tom bateu à porta da sala da sargento Collins e se apoiou na parede ao lado, aguardando a resposta. *Aquela mulher passa mais tempo no telefone do que qualquer outra pessoa que eu conheça*, ele pensou. Entretanto, era uma ocorrência comum e ele não queria perturbá-la.

"Pode entrar," Collins finalmente anunciou.

Tom entrou no escritório e sentou-se na cadeira em frente à sua mesa. Ele notou, pela expressão em seu rosto, que algo estava a incomodando.

"Você tem alguma novidade sobre a vítima?" perguntou, apoiando suas mãos na mesa e se inclinando na direção de Tom.

"Nada sobre a identidade. Não encontramos resultados para suas digitais. Contudo, Laine disse que a pegada no chão é característica, não é de uma marca comum de sapatos. Ela vai fazer alguns testes, analisar o padrão da sola para determinar a marca e o modelo."

"E o que isso tudo significa?" a sargento Collins perguntou.

Tom sentiu sua ansiedade irradiando do outro lado da mesa. Sabia que ela estava sendo pressionada por seus superiores para avançar no caso.

"Eu não sei," respondeu.

"Em relação à condição geral do corpo, o perito Schillings acredita que ela estava nua o tempo todo, ele encontrou resquícios de fezes e percebeu um aroma forte de urina em seu corpo.

"Laine fez uma varredura da área próxima ao corpo e de parte da South Fairfax Road. Além da pegada que mencionei, a equipe localizou e fez um molde de uma marca de pneu em uma faixa de terra macia na beira da estrada. Se pertence ao veículo que transportou a vítima ou não, é difícil dizer."

"E quanto a contusões, abrasões, lacerações, esse tipo de coisa? Schillings notou algo?"

"Nós teremos seu parecer completo mais tarde. O doutor agendou a autópsia para hoje e a detetive Avants, Jesse Greyeyes e eu estaremos presentes. É o que temos até agora."

"Está bem, Tom, me mantenha informada. Isso está estranho demais pro meu gosto. Obviamente, nossa prioridade é identificá-la e descobrir o que a levou até aquele lugar, naquele exato momento. Vocês já sabem disso. Vamos voltar ao trabalho e esperar pela autópsia."

42. CAPÍTULO NOVE

Terça-feira, 14 de agosto de 2012, 9h

Annie e Tom chegaram ao necrotério às 9 horas para acompanhar a autópsia da desconhecida. O patologista forense, Dr. Preston Richards, junto com seu *diener* - o assistente de autópsia - Joseph Al-Fassi, haviam acabado de se preparar para o procedimento.

Tom e Annie se encolheram quando o odor de agentes de limpeza e morte subiu no ar.

"Você acha que é possível se acostumar com o cheiro?" Annie perguntou a Tom, torcendo o nariz em desgosto.

"Provavelmente, não," Tom respondeu. "Apesar disso, eu conheci um cara que perdeu o paladar e o olfato depois de uma cirurgia que não foi bem sucedida," Tom comentou. "Para ele, o cheiro não seria um problema. Pense nisso - e se cada departamento policial contratasse alguém com essa condição e o treinasse para ser um perito assistente de autópsia?"

Annie pensou sobre o assunto por um segundo. "Ele ou ela poderia assistir a todo o procedimento no lugar dos investigadores. Combinando a narração, as fotos e o vídeo do patologista, eles teriam todo o processo documentado," comentou.

"Isso parece uma ótima ideia," Tom completou. "Sugira isso a sargento quando terminarmos isso."

43. * * *

Alguns minutos depois, Jesse Greyeyes chegou, junto com o perito criminal Schillings. Schillings verificou que aquele era o mesmo corpo que havia deixado no necrotério no dia anterior e checou a etiqueta em seu pé. Depois de toda a formalidade, os quatro se vestiram para iniciar o procedimento.

Joseph posicionou o corpo em uma mesa de metal, ligeiramente inclinada para que quaisquer fluídos do corpo pudessem ser drenados. A mesa tinha os lados erguidos, para impedir que qualquer substância escorresse no chão.

A vítima foi deitada de costas e os quatro se afastaram para que o assistente de laboratório encarregado pudesse tirar as radiografias e levá-las para análise.

O doutor entrou e cumprimentou a todos. "Vocês já conhecem Joseph Al-Fassi. Ele vai me auxiliar hoje, enquanto Joelle Marchand filma todo o procedimento. Manny Espinosa, nosso fotógrafo forense, está encarregado das fotografias.

"O corpo não embalsamado, desidratado e desnutrido é de uma mulher, bem desenvolvida, de descendência hispânica, com idade entre 25 e 30 anos. Seu peso é de 55 quilogramas e sua altura é de um metro e sessenta e três centímetros. O couro cabeludo está coberto por longos cabelos castanhos, com mechas de um

castanho mais claro, modificadas quimicamente. A cor dos olhos é castanho escuro, com uma faixa âmbar no olho esquerdo. O perito criminal afirma que ela foi encontrada deitada em um vinhedo, aproximadamente às 5 horas e 30 minutos da madrugada de ontem, 13 de agosto de 2012. Estava nua e o perito documentou que a rigidez cadavérica era evidentemente notada na parte inferior das pernas, e se dissipou desde então. Sua morte foi anunciada às 5 horas e 50 minutos.

"Quando o corpo foi encontrado, a temperatura do ar no ambiente era de aproximadamente 30 graus Celsius. O perito Schillings utilizou um termômetro externo para medir a temperatura corporal, que tinha poucos graus de diferença da temperatura ambiente.

"Não há traumas visíveis no nariz, escalpo, testa, queixo ou pescoço. Há um tipo resíduo nas maçãs do rosto e sobre os lábios, possivelmente derivado de fita adesiva. Não há observações sobre os canais auditivos externos.

"Cada uma de suas orelhas é perfurada em dois pontos, mas apenas um brinco foi encontrado em seu lóbulo direito. Ele foi removido, embalado e etiquetado como evidência."

Ele parou por um momento, enquanto Joseph removia o plástico que envolvia as mãos da vítima. Escolheu a mão esquerda do cadáver e a examinou de perto.

"Há resíduos debaixo de suas unhas. As unhas estão quebradas e as pontas dos dedos estão esfoladas."

Ele raspou amostras dos resquícios debaixo das unhas e entregou a Joseph para embalar e etiquetar. Repetiu o procedimento com a mão direita e fez os mesmos comentários durante a análise.

"Seus pulsos estão desamarrados; no entanto, existem marcas na pele que se assemelham à marca de uma corda de náilon comum. Não há fibras da corda remanescentes. Os pulsos não possuem traumas maiores."

O doutor parou ao lado do tronco.

"O pescoço não mostra sinais de trauma e se move livremente. A parte superior do torso não possui características significativas. Entre a parte inferior do torso e a frente das coxas podemos notar onze marcas individuais de picadas de insetos, que aparentam estar em estágios de progressão variados.

"A parte inferior das pernas, os pés e as unhas dos dedos não apresentam nenhum trauma evidente, com exceção das marcas de corda, similares àquelas encontradas nos pulsos."

O técnico encarregado das radiografias retornou com o filme revelado e o prendeu a uma placa luminosa firmada na parede. O médico examinou as placas por alguns minutos. "A radiografia não mostra nada anormal," ele expôs ao grupo.

Olhou para Joseph, que aguardava em prontidão. "Joseph, vamos virá-la para prosseguir com o exame visual."

Ele continuou:

"Há fibras consistentes com o material de uma camiseta em sua pele. Nenhum outro indício de roupas foi encontrado no corpo. Há diversos restos de sujeira em seus cabelos e pele, assim como fezes e urina secos. As amostras dos restos já foram ensacadas.

"Pequenos pedaços de folhas estão presos nas fezes. Estes também já foram embalados para análise.

"A lividez cadavérica acentuada pode ser observada nas costas, nádegas e pernas.

"Há duas picadas de aranha no glúteo direito. Eu posso ver uma cicatriz horizontal, de aproximadamente 10 centímetros, sobre o tornozelo esquerdo, aparentando ser bem antiga."

Ele desligou o microfone e Joelle começou a gravar as imagens do cadáver. Depois, Joseph lavou completamente aquele lado do corpo.

Assim que Joelle terminou, Joseph e o Dr. Richards viraram a falecida novamente, deitando-a de costas. Com o corpo posicionado, com a cabeça apoiada sobre um bloco de madeira, o doutor sinalizou para Joseph. Ele lavou a frente do corpo e a mesa, preparando-se para abrir as cavidades torácica e abdominal.

Iniciou a incisão com um bisturi. Começou pela parte dianteira de cada ombro, fez uma curva entre os seios, cortou pela base do esterno, até a virilha. Era um corte profundo que se estendia desde a caixa torácica no peito até a parede abdominal, logo abaixo.

Ele retirou a pele, os músculos e os tecidos moles do peito utilizando o bisturi. Puxou a aba do peitoral para cima, expondo a parte frontal da caixa torácica e os músculos do pescoço.

Joseph usou uma serra de ossos para abrir a caixa torácica. Com a placa da caixa cortada e removida, os órgãos internos superiores ficaram expostos.

O coração ainda estava coberto pelo pericárdio, o qual o doutor cortou, junto com a artéria pulmonar. Examinou a artéria, procurando por coágulos de sangue e a amarrou.

Joseph abriu o abdômen, dissecando o músculo abdominal, a base da caixa torácica e o diafragma. Os órgãos abdominais ficaram, então, expostos.

Joseph os removeu e pesou. Colocou-os sobre a mesa de dissecação para o exame. O médico retirou finas fatias e as colocou em lâminas de laboratório para analisar mais tarde.

Amostras de sangue, urina, do corpo vítreo, conteúdo estomacal e suco biliar foram coletadas e rotuladas.

O Dr. Richards removeu diversas porções de pele ao redor das picadas de aranhas e Joseph as expôs em uma placa na parede. Seriam examinadas assim que secassem.

Joseph começou a incisão craniana atrás da orelha, passando pelo topo da cabeça e terminando atrás da outra orelha. Em seguida, puxou a parte frontal do escalpo para baixo, em direção ao rosto, e a parte de trás em direção à nuca. Isso revelou a parte superior de seu crânio.

Com uma serra elétrica vibratória, ele cortou através da caixa óssea. Annie detestava o som da lâmina perfurando os ossos, mas na vida (ou na morte) era preciso enfrentar algumas fraquezas. Afinal, os detetives responsáveis pelos casos eram obrigados a participar das autópsias das vítimas.

Joseph abriu o crânio, soltou o cérebro e, gentilmente o removeu para que o doutor pudesse examiná-lo.

"Parece que essa jovem sofreu um aneurisma," ele disse. "Aparentemente, ela sofreu o que chamamos de 'hemorragia subaracnóidea', causada pela ruptura de um aneurisma, resultado de um enfraquecimento da parede da veia aorta."

"O que faz um aneurisma se romper?" Tom questionou.

"A causa mais comum é o aumento extremo da pressão sanguínea, o que pode levar a uma hemorragia intracraniana. Eu preciso procurar outros sinais de que sua pressão sanguínea estava alta antes de determinar a causa do aneurisma. O uso de drogas poderia ser uma causa."

Joseph armazenou o cérebro em um frasco com uma solução de formalina, assim poderia ser examinado com mais precisão quando não estivesse mais tão mole.

"Agora, isto sim é interessante. Como vocês podem ver, há várias picadas - nós contamos treze - na parte inferior de seu corpo. Parecem ser picadas de aranha. Na parede atrás de vocês, eu afixei um gráfico com fotografias de picadas da aranha viúva-negra, *Latrodectus mactans*. Elas mostram a aparência característica de uma picada em diferentes períodos de tempo, a partir de 15 minutos até seis meses depois, assim como os sintomas que a pessoa atacada provavelmente passaria a sentir. A condição das picadas em seu corpo indica que ela pode ter sido atacada em um período de sete a dez dias.

"O perito criminal Schillings relatou que uma aranha viúva-negra foi encontrada presa em seus cabelos e Laine DelMonte informou que encontrou outra viúva-negra no chão, debaixo do corpo, assim que o mesmo foi movido.

"Um pensamento que me ocorreu durante o exame visual foi que a falta de traumas nas regiões em que os pulsos e tornozelos estavam amarrados indica que ela não lutou, portanto, deveria estar inconsciente, ou semiconsciente, na maior parte do tempo. Além disso, o fato de estar sem sapatos ou meias mas ter seus pés limpos pode indicar que ela não se movimentou uma vez que foi estabilizada.

"Eu estou particularmente interessado em todas estas picadas. Também é notável o fato de nenhum outro inseto ter sido encontrado, ou nenhuma picada de outro inseto, no corpo todo. Isto indica que o corpo não ficou lá por muito tempo, talvez até menos de uma hora. Onde quer que estivesse desde a hora da morte, deve ter sido um lugar sem quaisquer outros insetos, exceto pelas aranhas. Isso é estranho.

“Eu examinarei as picadas e usarei as amostras de tecidos que removi para tentar determinar quando elas foram inferidas”.

"Eu pensei que picadas de viúvas-negras fossem letais," Tom comentou.

"Elas podem ser, claro, especialmente em crianças e idosos, mas muitas não são," o Dr. Richards explicou. "A dor e os sintomas são muito intensos, e um dos resultados de uma picada de viúva-negra é a pressão sanguínea extremamente alta. Nós estamos falando de uma única picada. Esta moça foi atacada treze vezes. Eu não posso nem imaginar a dor que sentiu e por quanto tempo sobreviveu. Espero que uma investigação mais aprofundada nos traga mais respostas."

Assim que o doutor terminou, virou-se e agradeceu a Joseph por sua assistência. Joseph colocou os órgãos de volta no corpo e habilmente costurou a incisão em forma de Y.

Annie, Tom, Schillings e Jesse já haviam visto o bastante, então deixaram a sala, levando consigo todas as amostras embaladas e etiquetadas que precisavam ser enviadas ao laboratório de toxicologia.

"Obrigada, Doutor," Annie disse. "Avise-nos assim que seu relatório preliminar estiver pronto. Enquanto isso, vamos checar o que mais a equipe de investigação técnica descobriu."

Annie e Tom voltavam para seus carros quando Annie franziu a testa, perplexa. "O que você acha das aranhas, Tom?"

"Bom, acho que a moça definitivamente estava no lugar errado, na hora errada. O que me deixa intrigado é que, como o doutor mencionou, não há outros sinais de quaisquer outros insetos no corpo. E ela estava sem roupas. As moscas varejeiras, por exemplo, podem 'farejar' a morte de quilômetros de distância e levam só alguns minutos para infestar um cadáver. É agosto, os insetos estão por toda parte. Mas não havia nenhuma mosca no corpo. Minha pergunta é, onde ela esteve? Ela não faleceu muito tempo antes de seu corpo ser despejado, mas não há nenhum jeito fácil de determinar o intervalo pós-morte com as provas que

temos. Sua temperatura corporal era a mesma do ambiente, o que me diz que ela estava sendo mantida em algum lugar sem aquecimento ou ar-condicionado.

"Não vi muitas autópsias que renderam tão poucas descobertas quanto esta," Tom concluiu ao entrar no carro.

44. CAPÍTULO DEZ

"Como assim, ela não está aqui? Onde ela está?" A mãe de Carmen questionou Julio quando ela e seu marido chegaram de Modesto pela manhã e descobriram que a filha não havia voltado para a casa na noite anterior.

"Ela foi até o mercado e não voltou mais," Julio explicou. "Eu fui atrás dela, mas não a encontrei. Eu falei com Ana Maria, ela disse que viu Carmen entrar no mercado e sair em direção à nossa casa. Eu pensei que ela tivesse saído com algum amigo, então comprei comida e voltei para casa. Eu esperava que ela fosse estar aqui quando eu chegasse, mas não estava. Então eu comi e caí no sono no sofá."

“Meu Deus do céu! Você sabe que ela não faria nada assim! Roberto, ligue para a polícia e diga que ela está desaparecida." A mãe de Carmen cobriu os olhos com as mãos e soluçou. "Algo ruim aconteceu com ela, eu sei disso, posso sentir. Ela não costuma fazer coisas desse tipo."

Quando Roberto desligou o telefone, deu a notícia para Julio e Alana.

"O policial com quem falei, José Rubio, disse que virá até aqui para preencher a ocorrência de desaparecimento. Venha, Julio, vamos sair e ver se conseguimos encontrá-la."

45. * * *

O policial Rubio chegou por volta das 16 horas naquela tarde. Julio abriu a porta e o convidou para entrar. Os pais de Carmen se sentaram no sofá da sala, tentando manter a calma. A senhora Gutierrez torcia um lenço de papel amassado em suas mãos, enquanto seus olhos vermelhos e mareados procuravam algum sinal de esperança no rosto do policial. O senhor Gutierrez e Julio não encontraram nenhuma pista sobre o paradeiro de Carmen quando saíram dirigindo pela vizinhança.

"Sinto muito pelo desaparecimento de sua filha. Eu vou fazer algumas perguntas de rotina antes, para o banco de dados de pessoas desaparecidas, e então vocês podem me contar mais sobre ela. Vocês têm uma foto recente de Carmen?"

O senhor Gutierrez levantou-se e foi até a escrivaninha. Alcançou um porta-retratos com a foto de uma jovem atraente, retirou moldura prateada, e entregou ao policial Rubio.

"Obrigado," o policial agradeceu. Ele anotou algumas informações básicas sobre Carmen e virou-se para a família.

"Agora, quando foi a última vez que vocês a viram?"

Julio começou a contar. "Ela saiu na noite passada, umas oito horas, estava indo ao mercado La Mexicana para comprar alguns burritos," ele explicou. "Nós tínhamos planejado fazer compras mais cedo ontem, mas não fomos por causa

do calor. Quando anoiteceu, nós começamos a ficar com fome, então ela decidiu andar até o La Mexicana. Eu estava assistindo a um programa na TV e fiquei em casa. Ela gosta de caminhar sozinha, às vezes."

"E o que aconteceu depois?" O policial perguntou, enquanto tomava notas.

"Lá pelas nove e meia, ela ainda não tinha voltado, então comecei a pensar. É claro que a primeira coisa que veio em minha mente foi que ela devia ter parado para conversar com alguma amiga que encontrou no caminho. Não fiquei preocupado, mas estava com fome. Então decidi sair e andar até a cidade, talvez a encontrasse lá.

"Eu vi sua amiga, Ana Maria DelaFuentes, do outro lado da rua, e fui perguntar se ela tinha visto Carmen. Ana Maria disse que a viu saindo do mercado e caminhando para a avenida Bear Mountain, a caminho de casa."

"Esse e o caminho que ela costuma fazer?" O policial questionou.

"Na maioria das vezes ela pega a Rua C e caminha até a Rua Derby. Mas talvez ela quisesse mudar um pouco, então não pensei muito a respeito."

"Segui o caminho que Ana Maria falou e voltei para casa. Esperava encontrá-la aqui, mas quando cheguei, para minha surpresa, a casa ainda estava vazia."

"Eu fiz compras enquanto estava na cidade, então deixei isso pra lá e voltei a assistir televisão até pegar no sono no sofá. Quando acordei esta manhã, ela ainda não estava em casa, então comecei a ficar preocupado. Antes que eu pudesse fazer qualquer coisa, meus pais chegaram da viagem à Modesto."

"Vocês têm o telefone ou endereço da Ana Maria?" O policial Rubio perguntou à família.

"Ela mora logo depois da Rua Derby, terceira casa ao norte da Avenida Arvin. É uma casa pequena, um pouco afastada, mas não há como errar. Eu acho que ela trabalha durante o dia, mas seus pais devem estar em casa e podem dizer onde encontrá-la," Julio explicou.

"E quanto a Carmen, ela tem um emprego?"

"Sim," o senhor Gutierrez respondeu. "Ela trabalha meio período na Arvin Lumber, mas ontem era seu dia de folga. Uma das primeiras coisas que eu fiz esta manhã foi ligar para seu chefe e perguntar se ela foi trabalhar, mas ele me disse que não a viu e que ela não ligou para avisar, o que não é algo que ela costuma fazer."

"Está bem," o policial se levantou. "Eu vou conversar com Ana Maria e com quaisquer outras pessoas que possam tê-la visto para tentar descobrir onde ela pode estar. Se perceberem alguns policiais no bairro, conversando com os vizinhos, isso é perfeitamente normal nesse tipo de situação. Este é meu cartão com meu número de celular. Se ouvirem qualquer notícia ou receberem qualquer informação sobre seu paradeiro, por favor, me liguem." Ele entregou o cartão ao senhor Gutierrez e retornou à viatura.

46. * * *

O policial Rubio chegou à casa de Ana Maria DelaFuentes alguns minutos mais tarde e bateu à porta. Uma senhora atendeu. Pela expressão em seu rosto, estava surpresa em ver um policial em sua varanda.

"Boa tarde. Eu sou o oficial José Rubio do Departamento de Polícia de Arvin, será que eu poderia falar com a senhorita Ana Maria DelaFuentes?"

Confusa, a senhora torceu o nariz e perguntou: "Por quê? Ela está com algum problema?"

"Não, eu gostaria de perguntar sobre sua amiga, Carmen Gutierrez. A senhorita DelaFuentes se encontra?"

"Não, ela está trabalhando. Ela trabalha na Fazenda Grimmway e deve chegar depois das 17 horas. Você pode voltar mais tarde e falar com ela."

"Obrigado, eu farei isso. Aqui está meu cartão. Se ela chegar mais cedo, por favor, peça para me ligar."

47. * * *

Naquela noite, o policial se encontrou com Ana Maria, mas não conseguiu descobrir nada que pudesse ajudar. Ele retornou à delegacia e digitou seu relatório. *Eu não estou com um bom pressentimento sobre esse desaparecimento*, ele pensou. *Precisamos fazer uma investigação completa na área para descobrir se alguém viu ou tem alguma pista sobre Carmen Gutierrez.*

48. CAPÍTULO ONZE

Terça-feira, 14 de agosto de 2012, 13h30min

"Departamento de Polícia de Arvin, policial Orlando Lamantia falando, em que posso ajudar?"

"Olá, aqui é o detetive Thomas Weston do escritório do xerife do Condado de Kern, Unidade de Roubos e Homicídios. Você está ciente da vítima de assassinato encontrada ontem, perto de Lamont?"

"Sim, nós estamos sabendo. Que caso terrível."

"Estou ligando porque a vítima ainda não foi reconhecida. Nós estamos verificando com todos os departamentos de polícia no Condado de Kern para ver se há algum relatório de desaparecimento que bate com a descrição da vítima e ainda não esteja no banco de dados do FBI."

"Quando ouvi sobre o caso, procurei em todos os nossos relatórios, mas não encontrei nada recente ou relevante. Todos os nossos informes de pessoas desaparecidas estão no banco de dados do FBI, mas se surgir algo novo entrarei em contato."

"Obrigado, eu agradeceria muito se fizesse isso."

Tom desligou o telefone e discou o número do próximo departamento de polícia na lista. Todos os departamentos do condado precisavam ser contatados e receber a mesma informação.

49. * * *

Enquanto isso, Annie pesquisava os bancos de dados online de pessoas desaparecidas.

Tom desligou o telefone e virou-se para Annie. "Encontrou alguma coisa?"

"Não, nada que bata com a descrição da vítima ou que se encaixe nesse prazo."

Annie respondeu. "Isso não parece bom." Ela pegou sua caneca com café, tomou um gole e imediatamente devolveu a caneca ao seu lugar. Enquanto procurava, seu café ficou gelado.

"Bem, nós precisamos espalhar o retrato da garota por todas as cidades da região e divulgá-la nos grandes meios de comunicação estatais," Tom levantou, foi em direção à sala de descanso e encheu a xícara de Annie com café. “Estou com um mau pressentimento sobre isto. Não estamos lidando com um crime passional. Não tenho nenhuma dúvida de que este foi um assassinato intencional, premeditado," Tom disse.

"A autópsia suporta essa teoria, Tom. Alguém manteve essa moça em cativeiro por diversos dias e a torturou com aranhas," Annie respondeu, sentindo um arrepio em sua espinha. "Eu não consigo nem imaginar o terror e a dor pela qual ela passou."

Annie cruzou seus braços, com as mãos subindo e descendo em direção aos seus ombros, enquanto o frio em sua barriga aumentava.

Tom olhou para cima e disse: "Espero que não tenhamos um psicopata em nossas mãos e que ele ou ela não resolva atacar mais uma vez."

50. CAPÍTULO DOZE

Quarta-feira, 15 de agosto de 2012, 10h

"Jesse vai nos encontrar aqui?" Tom perguntou a Annie quando os dois entraram no departamento da Polícia Científica.

"Sim," ela respondeu. "Ele precisa ficar sabendo de qualquer descoberta de Laine. Principalmente se houverem evidências que nos ajudem a descobrir quem era aquela moça e onde ela esteve antes de ser despejada naquele local."

Quando entraram na sala de reunião, Laine os cumprimentou de seu lugar na ponta da mesa. Poucos minutos depois, Jesse chegou.

"Desculpem-me pelo atraso. Tem sido um dia difícil," Jesse falou, sentando-se à mesa de frente para Annie.

"Todos os dias são difíceis," Annie disse, sorrindo.

Laine entregou uma pasta a cada um, contendo alguns relatórios e outros papéis.

"É o que temos até agora," ela disse. "Não é muito. As evidências que encontramos estão em processo de análise. São, principalmente, amostras da terra de baixo do corpo e ao redor da marca de pneu e da pegada, algumas folhas e galhos de oliveira, e a segunda aranha encontrada na terra. Não conseguimos achar o brinco faltante."

Laine continuou: "Havia uma marca de pneu em uma faixa de terra molhada na beira da estrada, perto de onde a vítima foi deixada. A posição da marca nos leva a acreditar que o veículo estava vindo do norte na South Fairfax Road. A maneira que o veículo deixou a estrada e entrou no vinhedo deixaria a parte frontal do carro, incluindo as portas, à frente da região onde a marca foi deixada. Dessa forma, quando o motorista desceu do carro para retirar o corpo do carro - assumindo que foi isso que aconteceu - ele não viu a área úmida no chão.

"Não conseguimos encontrar pegadas ao redor de onde o veículo estaria. Ao remover o corpo, ele só pisou onde o chão estava seco e o vento provavelmente apagou quaisquer pistas.

"No entanto, nós encontramos uma pegada que foi protegida do vento pelas vinhas, próxima ao corpo. Nós verificamos o registro do clima e houve uma leve ventania na noite passada, isso explicaria porque outras pegadas não foram encontradas.

"Essa pegada é bastante distinta. Não é de uma bota comum, aparentemente é de uma linha desenvolvida pelo governo para os militares durante a Guerra do Golfo, na Operação Tempestade no Deserto. Estão vendo as iniciais na sola? DESX. Não estão disponíveis comercialmente, mas às vezes podem ser encontradas em lojas de excedentes de equipamentos militares. Definitivamente não é algo que se encontra no Wal-Mart. Um perito em vestimentas militares confirmou.

"Eu estou fazendo uma pesquisa de pegadas encontradas em outras cenas de crimes, mas não houve nenhuma combinação até o momento."

"Você tem alguma ideia de que tipo de veículo deixou a marca de pneu?" Tom questionou.

"Aparentemente era um veículo de grande porte, provavelmente uma caminhonete ou uma SUV. Estamos fazendo uma busca para possíveis padrões em marcas de veículos. O desenho não estava gasto, então o pneu era relativamente novo. Não há como saber se era o pneu original ou um estepe. Além disso, não havia nada que distinguisse a marca de um pneu comum.

"Eu anexei nas pastas todas as fotos e esboços da cena do crime, da pegada e da marca do pneu."

"Obrigada. Eu farei com que sejam colocadas no livro de registros do caso quando eu voltar ao escritório," Annie comentou.

"Alguém tem alguma opinião sobre o caso ou sobre o assassino? Eu nunca vi um assassinato com viúvas-negras antes. O Dr. Richards disse que a verdadeira causa da morte foi uma ruptura em um aneurisma cerebral e que pode estar associada ao veneno das aranhas, que aumenta a pressão sanguínea a um nível extremo, resultando no rompimento de uma veia. Sua teoria é que essa veia já estivesse enfraquecida e não resistiu ao aumento da pressão," Jesse falou.

"O doutor já sabe a hora aproximada da morte?" Laine indagou.

"Ele calculou menos de 12 horas antes de chegarmos ao local. Porém, o estado das picadas indica que a primeira delas ocorreu entre 8 e 10 dias antes da morte. Ela provavelmente sofreu muito," Annie sentiu calafrios ao imaginar.

"Eu sugiro que conversem com um psiquiatra forense para avaliar que tipo de pessoa mataria alguém dessa forma. Talvez um analista de perfis do FBI possa ajudar. Eu tenho um amigo que é um analista do FBI aposentado e também psiquiatra forense. Ele dá aulas de Investigação Criminal e Caracterização de Perfil Terrorista na Faculdade de Modesto. Se quiserem, eu posso passar seu telefone." Laine mencionou.

"Sim, isso seria ótimo," Tom disse. "Eu não quero envolver o FBI agora, mas uma conversa com um psiquiatra forense pode nos ajudar."

Laine pegou o telefone e discou um número. Merilee, você pode checar minha agenda e me passar o número do Dr. Lydell Goodkind?"

Poucos minutos depois, Merilee entrou na sala com o número e entregou a Tom.

"Se já terminamos aqui, é melhor voltarmos ao trabalho," Jesse falou.

Laine desviou o olhar de seus relatórios. "Isso é tudo. Assim que surgirem mais informações, eu os manterei atualizados."

51. * * *

"Quando você vai convidá-la para sair?" Annie disse enquanto ela e Tom andavam em direção ao estacionamento.

"Quem?"

"Laine."

"Laine?" Tom indagou.

"Sim, Laine DelMonte."

"Por que eu faria isso?"

"Por que não?"

"Não responda minhas perguntas com perguntas."

Annie riu.

"Bem, ela é bonita, inteligente, está solteira, é loira, com aquele sotaque texano, olhos azuis, solteira, sabe cantar muito bem, está solteira...

"Eu mencionei que ela está solteira?"

Tom deu risada. "Eu não me envolvo em relacionamentos," disse. "Eu não tenho tempo."

"É, eu sei, seu peixinho dourado precisa de muita atenção nas suas horas vagas," Annie disse.

"Você sabia que Laine costuma cantar no Crystal Palace nas noites de sábado?"

'"É, alguém comentou sobre isso."

"Você já a viu cantando?"

"Não. O Crystal Palace é muito agitado para o meu gosto. Eu devia ter nascido na Inglaterra. Contento-me com um copo de cerveja escura - ou qualquer outra - em um pub onde o som mais alto deve ser de algum cara jogando dardos e errando a mira."

"Ah, qual é. Você não é tão velho. Você não gosta de sair para se divertir? De um pouco de romance?"

"Olha quem fala. Jesse é louco por ti e você nem dá bola."

"Não é verdade. Nós saímos de vez em quando."

"Sim, mas você não quer se envolver, não é? Ou se comprometer."

"Como você sabe?"

"Ele me contou."

"Você e Jesse falam sobre mim?"

"Sobre o que mais homens podem conversar além de problemas com mulheres - ou esportes? Você e Laine conversam sobre mim? Aposto que já conversaram."

"Bem, agora que você disse isso, eu me lembro, acho que podemos ter mencionado seu nome algumas vezes."

"O que ela falou sobre mim?"

"Eu nunca te contaria. Conversa de mulheres é como uma confissão a um padre."

"Ah, não me venha com essa," Tom riu.

"Então, você nunca foi ao Crystal Palace, Tom?"

"Eu não disse isso. Eu fui uma vez para ver Collin Raye. É um dos meus cantores preferidos."

"É um dos meus também, ele é demais. Coloca suas emoções nas músicas. Você sabia que Collin Raye é da cidade de De Queen, em Arkansas? É a menos de 70 quilômetros de Mena. Nós poderíamos ser parentes. Temos alguns Raye em nossa árvore genealógica. Eu fiz uma pesquisa uma vez, mas não fui longe o bastante para encontrar uma conexão. De qualquer forma, todo mundo está relacionado com todo mundo em Arkansas," ela riu.

"Eu descobri que minha bisavó era da tribo Choctaw, do Condado de Yaloboushа, no Mississippi."

"Bem, quem diria. Você tem mais coisas em comum com Jesse do que imaginava. Ele não é um Cherokee?"

"Sim, sua família é da tribo Cherokee na Carolina do Norte. Os bisavôs de seu pai eram membros legítimos, viveram a vida toda nas reservas. Sua avó materna também era Cherokee e se casou com um polonês."

"Jesse às vezes dança no festival Pow-Wow de Bakersfield, que acontece em junho. Ele é um dançarino da grama," Annie explicou.

"Grama? Tipo um chá?"

"Não, seu bobo. O trabalho do dançarino da grama no festival é nivelar a grama na arena para os dançarinos. A 'grama' não se refere à grama do chão da arena, mas às tranças de erva doce que eles carregam nos cinturões. Você devia ver o figurino. É lindo. Você precisa ir ao próximo festival. Eu tenho algumas fotos em meu computador. Algum dia eu posso mostrá-las."

"Você também dança no Pow-Wow?"

"Eu até poderia, mas nunca dancei. Eu não tenho as regalias."

"O que são regalias?" Tom perguntou.

"É a roupa, o figurino adequado," Annie esclareceu.

"Aposto que você ficaria ótima com a fantasia," Tom brincou.

"Ah, cale a boca," Annie deu-lhe um soco de leve no ombro.

"Escute, Tom, eu tive uma ideia da qual provavelmente vou me arrepender."

"Ótimo, esse é o melhor tipo de ideia que se pode ter. O que é?"

Você, eu e Jesse deveríamos ir ao Crystal Palace no sábado, assistimos à apresentação de Laine e depois a convidamos para jantar conosco. O que você acha?"

"Você está tentando me fazer sair com Laine?"

“Não, eu acho que deveríamos tentar fazer Jesse sair com Laine, você não acha? Isso resolveria meus problemas com Jesse e você não teria que sair de sua zona de conforto e convidar Laine para um encontro."

"O que? Que ideia idiota. Você não pode estar falando sério."

Annie gargalhou alto quando viu o olhar incrédulo de Tom.

"Estou só brincando, Tom. Mas eu realmente acho que você deveria dar uma chance a ela. Acho que vocês fariam um ótimo par."

"E quanto a você e Jesse?" Tom questionou.

"Eu vou dar um jeito," ela respondeu.

52. CAPÍTULO TREZE

Quarta-feira, 15 de agosto de 2012, 13h

"Detetive Weston," Tom atendeu ao telefone.

"Detetive Weston, aqui é o sargento Harry Jamison do Departamento de Polícia de Arvin. Você conversou com um de nossos homens, o policial Orlando Lamantia, perguntando sobre novos casos de desaparecimento de mulheres na região. Bem, infelizmente, nós temos um novo caso."

"Obrigado por ligar. Você pode me falar sobre ela?"

"Claro. Seu nome é Carmen Chalina Gutierrez, 1,67 m, 59 kg, cabelos e olhos castanhos, vinte e três anos de idade, nasceu em 13 de fevereiro de 1989. Foi vista pela última vez por volta das 20:30 na segunda-feira, 13 de agosto, próxima ao mercado La Mexicana na Bear Mountain Road em Arvin, travessa com a Rua C. Conversou por alguns minutos com sua amiga, Ana Maria DelaFuentes. Ela havia caminhado até a cidade para comprar o jantar para ela e seu irmão. Seus pais estavam fora da cidade no dia e só retornaram na terça-feira pela manhã. Seu irmão mais novo, Julio Curito Gutierrez, tem 16 anos.

"Julio nos disse que ela estava usando jeans azuis, sandálias e uma camiseta azul-escuro. Ela usa brincos e normalmente usa um colar de ouro com uma cruz dourada no pescoço.

"Seus pais nos contataram na manhã do dia 14 de agosto, quando voltaram da viagem de visita à família em Modesto, e o policial José Rubio compareceu na residência por volta das 16 horas para preencher o relatório de desaparecimento.

"Eles nos deram uma foto, vou enviá-la por e-mail junto com o relatório. Isso inclui a declaração do irmão e da amiga que conversou com ela naquela noite.

"Ela tinha um namorado, mas ele supostamente se mudou para o México. O Sr. Gutierrez nos disse que ele era um imigrante ilegal, eu duvido que consigamos encontrá-lo. Ela se formou na Universidade Municipal de Bakersfield em junho de 2006 e trabalha meio período na madeireira Arvin Lumber, em Arvin. Eu mandei alguns homens falarem com seus colegas de trabalho hoje e investigarem a vizinhança, caso alguém tenha visto alguma coisa. Assim que tivermos mais informações eu as repassarei ao seu departamento.

"Por enquanto é tudo o que sabemos."

"De acordo com as pessoas que foram interrogadas, há algum indício de que ela esteja só visitando algum amigo?"

"Seus pais, irmão e sua amiga enfatizaram que essa não é uma atitude comum de Carmen. Ela é uma jovem muito responsável. Por isso seus pais se sentiram seguros ao deixá-la encarregada tomar conta de seu irmão quando saíram da cidade."

"Está bem, obrigado, sargento. Vou dar uma olhada no e-mail com as informações. Agradeço pelo contato. Se descobrirmos alguma coisa, eu volto a ligar."

53. * * *

Tom sentou-se em sua mesa, pensando sobre o desaparecimento da garota. O que ela tem em comum com a moça desconhecida que foi encontrada morta? A região onde os dois crimes aconteceram era a mesma. Os vinhedos onde a desconhecida foi encontrada não eram muito distantes de Arvin, onde a jovem desaparecida morava.

Contudo, ele não queria tirar nenhuma conclusão precipitada antes de saber mais sobre a ocorrência. Por ora, aguardaria o e-mail do sargento Jamison. Esse caso não era de sua jurisdição, não era seu dever alertar o pessoal. Mas obviamente ele contaria sobre o desaparecimento para Annie, talvez fosse uma informação útil.

Assim que recebeu o e-mail, imprimiu duas cópias, releu os dados, e guardou as folhas em uma nova pasta, no canto de sua mesa.

54. CAPÍTULO QUATORZE

Quinta-feira, 16 de agosto de 2012, 9h

Na manhã seguinte, quando Tom chegou a sua sala, viu a pasta com os dados no canto de sua mesa e se lembrou da ligação do dia anterior. "O Departamento de Polícia de Arvin entrou em contato e nos enviou um relatório de desaparecimento de Carmen Gutierrez, junto com as declarações da família e dos amigos," Tom comentou, trazendo uma xícara de café para Annie.

"Obrigada," ela disse. "Desculpe-me pelo atraso. Você já verificou os dados?"

"Sim, eu li tudo o que enviaram e fiz duas cópias. Achei que pudéssemos analisar juntos. Podemos informar Jesse e a sargento caso haja algo suspeito que possa estar relacionado à garota desconhecida."

"Certo, vamos começar."

Foram até a sala de conferência e espalharam os papéis na mesa de reunião. Leram atentamente às informações enquanto tomavam o café.

"É impressão minha ou esse café está pior a cada dia?" Annie comentou. "Foi feito há pouco tempo e já tem gosto de lama.

"Eu acho que ninguém nunca lavou aquela jarra. Até onde eu sei, esse café passou a noite ali. Pelo menos é o que parece."

"Não, eu ouvi Sunnie na cozinha fazendo café hoje quando cheguei. Bom, isso é o que eu acho que ela estava fazendo," Tom disse.

"Bem, não dá para beber isto," Annie empurrou sua xícara para o lado e alcançou outra página do relatório.

55. * * *

Depois de algum tempo absorvendo os dados da leitura, Tom questionou: "Que semelhanças você notou entre nossa garota desconhecida e Carmen Gutierrez?"

"A única característica que se destaca é o fato de ambas serem jovens e de descendência latina. E Arvin não fica tão longe do local onde a primeira vítima foi encontrada. Eu gostaria de saber quem era ela e de onde ela veio," Annie comentou. "Sinto-me péssima por isso, sabendo que podem ter pessoas que se importavam com ela, preocupadas, querendo saber o que aconteceu. Assim como a família dessa garota."

"Carmen Gutierrez não parece ser do tipo que desaparece sem avisar ninguém," Tom disse.

"Além disso, a família não é rica e não houve nenhum tipo de contato ou pedido de resgate. Ela já está desaparecida há três dias. Isso não soa bem. Não gosto do fato de ter duas desaparecidas, com o mesmo tipo físico e aparência,

sendo que a desconhecida foi encontrada na zona sul do Condado, mesma região onde a família de Carmen mora.

"Eu conversei com o sargento Jamison e o alertei sobre as semelhanças entre as garotas. Ainda é cedo para tirar alguma conclusão, mas não custa nada mantê-los informados," ele concluiu.

"Peça para que mostrem o retrato da nossa vítima, incluindo para as pessoas que já interrogaram e para a família de Carmen, talvez alguém a reconheça. É bom que também espalhem retratos dela por Arvin," Annie disse.

"Só espero que não seja necessário espalhar fotos de Carmen também, as pessoas vão entrar em pânico."

"Sim, mas precisamos fazer o que for preciso para identificar a primeira vítima," Annie replicou. "Essa é nossa prioridade agora. Até sabermos quem ela era, não vamos conseguir descobrir o que aconteceu."

"Vou deixar uma cópia desse relatório na mesa da sargento e enviar um e-mail para Jesse," Tom se levantou e foi até a máquina de xerox.

56. * * *

Tom estava sentado em sua mesa, revisando as informações do caso da moça desconhecida, quando seu telefone tocou.

"Detetive Weston."

"Detetive, meu nome é Stetson Maddox. Eu acho que posso ter visto a garota desaparecida do cartaz em Pumpkin Center."

Tom massageou suas têmporas, como se estivesse aliviando a pressão em sua cabeça. Diversas ligações com informações sobre a identidade da moça foram recebidas pela central, mas nenhuma delas era verdadeira.

"Diga-me onde e quando você a viu, Sr. Maddox."

"Pode me chamar de Stetson. Na verdade, meu nome é Orville. Mas todos me chamam de Stetson porque sempre uso essa marca de chapéu.

Eu sou motorista de caminhões de grande porte. Transporto cargas para qualquer lugar na Califórnia. Há umas duas semanas, no dia 3 de agosto - eu tenho um histórico em minha agenda - eu vi uma jovem pedindo carona em uma via de acesso à rodovia I-5, perto de San Diego. Eu sei que os policiais que patrulham a região não gostam de caroneiros naquela área, então eu ofereci uma carona.

"Ela aceitou e subiu no caminhão. Disse que seu nome era Gabby e que estava a caminho de Roseville para encontrar sua irmã."

"Que horas isso aconteceu naquele dia, Stetson?" Tom questionou.

"Era tarde, umas 14:30, mais ou menos.

"Nós viajamos rápido e fizemos apenas uma pausa para comer em uma parada de caminhões. Paramos no terminal de caminhões Mikul, em Pumpkin

Center - em frente ao posto Texaco, na saída da Rodovia 99 - umas 18:30.

"Eu tinha planejado ficar ali e tirar uma soneca no caminhão e ela disse que iria em direção à Bakersfield. Ela mencionou que precisava de um banho e um lugar para passar a noite, para ficar 'apresentável' quando chegasse a Roseville.

"Eu me ofereci para pagar o jantar e ela aceitou, então nós fomos até um restaurante chamado Los Arcos, que eu costumo frequentar.

"Ela não disse muita coisa durante a viagem, mas me contou um pouco sobre ela no restaurante. Disse que não via a família há 13 anos. Durante a adolescência ela se rebelou e saiu de casa, acabou indo parar em San Diego. Agora ela queria fazer as pazes com a família, mas não tinha certeza de onde eles moravam. Quando fugiu, eles viviam na região de Fresno. Ela pesquisou online, mas não encontrou nada a respeito. No entanto, encontrou o nome de uma moça que acreditava ser uma de suas irmãs e morava em Roseville. Ela havia se casado antes de Gabby deixar a família, e seu sobrenome era o mesmo que na época. Além disso, o marido de sua irmã adorava aquela região, então pode ser que tenham se mudado para lá.

"Por isso ela resolveu começar sua busca na cidade."

"Ela disse qual era o nome da irmã?" Tom perguntou.

"Não, ela não mencionou. E também não disse seu sobrenome, apenas que se chamava Gabby. Ela também comentou que tinha feito 28 anos no dia primeiro, por isso sentiu que estava ficando mais velha e desperdiçando sua vida."

"Quando você viu o cartaz com a foto dela?"

"Hoje mesmo. Eu parei no mesmo terminal de caminhões e andei até o posto para comprar algo para beber. O cartaz estava em várias paredes. Eu fiquei chocado. Parecia muito com Gabby. Claro que é apenas um desenho, não uma foto. Então eu conversei com o rapaz do caixa e ele me contou a história sobre o corpo encontrado."

"Você lembra o nome do funcionário do posto?" Tom anotava as informações em um bloco de notas.

"Sim, era Farhad. Acho que seu sobrenome era Raj.

"A história sobre as picadas de aranha no corpo encontrado está circulando em Pumpkin Center, então quando Farhad mencionou isso, me lembrei de outra coisa que aconteceu enquanto eu e Gabby estávamos no restaurante.

"Eu percebi que a garçonete que nos atendeu estava inquieta, parecia nervosa. Quando ela veio até nossa mesa, ficou olhando para um homem sentado em uma mesa no canto mais vazio do restaurante. Eu perguntei se estava tudo bem e se aquele homem estava a incomodando. Ela disse que não, que ele só era muito estranho.

“Nessa hora ele se levantou e foi até o balcão. Ele estava vestindo uma daquelas regatas de malha transparente.

"Sua tatuagem me chamou a atenção."

"O que era?" Tom questionou.

"Era bem no meio das costas, logo abaixo da nuca, uma grande aranha viúva-negra. O tatuador fez o desenho para que quando o cara flexionasse os ombros as pernas parecessem se mover. Deu-me calafrios."

"Você poderia descrevê-lo?" Tom pediu.

"Ele tinha aproximadamente 1,80m, não era do tipo musculoso, mas parecia manter a forma. Tinha o cabelo comprido, castanho escuro, e usava um brinco de argola em uma das orelhas. Eu não costumo me lembrar de detalhes nas pessoas, mas ele me chamou a atenção. Ele estava usando calça jeans e botas de cano alto. Eram belas botas, deviam ser caras. Isso é tudo que eu me lembro.

"A garçonete, Blanca, pegou o dinheiro dele e ele foi embora. Não consegui ver se ele tinha um carro ou não."

"Stetson, por quanto tempo você vai ficar em Pumpkin Center hoje? Eu gostaria de ir até aí e conversar pessoalmente com você, fazer uma declaração com tudo o que você me disse e te mostrar a foto real da moça encontrada. Infelizmente é uma foto do necrotério, mas não chega a ser perturbadora. Seu rosto não foi prejudicado de forma alguma."

"Eu estou disposto a ficar por aqui por quanto tempo for preciso. Estou com tempo livre por enquanto. Podemos nos encontrar no restaurante Los Arcos."

"Certo, Stetson. Eu vou imprimir as informações que você me passou e chegarei assim que possível. Vou pegar a Norris Road em Bakersfield, não devo demorar. Como eu posso te reconhecer?"

"Bom, eu estou usando um chapéu Stetson," Stetson riu.

57. * * *

Annie voltou do intervalo assim que Tom desligou o telefone.

"O que houve?" perguntou, se inclinando por cima do ombro de Tom para ver o que ele estava escrevendo.

"Acho que temos uma pista sobre a identidade da garota desconhecida," ele respondeu. "Um motorista de caminhão deu carona para uma jovem em San Diego, no dia 3 de agosto, e a levou até Pumpkin Center. Quando ele voltou para lá hoje, viu o cartaz com o retrato dela e me ligou.

"Estou digitando tudo que ele me informou e vou encontrá-lo hoje."

"Você pegou alguma informação para entrar em contato com esse caminhoneiro?" Annie indagou.

"Ah, droga," Tom exclamou, dando um soco na mesa. "Eu estava tão interessado em tudo que ele estava dizendo que só lembrei-me de anotar seu nome. Eu nem sei para qual empresa ele trabalha. É melhor eu me apressar e torcer para que ele não vá embora antes de eu chegar. Só vou levar alguns minutos para digitar as anotações. Vou deixar uma cópia na sua mesa. Ele

comentou que viu um cara bem estranho no local. Você pode achar isso interessante."

Tom terminou de digitar, imprimiu uma cópia para Annie e se apressou para deixar a sala. A última coisa que ele precisava era perder uma testemunha que podia ter pistas sobre a identidade da garota morta.

58. * * *

Duas horas mais tarde, quando Tom voltou, Annie estava revisando o livro de registros do assassinato em sua mesa.

"Você encontrou o caminhoneiro?" perguntou a ele.

"Sim, ele ainda estava lá. Ele leu a declaração, mas não tinha nada a acrescentar. Eu falei com a garçonete, Blanca Cardenas, e perguntei sobre o homem tatuado. Ela disse que só se lembrava de vê-lo umas duas ou três vezes e acha que ele não mora em Pumpkin Center. Ele não costuma conversar - só fica sentado no fundo do restaurante, sozinho. Blanca disse que não tem certeza do porquê, mas ele a assusta. Los Arcos é um restaurante um pouco mais sofisticado do que as lanchonetes populares na área de Bakersfield, ela não está acostumada a ver alguém daquele tipo por ali. Seus clientes são, na maioria das vezes, comerciantes locais e famílias Seus preços são um pouco mais altos, mas razoáveis.

"Eu fiz um desenho da tatuagem de acordo com o que os dois se lembravam. Disse a Blanca que enviaria um desenhista da polícia para recriar o rosto do homem e ela disse que estaria disponível depois do expediente, às 17h. Stetson já terá ido embora até lá.

"Liguei para Sarah e ela concordou.

"Também conversei com o funcionário do posto, mas ele disse que não se lembra de ter visto ninguém com uma tatuagem dessas, então vou esperar que os desenhos do homem e da tatuagem fiquem prontos e pedir a alguns policiais para investigar a área ao longo da Taft Highway."

"O caminhoneiro reconheceu a garota morta na foto?"

"Sim, ele ficou chocado. Disse que ela parecia tão alegre e cheia de vida, estava ansiosa para se reencontrar com a família. Ele ficou bem triste."

"Bom, ele pode não estar no topo da lista de suspeitos, mas ainda está nela. Ele esteve com ela no dia em que supostamente desapareceu, teve a chance de fazer algo," Annie destacou.

"Sim, mas qual seria o motivo e por que ele teria a mantido presa por dez dias?" Tom indagou.

"Eu não disse que ele era o suspeito principal, Tom, eu só disse que não podemos descartar a possibilidade. Você pode fazer uma pesquisa de antecedentes e ver se temos algo sobre ele? Veja também os horários de trabalho

dele nos últimos dez dias, desde o momento em que ele a deixou no restaurante até a hora em que o corpo foi encontrado." Annie sugeriu.

"Eu fui mais rápido que você. Tirei cópias de seu livro de bordo e vou verificar os horários com a transportadora. Por enquanto é só isso que consegui."

59. CAPÍTULO Q UINZE

Quinta-feira, 16 de agosto de 2012, 15h

"O que vai fazer depois, Tom?" Annie perguntou enquanto Tom procurava imagens de tatuagens de aranhas que fossem parecidas com a do suspeito.

"Assim que Sarah terminar os esboços para Blanca Cardenas, eu vou levar umas cópias até alguns estúdios de tatuagem locais. Mas antes eu vou passar em alguns pet shops para conversar com os vendedores e descobrir se alguém compra aranhas como animais de estimação. Você quer vir comigo?"

"Não, obrigada. Eu não tenho nenhuma empatia por aranhas. Elas me dão calafrios. Eu acho que vou ficar aqui, pesquisar sobre fobias e medos de aranhas, talvez descobrir algo sobre que tipo de pessoa faria algo assim para outro ser humano.

"E nós temos outro problema, Tom. A sargento está preocupada com o número de 'arquivos mortos' nesse departamento. Ela se recusa a considerá-los arquivados, só diz que 'a investigação continua', mas eu sei que ela está sendo pressionada pelos superiores. E agora com esse caso há três dias sem pistas, a pressão está aumentando e a mídia está se tornando agressiva."

"Eu também notei a pressão, Annie. Eu não sei o que mais podemos fazer. Policiais e detetives estão investigando a área entre o local onde o corpo foi encontrado e onde o motorista de caminhão disse ter visto a moça pela última vez em Pumpkin Center. Todos os moradores estão sendo entrevistados por nossos homens para o caso de terem visto qualquer coisa ou pessoa suspeita. Mas não tivemos sorte até agora."

60. * * *

Tom saiu do escritório e visitou algumas lojas de animais na região. Ele estava ciente de que era um tiro no escuro e que muitas pessoas podiam comprar aranhas, especialmente tarântulas, como animais de estimação. Mas queria começar uma lista de clientes com esse tipo de hobby. Em todo caso, poderia fazer uma pesquisa sobre eles e descobrir se havia algum antecedente que pudesse levá-los a usar aranhas como meio de tortura.

Ele deixou nas lojas visitadas uma cópia do desenho da tatuagem e também pediu para que policiais passassem pelos estabelecimentos com o retrato do homem suspeito.

Muitos dos donos das lojas foram prestativos e informaram sobre algumas tarântulas vendidas. Infelizmente a maioria deles não guardava os nomes e endereços dos clientes, e exceto no caso de pagamentos com cartões de crédito, não havia nenhuma forma de rastrear os compradores. Alguns dos comerciantes prometeram que procurariam nos registros de vendas de cartões de crédito. Era uma possibilidade remota, mas Tom achava que valia a tentativa.

61. * * *

Tom se encontrou com Annie mais tarde naquele dia. Os dois se reuniram com a sargento Collins para atualizá-la sobre o caso de Gabriela e Carmen, que continuava desaparecida. Contaram-lhe também sobre a declaração de Stetson Maddox, a única pista que tinham até o momento.

"Vou ligar apara o escritório do xerife do Condado de Placer e informá-los sobre os recentes acontecimentos, inclusive sobre o Sr. Maddox e sobre a possível identidade da garota. Roseville é uma cidade pequena, com aproximadamente 100.000 habitantes. Se espalharmos o retrato da garota por lá, talvez alguém a reconheça. Eu pedirei para que repassem a informação em outras cidades no Condado, não só em Roseville," Tom propôs.

Virou-se para Annie e perguntou: "Você encontrou algo na sua pesquisa sobre fobias?"

"Nada surpreendente. Parece que grande parte da população tem medo de aranhas. É um medo muitas vezes irracional, se chama aracnofobia. No entanto, pode ser tratado."

"Ei, talvez você deva dar uma olhada em como funciona esse tratamento," Tom comentou. "Você sempre fica pálida quando falamos sobre aranhas. O que você acha?"

"Acho que vou manter meu medo irracional para mim mesma, obrigada. Eu imagino que a cura seja ainda pior que o problema em si."

62. CAPÍTULO DEZESSEIS

Sexta-feira, 17 de agosto de 2012, 9h

Na manhã seguinte, Tom e Annie encontraram em suas mesas as cópias dos desenhos do 'homem aranha' que Sarah havia feito. Fizeram centenas de cópias do retrato e do esboço da tatuagem e entregaram aos policias encarregados de investigar a região de Pumpkin Center.

Tom se ajeitou em sua mesa e ligou para o escritório do xerife do Condado de Placer.

"Aqui é o detetive Tom Weston falando, da divisão de roubos e homicídios do Condado de Kern," disse à atendente. “Gostaria de falar sobre uma vítima de homicídio desconhecida que temos aqui, talvez ela tivesse ligação com algumas pessoas em Roseville."

"Claro, detetive. Deixe-me transferir a ligação para o detetive Forrester Plourde, da nossa divisão de homicídios. Por favor, aguarde."

Poucos minutos depois o detetive Plourde atendeu ao telefone.

"Como posso ajudá-lo, detetive Weston?"

"Não sei se você ouviu algo a respeito, mas nós tivemos um homicídio aqui, na segunda-feira, 13 de agosto. A vítima era uma jovem latina, sem identificação, sem roupas e sem digitais em nenhum banco de dados. Fizemos um retrato da moça e espalhamos por todo o Condado de Kern. Ontem nós recebemos uma ligação de um motorista de caminhão que disse ter visto o cartaz quando parou em Pumpkin Center. Ele reconheceu a jovem do retrato, disse que havia lhe dado uma carona de San Diego à Bakersfield no começo desse mês. No corpo havia indícios de que ela foi mantida em cativeiro por vários dias antes de sua morte, no dia 12 ou 13 de agosto, que foi quando seu corpo foi abandonado. Portanto, a declaração do motorista bate com o período de tempo estimado do sequestro.

"Os dois jantaram em um restaurante mexicano local antes de ela começar sua viagem a pé até Bakersfield e ele voltar ao caminhão para descansar. Nós conversamos com a garçonete, mas ela não conseguiu nos passar nenhuma nova informação sobre a garota.

“O homem disse que ela não falou muito durante a viagem, mas mencionou que não via seus pais há 13 anos, seu nome era Gabby e estava a caminho de Roseville, o último lugar que ela sabia que uma de suas irmãs morava.

"Eu gostaria de enviar-lhe um e-mail com todas as informações que temos, incluindo um retrato da vítima, espero que você possa colocar a foto em alguns lugares do Condado de Placer, especificamente em Roseville, talvez alguém a reconheça."

"É um prazer ajudar. Assim que eu receber os dados, entregarei cópias aos policias e pedirei para que espalhem pelo condado e, principalmente, por Roseville."

"Isso nos ajudaria muito, detetive. Espero que isso nos traga uma nova pista. Nós estamos um pouco perdidos agora. Conseguimos identificar essa jovem, mas as circunstâncias de sua morte foram estranhas, então gostaríamos muito de encontrar sua família."

"Pode me enviar o que tem, vou tomar conta disso. Se soubermos de algo, avisaremos imediatamente."

"Muito obrigado, detetive. Espero falar com você novamente em breve."

Depois de visitar vários estúdios de tatuagem e não conseguir nenhuma resposta positiva, ele decidiu que não adiantaria continuar nesse caminho.

63. * * *

Tom soltou os papéis que estava revisando e atendeu ao telefone. "Detetive Weston."

"Detetive, eu sou proprietário da loja Your Petz em Bakersfield.

"Você esteve aqui perguntando sobre as pessoas que compram ou demonstram interesse em aranhas como animais de estimação.

"Eu tenho uma lista que fiz a partir dos recibos da loja. Consegui apenas informações de poucos meses atrás, eu entrego meus recibos ao meu contador de tempos em tempos, então a lista é um pouco limitada.

"Mas eu posso enviá-la por e-mail se quiser dar uma olhada," ele disse.

"Isso seria ótimo. Obrigado. Vou aguardar seu e-mail."

64. * * *

Ao checar os nomes na lista, Tom ficou chocado ao ver o nome Joseph Al-Fassi, um dos assistentes no necrotério. Na verdade, ele foi o *diener*, o ajudante do médico durante a autópsia de Gabby.

Alguns minutos depois, Annie chegou e Tom mostrou-lhe a lista.

Ela observou em silêncio, com um olhar de descrença.

"E agora? O que devemos fazer?" Annie perguntou.

"Eu acho que primeiro devemos fazer uma busca e checar os antecedentes de Joseph. Não acho que devemos falar com ninguém do necrotério ainda. Mas precisamos agir rápido, afinal, não sabemos qual a motivação do assassino e nem quais são seus planos. Devemos pensar em Carmen Gutierrez, se ela é uma vítima do mesmo assassino ou se é um caso de desaparecimento não relacionado."

"Eu vou fazer a busca dos antecedentes enquanto você procura algo online," Tom sugeriu.

Algumas horas mais tarde, Annie trouxe sua pesquisa. Tom não encontrou nada relevante nos antecedentes criminais.

"Eu liguei para a universidade na qual ele se formou, mas eles não estão autorizados a passar nenhuma informação sem uma ordem judicial. No entanto, encontrei um artigo em um jornal local da época em que ele estava frequentando as aulas. Era sobre um aluno que levou uma tarântula ao refeitório e uma das funcionárias da cantina teve uma parada cardiorrespiratória quando a viu. O estudante era Joseph. Tiveram de chamar uma ambulância e levá-la ao hospital. A direção não ficou feliz com a notícia, mas ele não foi suspenso, mesmo com a regra sobre animais nos dormitórios."

"A notícia diz algo sobre o motivo de ele ter levado a aranha?" Tom questionou.

"Ele alegou que havia esquecido que a aranha estava em seu ombro quando decidiu descer até o refeitório e não entendia porque isso seria um problema.

"Acho que devemos conversar com Joseph," Annie sugeriu.

65. CAPÍTULO DEZESSETE

Terça-feira, 21 de agosto de 2012, pôr do sol

Ao longo do perímetro externo do Centro Comercial de Pumpkin Center havia um depósito de lixo. Já era o fim do verão e era quase hora da retirada semanal. O lixão estava quase transbordando com os vegetais que eram abundantes na região do Vale Central da Califórnia.

Empilhadas ao lado do depósito, por falta de espaço, havia duas pilhas de caixas abertas, cheias de tomates podres.

A maioria das pessoas nessa pequena comunidade agrícola tinha suas próprias plantações, e tomates eram fáceis de cultivar. Logo, o excesso das frutas apodrecia do lado de fora do depósito.

Ao redor do local havia várias outras lojas, bem em frente à Taft Highway, junto com algumas casas antigas e apartamentos atrás do mercado, separados por uma entrada de carros.

Vários moradores tinham cachorros de estimação - de raças grandes - e que nem sempre se davam muito bem uns com os outros.

Naquele dia, três cães grandes e ferozes estavam brigando na entrada de carros, entre os fundos do mercado e as casas. Eles eram bravos e violentos - rosnando e latindo, atacando com seus maxilares fortes e dentes grandes.

Conforme corriam pela entrada, sem prestar atenção no caminho, acabaram se chocando com dois caixotes de tomates maduros, empurrando-os e espalhando os tomates por todo o lugar. Os cães sequer se importaram com a bagunça e pisotearam e esmagaram os tomates no chão.

66. CAPÍTULO DEZOITO

Quarta-feira, 22 de agosto de 2012, 7h

O homem estacionou sua SUV atrás de um trailer estacionado. Ainda era bem cedo, então não havia muito trânsito naquela parte da Wible Road, apenas ao sul da Taft Highway. A área era repleta de estabelecimentos e lojas, mas a maioria ainda não estava aberta.

De qualquer forma, os campos dos dois lados da rodovia eram cobertos por plantações de milho, que estavam próximas da época de colheita e as plantas chegavam a ultrapassar a sua altura. A única maneira de alguém avistá-lo seria passando pela Wible Road.

Quando visitou Carmen nesta manhã, ela estava em estado de coma, quase morta. Pegou um pedaço da corda amarela que usou para amarrá-la e a estrangulou. Então removeu os nós de seus pulsos e tornozelos, a fita adesiva que cobria sua boca, mas deixou a corda em volta de seu pescoço. Pegou um velho cobertor e enrolou o cadáver.

Abriu a porta do lado do passageiro em seu carro e puxou o corpo de Carmen para fora.

Carregou-a para o meio do milharal e desenrolou seu corpo ali, de maneira que o trailer ficasse entre a garota e a estrada.

Deitou-a cuidadosamente, com as costas no chão, assim como a primeira vítima.

Eles vão encontrá-la em breve, pensou, *mas por que deixar mais fácil? Eu quero sair logo da rodovia antes que alguém apareça e chame a polícia, mas não posso só deixá-la jogada sob o sol forte.*

Quando terminou, apagou suas pegadas no chão da melhor forma que pôde. Por mais que detestasse a ideia, decidiu que deixaria suas botas em um brechó na White Lane. *Por outro lado, talvez eu deva escolher algum outro lugar, mais distante daqui*, pensou. *Mas quem acharia minhas botas em um brechó?*

Entrou no carro e saiu em direção à White Lane, seguindo pela Wible Road. Parou no estacionamento e deixou suas botas em uma caixa para coletas na porta do lugar. Então começou a procurar por algo novo para usar. Um par velho de tênis Nike chamou sua atenção e ele teve sorte, era exatamente seu número.

Assim que terminou de amarrar os novos tênis, um rapaz parou com seu carro ao lado do prédio. Ele saiu do carro e parou ao lado da porta do lado do motorista.

"Posso ajudá-lo em algo? Nós só abrimos às 8:00," ele disse.

"Não, eu só estava deixando algo para doação."

"Ah, tudo bem," o rapaz disse. "É que eu preciso ter cuidado aqui. Vários moradores de rua vêm e vasculham as caixas de doações procurando por roupas e sapatos antes mesmo que eu tenha a chance de recolher os objetos pela manhã. É um pé no saco."

"Eu entendo," o homem replicou. "Não vou atrapalhá-lo," e deu partida no carro.

O rapaz ficou olhando para a SUV azul, enquanto ela se afastava. *Eu poderia jurar que o vi amarrando os sapatos*, ele pensou. *Vou dar uma olhada na caixa de doações e ver o que há de novo.*

Examinou o caixote e ficou surpreso ao ver um belo par de botas novas. Estavam um pouco sujas, mas eram do seu tamanho.

"Bem," o rapaz disse a si mesmo," não há mal algum em ganhar uma recompensa de vez em quando, não é?"

67. * * *

Nesta época do ano, os milharais estavam quase prontos para a colheita. O sol radiante do Vale Central da Califórnia prometia mais um dia quente e seco, digno do clima de um deserto.

Mas até agora o ar estava fresco e limpo, como somente o ar do amanhecer do dia consegue ser.

Uma leve brisa balançou os pés de milho e fez com que a palha das plantas refletisse a luz do dia.

Trouxe consigo um aroma. O aroma da morte.

68. CAPÍTULO DEZENOVE

Quarta-feira, 22 de agosto de 2012, meio-dia

Annie chegou ao J's Place, localizado na Calloway Drive, ao mesmo tempo em que Noura Zapata estacionou seu carro em frente ao local. Noura e Annie eram grandes amigas e sempre tentavam almoçar juntas algumas vezes por mês.

Annie gostava de comer lá porque eles serviam o tipo de comida que a lembrava de sua infância no Arkansas: feijão frade, pão de milho, torta de batata doce, frango frito, torta de frutas e bagre frito eram algumas das receitas prediletas de Annie.

Noura preferia comida mexicana, mas se acostumou rápido aos gostos de Annie, já que a comida era muito bem preparada. E no J's Place, ela era muito boa.

Elas se sentaram, pediram suas bebidas e colocaram a fofoca em dia. Havia um potencial conflito de interesses em sua amizade, fruto dos trabalhos que exerciam, mas elas respeitavam o acordo de não discutir nenhum caso em que as duas pudessem estar envolvidas. Até agora, tudo corria bem.

Annie sempre foi cuidadosa para não revelar muitos detalhes de qualquer caso que ainda estivesse sob investigação, pois havia a chance de que o chefe de Noura viesse a se tornar advogado de defesa do acusado do crime. Mas, na maioria das vezes, os criminosos dos casos designados a ela eram repassados ao escritório da defensoria pública.

"Então, me fale o que puder sobre esse caso novo," Noura disse, tomando um gole do seu chá doce.

"É estranho. A vítima morreu de um aneurisma cerebral, que foi causado por um aumento brusco da pressão arterial, supostamente provocado pelo veneno das picadas de mais de dez viúvas-negras, todas da cintura para baixo. O fato de ela estar nua e ter sido abandonada em um vinhedo é suspeito. No momento, o caso está classificado como homicídio. Nós enviamos amostras ao laboratório da Filadélfia que faz análises toxicológicas, mas os resultados ainda não chegaram. Também fizemos uma busca pelas digitais nos bancos de dados e não tivemos nenhuma combinação. A equipe de investigação de Laine encontrou uma pegada e uma marca de pneu no local, e agora estão analisando as evidências. Acreditamos que ela vivia em San Diego até resolver pegar uma carona com um caminhoneiro, que a deixou em Pumpkin Center no dia 3 de agosto.

"Ainda é muito cedo para tirar quaisquer conclusões das investigações ou decidir qual caminho devemos seguir."

"Isso parece difícil. A última coisa que o departamento precisa é de outra vítima não identificada, ainda mais com esse clima de pressão política sobre o Condado de Kern. Nossa nova promotora de justiça parece estar fazendo um ótimo trabalho. Pelo menos em relação às negociações que eu presenciei.

"O que você vai pedir hoje?" Noura perguntou, lendo o cardápio.

"Quantas opções! Acho que vou pedir o peixe frito, os feijões de frade, pão de milho e uma torta de pêssego."

Noura riu. "Está sentindo saudades de casa?"

"Eu acho que sim. Esse tipo de comida me conforta e eu estou tão frustrada com esse caso!"

"O que te frustrou tanto?" Você não costuma ficar assim, tão insegura."

"É porque nada está acontecendo. Nenhuma combinação de digitais, testes de DNA vão levar um tempo, e o laboratório para o qual mandamos as amostras sempre atrasa nas entregas."

Seus pratos chegaram e elas tiraram um tempo para saborear a refeição sem discutir sobre assuntos macabros, como autópsias e mortes.

Assim que Annie terminou sua torta e seu café, seu celular tocou. Olhou para a tela e viu a identificação da chamada.

"É a sargento Collins. Provavelmente quer saber quando vamos encerrar o caso. Acho que ela preferia que fosse um caso de 'causa natural'", Annie disse.

"Oi, sargento."

"Boa tarde, detetive. Espero que tenha aproveitado o almoço, porque eu tenho a sobremesa."

"Sobremesa?"

"Outro corpo foi abandonado em uma plantação em Pumpkin Center, ao sul da Taft Highway, na Wible Road."

Annie largou sua xícara de café na mesa e tirou seu bloco de notas e uma caneta da bolsa.

"O que você pode dizer?"

"O corpo foi encontrado na margem de um milharal, facilmente visto da estrada. Não está lá há muito tempo e ninguém se aproximou dele.

"Uma funcionária do serviço postal o viu durante sua hora de almoço, quando retornava ao trabalho. Ela parou o carro para ver mais de perto e, quando percebeu o que era, ligou para a central."

"Já estou a caminho," Annie concluiu.

"Tom já foi avisado, ele te encontrará no local."

"Obrigada, sargento. Até logo."

"Bem, nós temos outro cadáver, aparentemente foi largado em Pumpkin Center."

"Que bom que você conseguiu terminar seu almoço antes de receber uma notícia dessas," Noura disse. *Não sei se é bom ou se é ruim*, Annie pensou, entrando em seu carro.

69. * * *

Uma hora depois, Noura sentou-se em sua sala, encarando as caixas de arquivos e documentos que ela preparou para o julgamento de Manolo Alcantar. A traição da confiança de sua amiga pesava em sua consciência.

Foi até a janela e olhou para fora, para a avenida Truxtun e para o prédio do Tribunal Superior do outro lado da rua, o símbolo de todo o seu esforço em sua carreira como técnica jurídica.

O que é mais importante, ela imaginou. *Sua lealdade a seu irmão, Tito, a integridade de seu trabalho e seus valores, ou a sua lealdade a Annie?*

Parou ali por alguns minutos, divagando.

No fundo, ela sabia que, eventualmente, teria de contar à Annie a verdade sobre sua traição.

70. CAPÍTULO VINTE

Quarta-feira, 22 de agosto de 2012, 13h15min

O perito criminal James Schillings, Tom e Jesse, os investigadores forenses e três viaturas já estavam no local quando Annie chegou. O perímetro já estava formado e só Schillings estava próximo ao corpo, tirando fotos.

Assim que ela saiu do carro, viu duas vans de emissoras locais se aproximando. Os repórteres estacionaram do outro lado da estrada e correram até o local, munidos de câmeras e microfones.

"Detetive Avants," chamou Stella Lopez, do canal de notícias KGET. "O que você tem a dizer?"

"Eu ainda não sei, Stella. Acabei de chegar aqui e ainda não tenho nada a declarar."

"Você acha que isso está relacionado ao outro corpo encontrado perto de Lamont?"

Annie relevou a impertinência da repórter e manteve a compostura.

"Stella, como é que eu posso saber disso se acabei de chegar?" sorriu e virou as costas.

Stella abaixou seu microfone e resmungou: "Tudo bem, obrigada. Só nos mantenha informados."

71. * * *

Tom e Annie foram até entrada do perímetro, onde Baker estava fazendo o controle de acesso à cena do crime.

"Boa tarde, policial Baker," ambos disseram.

"Boa tarde, detetives," ela respondeu, entregando-lhes a folha de assinaturas do registro de controle.

"Você percebeu alguma coisa fora do normal quando chegou com o policial Hermosillo?" Annie perguntou.

"Não. A funcionária da agência de correio que chamou a polícia estava em seu carro, do outro lado da estrada. Ela ficou ali aguardando a chegada das viaturas. Não havia mais ninguém na área. Hermosillo verificou a pulsação da vítima para ter certeza que, de fato, estava morta. Foi tudo o que fizemos. Ele confirmou a morte e a central chamou o resto da equipe. O perito Schillings está fazendo a análise preliminar agora."

"Obrigada, Baker. Alguém notou alguma marca no chão ou alguma pegada?" Annie questionou.

"Havia marcas de pneus logo atrás daquele trailer e pegadas em direção ao milharal, onde o corpo foi encontrado. O cadáver, como você pode ver, está bem próximo da margem da plantação e não foi difícil de encontrar. O caminho estabelecido para o acesso à cena foi trilhado de forma que não interferisse nas

pegadas existentes. Todas as viaturas e veículos da equipe também estão estacionados longe da área, para não ocultar ou alterar quaisquer pistas. Laine irá marcá-las e moldá-las. Ela disse que as pegadas são semelhantes às encontradas em Lamont, mas ainda não tem certeza de que são as mesmas."

"Bom trabalho, policial," Tom e Annie entraram no perímetro e se aproximaram do corpo.

"Olá, Schillings," Annie disse ao se aproximar do perito.

"Olá, Annie. É uma pena que eu só tenha a chance de encontrá-la nessas circunstâncias.

"Sim, é uma pena. Mas é parte do trabalho que escolhemos."

"Alguma observação?" Tom perguntou. Puxou do bolso sua câmera e começou a tirar fotos para seus próprios arquivos.

"Ainda não. A temperatura corporal indica que ela não deve estar morta há mais de 12 horas, mas isso é só uma estimativa. A meu ver, ela parece ter sido estrangulada. A corda ainda está cravada em seu pescoço. O médico forense deverá avaliar com mais precisão. Eu já recolhi amostras de urina e de sangue e tirei suas impressões digitais. Assim que eu terminar de documentar a condição do corpo e de filmar a cena do crime, vou transportá-la ao necrotério, junto com qualquer evidência que eu puder encontrar, e vou subscrever todos os dados. Vocês podem verificar com o supervisor do necrotério mais tarde. Vou deixar à sua disposição todos os meus relatórios, assim que estiverem prontos."

72. * * *

Laine DelMonte e os outros investigadores forenses aguardavam a autorização do perito criminal para iniciar o exame da vítima e a busca por evidências. Junto com ela estavam Mike, o fotógrafo, Olívia, a cinegrafista, e George e Merilee, dois dos investigadores técnicos.

"Oi, Laine," Annie se aproximou da van. "Oi, pessoal," ela cumprimentou os outros ao redor.

"Bem, aqui estamos de novo, hein, Annie?" Laine falou. "Isso não é bom. Hermosillo disse que é outra moça latina, ainda mais jovem do que a primeira. Ela também está nua e tem marcas que aparentam serem picadas de insetos na parte inferior do corpo. Mike vai tirar fotos de cada picada e vai documentá-las em um diagrama. Isso deverá complementar as fotos que Schillings tiver. É tudo que sabemos até agora. Vamos esperar o relatório preliminar. Baker encontrou algumas pegadas e marcas de pneus e eu as isolei para facilitar a fabricação dos moldes. O solo está bem seco durante esta época do ano, preciso ficar atenta para que o vento não destrua as pistas."

Annie se virou e andou em direção à segunda viatura, onde Jones e Kamaguchi estavam aguardando ordens.

"Boa tarde, rapazes," ela disse ao se aproximar. "Algum de vocês já falou com a funcionária da agência de correios?"

"Ainda não, detetive," Jones respondeu. "Ela esperou aqui até que as viaturas chegassem e retornou ao trabalho para reabrir a agência depois da sua pausa para o almoço. Eu disse que passaríamos para pegar seu depoimento assim que você chegasse à cena."

"Ótimo. Falem com ela e comecem a coletar informações das pessoas nas casas e estabelecimentos na área, vejam se alguém viu algo suspeito. O milharal deve ter bloqueado a visão dos prédios, mas talvez alguém tenha notado algum veículo no local. Converse também com o dono do posto Happy Gas. Ele tem câmeras apontadas para as bombas de gasolina. Pode ser que elas também filmem parte da estrada. Eu sei que não temos a hora exata da morte e também não sabemos ao certo quando a vítima foi deixada aqui, então procurem nas fitas por alguma coisa dentro das últimas 24 horas. Se precisarmos, faremos cópias para olhar novamente mais tarde. Meu palpite é que o assassino largou o corpo aqui enquanto ainda estava escuro."

73. * * *

Jones estacionou a viatura ao lado do posto dos correios, próximo à minivan da funcionária.

Eles entraram na pequena agência no meio da estrada. Lá dentro só havia caixas postais de aluguel, algumas mesas e, ao fundo do escritório, o guichê onde a moça trabalhava. No minuto em que ouviu o som do sino sobre a porta se abrindo, ela se levantou e foi até a grade em frente ao guichê. Havia um homem pegando suas correspondências em sua caixa postal quando entraram. Assim que ele deixou o local, eles se aproximaram do balcão.

"Olá, senhores," a funcionária falou. "Agora pode ser uma boa hora para conversarmos, não costumamos ter muito movimento nesta parte do dia."

"Eu sou o policial Jones, esse é o policial Kamaguchi. Você pode começar nos dando seu nome, endereço e telefone residencial. Nós também gostaríamos de saber exatamente como foi que você encontrou a vítima."

"Claro," ela concordou. "Meu nome é Ruth Mason." Ela descreveu seus dados pessoais para as anotações dos oficiais e continuou.

Eu moro a uns 8 quilômetros ao sul da Wible Road e costumo fechar a agência todos os dias entre as 12 e 13 horas para o almoço. Hoje não foi uma exceção.

"Quando eu voltava para o escritório, um pouco mais cedo do que o normal, umas 12:45, eu percebi um trailer estacionado ao leste da estrada.

"Eu comecei a olhar em volta para ver de quem era o trailer, quando vi que havia algo no chão, bem onde o milho começava a crescer. Eu diminuí a

velocidade para ver melhor, já que o trailer estava bloqueando a visão. Quando não consegui ver o que era, eu estacionei em frente ao trailer e desci do carro.

"Daquele ponto eu pude ver que havia alguém deitado ali. Eu não cheguei mais perto que isso e não prestei atenção em nenhum detalhe específico. Eu voltei para minha van e chamei a polícia. Então eu fiz o retorno e parei do outro lado da Wible Road. Esperei por alguns minutos até que as primeiras viaturas chegassem. Eu apontei a localização da pessoa ao policial Hermosillo.

"Ele andou atentamente até o local, se abaixou e parecia estar verificando a pulsação, então fez um sinal para seu parceiro começar a cercar a área ao redor do milharal e do trailer com aquela fita amarela.

"Foi quando eu soube que não era só alguém tirando um cochilo ali.

"Isso foi quando você chegou e eu disse que precisava voltar para a agência. O governo é bem rígido quanto ao nosso horário de trabalho e eu tenho vários destinatários que vêm buscar suas correspondências ao fim do seu horário de almoço. Eles sabem que eu costumo voltar antes das 13 horas."

Jones anotou tudo que a moça disse em seu bloco de notas.

"Quando você estava dirigindo para o norte na Wible Road, antes de perceber o trailer estacionado, você se lembra de ter visto algum outro veículo na estrada, indo na direção oposta?" Kamaguchi perguntou.

"Não, eu acho que não vi ninguém. Não tem muito trânsito ao sul da Taft Highway. A maior parte dessa área é composta por plantações e fazendas. Não há muitos lugares para se visitar."

O policial Jones deu um cartão com seu telefone para Mason. "Caso se lembre de alguma coisa, não deixe de me ligar. Nós ficaremos na vizinhança por um tempo hoje, pegando depoimentos das pessoas nas casas e lojas da região. Se tiver mais alguma coisa a dizer, pode ligar. Aliás, preciso que você vá até o posto policial de Lamont dentro de um ou dois dias e fale com o recepcionista. Ele ou ela terá uma cópia impressa do seu depoimento para que você revise e assine. Agradecemos pela ajuda."

74. * * *

Os dois policiais deixaram o posto dos correios e se dirigiram para o posto Happy Gas na Taft Highway.

"Boa tarde, Sr. Singh," Kamaguchi disse, enquanto os dois policiais entravam na pequena loja de conveniência do posto de gasolina.

"Boa tarde, oficiais. Em que posso ajudá-los?"

"Você deve ter ouvido falar do corpo encontrado no milharal na Wible Road.

"Nós gostaríamos de saber se você tem câmeras de segurança que funcionam dia e noite."

"Sim, eu tenho. Por favor, me chame de Ranjit. Eu preciso gravar todas as transações para evitar que alguém mexa nas bombas de gasolina e acabe saindo sem pagar. É mais fácil deixar as câmeras ligadas o tempo todo e só apagar as fitas quando estiverem sem espaço."

"Nós precisamos dar uma olhada na fita das últimas 24 horas. Nós temos esperança de que uma parte da Wible Road apareça ao fundo da filmagem, assim poderíamos ver os veículos que passaram pela estrada. Será que poderíamos levar essa fita? Nós a traremos de volta até amanhã."

"Eu não acho que as filmagens mostrem nenhuma parte da estrada, só as bombas do posto. Mas vocês podem levá-la mesmo assim. Só preciso delas de volta até amanhã. Eu só tenho duas fitas e eu preciso reutilizá-las no dia seguinte. Esperem aqui enquanto eu vou trocá-las."

"Obrigado."

Jones olhou para Kamaguchi. "Quais você acha que são as chances de parte da estrada aparecer naquela filmagem?"

"Poucas, quase nulas. Mas mesmo que só consigamos ver a parte de baixo de um veículo, já será de grande ajuda.

"Além disso, vamos torcer para que as horas nos vídeos sejam precisas, assim poderemos saber o momento exato em que alguém passou por ali e voltou. O intervalo de tempo pode ser crucial."

O senhor Singh voltou do fundo da loja e entregou ao policial a gravação da noite passada.

"Aqui está. Deixe-me oferecer um café antes de irem," ele os serviu.

"Obrigado, Sr. Singh. É muita gentileza."

75. * * *

Depois que o perito Schillings e seu assistente deixaram o local para levar o cadáver até o necrotério, Laine e sua equipe começaram a investigar meticulosamente a cena do crime, procurando novas evidências que pudessem ser úteis na investigação.

Havia marcas de pneu ao longo da estrada, logo atrás do trailer estacionado, das quais ela fez moldes para comparar com as marcas encontradas anteriormente.

Examinou as pegadas marcadas na terra seca entre as fileiras da plantação de milho. Eram distintas e pareciam familiares. Sua intuição lhe dizia que eram as mesmas da cena do crime na South Fairfax.

"Mike, venha aqui, tire fotos dessas pegadas. Preciso que você aponte seu holofote portátil para o chão, de modo que a luz ilumine a pegada e as sombras destaquem os detalhes da marca. Eu acho que essas pegadas combinam com as que foram achadas em Lamont."

Mike se aproximou e examinou as marcas no chão. "Acho que você tem razão, chefe. Elas são parecidas. Você prefere que eu tire as fotos primeiro ou quer moldá-las antes?"

"Vá em frente e tire as fotos, só tenha cuidado para não tocar em nada. A terra está seca e macia. Eu já borrifei um pouco de água para impedir que o vento modifique as impressões no solo. O mesmo vale para as marcas de pneus, aproveite para tirar quantas fotos puder. Eu tenho quase certeza que elas são iguais. Especialmente se levarmos em consideração as marcas de picadas de aranhas nas duas vítimas, parece lógico que essas marcas combinem com as primeiras. Mas ainda será preciso provar isso perante o tribunal, então precisamos ser meticulosos na coleta de provas."

76. * * *

Às 18h daquele dia, quando o sol começava a desaparecer do céu, o xerife Mick Quinn subiu no pódio em frente ao Tribunal e posicionou-se atrás da bancada de microfones. Atrás dele, estavam o perito Schillings, a sargento Collins, Jesse Greyeyes e os detetives Avants e Weston. Ele esperou pacientemente até que todos os representantes da mídia se acalmassem.

"Acho que todos vocês já sabem quem eu sou, mas para os que não sabem, eu sou o xerife Mick Quinn.

"Eu tenho uma breve declaração a fazer. Não responderei a nenhuma pergunta depois desse anúncio porque não há nenhuma informação que possa ser divulgada até agora. Os policias estão distribuindo cópias impressas do comunicado.

"Hoje, aproximadamente às 12:45 da tarde, nós recebemos uma chamada sobre um corpo localizado na Wible Road, ao sul da Taft Highway, em Pumpkin Center. Assim que os policias chegaram ao local, encontraram o cadáver de uma jovem de descendência hispânica. O perito criminal Schillings, a equipe forense, os investigadores e um membro da Promotoria foram enviados até a cena.

Uma autópsia foi agendada para amanhã de manhã. Nós não divulgaremos o nome da vítima por enquanto e ainda não temos a hora ou a causa da morte.

"Isso é tudo por ora. Assim que soubermos mais sobre o caso, faremos um novo comunicado de imprensa. Obrigado."

"Xerife, ei, xerife, você pode nos dizer se há alguma relação com o corpo encontrado semana passada em Lamont?" Stella Lopez da KGET perguntou.

"Stella, você vem nos seguindo por tempo o bastante para saber que nós não temos nada antes que os médicos façam um exame *post-mortem*. Agora, por favor, sem perguntas. Eu não tenho mais nada a dizer e está calor demais aqui."

"Nós soubemos que ela estava sem roupas e tinha marcas de picadas de insetos, assim como a vítima desconhecida. Isso é verdade?"

"Sem comentários. Obrigado."

77. * * *

O homem na margem da multidão ouvia ao comunicado vago que o xerife Quinn lançava na mídia.

Ficou aborrecido quando nenhuma informação sobre as aranhas foi revelada. A declaração era genérica, anunciava apenas a investigação de algum homicídio qualquer.

Esboçou um sorriso egoísta e se afastou. *Covardes*, ele pensou. *Eles estão com medo de divulgar os detalhes, estão com medo que alguém tente me copiar.* Essa ideia o divertia.

Com isso em mente, virou-se e caminhou em direção ao estacionamento da cadeia do condado, onde sua SUV estava estacionada.

78. * * *

Naquela noite em sua casa, Tom ligou a TV para assistir às notícias. A primeira coisa que viu foi a reportagem de Stella Lopez na KGET sobre a terrível descoberta de hoje no milharal.

Tom descansou seu copo de Jack Daniels sobre a mesa de centro e massageou a nuca com os dedos. A frustração era um sentimento constante quando os casos atolavam.

Ele se reclinou sobre seu sofá de couro artificial e voltou seu olhar para seu aquário, onde um de seus peixes dourados flutuava na água enquanto os outros nadavam desesperadamente em círculos.

"Ah, merda. Sinto muito, rapazes. Vocês devem estar morrendo de fome. É minha culpa, eu ando muito distraído. Pobre peixinho."

Ele deu um suspiro e foi em direção ao aquário. Removeu o peixinho dourado e o jogou no vaso sanitário, deu descarga e voltou para a sala de estar para salpicar comida de peixe para os sobreviventes.

Voltou para a cozinha, onde antes estava reaquecendo o resto de lasanha do dia anterior.

"O cheiro está bom. Eu nem percebi que estava com tanta fome," ele falou com a geladeira, abrindo a porta para pegar mais queijo.

Olhou ao redor procurando alguns biscoitos para acompanhar a refeição, mas só encontrou uma embalagem vazia.

"Eu desisto," ele disse, erguendo as mãos. "Esse dia não vai mesmo ficar melhor."

Ouviu seu celular tocando e correu de volta para a sala, alcançando o telefone no bolso de seu casaco.

"O que foi?"

"Uau. Não precisava ser tão grosso." Annie riu.

"Oi, Annie. Desculpe-me. Hoje não é um bom dia. Um dos meus peixes morreu e estou sem nenhum biscoito para acompanhar essa lasanha requentada, a qual eu acabei deixando por tempo demais no micro-ondas."

"Você fez lasanha? Estou impressionada."

"Não precisa ficar. Eu só descongelei uma lasanha pronta ontem e ela acabou queimando. Isso é o que sobrou dela."

"Ah, as maravilhas da vida de solteiro. Por que você não vem jantar comigo? Estou fazendo frango frito, purê de batatas com molho, milho cozido e tenho biscoitos."

"Meu Deus, Annie, como você continua magra comendo desse jeito?"

"Eu costumo treinar sempre na academia - você sabe pra que serve uma academia? - e eu tenho uma bicicleta ergométrica para quando estou lendo ou vendo TV. Também pratico yoga, me ajuda a acordar de manhã. Além disso, não é sempre que eu me dedico tanto na cozinha. Isso leva muito tempo."

"Eu imagino," Tom replicou.

"Então, posso contar com sua companhia ou você vai ficar com a lasanha queimada, sem biscoitos?"

"Obrigado, Annie, mas acho que vou ficar por aqui. Eu não seria uma boa companhia para você hoje. Guarde um pouco da comida para mim, eu posso comer amanhã depois do trabalho."

Annie riu. "Está bem, eu levarei para você amanhã no trabalho. Eu sei que você precisa da sua dose diária de comida de micro-ondas.

"Mas por que diabos você precisa ser tão chato?" Annie perguntou.

"Eu acabei de ver a notícia sobre a cena do crime na Wible Road, Annie. Aquela repórter não parava de tagarelar, mas, como sempre, não tinha nada a dizer."

"Isso é porque nós não dissemos nada. Ela é uma profissional da enrolação, transforma qualquer coisa em uma reportagem urgente.

Tom, eu sei que você está cansado. Foram longos quinze anos, e haverá outros longos cinco anos antes que você possa se aposentar, isso deve parecer uma eternidade. Mas aguente firme, parceiro. Você é um ótimo policial e eu preciso de você, entendeu?"

"É, está certo, Annie. Eu sei disso. E obrigado pelo discurso motivacional. Agora vou comer as sobras da minha lasanha."

"*Bon appetite* , Tom. Vejo você amanhã."

Tom desligou o celular e voltou para a cozinha, desapontado. "Ela não disse o motivo da ligação."

79. CAPÍTULO VINTE E UM

Quinta-feira, 23 de agosto de 2012, 9h

Schillings, Annie, Tom e Jesse se juntaram mais uma vez ao Dr. Richards no necrotério enquanto ele realizava a autópsia de Carmen Gutierrez, a segunda vítima.

"Bom dia, doutor," Annie entrou e escolheu um lugar na sala onde ela pudesse assistir ao procedimento mas que não fosse atrapalhar o médico ou ficar no caminho do assistente, Joseph Al-Fassi.

Também estavam presentes Joelle Marchand, cinegrafista forense, e Manny Espinosa, fotógrafo forense, os dois documentariam toda a autópsia.

Assim que Joseph posicionou o corpo na mesa, Schillings confirmou que era o mesmo corpo encontrado e o técnico de raios-X tirou as radiografias que precisava.

O médico então começou a narrar.

"O corpo se encontra desnutrido, bem desenvolvido e foi identificado como Carmen Gutierrez, do sexo feminino, latina, vinte e três anos de idade, cabelos e olhos castanhos. O corpo tem um metro e sessenta e cinco centímetros e pesa aproximadamente 59 quilos. Quando examinado na cena do crime, foi destacado que a rigidez cadavérica era parcial e se estendia pelos membros superiores. No dia de hoje, os sinais de rigor começam a se dissipar.

"Suas orelhas são perfuradas - um furo em cada orelha - mas ela só está usando um brinco em sua orelha direita. Nenhuma outra joia foi encontrada com o corpo.

"Na parte inferior frontal do corpo existem treze picadas que parecem ter sido infligidas por aranhas, provavelmente viúvas-negras. Eu farei uma incisão em algumas delas, em estágios de evolução diferentes, e as examinarei mais de perto em outro momento. A condição das picadas indica que foram infligidas em períodos diversos, sendo a mais antiga de aproximadamente oito a dez dias.

"Ao redor da garganta há uma corda amarela de náilon, um tipo muito comum, encontrada em diversas lojas."

Ele removeu a corda com cuidado.

"Inserido na corda, entre o pescoço e as fibras, há um pequeno pedaço de madeira lascada. Enviaremos para o laboratório forense para análise."

O técnico de raios-X retornou e pendurou as radiografias no mural iluminado na parede. O médico parou sua narração e se aproximou do mural. Avaliou-as por alguns minutos e recomeçou sua descrição.

"O raios-X completo do corpo não mostra nenhuma fratura ou nenhum objeto estranho ou metálico."

Após finalizar o exame visual da parte frontal, ele ajudou Joseph a virar o corpo sobre a mesa.

"No dorso do corpo há resquícios de fezes secas e frescas. Preso nas fezes há poucos fios de uma lona pesada, material semelhante ao utilizado em barracas de acampamento. Nós também encontramos fibras que podem ser de algum tapete utilizado para transportar o corpo.

"O livor mortis *é visível nas costas, nádegas e pernas."*

Terminado o exame visual e com as fotos e vídeos gravados, Joseph ajudou o médico a virar o corpo para iniciar as incisões no tórax e no crânio.

Ao fim do exame, Joseph permaneceu na sala para terminar de costurar e limpar o corpo, enquanto o grupo caminhou até o saguão para remover os aventais protetores.

Tom foi o primeiro a se manifestar. "Eu notei várias semelhanças entre essa autópsia e a primeira. A condição do corpo, como foi deixado na cena do crime e, principalmente, as treze picadas de aranhas. A mídia já nos questionou sobre as picadas, mas não divulgamos nada sobre o assunto. Até onde eu sei, não houve nenhuma menção sobre as aranhas anteriormente. Em minha opinião, não estamos lidando com um assassinato cometido por algum imitador, mas sim com um crime do mesmo autor. Vocês não acham?"

"Quando o laboratório forense terminar a análise dos elementos vestigiais, poderemos determinar se os resquícios encontrados nas fezes e no corpo das duas vítimas combinam, o que indicaria que elas foram mantidas presas no mesmo local. Precisamos aguardar os relatórios," disse Richards.

Jesse parecia pensativo e Annie quis saber o que estava o incomodando. "Só estou pensando se há algum padrão em tudo isso. As duas vítimas estiveram desaparecidas pelo mesmo período de tempo, ainda assim, parecem ter morrido apenas algumas horas antes de serem desovadas. O que me preocupa é que ele pode já estar procurando por sua próxima vítima."

"O xerife está sendo pressionado por seus superiores para prender logo esse assassino. Ele sabe que temos poucas pistas e está sendo paciente, mas ainda precisa de respostas para reportar aos políticos e ao público," Schillings mencionou.

"O melhor a fazer é continuar a investigar e torcer para que algo possa emergir disso tudo e nos dar uma direção. Obrigada, doutor," Annie se despediu e deixou o saguão.

"Você estava muito calado lá dentro, Tom," Annie comentou ao sair do necrotério junto com Jesse, Tom e Schillings.

"Eu só estava pensando no que o Dr. Richards nos disse. Além disso, eu queria que você prestasse atenção já que você vai reportar tudo à Collins."

"Sobre o que exatamente você estava pensando?"

"Você viu o registro das evidências. Percebeu que as duas moças haviam perdido o brinco esquerdo?"

"Sim, eu notei. A primeira coisa que pensei foi que elas lutaram contra o agressor e perderam os brincos durante a briga. Isso seria um indicativo de que ele ou ela era destro, já que quando as pessoas são atacadas por destros, normalmente se defendem com o lado esquerdo do corpo.

"O irmão de Carmen disse que ela sempre usava um colar de ouro, e nada foi encontrado com a vítima ou mesmo na cena do crime."

"O doutor disse que não havia nenhuma marca ou machucado de defesa em ambos os corpos, o que indica que elas não devem ter lutado para se defender," Tom replicou.

"Então o quê? Quando ele sequestrou as mulheres - vou chamar de 'ele' porque não consigo imaginar uma mulher agindo dessa forma - devia ter alguma forma de mantê-las sob seu controle. Algum tipo de arma."

"O doutor encontrou marcas de cordas em seus pulsos e tornozelos e recolheu amostras de fibras," Jesse entrou na conversa.

"Sim," respondeu Tom. "As duas jovens foram amarradas com um tipo comum de corda de náilon e suas bocas foram cobertas com fita adesiva.

"O doutor também disse que encontrou uma lasca de madeira no pescoço da segunda vítima, cravada na pele. Disse que parecia madeira antiga. Será enviada ao laboratório para análise. Talvez isso indique o local onde ela foi mantida em cativeiro."

"Ou, ao menos será uma evidência que podemos usar para conectar a vítima a um cenário, quando tivermos um," Jesse completou.

Schillings entrou em seu carro e retornou à delegacia.

Tom, Jesse, e Annie foram até a Flower Street almoçar em um dos restaurantes favoritos de Jesse, Bit of Germany. Annie e Tom sequer sabiam que esse pequeno e pitoresco restaurante existia ali.

"Esse lugar é bem legal, Jesse. Eu nunca ouvi falar dele antes. O que você vai pedir?" Annie perguntou.

"Um dos meus pratos preferidos é a *Bratwurst*. E você?"

"Vou experimentar o Gulache Bávaro," Annie decidiu.

"O que é isso?" Tom perguntou.

"De acordo com o cardápio, são cubos tenros de carne, servidos com macarrão e posso escolher o acompanhamento de repolho roxo ou pepino. Acho que vou pedir o repolho."

"Vai ficar com gases pelo resto do dia," Tom brincou.

"Pepino não é uma opção muito melhor," Annie falou. "Você já viu aqueles pepinos 'sem gás' no mercado? Isso já mostra que eles são bem semelhantes ao repolho."

Jesse ignorou os dois.

"Você já se decidiu, Tom?" ele perguntou.

"Sim, acho que vou pedir o *Apfelstrudel* com sorvete de baunilha agora, na volta eu comprarei alguns tacos."

Annie e Jesse riram.

"A comida daqui está fora da minha zona de conforto, "Tom explicou.

"Eu também não conheço nada da cozinha alemã. Eu nunca comi em um restaurante alemão no Arkansas. Mas estou aberta a novas experiências," Annie manifestou.

"Seja corajoso e prove algo novo. Se não gostar, não precisa comer tudo. Você pode embrulhar para viagem e eu comerei tudo mais tarde."

"Está bem, o que você me sugere, Jesse?" Tom perguntou.

"Experimente as Salsichas Alemãs. Eu acho que você vai gostar. São chamadas de *Knackwurst*."

Fizeram seus pedidos e Tom ficou surpreso com o quanto gostou da refeição.

Depois disso, se reuniram no estacionamento.

"O que faremos agora?" Jesse questionou os outros.

"Eu vou contatar o Centro de Controle e Prevenção de Doenças e ver se alguém tem algo a dizer sobre aranhas," Annie disse.

"Nós precisamos que os resultados das análises e relatórios sejam entregues o mais rápido possível para compararmos as semelhanças e padrões. As únicas coisas que se destacam até agora são as treze picadas que parecem ser de aranhas - muito provavelmente viúvas-negras.

"Pelo menos para mim a aleatoriedade pode ser descartada, já que o número de picadas é exatamente o mesmo nos dois corpos.

"Estou curioso para descobrir o que mais pode se revelar um padrão," Tom falou.

"As duas vítimas eram mulheres, latinas e não estavam usando brinco na orelha esquerda," Annie mencionou.

"É, isso é verdade."

"Os policiais encontraram qualquer coisa útil na filmagem das câmeras do posto de gasolina?" Jesse perguntou.

"Não. Eles disseram que o ângulo das câmeras não alcançava a estrada. Disseram também que os carros que pararam para abastecer durante aquele período específico de tempo não tinham as características de um veículo com o tipo de pneus determinado nas análises de Laine."

"Então estamos em outro beco sem saída."

Jesse disse em voz alta o que todos já pensavam naquele momento: "Detesto pensar que nós temos um assassino em série andando por aí, com uma obsessão por viúvas-negras."

81. * * *

"Isso não vai ser fácil," Annie falou assim que ela e Tom estacionaram em frente à casa da família Gutierrez, em Arvin, às 14h daquele dia. "Se não fosse pelas coincidências entre os dois casos, eu esperaria até que eles tivessem enterrado sua filha. Mas nós não temos nenhuma pista e há uma chance, mesmo que remota, de que eles possam nos dizer algo útil para as investigações."

"Eu falei com Julio de manhã," Tom mencionou. "Ele está devastado, naturalmente, e se culpa pelo que aconteceu, mas ele entende que não podemos perder tempo. Eles estão nos esperando."

Os dois detetives entraram pelo quintal da humilde casa e a porta da frente se abriu antes mesmo que chegassem à varanda. Annie deixou que Tom iniciasse a conversa.

"Boa tarde," ele disse, estendendo sua mão para o jovem que abriu a porta. "Você deve ser Julio. Eu sou o detetive Tom Weston, essa é a detetive Annie Avants. Obrigado por nos receber. Eu sei que você e sua família estão passando por um momento muito difícil agora e nós agradecemos muito por encontrarem um tempo para conversar conosco."

"É terrível, é a pior coisa que você pode imaginar. A única razão para termos concordado em falar com vocês hoje é para evitar que outras famílias precisem passar por uma tragédia como essa. Eu expliquei para meus pais que havia outra vítima que morreu nas mesmas circunstâncias e que vocês temem que possa haver mais mortes. Eles querem fazer tudo o que puderem para ajudá-los a encontrar e prender essa pessoa. Por favor, entrem. Vamos conversar lá dentro."

Entraram na pequena e organizada sala de estar e encontraram Alana e Roberto Gutierrez sentados no sofá com as mãos dadas, e a Sra. Gutierrez chorava baixinho.

Annie e Tom sentaram-se em duas poltronas separadas do sofá por uma mesa de centro. Julio sentou-se em uma poltrona reclinável ao lado da mesa de centro e apresentou seus pais aos detetives.

"Nós sentimos muito por sua perda," Annie disse, com o coração partido pelo sofrimento daquela família. "Eu sei que não há nada que possamos dizer que vá aliviar a dor. Mas precisamos ser otimistas e confiar que podemos encontrar o monstro que fez aquilo com sua filha para impedir que outras famílias sofram."

"Isso não vai trazer nossa filha de volta, não importa o que aconteça com essa... essa criatura, essa aberração que foi capaz de fazer algo assim. Eu não entendo, eu não consigo entender," o senhor Gutierrez soluçava, escondendo seu

rosto entre as mãos. "Nossa filha nunca fez mal a ninguém. Ela era tão doce e gentil, sempre feliz e sorrindo. Por que alguém faria uma coisa dessas?"

"Nós não sabemos como responder a essa pergunta, senhor Gutierrez. Algumas pessoas fazem coisas terríveis e nós nunca seremos capazes de saber o motivo," Tom disse. "Nós sabemos que isso é difícil para vocês e não queremos forçá-los a fazer isso. Só temos algumas perguntas que gostaríamos de fazer, se estiver tudo bem."

"Claro, ficaremos felizes em ajudar de qualquer maneira que pudermos. Nós respondemos a muitas perguntas quando o policial Rubio veio fazer o relatório sobre o desaparecimento de Carmen."

"Sim, nós temos os relatórios do Departamento de Polícia de Arvin, muitas das nossas perguntas podem ser parecidas. No entanto, isso é essencial para a investigação. Podemos continuar? Vocês estão prontos?"

"Sim, por favor, continue," concordou Alana.

Annie iniciou o questionário. "É muito importante que vocês se lembrem de qualquer pessoa que possa ter desejado machucar Carmen. Qualquer pessoa mesmo, não importa o quão insignificante possa parecer."

A família Gutierrez permaneceu em silêncio por alguns instantes, pensando sobre o que Annie havia dito. Eles balançaram suas cabeças, um por um, em sinal de negação.

"No relato do desaparecimento, vocês mencionaram que Carmen tinha um namorado que possivelmente teria voltado para o México. Há alguma chance de ele ainda estar na região de Bakersfield?"

"Nós não sabemos," Julio respondeu. "Já faz mais de seis meses que nós o vimos pela última vez. Ele estava aqui ilegalmente, era um preguiçoso. Carmen achava que ele só queria alguém que o bancasse enquanto ele saía com os amigos. Não formavam um bom par. Ela se sentiu bem ao terminar com ele."

"De qualquer forma, me digam o nome e descrição do rapaz, alguns lugares que ele costumava frequentar. Se souberem os nomes de seus amigos, também podemos procurá-los," Tom explicou, retirando do bolso um caderno de anotações e uma caneta.

"Seu nome é Angelino Escobar. Ele costumava andar por Lamont. Não sei o nome de nenhum de seus amigos, ele não os trazia aqui. Ele era originalmente de Jalisco, no México. Carmen só o aturou por alguns meses, até que o mandou embora. A última notícia que tivemos dele foi a de que havia voltado para o México."

"Você pode descrevê-lo? Sabem se ele é associado com alguma gangue?"

"Ele tinha aproximadamente 1,77 de altura, pesava uns 55 quilos. Era bem magro. Eu nunca notei nada que pudesse ligá-lo a alguma gangue. Não acho que ele tenha ficado aqui por tempo o bastante para se envolver nisso."

"Ele tem alguma característica marcante, como alguma marca ou tatuagem?" Annie perguntou.

"Agora que você mencionou, me lembro de uma tatuagem no dorso da mão esquerda. Era uma aranha, com as pernas dianteiras cobrindo parte dos dedos. Um desenho bem feio. Carmen tentou convencê-lo a remover a tatuagem, mas ele não quis."

Annie e Tom se olharam, mas não disseram uma palavra sobre a tatuagem.

"Senhor e senhora Gutierrez, vocês se lembram de mais alguém?"

"Não, ninguém," Roberto disse. "E mesmo que Angelino fosse um preguiçoso inútil, não era uma pessoa ruim ou cruel. Carmen só queria alguém que tivesse um futuro, alguém para construir uma vida feliz e ter filhos. Ela sabia que com Angelino não teria essa vida."

Ao mencionar a vida que Carmen gostaria de ter e sabendo que, agora, seu sonho nunca se realizaria, lágrimas brotaram nos olhos de todos e Annie e Tom entenderam que estava na hora de irem. Levantaram-se das poltronas e deixaram a família de luto.

82. * * *

Quando chegaram à calçada, Annie sugeriu: "Precisamos descobrir quando o corpo de Carmen será liberado e onde será o funeral. Alguém deve se infiltrar e fotografar as pessoas presentes e, assim, ficar atento a qualquer um com uma tatuagem de aranha no dorso da mão."

83. CAPÍTULO VINTE E DOIS

Quinta-feira, 23 de agosto de 2012, 8h - 11h

Depois de tirar uma soneca para se recuperar de sua aventura noturna e da excitação que sentiu ao comparecer na conferência de imprensa, ele resolveu pegar a estrada para Bakersfield. *Eu vou cruzar o cantinho mexicano de Bakersfield, ao leste da cidade, El Mercado Latino. Aposto que tem todos os tipos de garotas latinas por lá, esperando por alguém como eu para mostrar a elas como se divertir.*

Ele gargalhou até perder o fôlego.

Quando chegou na Edison Highway, El Mercado já havia fechado, mas a praça de alimentação ficava aberta até ás 23h. Sentou-se em uma das mesas, com uma cerveja na mão, observando o desfile de garotas em frente. Não levou muito tempo até que um grupo de garotas começasse a encarar.

"Juntem-se a mim, meninas," ele fez sinal com a mão. "Eu não mordo."

Tímidas, as quatro garotas foram até lá e ocuparam os lugares ao redor da mesa.

"Posso lhes oferecer um refrigerante?" ele perguntou. “Nenhuma de vocês parece ter idade o bastante para beber."

Elas soltaram uma risadinha. "Maria já tem idade," uma delas falou. "Ela fez 21 anos semana passada."

"Bem, então eu vou pagar uma cerveja para Maria, mas o resto de vocês pode pedir uma Coca. Todas de acordo?"

Elas riram novamente e ele foi até o balcão fazer seu pedido.

"Todas vocês parecem jovens e inocentes, não sei dizer quem é a senhora do grupo. Quem é Maria e quais são os nomes das outras moças encantadoras?"

"Eu sou Maria," uma delas disse. "E estas são Lupe, Estralita e Marta. Elas são irmãs e moram na minha rua."

'É um prazer conhecê-las, senhoritas," ele posicionou os copos na mesa. "Meu nome é Jerome. Eu acabei de chegar à cidade, vim de Crescent City, que fica bem ao norte daqui, quase no Oregon. Eu só vou ficar por uma noite e pensei em conhecer algumas moças latinas de verdade. Há muitos nativos americanos de onde eu venho, mas quase não há hispânicos."

Depois de algum tempo ele pediu aperitivos para todos e eles se divertiram conversando. Ele quase não precisou dizer nada, as meninas conversaram entre si e ele só ficou ali, concordando e acenando com a cabeça.

Por fim, uma das irmãs falou: "Acho melhor irmos, Maria. Nós deveríamos ter ido para casa antes das 22:00."

"Está bem," Maria concordou. "Nós já vamos. Foi muito bom te conhecer, Jerome. Talvez possamos nos encontrar de novo se você voltar a Bakersfield."

Ele parecia triste. "Maria, você também precisa voltar? Eu estou gostando tanto de nossa conversa, não queria que acabasse agora."

"Não, meus pais não ligam se eu chegar tarde. Mas como minhas amigas são mais novas, precisam voltar cedo. Eu posso ficar um pouco mais," ela disse.

"Meninas, vocês podem ir agora. Não é longe, vocês chegarão logo. Eu falo com vocês depois, tudo bem? Digam aos meus pais que vou chegar um pouco mais tarde."

As garotas não gostaram muito de deixar Maria lá, mas fizeram o que ela pediu. Ao se afastarem, viraram e acenaram para Maria e seu novo amigo, sentados na mesa da praça do El Mercado Latino Plaza. Era a última vez que a veriam.

84. * * *

O resto da noite foi como ele havia planejado. Convenceu Maria a entrar em seu carro e, assim como foi com Carmen e Gabriela, de repente se tornou agressivo e a levou para uma visita aos seus animais de estimação no porão de sua casa.

85. CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Sexta-feira, 24 de agosto de 2012, 8h

Annie atendeu ao telefone na primeira chamada, despejando sua bolsa sobre a mesa. *Eu ainda nem tomei café*, pensou*, e o telefone já está tocando. Espero que seja importante*.

"Detetive Avants," ela atendeu, empurrando suas coisas para o lado, abrindo espaço para se sentar. "Roubos e homicídios. Como posso ajudar?"

"Eu gostaria de falar com o detetive Tom Weston, por favor. Aqui é o oficial Kyle Lancaster do Departamento de Polícia de Roseville."

"O detetive Weston deve chegar a qualquer momento, eu posso... Ah, espere um pouco. Aqui está ele.

"Tom, oficial Kyle Lancaster do DP de Roseville no telefone."

"Detetive Weston falando," ele pegou o telefone. "Espero que as notícias sejam boas."

"Acho que está prestes a ganhar o dia, detetive," disse Lancaster. "Uma mulher veio até a delegacia esta manhã, por volta das 7:00, dizendo que a moça do cartaz que você nos enviou era sua irmã que estava há muito tempo perdida, Gabriela Lozcano. Ela tinha uma foto bem velha da irmã, mas estava bem claro que era a mesma mulher."

"Você disse alguma coisa sobre a garota?" Tom perguntou.

"Não, eu só disse que você tinha informações sobre ela e que eu ligaria e colocaria vocês em contato."

"Isso é bom, oficial. Minha parceira e eu sairemos daqui logo e devemos chegar no início da tarde. É uma viagem de mais ou menos 4 horas até aí. Você pode chamar a irmã - qual o nome dela? - e dizer para nos encontrar em seu escritório por volta das 13:30? Eu te ligo no caminho caso nos atrasemos."

"Claro, detetive. O nome da moça é Reina Banuelos. Ela e seu marido vivem em Roseville há quase 15 anos. Eu perguntei onde seus pais moravam e ela me disse que eles voltaram para o México, mais ou menos um ano depois que Gabriela desapareceu, em 1999. Eu pedi que esperasse para conversar com você antes de contar aos pais e aos irmãos. Eu não quis lhes dar muita esperança."

"Você fez a coisa certa. Obrigado pela informação. Chegaremos o mais cedo possível."

Tom desligou o telefone e olhou para Annie, com um sorriso no rosto.

"Acho que descobrimos quem era a garota desconhecida. O departamento de polícia de Roseville recebeu a visita de uma mulher que alega ser irmã da jovem. As informações que ela passou ao policial batem com o que 'Gabby' contou ao motorista durante a carona. Seu nome era Gabriela Lozcano e nós precisamos ir até lá agora. Traga suas anotações, nós podemos revisá-las no caminho."

"Nossa, essa é a melhor notícia que tivemos em quase duas semanas," Annie falou, enfiando as pastas com os arquivos em sua bolsa e seguindo Tom até a porta.

86. * * *

Depois de uma breve parada para comprar café e um lanche rápido na Starbucks mais próxima, Annie e Tom entraram na Highway 99, rumo ao norte. O tráfego não era intenso a essa hora do dia e eles chegaram cedo ao DP de Roseville, às 13:00.

Aproximaram-se do balcão na entrada e Tom os apresentou. "Eu gostaria de falar com o oficial Lancaster. Ele está nos esperando. Nós viemos de Bakersfield."

"Certo. Ele me falou sobre a sua visita. Eu vou chamá-lo, ele estará aqui em breve. Vocês podem se sentar ali."

"Tudo bem. Nós já passamos tempo demais sentados durante a viagem," Annie comentou. "Vou só dar uma olhada nos cartazes de criminosos procurados."

Pouco tempo depois o oficial Lancaster entrou no saguão pela porta da sala dos fundos. "É bom vê-los. Vocês chegaram rápido. Eu pedi a senhora Banuelos para vir às 13:30, a menos que ela chegue atrasada. Por que não esperamos por ela na sala de reuniões e revisamos seus arquivos enquanto isso?"

"Boa ideia. Não resta muita dúvida de que essa mulher, Sra. Banuelos, é irmã de nossa vítima desconhecida. O motorista de caminhão nos contou a mesma história que ela."

Tom e Annie seguiram Lancaster até a sala de conferência e se sentaram. Poucos minutos depois, a assistente entrou na sala com alguns copos de café e perguntou: "Vocês tiveram a chance de parar para almoçar no caminho? Se não, tem uma *delicatessen* aqui perto, eu posso conseguir alguns sanduíches e saladas."

"Ah, isso seria maravilhoso," Annie falou. "Eu estou faminta. O que eles têm?"

"Só um cardápio básico de *delicatessen* - sanduíches de peru, presunto, carne e almôndegas. Entre outras coisas, eles têm salada de repolho, de batata e salada verde. Só comidas desse tipo. É como se fosse um Subway."

"Acho que vou querer um sanduíche com queijo e presunto e salada de repolho," disse Tom.

"E eu quero um sanduíche de peru com salada de batata," Annie adicionou.

"Certo, eu volto em alguns minutos," disse a assistente, deixando a sala.

Enquanto esperavam pelo almoço, eles ouviram o que Reina Banuelos havia contado ao oficial Lancaster. Quando Annie e Tom olharam para a fotografia da

jovem, logo viram que era a mesma garota.

"É uma pena ter de dar esse tipo de notícia para essa moça, que já não via a irmã há tanto tempo. E ela terá que contar a toda sua família. Pelo menos eles terão uma conclusão, mesmo que seja uma tão triste."

"Nós não podemos liberar o corpo até que os resultados dos testes cheguem do laboratório, mas isso não deve levar mais que uma semana. Onde eles vão enterrá-la? Pode ser um problema se eles quiserem enviar o corpo para o México." Tom mencionou.

"Pelo que a irmã dela me disse, ela e outros irmãos vivem nesta área. Acho que eles vão decidir por enterrá-la aqui. Nós saberemos depois."

Terminaram de comer e arrumaram a sala de reuniões, já era 13:30. A assistente retornou e avisou que a senhora Banuelos estava aguardando.

Ela foi acompanhada pela assistente até a sala de reuniões. Annie ficou chocada ao ver o quanto ela se parecia com Gabriela Lozcano.

"Obrigada por vir," Annie se apresentou, assim como Tom e Lancaster.

"Não há um jeito fácil de dizer isso, mas a jovem que nós conhecemos como 'Gabby' foi vítima de um assassinato em Bakersfield. Seu corpo foi encontrado no dia 13 de agosto e nós não tínhamos nenhuma forma de identificá-la na época."

"Oh, meu Deus," Reina Banuelos soluçou. "Eu tive um pressentimento de que era algo ruim. Eu senti que Gabriela estava morta quando vi seu retrato. Por qual outro motivo alguém estaria procurando por ela?"

Depois de explicarem o que aconteceu, deram um tempo para que a senhora Banuelos se acalmasse e entendesse toda a informação.

"Estou feliz que ela tenha contado sua história para aquele homem e isso tenha os trazido até mim. É melhor eu entrar em contato com meus irmãos e meus pais no México. Isso é uma tragédia terrível. Mas Gabriela desapareceu de nossas vidas há tanto tempo que nós sempre tivemos medo de que algo ruim pudesse acontecer a ela. Podemos trazê-la para o funeral?"

"Sim," respondeu Tom. "Eu conversei com o médico forense antes de sairmos. Ele disse que não há nenhuma razão para não liberar o corpo dentro de uma semana. Nós só precisamos ter certeza de que os testes do laboratório estarão prontos até lá. Você pretende enterrá-la aqui em Roseville ou no México?"

"Toda a nossa família mora nessa região, exceto meus pais," ela disse, "mas é possível que eles voltem. Nós vamos enterrá-la onde possa ficar mais perto da família."

"Assim que voltarmos à Bakersfield pedirei que alguém do departamento de perícias médicas entre em contato com você. Enquanto isso você pode contratar uma funerária de sua escolha, eles vão fazer as preparações necessárias," a moça angustiada estendeu sua mão para alcançar o cartão de contato de Annie.

"Avise-nos quando será o funeral. Gostaríamos de comparecer, se não for nenhum problema."

"Obrigada. Isso seria muito gentil. Eu os avisarei assim que tudo estiver resolvido.

"Senhora Banuelos, por favor, sinta-se à vontade para me ligar se houver qualquer coisa que eu possa fazer por você ou sua família durante essa fase tão difícil," disse Lancaster. Qualquer coisa de que precisar, não hesite em pedir."

"Obrigada por toda a generosidade e bondade," ela agradeceu.

"Mais uma vez, nós sentimos muito por sua perda. Nós sentimos como se conhecêssemos Gabriela. Ela já faz parte de nossos pensamentos há vários dias," Annie, lamentou. "Nós com certeza nos empenharemos para encontrar a pessoa responsável por sua morte. Saber sua identidade e como veio parar em Bakersfield é de grande ajuda para a investigação."

"Apenas para que você saiba, o motorista que levou Gabby até Pumpkin Center quis enfatizar o quanto ela queria se reunir com a família e o quanto ela sentia falta de todos. Eu sei que não é um grande conforto, mas ela amava muito vocês," Tom ressaltou.

Lancaster acompanhou a senhora Banuelos até seu carro e voltou à sala de reuniões.

"Uma pena que uma mulher tão boa precise passar por uma tragédia dessas. Pelo menos agora eles sabem o que aconteceu a Gabriela, se é que isso é de alguma ajuda. Eu entrarei em contato com vocês se souber de mais alguma coisa. Se não ouvirem de mim, provavelmente nos encontraremos no funeral."

87. CAPÍTULO VINTE E Q UATRO

Sexta-feira, 24 de agosto de 2012, 9h

Noura estava ocupada lendo os arquivos de seu próximo caso quando seu chefe entrou na sala.

"Bom dia, Mitch," Noura o recebeu com um sorriso.

"Bom dia, Noura. Podemos conversar?"

"Mas é claro," ela se levantou e seguiu o chefe até seu extravagante escritório.

Ela se sentou e Mitch apoiou o queixo sobre as mãos, encarando Noura. Ela havia sido sua técnica jurídica há vários anos e sua conduta era exemplar.

"Eu receio que tenha más notícias, Noura. É sobre seu irmão, Tito."

Seu chefe era uma das poucas pessoas que sabiam sobre seu irmão, a "ovelha negra" da família.

"O que tem ele?" Noura indagou, se inclinando na cadeira.

"Você se lembra do caso em que a custódia da evidência foi prejudicada e Manolo Alcantar foi liberado?"

"Sim," afirmou. Ficou pálida de repente. Sabia que essa conversa não seria nada boa.

"Manolo Alcantar foi preso na noite passada por latrocínio. Desta vez ele realmente matou a pessoa que roubava. Tito estava com ele na hora e também foi preso."

"Meu Deus," ela exclamou. "Ninguém me avisou." Noura começou a chorar à medida que as consequências do que havia feito começavam a emergir.

"Noura, eu sei que isso é um choque. Eu tive minhas dúvidas quanto à inocência do senhor Alcantar quando aceitamos defendê-lo a pedido de seu irmão. Parecia óbvio. Com suas digitais na faca, eu senti que ele realmente era culpado. Porém, como você sabe, nossa premissa básica é garantir que cada pessoa que defendemos tenha um julgamento justo. Acreditando que Alcantar era culpado eu esperava conseguir uma sentença com aconselhamento, tinha esperança de que ele pudesse se reabilitar. Mas com o descarte da evidência, ele foi inocentado. Agora ele está com sérios problemas e seu irmão também.

"Eu falei com o promotor que está no caso e pedi para que nos avisasse sobre qualquer novidade. Mas não tenho certeza se devemos representá-los no tribunal. Eu não estou com um bom pressentimento sobre o caso."

"Não, Mitch, eu não quero a empresa envolvida nisso. Deixe-os com a defensoria pública. Eu vou checar o horário de visitas e vou falar com Tito."

"Eu dei uma olhada nos horários, eles abrem aos domingos, das 11 da manhã até às 15:00. É melhor você falar com ele no final de semana. Nós dois conversaremos melhor na segunda-feira. Até lá eu já terei os relatórios preliminares e as peças processuais do promotor.

"Enquanto isso, não há nada que possamos fazer. Você pode querer tirar o resto do dia de folga para visitar sua família e explicar a situação. Seria melhor do que deixá-los descobrir tudo através de um noticiário, você sabe que a mídia vai cair em cima disso já que Manolo foi inocentado no julgamento anterior."

"Você tem alguma ideia do que aconteceu e de quem era a vítima?" Noura perguntou ao chefe.

"Pelo que eu entendi, era uma situação entre gangues. Parece que alguém da East Side Crips roubou algo da Southside Bakers - gangue da qual, aparentemente, Alcantar e seu irmão são membros - e ambos foram até East Bakersfield para recuperar o que quer que fosse. Durante o roubo, Manolo supostamente atirou e matou um membro da gangue rival. Eu não me lembro seu nome."

Noura se levantou e saiu do escritório, cabeça baixa, não acreditava no que tinha acabado de ouvir.

"Eu vou me ausentar pelo resto do dia, preciso conversar com meus pais. Mas falei sério sobre não representá-los."

Mitch hesitou por um instante. Ele podia ver a frieza nos olhos de Noura. *Por que ela está tão determinada a não ajudá-los?* ele pensou. *Acho que ela sabe mais do que quer me contar.*

88. CAPÍTULO VINTE E CINCO

Sexta-feira, 24 de agosto de 2012, 10h

O senhor e a senhora Ortiz estacionaram em frente ao posto policial de Lamont e se apressaram em direção à porta da frente.

A policial na recepção os cumprimentou, notando que pareciam desamparados.

"Bom dia, posso ajudá-los?" ela perguntou.

"Nossa filha desapareceu. Nós precisamos que alguém a encontre, antes que acabe como as outras garotas que sumiram," o senhor Ortiz anunciou.

"Por favor, sentem-se. Vou pedir para que alguém venha falar com vocês. Por acaso vocês têm uma foto de sua filha?"

"Sim, está aqui," a senhora Ortiz puxou de sua bolsa uma fotografia de Maria.

"Está bem, esperem aqui um minuto. Vou mandar que alguém venha imediatamente," a policial garantiu.

Poucos minutos depois, outro policial chegou e guiou o casal desesperado até uma sala reservada.

"Eu sou o policial Sam Drexler. Por favor, sentem-se," ele falou.

"Pelo que entendi, sua filha está desaparecida. Vocês podem me dizer quando foi a última vez que a viram?"

O casal relatou a história que lhes foi contada pelas irmãs Abeyta na noite passada e que Maria não havia voltado para a casa. Os dois foram para a cama cedo e não perceberam que ela havia desaparecido até a manhã seguinte.

"Preciso de toda a informação que puderem me dar sobre Maria para emitir uma ocorrência de desaparecimento."

Ocorrência preenchida, o policial avisou: "Eu vou levar este caso até o departamento de investigações na central. Eles irão contatá-los se precisarem de mais alguma coisa. Estou certo de que eles vão querer conversar com as irmãs Abeyta para pegar a descrição do homem que estava com elas no El Mercado. Se vocês tiverem notícias de Maria, liguem-nos imediatamente."

O casal voltou para sua casa na Bates Avenue, a poucos metros de distância de onde sua filha tinha sido vista pela última vez.

89. * * *

A primeira coisa que Tom e Annie viram ao voltar da jornada em Roseville foram cópias da ocorrência do desaparecimento de Maria Ortiz em suas mesas.

"Ah, não," Annie exclamou. "Mais uma, não."

Tom folheou sua cópia. "Ela se encaixa no perfil de Gabriela Lozcano e Carmen Gutierrez. Precisamos falar com os pais e com as garotas que estavam com Maria e esse homem."

"Vou avisar a sargento e pedir que envie alguns homens até o bairro para conversar com as pessoas ao redor do El Mercado. Ele comprou bebidas para as meninas, talvez o barman se lembre dele e nos dê uma descrição," Annie mencionou.

"Certo. Vou ligar para os pais agora mesmo e marcar uma reunião amanhã às 10h, quero ter certeza de que as irmãs estarão lá também. Precisamos ouvir tudo o que elas têm a dizer, inclusive a descrição do suspeito. É melhor avisarmos Sarah de que temos um trabalho para ela. Temos que montar o retrato - na verdade, três - um para cada uma das garotas, e um de acordo com o que o barman possa se lembrar," Tom sugeriu.

"Bem, não há mais nada que possamos fazer esta noite, foi um dia bem longo," Annie falou. Pelo menos conseguimos a identificação de Gabriela. Eu vou procurar o Dr. Richards na segunda-feira e descobrir quando o corpo será liberado para a família. Pode ser que ele também saiba a data da liberação do corpo de Carmen Gutierrez."

90. * * *

Em casa, Annie viu a luz da secretária eletrônica no telefone piscando. Era uma mensagem de Jesse.

"Oi, Annie. É o Jesse. Eu acabei de ouvir sobre a jovem que desapareceu no El Mercado Latino. Pode não significar nada, mas eu vejo um padrão entre quando as garotas desaparecem e quando seus corpos são desovados. Ligue-me assim que chegar, não importa a hora, ok?"

Annie discou o número de Jesse e ficou admirada quando ele atendeu imediatamente após duas chamadas.

"Ei, olá, Ligeirinho," ela disse. “Como vai?"

"Haha, engraçadinha," ele riu. "Eu criei uma linha do tempo com todos os acontecimentos e tudo que eu percebi até agora.

"Gabby - você já tem o nome completo dela agora? - foi vista pela última vez no dia 3 de agosto pelo motorista, Stetson Maddox. Seu corpo, de acordo com o médico legista, foi deixado no vinhedo em 12 de agosto e encontrado no dia 13. Carmen Gutierrez desapareceu na noite do dia 13 de agosto. Assim, se foi o mesmo criminoso, ele se livrou de Gabby no dia 12 e capturou Carmen na noite seguinte."

"O nome dela é Gabriela Maria Lozcano. Eu vou repassar todas as novidades assim que eu digitar minhas anotações," Annie assegurou.

Jesse continuou com seu raciocínio: "O legista acredita que o corpo de Carmen foi desovado na madrugada do dia 22 de agosto. Foi encontrado horas depois. Agora, outra jovem desapareceu no dia 23.

"Recapitulando, passaram 9 dias, aproximadamente, entre a data em que Gabby foi vista pela última vez e quando seu corpo foi abandonado. A segunda vítima, Carmen, foi vista pela última vez um dia depois que o corpo de Gabby foi encontrado. E o corpo de Carmen foi encontrado nove dias depois de seu desaparecimento. Agora, uma terceira moça desapareceu um dia depois que o corpo de Carmen foi achado.

"Seguindo esse padrão, se isso tudo realmente foi arquitetado pela mesma pessoa, o corpo da terceira vítima, Maria Ortiz, deverá ser deixado em algum lugar no primeiro dia de setembro. Se isso acontecer, outra vítima poderá desaparecer no dia seguinte."

"Jesse, isso é terrível de se imaginar. E nós não temos nenhuma pista sobre a identidade do agressor, não podemos impedi-lo. Tom e eu vamos conversar com os pais de Maria e com as irmãs Abeyta amanhã pela manhã para pegar a descrição do homem no El Mercado Latino. Quando Sarah terminar os retratos, vamos distribuí-los entre todos os policiais de todos os turnos para que fiquem atentos para esse homem. Talvez alguém o reconheça, quem sabe?"

"Amanhã depois da visita aos pais da garota me ligue e avise sobre o que descobrir. Eu estou com uma sensação ruim sobre este caso e temo que ela esteja sofrendo neste momento o que as outras duas sofreram."

"Nós deveremos estar de volta até às 13 horas. Espero que Sarah consiga se reunir com as meninas para iniciar os retratos. A mídia está ficando alvoroçada e começando a criticar nosso trabalho nesse caso, as pessoas já estão entrando em pânico, principalmente a comunidade latina. Eu não os culpo por isso. Eu gostaria de ter progredido mais na investigação, mas ainda não tivemos nenhuma pista concreta. Isso é frustrante."

"Você tem feito o possível, Annie," Jesse a confortou. "Eu espero notícias suas amanhã. Talvez encontrem algo relevante até lá."

91. CAPÍTULO VINTE E SEIS

Sábado, 25 de agosto de 2012, 10h

Os detetives chegaram pontualmente às 10 da manhã para a reunião na humilde casa do casal Hernando e Lucette Ortiz, localizada na Bates Avenue, próximo às avenidas E. California e Larcus Avenue. O local não era distante do El Mercado Latino.

Ao entrar na casa, se depararam com as três irmãs Abeyta. Como era de se esperar, todos estavam muito abalados e preocupados com Maria.

Annie e Tom asseguraram que todos no departamento de polícia estavam fazendo o possível para encontrar Maria e descobrir o que aconteceu no momento em que as três irmãs a deixaram no El Mercado.

"O que nós precisamos agora é uma descrição detalhada do homem com quem vocês estiveram," Tom determinou. "Nós temos a descrição dada ao policial que abriu a ocorrência, mas ela foi baseada apenas na informação repassada ao Sr. e à Sra. Ortiz. Esperamos que vocês possam conversar com uma desenhista que trabalha para a polícia e a ajudem a recriar o rosto desse homem. Podemos agendar um horário com Sarah Freemont para cada uma de vocês?"

As três concordaram com a cabeça. Annie saiu da sala e ligou para Sarah, marcando uma visita para às 13h naquele dia. Eles não queriam que as três garotas tivessem tempo de comparar suas versões e memórias antes que Sarah tivesse a chance de registrar as impressões únicas de cada uma.

Annie retornou e anunciou: "Sarah Freemont estará aqui às 13:00. Ela vai falar com cada uma de vocês, separadamente, para criar os retratos falados. É importante que vocês não troquem informações e detalhes da aparência do suspeito enquanto isso. Nós não queremos que suas impressões individuais se misturem. Vocês entenderam?"

"Nós já conversamos um pouco sobre ele e o descrevemos para o Sr. e a Sra. Ortiz, mas isso faz sentido. Não falaremos mais sobre ele," Marta, a mais velha das irmãs, afirmou.

"Ótimo. As pessoas costumam se lembrar das coisas de formas diferentes e o menor detalhe pode ser significante," Tom disse.

Tom e Annie passaram a hora seguinte repassando as informações da ocorrência junto com os pais de Maria. Eles não tinham muito a adicionar, estavam temerosos de que sua filha tivesse caído nas garras do mesmo homem responsável pelo desaparecimento de Gabriela e Carmen.

Depois de falar com cada uma das meninas em particular e registrar seus depoimentos, os dois detetives as levaram até o El Mercado Latino para que apontassem onde eles haviam conversado naquela noite e onde o homem havia comprado suas bebidas. Elas esclareceram que o barman que estava ali não era o mesmo que estava trabalhando quando estiveram lá com Maria. De acordo com o que se lembravam, seu nome era Fernando.

Quando voltaram para a casa da família Ortiz, Sarah já estava aguardando para conversar com as irmãs.

Tom e Annie voltaram ao El Mercado naquela noite e encontraram o barman chamado Fernando. Ele se lembrava do grupo porque as garotas eram clientes regulares. Mas estava muito ocupado na noite passada e não prestou muita atenção ao homem que esteve com elas. Ele não quis se encontrar com Sarah para ajudá-la a criar um retrato, alegando que não tinha muitas recordações do homem.

Eles perguntaram se Fernando ao menos se lembrava do horário em que as irmãs foram para casa e por quanto tempo Maria ficou ali depois disso. Ele se lembrava de ter olhado para o relógio às 22h, quando as garotas foram embora, mas não viu quando Maria e seu acompanhante deixaram o local.

92. * * *

Quando Joseph respondeu às batidas em sua porta às 17 horas daquele dia, se surpreendeu ao ver os detetives Avants e Weston.

"Olá, Joseph. Desculpe chegar assim de repente. Nós achamos que você pode nos ajudar com um problema. Podemos entrar?" Tom perguntou.

"Mas é claro, onde estão meus modos?!" Joseph deu um passo para o lado, dando espaço para entrarem. "Por favor, entrem. Sejam bem-vindos."

Annie e Tom adentraram a casa e Joseph os levou até uma confortável sala de estar.

"Posso lhes oferecer uma xícara de café ou um copo de água? É só o que tenho. Eu não bebo álcool ou refrigerante, e o suco acabou."

"Não, estamos bem," Tom respondeu. Relaxe, Joseph, sente-se conosco."

Não puderam deixar de notar os três grandes terrários com tarântulas na casa.

Joseph percebeu seus olhares e parecia um pouco inquieto.

"Você já sabe que temos duas mortes envolvendo aranhas, você participou das autópsias," Tom comentou enquanto Annie caminhava lentamente em direção aos recipientes com as aranhas.

Tom a viu estremecer, enfiando suas mãos debaixo de seus braços, envolvendo seu corpo.

"Sim," Joseph afirmou. "Isso é terrível. Ninguém deveria abusar das pessoas ou de animais dessa forma."

"Durante nossa investigação, nós visitamos algumas lojas de animais na região para encontrar pessoas que costumam comprar aranhas como animais de estimação. Estávamos tentando entender a mentalidade de alguém que coleciona aranhas. Em duas daquelas lojas, nós fomos surpreendidos ao ver seu nome na lista de clientes.

Talvez você possa nos ajudar a entender a fascinação que existe por trás desse hobby."

Joseph hesitou antes de responder, inquieto na cadeira, observando Annie do outro lado da sala, encarando seus bichinhos.

"Hum, essa pessoa, esse homem ou mulher que fez aquilo com aquelas moças, não gosta de aranhas ou as vê como algo especial. Ele abusa delas, usa-as para satisfazer suas próprias necessidades, e então as mata. Da mesma forma que mata as garotas."

Levantou-se, andou até o terrário que abrigava a menor das tarântulas e a alcançou.

Annie se afastou o máximo que pôde enquanto a aranha escalava o braço de Joseph. "Este é Buster," ele disse.

"Acho que vou esperar lá fora," Annie se apressou em direção à porta da frente e deixou a casa.

Tom sorriu. "Annie não gosta muito de aranhas," ele explicou.

"Viu só? Esse é o problema, detetive Weston," Joseph continuou. "Esta aranha é como um membro da minha família. É como ter um gatinho ou um cachorro. Elas respondem à bondade, à atenção, mas a maioria das pessoas não as vê assim."

"Como você começou a se interessar por aranhas?" Tom questionou. Esperava que Joseph não quisesse que ele tocasse Buster, que agora se agarrava à manga de sua camisa.

"Por toda a minha vida elas têm me intrigado," ele respondeu. "É claro que eu não brinco com as venenosas.

"Quando eu tinha 12 anos minha família saiu de férias e nós fomos ao parque temático Gold Rush Town. Dirigíamos em direção a San Andreas. Eu acho que era no início de agosto, logo antes de as aulas começarem.

"No caminho, passamos por uma cidade chamada Valley Springs. Durante determinadas épocas do ano os machos da espécie das tarântulas migram de um lado para o outro na estrada, procurando pelas fêmeas.

"Naquele ano houve uma migração total das aranhas enquanto passávamos por Valley Springs. Eu fiquei fascinado. Então nós paramos o carro. Meu pai garantiu que elas não eram perigosas e pegou uma em suas mãos.

“'Segure,' ele disse, entregando-a para mim.

“Eu a segurei, relutante, e o resto, como dizem, é história.

"Quando voltamos para casa fomos a uma loja de animais e ele me comprou o equipamento necessário. Eu sempre tive pelo menos uma tarântula desde então. Eu até mesmo tive problemas na faculdade quando esqueci que tinha deixado uma delas escalar até meu ombro e desci até a cafeteria. Uma das funcionárias da cantina quase teve um ataque do coração e tiveram que chamar uma ambulância. Pobre Sra. Harris.

"Eu não tive a intenção de assustá-la, tive medo que me fizessem me livrar de minha tarântula. Mas me disseram que eu poderia ficar com ela contanto que a deixasse no dormitório, de preferência no terrário. Eu me desculpei com a Sra. Harris e ela me perdoou."

"É, nós ficamos sabendo desse incidente," Tom acrescentou. "Você já assustou alguém de propósito com suas aranhas? Talvez estivesse zangado com alguém ou quisesse pregar uma peça?"

"Não," ele assegurou, "elas não são 'coisas', são criaturas vivas, exatamente como os seres humanos, e merecem respeito. Não são coisas que você pode usar contra uma pessoa. Você não está pensando que eu tive algo a ver com esses assassinatos, não é?"

"Não, Joseph, nós não temos nenhum suspeito ainda. Só estamos tentando entender o fascínio de algumas pessoas por aranhas e imaginamos que você poderia nos ajudar com isso."

"Certo," ele disse.

"Agradeço pelas informações, Joseph. Foi bem esclarecedor. Eu entendi a diferença entre uma pessoa que adora aranhas e alguém que as usa para machucar outros."

"De nada, detetive. Fico feliz em poder ajudar. Se você tiver mais perguntas, sabe onde me encontrar."

Quando Tom retornou ao carro, Annie perguntou: "E então, o que você acha?"

"Eu acho que ele ama as malditas. Por enquanto, ele não está na minha lista de suspeitos."

Então, começou rir.

"O que foi?" Annie perguntou.

"Você devia ver sua cara quando ele carregou a tarântula - *'seu nome é Buster'* - daquele terrário. Você ficou tão branca quanto um lençol, arregalou os olhos, *'acho que vou esperar lá fora'*. Eu mal posso esperar para contar aos rapazes que a malvada e incrível detetive Avants tem medo de uma aranhazinha."

"Nem pense nisso," Annie o golpeou com seu caderno de anotações.

Ele deu partida no carro e saiu, ainda rindo.

93. * * *

Em sua casa, Joseph observava pela janela enquanto os detetives dirigiam para longe, suspirando aliviado. Delicadamente, colocou Buster de volta no terrário e desceu até o porão. Ele sabia o que fazer para que Annie aprendesse a gostar de seus bichinhos.

94. CAPÍTULO VINTE E SEIS

Sábado, 25 de agosto de 2012, 22h

Depois de esperar por mais de uma hora na fila, Annie Tom e Jesse finalmente conseguiram uma mesa com uma boa visão do palco no Crystal Palace.

"As pessoas dançam durante o show?" Tom perguntou, observando a pista de dança logo em frente ao palco. "Quando eu estive aqui para assistir ao Collin Raye, as pessoas só ficavam paradas, assistindo daquela área."

"Às vezes," Annie disse. "Muitas pessoas, como eu, gostam de fazer coreografias de dança country. Mas geralmente ninguém dança quando há um artista famoso, eles só querem assistir ao show."

"Você nunca me disse que sabia dançar," Jesse exclamou.

"Nem eu sabia," Tom também falou.

"Bem, toda mulher tem seus segredos. Eu gosto de vir aqui quando a Laine se apresenta, tomar uma taça ou duas de Merlot e treinar minhas coreografias. Somos só eu, minhas botas e a música tocando. Eu não preciso de um parceiro."

"Eu notei suas botas. Elas são bem vermelhas - e têm franjas." Annie riu. "São feitas especialmente para danças country. São mais leves do que as botas comuns e as solas não são escorregadias, assim você não acaba no chão da pista de dança. Embora isso acabe acontecendo com algumas pessoas.

"Se você usar botas normais para essas danças, vai se cansar bem mais rápido."

"Eu adoro aquela dança do vídeo de 'Romeo' no YouTube, com Billy Ray Cyrus e Dolly Parton. Eu encontrei o vídeo sem querer um dia e acabei assistindo várias vezes." Jesse mencionou.

"Uau, eu estou perdido nessa conversa," Tom riu.

"Você, uma 'cowgirl', e o rapaz aqui, um perfeito índio, com essas longas tranças."

"Eu, no entanto, sou só um detetive do interior, um branquelo. Que sem graça."

Annie e Jesse riram.

"Lembre-se, Tom," Jesse mencionou," que todos nesse país vieram de outros países, exceto os nativos americanos. Se você fizer uma pesquisa na sua árvore genealógica, pode se surpreender."

"Isso é verdade, Tom," Annie concordou. "Meus antepassados vêm da Inglaterra, da França, Alemanha e Escócia. Eu posso seguir essa linhagem até o século 13, no curto reinado de John Bailol, rei da Escócia. E além disso, eu tenho uma trisavó com sangue Choctaw."

"A família de meu avô por parte materna veio da Polônia," Jesse acrescentou.

"Nós somos todos ingleses aqui, não é?" Tom falou, movendo as sobrancelhas para cima e para baixo.

Todos riram, até que o apresentador do show subiu no palco. O espetáculo estava prestes a começar.

95. * * *

Os três assistiram às performances, e quando Laine foi apresentada à plateia, Tom ficou boquiaberto.

Laine estava vestindo uma blusa com mangas curtas bufantes e decote em forma de coração, mostrando discretamente seu colo. Usava uma saia jeans com babados na ponta e botas finas vermelhas e pretas com franjas. Em sua bota direita tinha um bracelete, que brilhava e reluzia de acordo com as luzes coloridas do palco.

Também tinha um chapéu de cowboy e seus cabelos estavam cacheados, soltos sobre suas costas.

Ela era pura energia.

"Ei, pessoal," ela gritou quando os aplausos diminuíram. "Vocês estão prontos?"

A plateia foi à loucura. Laine era obviamente uma das cantoras preferidas da casa.

Ela se virou e acenou para a banda. Eles começaram com "Redneck Woman", que fez a plateia aplaudir e cantar junto. Tom estava aplaudindo e batendo os pés, claramente se divertindo.

Ela continuou com "Any Man of Mine" e a pista de dança foi tomada por pessoas fazendo coreografias.

"Essa é uma de minhas músicas preferidas!" Annie exclamou.

"Bem, vá até lá e nos mostre o que você sabe," Jesse a encorajou.

"Ah, eu não posso. Vocês ririam."

Tom se levantou num pulo. Puxou Annie pelo braço e a levou até a pista de dança.

"Eles vão rir de mim se você me fizer ficar aqui e te obrigar a dançar," ele disse.

Annie riu. Olhou para cima e viu Laine fazendo um sinal de aprovação, então entrou na linha de dança.

Tom retornou ao seu lugar e voltou-se para Jesse. "Bom, ela sabe dançar e Laine sabe cantar," disse. "O que mais estão escondendo de nós?"

Quando a música acabou, Annie voltou para seu lugar.

"Isso foi ótimo! Obrigada por me arrastar até lá," ela riu, agradecendo ao parceiro.

Para a próxima música, Laine se juntou a outro cantor para apresentar "Yellow Rose of Texas".

"Você estava certa, Annie, ela realmente canta essa música melhor que Lane Brody. Estou impressionado," Tom mencionou e Jesse concordou.

Após diversas canções, Laine foi até o microfone e anunciou: "Eu sempre gosto de encerrar com esta música. Sempre há alguém cantando esta canção neste palco, toda noite de sábado desde o seu lançamento em 1998, por Allison Moorer - 'A Soft Place to Fall'." A plateia enlouqueceu e, quando todos se aquietaram, Laine terminou o show com a comovente canção.

96. * * *

"Ei, colega," Laine se aproximou de Annie, sentando-se ao seu lado na mesa, "você realmente sabe dançar."

"Eu sempre me empolgo com aquela música. Libero toda minha agressividade reprimida," ela brincou.

Tom serviu uma taça de vinho para Laine. "Está com fome, Laine? Nós estávamos esperando você chegar para escolher o jantar."

"Estou faminta! Mas eu prefiro ir a algum lugar mais tranquilo. Tem um restaurante que fica aberto 24 horas, não muito longe daqui, e a comida é ótima. Você quer ir?"

Laine estava sentada de costas para o palco, e antes que ele pudesse responder, ela ouviu os rapazes da banda tocando o início de "Mustang Sally". Arregalou seus olhos e ficou visivelmente pálida. Virou-se rapidamente e apontou seu dedo para o apresentador no palco, gritando "Não".

O rapaz riu.

Ela se virou e olhou para Annie. Seu rosto estava vermelho e ela parecia estar prestes a se esconder debaixo da mesa.

"Eles não vão fazer isso, não é?" Annie perguntou.

"O que há de errado, Laine?" Tom perguntou, confuso. Então viu que Annie parecia tão angustiada quanto ela.

A banda tocou mais algumas notas.

"Senhoritas, sua presença é requisitada na pista de dança," disse o apresentador, falando com as duas. "Certo, pessoal, liberem a pista. Agora vocês verão o verdadeiro show." Virou-se e olhou para os músicos. "Onde estão nossos tiras favoritos, Scott e Matt? Ahh, aí vêm eles."

"Nossas adoráveis garotas da lei adoram esta música. É uma de suas preferidas e elas dançam melhor do que ninguém. Elas dançam com o coração, dentre outras partes do corpo.

"Vamos lá, meninas, não sejam tímidas." Apontou para a mesa onde estavam. "A bela detetive de homicídios Annie Avants e a igualmente bela chefe da polícia científica e uma de nossas melhores cantoras, Laine DelMonte."

Matt e Scott se aproximaram da mesa e fizeram-nas levantar.

"Tiras?" Tom franziu a testa. "Eu conheço todos os policiais da região, mas não esses dois."

Jesse riu, "Olhe para eles, Tom. Agora os imagine vestindo uma sunga apertada e gravatas-borboleta, nada mais. Consegue entender?"

"Ah," Tom percebeu o que estava acontecendo. "Não são 'tiras' de verdade! Meu Deus, o que mais falta descobrir sobre as duas?"

A música começou e os pares deram seu show ao som de "Mustang Sally".

"Olhe como elas dançam. Se o pessoal do trabalho visse Annie agora, não acreditariam. Eu não sabia que ela podia fazer aquilo tudo.

Tom se levantou e gritou, erguendo os braços e acompanhando o som.

Jesse gargalhava, quase perdendo o fôlego. "Eu nunca vou me esquecer disso," ele disse, rindo.

Assim que a música acabou Matt e Scott trouxeram as duas garotas até a mesa, cumprimentaram Tom e Jesse e voltaram ao trabalho no restaurante.

Laine se abaixou e pegou sua bolsa. "Eu não quero ouvir uma palavra sequer sobre isso," ela se virou e saiu, seguida por Annie. "Acho que estou pronta para ir até aquele restaurante. Você vem?"

Eles concordaram que era hora de ir a um lugar mais tranquilo, então deixaram o Crystal Palace.

97. * * *

Chegaram ao restaurante e encontraram uma mesa. "Eu fiquei impressionado com sua apresentação, sem mencionar o show que você e Annie deram lá," Tom virou-se para Laine. "Eu não fazia ideia de que vocês duas eram tão talentosas."

"Você não faz ideia de um monte de coisas," Annie replicou.

Todos riram enquanto Tom ficou corado.

"Obrigada, Tom," Laine agradeceu, dando-lhe um tapinha no ombro. "Eu canto desde os três anos de idade e sempre me diverti com isso. É minha válvula de escape, assim como a dança é para Annie."

"Bem, vocês realmente nos surpreenderam," Jesse falou. "E soube que você cantava porque Annie mencionou antes, mas eu não imaginava aquilo tudo, sem falar nas coreografias de Annie."

"Vocês são muito gentis," Laine disse, envergonhada. "Certo, vamos deixar essa conversa de lado por um momento."

"Como está Noelle?" Annie perguntou, mudando de assunto. Noelle, filha de Laine, tinha acabado de fazer cinco anos em abril, era o orgulho de Laine.

"Ela está bem, está adorando a escola. Ela chegou em casa no outro dia, toda suja de tinta acrílica, dizendo que iria me fazer louças novas. Eu acho que a professora lhes deu algum tipo de argila para moldar, e depois de seca, eles

fazem pinturas. Mal posso esperar para ver o que ela vai levar para casa. Ela falou sobre aquilo durante a noite toda."

"Laine, sabia que Tom é um ceramista?" Annie comentou. "Ele tem um estúdio com um forno e todo o equipamento."

"Verdade? Tom, você nunca nos disse. Que fascinante! Você tem uma roda e tudo mais?" Laine questionou.

"Ah, sim. É um estúdio de cerâmica completo. Eu tenho uma roda manual e algumas elétricas. E eu mesmo construí o forno. Por que você não traz a Noelle em um final de semana para brincar com argila de verdade? Eu posso colocar no forno para ela, assim vai durar muito mais tempo, não como aquelas argilas 'de mentirinha' que usam nas escolas. Ela pode gostar disso."

"Isso seria ótimo. Ela vai ficar tão empolgada. No próximo sábado à tarde está bom para você?" Laine perguntou.

"Parece ótimo," Tom disse. "Isso vai ser muito divertido."

"Nosso plano de amanhã ainda está de pé?" Jesse perguntou a Annie. Os quatro iriam fazer uma reunião com comes e bebes na casa dela, aproveitando para rever detalhes do caso. Reuniões informais como essa podiam ajudar as ideias a fluírem.

"Sim, claro. Eu fiz algumas receitas especiais nos últimos dias. É bom que vocês não se atrasem e que estejam com fome," Annie brincou.

Depois de uma refeição decente e mais bate-papo, eles encerraram a noite e cada um foi para sua casa.

Tom permaneceu sentado em seu carro no estacionamento por alguns minutos, observando a luz da lanterna dos carros desaparecer na estrada. Ele sabia que nunca mais olharia para Laine com os mesmos olhos. Annie estava dando indiretas para que ele a chamasse para sair. Não sabia se sair com alguém do trabalho seria prudente - ou se ela sequer consideraria sair com ele. No entanto, o pensamento o agradava, assim como Laine. Ele decidiu aguardar as próximas semanas e ver como tudo se desenrolaria antes de dar o próximo passo.

98. CAPÍTULO VINTE E OITO

Domingo, 26 de agosto de 2012, meio-dia

Todos gostavam das reuniões na casa de Annie, fossem relacionadas ao trabalho ou só por diversão. Sua sala de estar era bem grande. O sofá principal tinha cor de creme e um babado plissado, virado de frente para uma lareira de tijolos brancos com um grande espelho logo acima. A mesa de centro era quadrada, com mosaicos de vidro separados por finas lâminas de carvalho. No piso de madeira polida, debaixo da mesa de centro, havia um tapete de tecido, feito à mão por índios de Chimayo, no Novo México. Duas almofadas de cores combinadas enfeitavam cada ponta do sofá.

Ao lado havia uma confortável poltrona reclinável de couro artificial acinzentado, decorada com um manto colorido que Annie havia tricotado. Próximo à poltrona havia um cesto de vime que guardava uma coleção de novelos de lã.

Do outro lado do sofá ficava uma cadeira, combinando com a decoração. Por cima de um dos braços da cadeira, Annie tinha uma manta com estampa indígena que sua avó havia tricotado há muitos anos.

Na parede atrás do sofá ficava uma estante com seu aparelho de som e uma coleção de CDs. Os únicos televisores na casa eram uma pequena televisão portátil na cozinha e uma TV de médio porte em seu quarto de hóspedes, que servia como escritório.

Olhando acima do sofá, na direção da parede de trás, havia um par de portas francesas cobertas por cortinas. Elas levavam a uma varanda e a um jardim inglês, com uma variedade de flores silvestres. Annie preferia esse estilo de jardim ao invés de canteiros organizados.

Entre o sofá e as portas francesas havia uma mesa quadrada de jantar com quatro cadeiras. Eram feitas com a mesma coloração de carvalho que a mesa de centro.

Nas paredes brancas tinha diversos desenhos e pinturas pendurados, de mulheres e crianças indígenas, com um ou dois guerreiros entre eles. No topo da lareira ficavam várias fotografias de Annie com sua família durante sua infância.

A atmosfera do ambiente era confortável e convidativa. Ela gostava de se sentar na poltrona e ler um livro ou tricotar enquanto ouvia à música. Agora estava tocando "We the People", de Brule, uma de suas bandas nativas americanas preferidas. Ela realmente levava sua herança cultural a sério.

Nos dias anteriores à reunião ela cozinhou algumas receitas que pudesse servir durante o encontro. Planejou um cardápio parecido com o de quando ela frequentava reuniões na igreja aos domingos, em Mena, junto à sua família.

Fritou frango, fez salada de batatas e salada de repolho, pão de milho, salgadinhos de massa frita, um bolo de chocolate e uma torta de maçã. Laine

faria seu famoso Chili Perdernales, receita favorita do presidente americano Lyndon Johnson, enquanto os rapazes comprariam as bebidas. Ela não sabia exatamente o que eles trariam, mas supôs que fossem bebidas alcoólicas. Com isso em mente, também preparou um grande jarro de chá preto gelado e adocicado.

Obviamente Annie não poderia pegar os documentos originais do departamento, então fez cópias do livro com os detalhes do caso e trouxe uma para cada um deles. Laine traria cópias de todos os relatórios que ainda não tivesse distribuído para adicionar ao livro do caso.

Precisamente ao meio-dia a campainha tocou. Annie abriu a porta da frente para Tom e Jesse, que chegaram juntos.

"Vocês devem estar com fome para chegarem tão pontualmente," ela riu.

Eles entraram, colocaram a cerveja na geladeira e abriram algumas garrafas de Merlot para que respirassem. Não imaginavam que tipo de comida Annie serviria, então se prepararam para tudo.

Annie pôs a comida sobre a mesa de centro, assumindo que a prioridade seria o almoço.

Poucos minutos depois a campainha tocou novamente.

Annie abriu a porta lá estava Laine, carregando um grande pote de chili. Jesse levantou-se e foi até lá ajudá-la, colocando o recipiente na mesa, junto com o resto da comida.

Em frente à lareira, Annie preparou um mural branco, onde ela colocou duas colunas com os nomes das vítimas, "Gabriela Lozcano" e "Carmen Gutierrez". Ela ponderou incluir o nome de Maria Ortiz, mas não achou que deveria.

"O que posso servir para beberem, garotas?" Tom perguntou.

"Acho que vou começar com o chá," Laine respondeu. "Ninguém sabe fazer esse chá tão bem quanto Annie. Eu bebia muito esse tipo de chá quando era criança, no Texas, mas nunca consegui prepará-lo do jeito que eu gosto."

"Eu também, Tom," Annie falou. "Vou deixar o Merlot para mais tarde."

Os quatro "mergulharam" na comida enquanto jogavam conversa fora. Quando terminaram de comer, Annie moveu toda a comida para a mesa de jantar, assim a mesa de centro ficaria livre.

Ela e Laine então optaram por uma taça de vinho. A sobremesa e o café podiam esperar. Eles tinham se empanturrado.

Annie foi até o mural e começou a listar tudo que podiam se lembrar em relação às duas vítimas.

Quando terminou a lista, resumiu: "As duas vítimas eram jovens mulheres, latinas e com menos de trinta anos de idade. Ambas tinham as orelhas perfuradas, mas só foram encontrados os brincos da orelha direita, o outro não estava na cena do crime. Estavam nuas e não foram mortas no lugar em que os corpos foram encontrados.

"Durante as autópsias, o médico legista verificou que ambas foram amarradas com o mesmo tipo de corda de náilon, baseado nas fibras encontradas nos tornozelos e pulsos, além de marcas da corda. Traços de fita adesiva foram notados ao redor de suas bocas, é possível que estivessem amordaçadas na maior parte do tempo.

"Nenhuma das duas foi alimentada por diversos dias, mas o agressor deu-lhes água. Talvez ele soubesse que uma pessoa não pode sobreviver por muito tempo sem água. Traços de fezes e urina foram encontrados nos corpos. Alguns eram antigos e secos, mas alguns provavelmente eram de algum momento próximo ao horário da morte.

"Gabriela estava em um estado de *rigor mortis* quase completo e a lividez já se acumulava no corpo. Baseado nisso e na temperatura corporal, que era a mesma da temperatura ambiente, o perito Schillings e o Dr. Richards estimam que a morte ocorreu aproximadamente de doze a quatorze horas antes da descoberta do corpo.

"Assim como Gabriela, a temperatura corporal de Carmen era a mesma do ambiente e a hora estimada de sua morte é de, aproximadamente, cinco a oito horas antes de ter sido encontrada. A rigidez cadavérica era parcial, concentrada nas extremidades superiores, e a lividez também já se acumulava. Estas são só estimativas baseadas no que foi observado nas cenas dos crimes e nas autópsias

"Cada jovem tinha 13 picadas de aranha na parte inferior do corpo, o médico determinou que eram picadas de viúvas-negras. Nós encontramos duas aranhas na primeira cena do crime, uma no cabelo de Gabriela e outra debaixo do corpo.

"A causa da morte de Gabriela foi a ruptura de um aneurisma em seu cérebro, possivelmente causada pelo estresse e pelo aumento drástico da pressão arterial causado pelo veneno das viúvas-negras.

"Carmen foi estrangulada e as fibras da corda ainda estavam em seu pescoço. Um pedaço de madeira lascada foi encontrado entre as fibras da corda e a pele e agora está sendo analisado.

"A única outra semelhança entre elas é o fato de ambas serem da área sul do condado. Entretanto, agora nós sabemos que Gabriela estava só passando por lá, no lugar errado e na hora errada. Carmen não parece ter sido escolhida a dedo já que ela decidiu ir de repente ao mercado no dia anterior ao sequestro.

"Então nós estamos procurando por alguém que saia eventualmente em busca de vítimas aleatórias?" Jesse perguntou. "Nós já perguntamos aos moradores da região se viram algum veículo suspeito rondando pela área nos dias anteriores aos sequestros?"

"Esse é um procedimento padrão durante a interrogação," Tom replicou. "No entanto, acho que deveríamos falar com todos novamente e enfatizar a palavra 'rondando' ao invés de só perguntar se veículos estranhos foram vistos na vizinhança."

"Laine fez moldes de marcas de pneus e pegadas," Annie falou, virando-se para Laine. "O que você pode nos dizer?"

"Bem, como eu mencionei antes, as botas são incomuns, uma edição especial militar. Não são vendidas em lojas comuns, apenas em lojas de equipamentos militares. Quanto aos pneus, são padrão de veículos SUV e não havia nada em particular que se destacasse. Mas os rastros nas duas cenas, assim como as pegadas, pareciam ser os mesmos."

"Todas as semelhanças apontam para um único criminoso," Jesse concluiu. "Se isso vazar para a mídia, a população pode acabar ficando em pânico. Já estão falando sobre aranhas, mas é pura especulação, baseada em um comentário que alguém ouviu de um policial que deveria ter ficado calado."

"O corpo de Gabriela já foi liberado para o funeral, que será na terça-feira, 28 de agosto, às 15 horas, em Roseville. Tom e eu estaremos lá e gostaríamos que Mike fosse conosco para tirar fotos das pessoas que comparecerem."

"Isso não será um problema," Laine disse. "Eu vou pedir para que Mike entre em contato com vocês."

"Estamos nos esquecendo de alguma coisa - qualquer coisa?" Tom questionou. "Conseguiremos mais respostas se nos focarmos mais nas vítimas ou na causa da morte? Eu sinto como se tivesse algo bem debaixo de nossos narizes, mas não estamos enxergando."

Laine entregou a cada um deles cópias dos relatórios que trouxe, assim poderiam adicioná-los aos registros do caso.

Enquanto olhava para as folhas, Annie se deu conta de que ainda não tinham nenhuma cópia dos desenhos que Sarah havia feito do possível suspeito.

Antes que encerrassem a reunião, Annie os lembrou de que Maria Ortiz ainda estava desaparecida.

Como não havia mais assunto a se discutir, os quatro aproveitaram o resto da tarde e logo voltaram para suas casas, levando as sobras de toda a comida.

99. CAPÍTULO VINTE E NOVE

Domingo, 26 de agosto de 2012, 13h

Noura deixou seu carro no estacionamento da Rua L, que ficava aberto aos domingos para visitantes da cadeia do condado. Não foi nada fácil informar sua família sobre o que havia acontecido a Tito, mas era necessário. Eles não costumavam ler os jornais locais e ainda não tinham assistido aos boletins informativos na televisão quando ela visitou seus pais na noite de sexta-feira.

Sentia-se atormentada pelo fato de ter ajudado o amigo de Tito, Manolo Alcantar, a ser inocentado no caso de roubo. Ela fez com que seu primo, um policial do departamento de Bakersfield, escondesse a evidência principal para que não estivesse acessível durante o julgamento. Isso conduziu o júri a votar em sua inocência. Era imenso o sentimento de culpa que ela sentia por ter causado tudo isso. Noura amava seu irmão, acreditou nele quando veio pedir sua ajuda, dizendo que Manolo era inocente.

Agora, ela duvidava de sua inocência naquela ocasião. Antes de concordar em ajudar Tito, ela checou os antecedentes criminais de Manolo Alcantar e não encontrou nada. Ele tinha quase 18 anos, todos os registros de antecedentes de menores de idade eram protegidos e ela não tinha acesso a eles.

Ela subiu as escadas e assinou seu nome na lista de visitantes. Enquanto estava ali, deixou uma nota de $50 para a "conta" de Tito, assim ele poderia "se virar" lá dentro.

Sentou-se naquela desoladora sala de espera. Não havia mais ninguém ali. Mais algumas pessoas vieram para deixar dinheiro aos detentos, mas ninguém esperava para visitar alguém. Talvez mais gente viesse depois da igreja, ela não sabia.

Finalmente, o policial na janela a chamou e ela entrou na área de visitas. Os visitantes eram mantidos separados dos prisioneiros por uma parede com janelas e só podiam falar com eles através de telefones. Nenhum contato físico era permitido.

Ela se sentou e aguardou. Após alguns minutos, um policial trouxe Tito até a sala e se retirou. *Ele parece péssimo*, ela pensou.

"Ei, mana."

"Ei, o que aconteceu? Como foi que você se enfiou nessa encrenca? O que você estava fazendo no território dos East Side Crips? Você sabe o que vai acontecer na prisão se você for condenado depois de seu amigo ter matado um membro dos Crips?"

"Nós só estávamos no lugar errado e na hora errada, mana, não precisa ficar tão rabugenta."

"E você estava envolvido em um roubo? O que há de errado com você?"

"Eles pegaram o que era nosso quando vieram à Southgate. Nós queríamos de volta. Mas é que as coisas saíram do controle, sabe?"

"Eu vou te fazer uma pergunta e quero uma resposta honesta. Manolo era culpado do roubo que eu o ajudei a escapar? Não minta pra mim, maninho."

"É, ele era, foi ele mesmo. Eu menti pra você, mas é porque você é muito ingênua."

Noura permaneceu imóvel, atordoada. Seu irmão caçula, aquele que ela ajudou a criar e amava mais até do que seus outros irmãos, havia se aproveitado de toda a afeição que ela tinha por ele e a feito cometer um erro imperdoável - adulteração de evidência. Ela não só poderia perder seu emprego, mas também poderia ser presa por isso.

Ela não pôde ficar mais um segundo sequer ali, olhando aquele sorriso falso na cara dele, e se levantou para ir embora, mal conseguindo controlar as lágrimas que se formaram em seus olhos.

"Ei, aonde você vai, mana? Seu chefe advogado ricaço vai me tirar daqui?"

"Não," ela respondeu num tom seco. "Você pode falar com um defensor público. Eu não te conheço mais. Você não é mais aquele irmão que eu tanto amei. Você pode apodrecer no inferno."

Ela se virou e deixou a sala.

Sentou-se em seu carro, com o coração partido. Ela amava Tito, mas precisava abrir os olhos e enxergar o que ele havia se tornado. Por dez anos ele esteve envolvido com gangues, mas ela não queria enxergar seus atos. Assim como o resto de sua família. Ele aparecia nas reuniões de família usando joias de ouro e exibindo seu status. Nunca trouxe outros membros da gangue para a casa da família e nunca a visitou onde ela morava com o marido e seu bebê.

Ela sabia que não poderia mudá-lo, então o aceitou e amou como ele era.

Mas agora isso acabaria. Ele a usou e isso era imperdoável.

100. CAPÍTULO TRINTA

Segunda-feira, 27 de agosto de 2012

Annie, Tom e Mike Everett aguardavam no gramado do cemitério católico onde Gabriela seria enterrada. Eles viajaram para Roseville naquela manhã para comparecer à missa do funeral de Gabriela, após seu corpo ter sido liberado pelo necrotério e enviado à família.

Não estavam lá somente em respeito à garota e sua família, mas também para observar as pessoas que compareceriam. Mike tiraria o máximo de fotos que conseguisse de todos na cerimônia, sem que ninguém percebesse.

"É tão triste," Annie comentou. "Todos esses anos a família esteve querendo saber o que havia acontecido com Gabriela, e isto é o que descobriram. Pelo menos agora eles têm um desfecho."

"Não vejo ninguém que pareça suspeito," Tom disse. "O funeral não foi anunciado em Bakersfield, então é claro que o assassino não teria como saber a data. Mas provavelmente haverá alguma notícia ou nota no jornal hoje ou amanhã.

"Você viu algo, Mike?"

"Não. E não tem muita gente aqui, foi fácil checar todo mundo. Não foi difícil conseguir as fotos de todos que chegaram para a missa. Eu também não vejo ninguém diferente no cemitério. Assumo que este seria o lugar ao qual o assassino viria."

Com um pesar no coração, Annie voltou com os rapazes para seus carros e eles dirigiram de volta à Bakersfield.

"Quando será o funeral de Carmen?"

"Sexta-feira, 14 horas," Annie respondeu. "A vigília será na noite anterior, mas como Mike disse, é mais provável que o assassino vá ao cemitério, e não à igreja durante as missas."

101. * * *

"Eu preciso fazer umas ligações. Já são 16:00 e ainda vamos demorar pra chegar à Bakersfield. Eu quero marcar uma reunião com o Dr. Lydell Goodkind e preciso avisar a sargento," Tom explicou, puxando o celular de seu bolso. "Não quero mais adiar isto."

Ele abriu seu caderno de anotações e procurou pelo número do especialista.

"Você poderia transferir a ligação para o escritório do Dr. Lydell Goodkind?" Tom pediu à pessoa que atendeu ao telefone, na Universidade de Modesto.

"Certamente. Quem está falando?"

"Aqui é o detetive Tom Weston da Divisão de Roubos e Homicídios do Condado de Kern, Bakersfield, Califórnia."

"Um momento, por favor."

"Olá, detetive Weston. Aqui é o Dr. Goodkind. Como posso ajudá-lo?"

"Doutor, eu gostaria de marcar uma reunião com você para discutir um caso um tanto desconcertante que pode acabar se tornando um caso de assassinato em série."

Tom contou-lhe detalhes sobre os dois homicídios e sobre Maria Ortiz, que ainda estava desaparecida. Assim que terminou, o Dr. Goodkind se ofereceu para ajudá-los.

"Faça o seguinte, me envie por e-mail ou fax tudo que tiver e eu revisarei tudo hoje à noite. Eu não tenho aulas amanhã e pretendo cuidar de alguns assuntos em Fresno. Se estiver disponível, podemos nos encontrar em Fresno para o almoço, ao meio-dia, e eu posso lhe dizer o que concluí. Dessa forma você não precisará viajar até Modesto e eu não precisarei ir até Bakersfield."

"Está bem, mas eu estou na estrada agora e provavelmente só chegarei ao meu escritório depois das 19:00. É muito tarde para você?"

"Não, está tudo bem. Eu tenho muito trabalho a fazer, vou aguardar seu contato."

"Ótimo. Diga-me seu número de fax e o endereço do restaurante e nos encontraremos lá amanhã."

Assim que desligou o telefone, Tom ligou para a sargento Collins para informá-la sobre o andamento do caso.

"O que vocês planejam fazer agora?" ela perguntou.

"Nós temos uma teleconferência agendada para quarta-feira com o Dr. Kavi Bhakta, do Centro de Controle e Prevenção de Doenças de Atlanta. Ele é especialista em todos os tipos de aranhas e picadas de insetos." Tom explicou.

"Amanhã levaremos todos os dados do caso - por mais escassos que sejam - para uma reunião com o Dr. Lydell Goodkind, da Universidade de Modesto. Ele dá aulas sobre Procedimento Policial e é um analista de perfis aposentado do FBI - formado em Psiquiatria Criminal. Nós o encontraremos em Fresno amanhã durante o almoço. Vou enviar a ele os arquivos do caso assim que chegarmos a Bakersfield. Ele vai analisar tudo esta noite e ouviremos sua conclusão amanhã.

"Nós não teremos os relatórios da autópsia por enquanto, mas já discutimos ambos os casos em detalhes com o Dr. Richards. Ele nos revelou uma estimativa do horário da morte de cada vítima," Tom adicionou.

"O Departamento de Polícia de Arvin já enviou o relatório inicial de desaparecimento e as novas informações sobre a segunda vítima?" Collins questionou.

"Sim, a investigação do caso ainda não foi concluída, mesmo que o caso de homicídio seja nossa jurisdição. Eles estão trabalhando em uma linha do tempo para determinar onde a garota estava e o que estava fazendo na semana anterior ao desaparecimento."

"Nossa principal preocupação agora é com Maria Ortiz, que já está desaparecida há cinco dias. Assim que Sarah nos trouxe o retrato falado do homem que foi visto pela última vez com Maria, cópias foram distribuídas a todos os policiais e estão circulando pelo condado, mas ainda não serviram de nada," Tom mencionou.

"Tudo bem. Mantenha-me informada. Precisamos solucionar isso o mais rápido possível, antes que tenhamos de lidar com a população em pânico. Na verdade, nós já temos uma preocupação crescente dentro da comunidade latina, precisamos acabar com isso antes que alguém decida agir por conta própria."

"Certo, a última coisa de que precisamos é um grupo de vigilantes. Mas não digo que poderia culpá-los por isso. Mesmo tão perto de casa, suas filhas tornaram-se alvos," Tom concluiu.

102. CAPÍTULO TRINTA E UM

Segunda-feira, 27 de agosto de 2012, 20h

Annie ficou um tanto surpresa quando chegou em casa ouviu a mensagem de Noura em sua secretária eletrônica. Noura pedia que ela ligasse imediatamente para marcar um jantar, ela tinha algo muito importante a dizer. Normalmente as duas almoçavam juntas algumas vezes durante o mês, geralmente nas sextas-feiras, e isso era um pouco incomum. Annie ficou curiosa e ligou para Noura, as duas combinaram de se encontrar no Olive Green Garden na New Stine Road, eles ficavam abertos até às 22h na segunda-feira.

Assim que chegaram ao local e encontraram uma mesa, Annie percebeu que havia algo preocupando sua amiga. Ultimamente ela havia notado que Noura estava distante sempre que se encontravam, como se estivesse com o pensamento em outro lugar. Algumas vezes ela teve a impressão de que Noura queria lhe dizer algo e compartilhar a razão de seu aborrecimento, mas ela nunca disse nada. Annie imaginou que ela pudesse ter problemas no casamento e não queria pressioná-la

A garçonete veio e trouxe uma porção de fatias de pão e uma salada antes de anotar os pedidos. Noura pediu o ravióli, sem avaliar as outras opções do cardápio, como sempre fazia quando comiam no Olive Garden.

Por fim, seus pedidos chegaram e, enquanto Noura encarava seu prato, Annie decidiu perguntar de uma vez: "Ok, Noura, o que você tem em mente? Tem alguma coisa te perturbando há algum tempo. Você precisa desabafar."

Lágrimas se formaram nos olhos dela e suas mãos tremiam ligeiramente.

"Eu não sei como lhe contar isso, Annie. Eu dou muito valor à nossa amizade e detesto ter que estragar isso."

"Ah, não diga isso, Noura. O que pode ser tão terrível para acabar com nossa amizade assim?"

"Fui eu quem desapareceu com a evidência do caso Alcantar para que o júri o considerasse inocente."

"O quê?" Annie não pôde acreditar no que ela disse. Por que diabos você faria algo assim, colocando em risco seu trabalho e sua carreira como técnica jurídica?"

Annie ficou em choque. Noura não havia somente infringido a lei, mas também fez com que um homem culpado - na opinião de Annie - saísse em liberdade. Agora ele seria julgado novamente por cometer outro crime. Dessa vez, um assassinato.

"Tem muita coisa sobre mim que você não sabe, Annie. Eu tenho um irmão, Tito, que se envolveu com uma gangue há muitos anos. Eu não falo sobre ele e nenhum dos meus amigos o conhece. Ele está envolvido com os Southside Bakers de Southgate, assim como Manolo Alcantar.

"Eu sempre o amei demais e ele sempre foi capaz de me manipular e se aproveitar disso. Quando ele veio até mim chorando, dizendo que Manolo não era culpado do assalto que você investigava, acreditei nele. Ele implorou para que eu o ajudasse. Fui até a cadeia do condado e falei com Manolo. Ele também parecia estar sendo sincero.

"Eu não sabia o que fazer. Nós estávamos trabalhando na defesa de Manolo Alcantar e eu havia lido todos os detalhes do caso. Eu soube que a faca era a única evidência concreta que o ligava à cena do crime. Pensei que se a faca desaparecesse e não pudesse ser apresentada como evidência, a acusação seria enfraquecida.

"Outra coisa que você não sabe sobre mim é que tenho um primo que é policial no DP de Bakersfield. Nossa família é muito próxima e leal, então eu conversei com Carlito e perguntei o que ele achava que poderia ser feito para ajudar o amigo de Tito. Eu mencionei a faca na sala de evidências e pressupus que se ela desaparecesse, o caso provavelmente estaria arruinado.

"Deixei Carlito chegar à conclusão sozinho. Ele poderia entrar na sala de evidências, talvez fingindo procurar por alguma coisa, e esconder a faca, fazendo parecer que ela foi substituída quando fosse reencontrada. Mesmo quando fosse localizada, a cadeia de conservação da evidência teria sido quebrada e a prova estaria comprometida.

"Eu sei que fui idiota. Normalmente os policiais não são autorizados a entrar na sala de evidências, mas ele esperou até que a funcionária responsável pela entrada estivesse ocupada, disse que precisava apenas checar o número de algum item de alguns dias atrás e que só levaria um minuto.

"Ela permitiu que ele entrasse e, enquanto estava lá, ele escondeu a faca."

Annie permaneceu parada, estarrecida. Manipulação de evidência não era boa coisa.

"Quando ele colocou a faca de volta em seu lugar?"

"Bem, na verdade, ele não precisou devolvê-la. Quando a faca foi apontada como desaparecida no julgamento e foi decidido que a cadeia de conservação da evidência havia sido quebrada, a funcionária procurou pela sala de evidências e descobriu que ela estava apenas 'fora do lugar'. Ela informou ao tribunal de jurados e a colocou em seu devido lugar. Ela não associou a entrada de meu primo com a evidência perdida.

"Eu sinto muito, Annie. Tito e Manolo estão detidos e Manolo foi acusado de roubo e homicídio. Eu confrontei Tito e ele admitiu que mentiu sobre a inocência de Manolo no julgamento anterior. Ele riu de minha vulnerabilidade em relação a ele. Eu sei que você vai ter de fazer uma denúncia e estou preparada. Eu pedi demissão do trabalho na sexta-feira. Estou preparada para enfrentar o que vier a seguir. Mitch não queria que eu desistisse, mas eu contei a ele toda a história e ele não viu alternativa."

"Eu não sei o que vai acontecer, Noura. Ainda não posso acreditar que você fez isso. Em que você estava pensando?"

"Annie, eu amava meu irmão mais do que qualquer coisa. Essa é minha única desculpa. Mas eu posso dizer que, depois de tudo isso, eu me senti mais culpada em trair nossa amizade do que em inocentar Manolo Alcantar. Minhas ações são causadoras do assassinato de um homem inocente. Se Manolo estivesse na cadeia, isso não teria acontecido."

"A vítima não era um membro dos East Side Crips?"

"Sim, eles estão em guerra constante e foi idiotice quando Tito e Manolo entraram no território deles. Parece que o homem que eles mataram roubou algo dos Southside Bakers e os dois idiotas foram até lá para roubar de volta."

Annie não conseguiu terminar sua refeição, estava terrivelmente angustiada com o que Noura havia lhe contado.

"Vá para casa, Noura. Deixe-me falar com Jesse e Tom e ouvir o que eles têm a dizer. Eu entrarei em contato."

As duas pagaram suas contas e deixaram o restaurante, entristecidas com a situação.

103. * * *

Annie ficou devastada ao saber o que Noura havia feito. Isso não afetaria apenas a vida dela, mas a vida de outros inocentes.

Seu primo, por exemplo, estaria em risco, assim como a funcionária responsável pela entrada na sala de evidências.

Poderiam acusar Tito por obstrução da justiça? Foi ele quem incentivou Noura a ajudar seu amigo, o qual ele alegou ser inocente. Agora Manolo e Tito estavam presos por outro roubo que resultou na morte de um homem.

Noura poderia ser acusada de contravenção, mas seu primo, por seu um agente da justiça, havia cometido um delito gravíssimo.

Annie queria desesperadamente contar a Jesse e Tom. Discou o número do celular de Tom, mas sua ligação foi direto para a caixa postal, então ela deixou uma mensagem pedindo que a ligasse o quanto antes.

Mesmo que o relacionamento entre os dois ainda estivesse um pouco turbulento, ela ligou para Jesse.

"Oi, Annie," ele atendeu.

"Oi, Jesse. Eu tenho algo importante que preciso discutir com você e não dá para esperar. Eu sei que é tarde, mas podemos nos ver?"

"Mas é claro, Annie. Você parece chateada, o que houve?"

"Eu digo quando você chegar. Não quero conversar por telefone." Ela desligou o telefone e acendeu a luz da entrada para quando Jesse chegasse.

Ele chegou poucos minutos depois. Annie contava sobre a confissão de Noura enquanto eles tomavam café na sala de estar.

"E ela já falou com Mitch sobre sua demissão?" Jesse perguntou.

"Foi o que ela disse. Mas estou certa de que ela ficará no escritório até que Mitch encontre um substituto." Annie tomou outro gole de seu café.

"E quanto ao primo dela?"

"Eu não sei. Eu nem sabia que ela tinha um primo no Departamento de Polícia. E também não sabia sobre seu irmão, Tito. Quando eu paro para pensar sobre isso, percebo que não sei quase nada sobre sua família, exceto sobre seu marido e filho.

"Ela não disse muita coisa sobre seu primo. Ela pode não tê-lo avisado que estava prestes a me contar o que fizeram. Mas tenho certeza que ela vai contar a ele, já que é um delito muito mais grave para um policial que adultera uma evidência do que para um civil. Eu disse a ela que precisava conversar com você e Tom sobre o assunto."

"Eu vou ver o que posso fazer, Annie. Conversarei com a procuradora geral e verei como ela quer lidar com isso. É provável que ela queira que Noura vá até lá, assine uma declaração e, possivelmente, seja acusada formalmente. Eu não sei o que acontecerá depois. Sei que perguntarão o nome de seu primo e entrarão em contato com o chefe de polícia do departamento."

Assim que Jesse foi embora, o celular de Annie tocou. Era Tom ligando. Ele ficou chocado com a história que Annie o contou e, assim como ela, concluiu que seria melhor esperar até que Jesse conversasse com a procuradora antes de tomar qualquer atitude. Enquanto isso, eles ainda tinham um assassino a solta para procurar.

104. CAPÍTULO TRINTA E DOIS

Terça-feira, 28 de agosto de 2012, 9h30min - 16h

Na manhã seguinte Tom e Annie deixaram a delegacia às 9:30 e andaram até o estacionamento.

"Você dirige ou quer que eu dirija?" Tom perguntou.

"Você dirige, eu dou as coordenadas," Annie respondeu. "Parece que o caminho se complica dentro de Fresno."

Entraram no carro e foram em direção à Rodovia 99.

"Aonde vamos nos encontrar?" Annie indagou.

"O Dr. Goodkind sugeriu um restaurante chamado Baja Fresh," Tom explicou.

"Ah, eu gosto desse lugar. Eu fui a um desses em Bakersfield. São meio parecidos com o Chipotle."

"Bem, isso não me serve como referência. Eu nunca comi em nenhum dos dois lugares," Tom disse.

"É comida mexicana feita com ingredientes frescos. É bom. Noura e eu fomos ao Chipotle algumas vezes. Eu gosto do cardápio de lá. Vou querer pedir tacos de camarão, arroz, feijão, *guacamole* e salsa."

"Ainda não são nem 10 da manhã. Como você consegue pensar em comida tão cedo?"

"Estou só querendo me adiantar. Que tipo de prato mexicano você mais gosta?"

"Frango frito, purê de batatas com molho e churrasco."

"Você não tem jeito," Annie riu. "Deixe-me ver o cardápio deles no site. Humm, parece bom. Você provavelmente vai gostar do Filé Baja e da Tigela de Camarão. Delícia! Veja o que tem no prato: Filé grelhado com camarões, arroz e feijão preto, fatias de abacate, salsa e queijo *Añejo*. Parece gostoso."

"Está bem, você me convenceu. Se eu ainda estiver com fome no caminho de volta, podemos parar no Domino's."

105. * * *

Poucos minutos antes das 12 horas, os dois detetives estacionaram na calçada em frente ao Baja Fresh. O clima estava ótimo, era um pouco mais frio em Fresno do que costumava ser em Bakersfield.

O Dr. Goodkind estava os esperando na entrada.

"Dr. Goodkind, eu presumo," Tom se aproximou do homem parado na porta.

"Sou eu," eles apertaram as mãos.

"Eu sou Tom Weston. Nós conversamos por telefone. Esta é minha parceira, detetive Annie Avants."

"Muito prazer em conhecê-los. Estão prontos para comer? Vamos encontrar uma mesa para conversar sobre os casos."

Fizeram seus pedidos, sentaram-se e conversaram um pouco enquanto saboreavam a comida. Assim que terminaram a refeição, foram direto ao assunto.

"Eu li os arquivos que você me mandou. Nunca me deparei com um assassino em série que usasse aranhas como arma, mas não significa que nunca tenha acontecido algo parecido antes.

"A maioria dos assassinos que usam armas incomuns para matar suas vítimas teve algum tipo de trauma quando crianças, algo relacionado à arma escolhida. Alguém que mate sua vítima usando cobras, por exemplo, pode ter tido uma experiência ruim com cobras. Ou, por outro lado, pode apenas ser fascinado por cobras e gostar de testar e experimentar com suas vítimas, só para ver o que acontece se ele deixar as cobras fazerem o que quiserem.

"Eu notei que ambas as jovens eram latinas. Não sei ao certo se isso é relevante no momento, mas pode vir a ser. Espero que não haja uma nova vítima para confirmar se seus alvos são específicos."

"Nós temos uma pessoa desaparecida, também é uma jovem latina," Tom acrescentou.

"Sim, eu me lembro de ter visto isso no relatório. Obrigado por me lembrar.

"Primeiro e vou lhes dar o perfil genérico de alguém que poderia cometer um homicídio usando aranhas. Provavelmente seria um homem, entre 20 e 30 anos. Poderia ter um histórico de doença mental, então vejam que tipos de registros médicos vocês podem encontrar sobre pessoas com aracnofobia que foram tratadas. Quando criança, pode ter sido abusado ou sofrido uma crise emocional relacionada a aranhas. Pode ter maltratado animais ou ter colecionado insetos.

"Ele também pode ser um usuário de drogas. Quando está sob efeito de alucinógenos ele fantasia com aranhas, e quando está sóbrio tenta reproduzir esses sonhos.

"Eu também notei que vocês visitaram lojas de animais procurando por pessoas que comprassem aranhas como animais de estimação ou alguém que expressasse um interesse incomum por elas. Isso foi uma boa iniciativa. Conseguiram alguma resposta ou pista com essas visitas?"

"Na verdade, não," Tom respondeu. "Um dos vendedores nos chamou e entregou uma pequena lista com os nomes de pessoas que tinham interesse ou haviam comprado tarântulas. Conversamos com as pessoas da lista, mas isso não nos levou a lugar algum. O que é estranho é que um dos assistentes de autópsia do necrotério estava na lista. Nós fomos até sua casa e descobrimos que ele tem uma tarântula de estimação chamada 'Buster' e mais outras duas, ele as trata como se fossem parte da família. Parece-me que são mesmo."

"Não o consideramos um suspeito por enquanto," Annie denotou.

"Aqui está uma cópia de minha análise. Pode não ser de muita ajuda, mas se focarem no uso das aranhas e buscarem pessoas com algum tipo de fascinação por elas podem ter um melhor resultado, especialmente com a investigação parada, sem evidências ou pistas deixadas nas cenas dos crimes," o Dr. Goodkind disse, entregando seus relatórios.

"Você nos deu algumas ideias, doutor. Muito obrigada por vir até aqui para nos encontrar," Annie agradeceu.

"E obrigado por nos recomendar o Baja Fresh," Tom adicionou. "Eu não pensei que gostaria da comida, mas estava muito boa. Eu vou procurar restaurantes assim em Bakersfield."

Goodkind riu. "Não há de quê. Se eu puder ajudar em mais alguma coisa, não hesitem em me ligar."

Assim, os três deixaram o restaurante e seguiram caminhos diferentes.

106. * * *

Annie e Tom chegaram à delegacia por volta das 17:00, anotaram as conclusões que tiveram com a reunião e as incluíram no livro de registros do caso. Logo em seguida, conversaram com a sargento Collins e a atualizaram sobre a investigação.

Os três concordaram naquela hora que a principal pista que tinham era o uso das aranhas e poderia ser útil fazer uma nova visita às lojas de animais.

107. * * *

"Jesse, oi, é a Annie," ela disse quando Jesse atendeu ao telefone. "Tom e eu acabamos de voltar da reunião com o especialista do FBI em Fresno. A viagem foi longa, estamos famintos. Você quer nos encontrar em algum lugar para jantar? Eu estava pensando em ir ao Thai House Kitchen, na Ming Avenue."

Jesse hesitou por um minto, tentando se lembrar se já havia visitado o lugar.

"Qual o endereço? Eu não conheço esse restaurante."

"Fica na Ming Avenue, 5143 - é uma galeria na esquina da Ming Avenue com a New Stine Road. Tem um Subway e uma agência do Bank of America no mesmo prédio.

Não dá para errar."

"Tudo bem, eu vou sair agora e encontro vocês lá. Eu provavelmente chegarei antes de vocês."

"Até logo..."

108. * * *

"Que tipo de comida é essa?" Tom perguntou, analisando o cardápio.

"Apenas leia as descrições com os ingredientes," Annie disse. "Você vai gostar de algo. Eu vou pedir o *Pad Woon Sen*."

Tom franziu a testa. "Eu não comi nada normal hoje. Aposto que já comi mais coisas esquisitas com vocês desde que essa investigação começou do que nos últimos seis anos."

"Eu não acredito nisso, Tom," Annie retrucou. "É até um pouco triste, especialmente com todos os restaurantes internacionais em Bakersfield."

"Desde quando você é uma 'degustadora'?" Jesse perguntou.

"Eu gosto de experimentar coisas diferentes e Bakersfield tem uma grande variedade de restaurantes para escolher," Annie explicou. "Uma vez eu imprimi uma lista de mais de 200 restaurantes de Bakersfield. Eu queria ir a todos eles, só para ver quais eram as diferenças entre a Califórnia e o Arkansas."

"E como anda o objetivo?" Jesse questionou.

"Eu desisti. Havia escolhas demais. Agora eu como onde eu quiser, dependendo, é claro, de quem estiver comigo. O que você vai pedir, Jesse?"

"Quero o *Red Curry Duck*. Eu não como nada assim há muito tempo. Normalmente os restaurantes que eu escolho são um pouco menos sofisticados."

"Tom? Você já decidiu?" Jesse olhou para ele.

"É, acho que vou ficar com a carne de porco grelhada. Eles não podem conseguir estragar isso."

Annie e Jesse riram. Ele sempre tinha medo de experimentar qualquer coisa nova. Esta era a razão principal pela qual Annie adorava o levar a restaurantes com as mais variadas opções.

Depois que se sentaram e pediram seus pratos, Annie entregou uma cópia do relatório do Dr. Goodkind a Jesse, junto com suas anotações da reunião.

"A sugestão de pesquisar sobre fobias relacionadas a aranhas é uma boa ideia," Jesse concordou. "Fora isso, o perfil parece bastante genérico."

"Eu me preocupo cada vez mais com Maria Ortiz com o passar dos dias. Mal posso imaginar pelo que ela está passando se estiver nas mãos do mesmo homem. Estremeço só de pensar sobre o assunto. Mas não sei o que poderíamos fazer. Nossas pistas são tão fracas. Amanhã teremos aquela teleconferência com o especialista em aranhas do CCPD de Atlanta. Talvez ele tenha alguma ideia para nos ajudar."

109. CAPÍTULO TRINTA E TRÊS

Terça-feira, 28 de agosto de 2012, 21h

Annie e Tom entraram na delegacia e se depararam com um tumulto incomum.

"O que está havendo?" Tom perguntou a Elroy Simonds, o policial em serviço na recepção.

"Parece que temos um novo caso e que não vai ser resolvido tão facilmente," Simonds disse.

"Aproximadamente três horas atrás, um rapaz de 18 anos estava dirigindo em alta velocidade pela Sierra Drive, uma estrada que passa por Visalia e vai até Three Rivers. Parece que ele perdeu o controle do carro em uma curva e o veículo capotou, batendo na traseira de outro veículo, girou e caiu de cabeça para baixo sobre o outro carro.

"Havia dois passageiros no outro carro, um jovem casal de Lake Isabella, Michele e Reggie McGaha. O motorista do veículo causador do acidente, Peter Adams, mora com sua mãe em Bakersfield, então as três vítimas são residentes do Condado de Kern.

"Uma testemunha disse ter visto alguém fugindo do carro de Peter. Quando chegaram ao local, os policiais e bombeiros do Condado de Tulare encontraram as três vítimas mortas. Após ter examinado os corpos na cena, o perito Schillings pediu que fossem levados ao necrotério," Simonds continuou.

"Um dos problemas é que o jovem casal vivia no Condado de Kern, mas Schillings não conseguiu encontrar nada em seus pertences que indicasse algum parente ou conhecido próximo, o que não é muito comum. Nós enviamos um policial até a casa deles. Ele conversou com os vizinhos para descobrir se alguém conhecia algum familiar, sem mencionar o motivo da pergunta, claro. Por fim, o policial chamou um chaveiro para abrir a porta da casa e procurou no local, até que encontrou uma agenda com nome, endereço e telefone dos pais da moça. Sr. e Sra. Carson Buchanan."

"Como ele sabia que eram seus pais?" Annie indagou.

"Os nomes estavam anotados na página como 'Pai e Mãe'."

"Ah, desculpe interromper. Por favor, continue."

"Não conseguimos encontrar nada óbvio que levasse aos pais do Sr. McGaha. Havia alguns nomes anotados, com o mesmo sobrenome que o dele, mas nada indicava quem eram as pessoas.

"Para complicar, os pais da moça vivem no Condado de Tulare. Um policial do Condado de Tulare já os notificou sobre o acidente e conseguiu o contato dos parentes do rapaz. Isso já foi resolvido. Os pais de Reggie McGaha também moram em Tulare.

"O problema agora é com o jovem que dirigia o carro que causou o acidente. Como eu mencionei antes, seu nome é Peter Adams e ele vive com sua mãe,

Gwynn Adams, na área sul de Bakersfield.

"Os policiais do Condado de Tulare checaram o registro da placa do carro e encontraram o endereço.

Nós enviamos um de nossos homens até a casa, mas não havia ninguém lá.

"Foi então que começamos a receber ligações da tia e do tio de Peter, Ted e Fiona Adams, que também moram na área sul de Bakersfield. Disseram que ouviram rumores sobre Peter ter se envolvido em um acidente, queriam saber o que aconteceu, se estava vivo e para onde ele foi levado. Eu perguntei se eles sabiam onde poderíamos encontrar a mãe dele. Parece que ela estava em uma convenção em São Francisco e está voltando para Bakersfield. Então eu perguntei como eles ouviram sobre o acidente e eles se negaram a contar.

"Eu disse claramente a eles que não poderia discutir nada antes de falar com a mãe de Peter. Eles me passaram o número do celular dela. Eu pedi para que eles a ligassem e pedissem que ela viesse até a delegacia para conversar sobre a situação, já que eu não poderia dar a notícia por telefone. Especialmente se ela estivesse dirigindo e fosse realmente, de acordo com a tia do rapaz, muito precipitada."

"A mãe dele já chegou?" Tom perguntou.

"Não, parece que ela vai se atrasar por conta do mau tempo. Infelizmente estamos recebendo muitas ligações da tia e do tio. É difícil saber exatamente como agir.

"Como vocês sabem, nossa política é um pouco rígida quanto a fazer declarações sobre uma morte apenas pessoalmente e para um parente próximo. Não podemos dizer aos tios e também não podemos informar à mãe do rapaz pelo telefone. Esses pobres vão ter que esperar até que a Sra. Adams chegue aqui."

"Não há exceções?" Annie perguntou.

"Raramente. Não consigo me lembrar de nenhuma. É contra nossas regras. Além disso, nesse caso específico, podemos colocar em perigo a vida da mãe do rapaz enquanto ela dirige, especialmente se ela souber que seu filho faleceu e que ele é suspeito de causar a morte de um jovem casal."

"Há também a possibilidade de que ela dirija desatenta ou perigosamente para chegar aqui mais rápido," Tom mencionou.

"É verdade, estamos levando isso em consideração. A questão é que só podemos fazer a declaração pessoalmente para um parente próximo."

Os detetives e o policial perceberam uma agitação no saguão e se viraram para ver o que estava acontecendo.

Um homem e uma mulher, aproximadamente 40 anos, e um garoto adolescente entraram pela porta da frente. Estavam visivelmente perturbados.

"Ah, não," Simonds exclamou. "Acho que esses são os tios do jovem. E aposto meu último dólar na carteira que o rapaz ali é o filho deles e foi ele quem fugiu

do local do acidente."

"Bem," Annie interrompeu. “Vamos deixá-lo falar com eles. Talvez possam dar uma ideia do horário aproximado de chegada da mãe e do que realmente aconteceu no Condado de Tulare."

Assistiram enquanto a mulher e o menino se sentaram na sala de espera e o homem se aproximou do balcão na recepção. Tom se distraiu olhando as botas que o rapaz estava usando, mas não mencionou nada.

Annie e Tom viraram as costas e andaram pelo corredor que levava às suas salas.

"Que situação triste," ela comentou. "Sinto-me mal por eles, inclusive pelo policial na recepção. Estou feliz que não seja eu quem precise tomar essa decisão. Sinceramente, eu não saberia o que fazer. Pelo menos agora eles têm uma testemunha, mesmo que o rapaz tenha fugido do local. Que coisa terrível para se lembrar pelo resto da vida."

Annie e Tom sentaram-se em suas mesas e checaram as secretárias eletrônicas.

Eles não imaginavam como a morte de Peter Adams afetaria a investigação de seus casos.

110. * * *

"Tom, que cara é essa? Está tão enrugado quanto uma ameixa," Annie comentou, sentando-se em frente a ele.

"Quando passamos pelas pessoas no saguão meus olhos foram atraídos para as botas que o garoto estava usando e eu me lembrei. Acho que é o mesmo tipo de bota que deixou marcas nas duas cenas do crime."

"Bom, então vá lá e olhe melhor," Annie sugeriu.

"Ah, por favor, Annie," Tom replicou. "Eles estão passando por um momento difícil agora. Eu não quero incomodá-los com algo que pode ser apenas uma coincidência. Vou me lembrar disso e talvez eu fale com o garoto outra hora. É possível que ele tenha deixado pegadas no local do acidente e que os policiais do Condado de Tulare tenham tirado fotos."

"Você deveria ligar para eles antes. Se você acha que há uma chance, mesmo que remota, de que as botas sejam as mesmas, você precisa agir agora," Annie falou.

Tom fez a ligação. Desligou o telefone e se virou para Annie: "Os técnicos no local encontraram pegadas indo em direção oposta ao local do acidente e já as fotografaram. Eles vão enviar as imagens por fax para que comparemos com as fotos que temos. Eu expliquei nossa situação e concordei que é um pouco improvável que eles tenham as mesmas botas, mas eles entenderam. É melhor prevenir do que remediar."

111. CAPÍTULO TRINTA E Q UATRO

Quarta-feira, 29 de agosto de 2012, 10h

A promotora pública sentou-se na ponta da longa mesa de madeira na sala de conferência, ao lado de sua sala. Do seu lado direito, Noura caiu em um silêncio profundo, deprimida. Do seu lado esquerdo, o policial Carlos Saavedra, sem sua farda, sentou-se, atento.

Na outra ponta da mesa estavam Annie, Tom e Jesse.

"Acho que todos sabem por que estamos reunidos aqui hoje. Precisamos decidir como iremos resolver esse lamentável incidente, da melhor e mais justa forma possível.

Eu conversei com o chefe de polícia Lucio Amaral e o xerife Mick Quinn, eles me deram algumas sugestões que podem servir bem a todos.

"Primeiramente, preciso reiterar que isso é algo que deve ser levado muito a sério. Um crime grave foi cometido e que poderia levar os dois a cumprir pena. Além disso, as consequências de seus atos devem ser levadas em consideração."

Ela embaralhou algumas folhas a sua frente e levou alguns segundos para examinar uma delas.

"No primeiro caso, Manolo Alcantar estava detido por roubo à mão armada. A evidência contra ele era uma faca com suas digitais encontrada na cena. A faca foi enviada para a sala de evidências para que estivesse disponível durante o processo.

"Infelizmente, quando era hora de apresentar a evidência, a mesma não foi encontrada. Em consequência disso, o júri não teve escolha senão declarar o réu inocente."

Nesta hora, Noura ficou visivelmente abalada e lágrimas começaram a cair em seu rosto. Colocou sua face entre as mãos e balançou a cabeça de um lado ao outro.

"Noura, você precisa de um tempo?" A promotora perguntou.

Noura demonstrou que sim com a cabeça, arrastou sua cadeira para trás e saiu com pressa da sala. Voltou dez minutos depois, com os olhos vermelhos. Apesar disso, parecia ter as emoções sob controle quando se sentou.

"Obrigada," ela referiu a todos.

"Certo, continuando. Se a faca com as digitais de Alcantar tivesse sido apresentada como evidência, havia uma grande chance de ele ter sido considerado culpado e, posteriormente, encarcerado.

"Mas devido a prova ter desaparecido e a cadeia de conservação da evidência ter se rompido, ele saiu impune.

"Todos concordam?" ela perguntou.

Todos ao redor da mesa acenaram com a cabeça.

"Como consequência de sua liberdade, ele e Florino 'Tito' Saavedra, irmão mais novo de Noura, se envolveram em outro assalto à mão armada no Quincy,

quando um membro da gangue East Side Crips foi morto.

"Agora eles estão detidos na Instituição de Lerdo, aguardando julgamento por assalto e homicídio," ela continuou.

"Eu espero que todos aqui entendam a corrente de acontecimentos que esse assassinato gerou.

"Como eu disse, o homem morto era Kleavon Elroy Maalouf, um membro hierarquicamente importante dentro dos East Side Crips. Nós temos observado os Crips por algum tempo. Não sei se vocês se lembram, mas em novembro de 2011 nós rendemos e prendemos diversos membros da gangue. A razão para eu mencionar isso é que o Departamento de Polícia de Bakersfield constatou que os East Side Crips são 'a gangue mais violenta em Bakersfield'.

"Por que isso é relevante? Manolo Alcantar e Tito são membros menores dos Southside Bakers, localizada em sua maioria na região de Southgate.

Se eles forem condenados e enviados para a penitenciária de Corcoran ou Pelican Bay, podem imaginar o que acontecerá a eles?"

Noura deu um suspiro e sua angústia foi notada por todos na sala.

Annie olhou para ela com tristeza. Antes sua melhor amiga, agora havia traído sua confiança. Ela esticou o braço, alcançou seu copo de água e deu um gole. No começo parecia que ela iria dizer algo, mas permaneceu em silêncio.

A promotora retomou: "Agora eu os pergunto, seria melhor se Manolo Alcantar tivesse sido condenado em seu primeiro assalto e mandado para a prisão do que estar sentado onde ele está hoje? Isso sem mencionar que agora o irmão de Noura está envolvido e correndo risco.

"Isso é um fardo que vocês dois vão carregar, não importa o que aconteça." Olhou para Noura e Carlos e a culpa transparecia em seus olhos.

"Alguma pergunta ou comentário?"

Olhou ao redor da mesa, mas ninguém tinha nada a adicionar.

"Então isso é o que eu, o chefe de polícia e o xerife pensamos. Nós vamos lidar com isso internamente. Não prestaremos acusações formais, vocês não serão presos e isso não será divulgado. Não acreditamos que a justiça seria feita caso isso se tornasse público. Não precisamos dessa publicidade, isso com certeza faria com que a mídia exagerasse o caso.

"Manolo e Tito são adultos e com certeza estão cientes da estupidez que fizeram, seja lá o que estivessem pensando ou o que quisessem conseguir entrando no território dos Crips. Obviamente seu plano deu errado e agora eles devem encarar as consequências.

"Nós sabemos que vocês dois ainda irão sofrer muito por causa de suas ações e, caso esse assunto se prolongue demais, vocês terão que lidar com ainda mais sofrimento e culpa. Não há nada que possamos fazer.

"Existem restrições e condições que vocês devem cumprir se quiserem manter isso só entre nós," a promotora explicou.

"Noura, eu ouvi que você já pediu demissão de seu emprego na Advocacia de Mitchell Stephens. Isso é verdade?"

"Sim, é verdade," Noura respondeu, sem olhar para cima.

"O que você planeja fazer agora?"

"Eu ainda não fiz nenhum plano," ela disse.

"Eis o que queremos de você. Você pode trabalhar no Condado de Kern como técnica jurídica, mas não em parceria com um advogado especializado em Direito Penal. Ou seja, se você quiser trabalhar com Direito Familiar, Direito Imobiliário ou Direito de Propriedade Intelectual, isso será aceitável. Só não queremos vê-la na Corte. Você entendeu?"

"Sim, eu compreendo," Noura concordou.

"Quanto ao oficial Saavedra," a promotora prosseguiu, "Você cometeu um delito grave, considerado uma ofensa muito mais séria por ser um membro da força policial.

"O Chefe de Polícia vai esperar sua carta de demissão. Haverá declarações em seu arquivo pessoal sobre este incidente - de você, de Noura, de mim, do xerife Quinn e do chefe Amaral - explicando a situação e o motivo de termos agido desta forma. Essas declarações serão lacradas e só poderão ser vistas por outros departamentos onde você decidir se aplicar para uma vaga de trabalho como policial. Eles poderão decidir se contratarão você ou não. Você não trabalhará para o Condado de Kern outra vez. Você entendeu?"

"Sim, senhora. Eu entendi. E obrigado."

"Jesse vai ajudá-los com suas declarações hoje.

“Em relação à funcionária da sala de evidências, o xerife Quinn a liberou de seus deveres como parte da equipe e a designou para uma vaga na cadeia do condado. Ela não poderá trabalhar com evidências novamente, mas tem sorte de ainda ter um emprego.

"Eu vou advogar contra Tito Saavedra e Manolo Alcantar pessoalmente. Certificarei-me de que não haverá nenhum erro desta vez.

“Isso é tudo. Obrigada por comparecerem."

112. CAPÍTULO TRINTA E CINCO

Quarta-feira, 29 de agosto de 2012, 13h

"Dr. Bhakta, este é meu parceiro Tom Weston e o promotor público Jesse Greyeyes," Annie disse ao especialista do Centro de Controle de Doenças na chamada via Skype.

"Prazer em conhecê-los. Parece que vocês têm uma situação interessante por aí. Eu li o relatório que me enviaram. Todas as marcas consistem em picadas de viúvas-negras, mas o padrão não é comum.

"Normalmente, uma pessoa é picada por só uma viúva-negra. Elas não andam em grupos, por isso é muito incomum que haja outra aranha no mesmo local. Minha primeira impressão é de que alguém introduziu as aranhas no local, junto à vítima, ao longo do tempo.

"Também é incomum para uma viúva-negra atacar um humano. Seu primeiro instinto é fugir, elas só atacam e picam para defender seus ovos, a princípio. A não ser que estivesse sendo perturbada. Além disso, elas não morrem assim, logo depois de picar alguém. Suas picadas e seu veneno são mecanismos de suporte, e não ataques únicos. O fato de terem sido encontradas mortas no cabelo e no corpo da vítima me leva a pensar em duas coisas. Quando a pessoa incluiu a segunda aranha no local, uma delas matou a outra. Ou, alguém as matou propositalmente, depois de picarem a vítima. Esse último cenário parece mais provável, já que o número de picadas é expressivo e esse seria o único meio de controlá-las."

"Elas não morrem involuntariamente após picar alguém? Eu sempre achei que fosse assim," Tom comentou.

"Não, isso é só um equívoco. Todos acreditam na mesma coisa sobre as abelhas domesticadas, mas não é necessariamente verdade."

"Então, o que você quer dizer é que alguém deve ter colocado uma aranha de cada vez no corpo da vítima e, depois que a viúva-negra picou a moça, esse alguém removeu a aranha e a matou?

"E no caso das duas aranhas encontradas sob o corpo da primeira vítima, o assassino só foi descuidado e esqueceu-se de removê-las depois da picada?" Annie questionou.

"Isso é o que me parece, mas poderia haver outra explicação. Só não sei qual," Bhakta disse.

"Existe alguma coisa fora do comum nessas picadas, qualquer coisa que seja relevante?" Jesse perguntou.

"Apenas o fato de que a condição das picadas, a progressão ao longo dos dias, indica que foram infligidas em certo período de tempo. As mais antigas parecem ser de 7 a 10 dias atrás, e as mais recentes, de menos de 24 horas.

"O médico forense já conseguiu determinar a hora da morte?" ele perguntou.

"Não, mas ele também notou o aspecto da evolução das picadas. Isso indica o tempo que ficaram presas. Em relação ao horário da morte, todos os sinais indicam que as vítimas não estavam morta há muito tempo. Além disso, elas não ficaram no local onde foram encontradas por tempo o suficiente para que houvesse uma infestação de moscas. Havia algumas moscas adultas no corpo, mas elas nem tinham posto ovos ainda," Tom acrescentou.

"O fato de a primeira vítima ter morrido de um aneurisma é viável? De acordo com nossa análise, a picada de uma viúva-negra pode causar aumento extremo da pressão arterial. Treze mordidas resultariam, provavelmente, em picos na pressão. Se a vítima tivesse algum ponto enfraquecido em sua aorta, este poderia facilmente se romper," Annie disse.

"E a segunda vítima teve a mesma quantidade de picadas, foi mantida presa pelo mesmo período de tempo, mas não morreu da mesma forma. Ela foi estrangulada, pouco antes de seu corpo ser deixado na plantação."

"É verdade que o veneno da viúva-negra pode aumentar a pressão sanguínea, o que poderia romper uma aorta. Eu nunca ouvi nada parecido, mas, teoricamente, é possível," o Dr. Bhakta explicou.

"Bem, não há muito mais a dizer. Se eu pensar em mais alguma coisa, entrarei em contato. Mantenham-me informado, eu gostaria de saber os resultados finais e a conclusão do médico forense responsável."

"Obrigado pelas informações. Nós entraremos em contato," Jesse falou.

Annie fechou o programa no computador e voltou-se para Tom e Jesse.

"Bom, não descobrimos nada novo, mas é bom saber que as pistas que tínhamos antes são plausíveis."

113. CAPÍTULO TRINTA E SEIS

Quarta-feira, 29 de agosto de 2012, 16h

Naquela tarde, Tom finalmente encontrou tempo para avaliar as fotos das pegadas nas duas cenas de crime e compará-las às marcas do acidente no Condado de Tulare. Não havia nenhuma marca que pudesse distinguir os calçados e afirmar que eram os mesmos, mas as pegadas eram da mesma marca e modelo de botas.

"Annie, acho que precisamos bater um papo com o primo de Peter Adams. As pegadas são as mesmas, mas não há nada único para diferenciá-las de outro par."

"O que aconteceu com eles na noite passada? Suponho que a mãe tenha finalmente aparecido e alguém identificou o corpo. Você sabe se o garoto admitiu participar do acidente?" Annie perguntou.

"Eu não ouvi mais nada sobre o caso, exceto o que vi nos jornais. Por que você não liga para seu contato no Condado de Tulare e vê o que eles sabem? Assim você pode avisá-los sobre as pegadas também. Precisamos ter certeza de que eles vão manter o molde e as fotos como evidência, caso se tornem necessários para nosso caso."

Annie pegou o telefone e fez a chamada para seu contato no outro condado. "Foi tudo muito triste," ela disse depois de desligar o telefone. A senhora Adams chegou quando os tios e o garoto ainda estavam presentes. O policial que conversamos ontem a levou para uma sala e explicou a situação. Parece que ela ficou devastada. Eu procurei na delegacia para ver se encontrava o mesmo policial, mas ele não trabalha hoje.

"Eu mencionei que as pegadas do acidente são idênticas às das nossas cenas e pedi para que mantivessem a custódia da evidência. Acho que devemos conversar com Charley Adams, o filho do casal que veio até aqui, e descobrir onde ele conseguiu essas botas. Mesmo que não sejam as mesmas, isso pode nos dar uma pista de onde podem ser compradas."

"Dê-me meia hora para terminar estes relatórios e então iremos até a casa de Charley. Eu odeio ter que incomodá-los agora, mas há outros pais que precisam de um encerramento no caso de suas filhas desaparecidas, eles vão entender," Tom disse.

114. * * *

"Às 17:00h, Tom e Annie chegaram à porta da frente da modesta casa na área sul de Bakersfield onde Ted e Fiona Adams moravam com seu filho, Charley. Estavam relutantes em incomodar a família durante o luto, mas precisavam de respostas e precisavam rápido.

Ted Adams abriu a porta de madeira, deixando fechada a grade entre ele e os detetives.

"Posso ajudá-los?" disse. Era fácil ver que não tinha dormido o suficiente na noite anterior.

"Eu sou o detetive Tom Weston do departamento de polícia do Condado de Kern, esta é minha parceira, detetive Annie Avants. Antes de tudo, nós sentimos muito pela perda de seu sobrinho, Peter. Nós sabemos que os eventos da noite passada foram muito traumáticos e detestamos incomodar sua família, mas temos algumas questões urgentes para tratar com seu filho, Charley, que podem ser importantes em dois casos em aberto."

"Charley? O que ele saberia sobre isso?"

"Na verdade, é em relação às botas que ele usava na noite passada quando vocês foram até a delegacia. Elas têm um padrão muito específico de sola e gostaríamos de descobrir onde alguém pode comprar esse tipo de bota. É tudo que precisamos saber. Elas parecem ser de uma edição especial militar para tropas no Oriente Médio."

Ted ergueu o braço, destrancou a porta entre eles e a abriu. "Entrem, então. Eu vou buscar Charley. Ele está no quarto."

Tom e Annie entraram na pequena sala de estar, um ambiente simples, e sentaram-se em um sofá xadrez em frente a uma mesa de centro feita de pinho. Poucos minutos depois, Ted e Charley entraram no cômodo.

Tom levantou-se e os apresentou, então Ted e Charley sentaram-se em duas poltronas de frente para o sofá, do outro lado da mesa de centro. Ficou feliz em ver que o garoto usava as mesmas botas que usou na noite anterior.

O cheiro de café fresco pairava da cozinha em direção à sala.

"Eu pedi que Fiona fizesse café," Ted mencionou.

"Isso é muito gentil, obrigada," Annie sorriu.

"Charley, não estamos aqui para falar sobre o trágico acidente de ontem, nem sobre seu primo, Peter. Se você estava lá ou não, se escapou ou não, isso fica entre você e o xerife do Condado de Tulare.

"Na noite passada, quando vocês estiveram na delegacia, eu notei as botas que você usava. A sola delas é única e eu percebi um padrão semelhante recentemente em uma investigação de homicídio. Você ouviu falar sobre as duas jovens latinas que foram assassinadas recentemente? Uma delas foi encontrada próxima a Lamont e a outra, no limite de Pumpkin Center."

"Sim," Ted acenou com a cabeça. "Nós vimos na TV. Foi trágico."

Tom continuou: "Havia pegadas encontradas nas duas cenas do crime. Eram as mesmas, com um padrão específico. Quando vi suas botas, pensei que fossem as mesmas ou bem parecidas."

"Espere um pouco aí." Ted interrompeu. "Você não acha que Charley teve alguma coisa a ver com os assassinatos, não é?"

"Não, senhor Adams, não consideramos Charley um suspeito. Nós só estamos tentando determinar onde esse tipo de bota pode ser vendido," Tom explicou. "Continuando. A detetive Avants ligou para o departamento de polícia no Condado de Tulare, eles disseram que encontraram pegadas no local do acidente e tiraram fotografias. Ela explicou o nosso interesse nessas marcas e eles nos enviaram imediatamente as fotos."

Annie alinhou cópias de três fotografias sobre a mesa de centro. Era fácil ver que as três pegadas eram do mesmo modelo de bota.

"Como podem ver, as solas são idênticas. O que queremos saber é, onde foi que você comprou este par de botas?"

Charley parecia agitado e cruzou seus braços sobre o peito antes de falar. Contorceu-se na poltrona, obviamente não queria falar sobre as botas.

Nessa hora, Fiona entrou com uma jarra de café fresco e algumas xícaras, o que deu a ele tempo para protelar sua explicação. Ela colocou o café sobre a mesa e sentou-se na poltrona ao lado.

"Obrigada, senhora Adams," Annie agradeceu. "É muita gentileza."

"Ok, Charley, responda ao detetive. Eu também não me lembro de ter visto estas botas antes," Ted adicionou.

"Eu ganhei no trabalho," ele respondeu, quase sussurrando. "Eu trabalho em um brechó na White Lane. Eu levo as doações que as pessoas deixam nas caixas do lado de fora quando a loja está fechada para dentro da loja e as separo. Normalmente, nós não pegamos nada do que as pessoas doam, mesmo que alguns dos empregados acabem quebrando essa regra. Mas isso era tão estranho."

"Por que era estranho, Charley?" Annie questionou.

"Eu entro no trabalho bem cedo. Na semana passada, eu vi uma SUV estacionada ao lado da caixa de doações. Eu podia jurar que o homem estava amarrando seus sapatos, então, imediatamente, eu pensei que ele pudesse ter roubado algo dali. E isso não era nada bom. Eu tenho que ficar atento para os moradores de rua que vêm e pegam as coisas novas, mesmo sabendo que eles realmente precisam das roupas.

"Eu disse a ele que ainda estávamos fechados, só abriríamos às 8 horas. Ele respondeu que só estava deixando algo para doação, mas eu tinha certeza que ele havia pegado algo.

"Quando ele foi embora, eu olhei dentro da caixa para ver o que tinha lá e encontrei estas botas, quase novas em folha, bem no topo da pilha. Eu fiquei imaginando porque alguém as deixaria ali e levaria alguma outra coisa. As botas estavam um pouco sujas, mas quase perfeitas. E era meu número.

"Bem, eu detesto admitir, mas eu não ganho muito bem e meus tênis já estavam bem desgastados. Então eu as peguei."

Annie e Tom olharam-se. A White Lane não era longe de onde eles haviam encontrado o corpo de Carmen, uma semana atrás.

"Você se lembra de que dia era, Charley?" Annie perguntou.

"Eu tenho folgas nas segundas e nas terças, então era uma quarta-feira."

"Então isso foi na quarta-feira, dia 22 de agosto, entre 7 e 8 horas?" Tom indagou.

"Sim, eu acho. Foi semana passada."

"Que tipo de carro o homem tinha?" Tom perguntou.

Era uma SUV azul-escuro, um modelo antigo, a tinta já estava oxidando no teto. Acho que era um Ford Explorer."

"Charley, você poderia descrever o homem com quem falou?" Annie pediu.

"Sim, ele devia ter quase 1,80 m, não magro nem gordo, peso médio. Tinha cabelo castanho claro, um corte bem comum, e acho que tinha olhos castanhos. Estava usando um boné de baseball, verde-escuro. Ele também estava usando uma camisa, não uma camiseta, e acho o vi usando jeans quando vi suas pernas enquanto ele amarrava os cadarços do sapato que levou."

"Bom, nós achamos o seguinte. A última vítima foi encontrada naquela manhã em um milharal na Wible Road, ao sul da Taft Highway. O médico forense acredita que ela tenha sido deixada lá entre 5 e 8 horas. Seu corpo foi encontrado às 12:45 por uma funcionária do correio local.

"Havia uma pegada na cena do crime. Nós tiramos fotos e fizemos um molde. Também fizemos análises de amostras do solo ao redor das pegadas. Aqui estão as fotos," Tom deslizou a fotografia da segunda cena do crime, aproximando-a de Charley.

"Há uma possibilidade de que ele tenha despejado o corpo na plantação e tenha resolvido se livrar das botas. Ele pegou um novo par de sapatos que estavam para doação e deixou o que estava usando. Se conseguirmos uma combinação da terra debaixo destas botas com as amostras de terra das cenas dos crimes, pelo menos saberemos que são as botas que ele usou. Esta pode ser uma evidência essencial para ligarmos a localização das vítimas, as cenas dos crimes e onde o assassino mora. Existe até mesmo a possibilidade de conseguirmos encontrar impressões digitais."

"Meu Deus," o senhor Adams exclamou. "Você acha que Charley estava conversando com um assassino em série?"

"Não há como ter certeza agora, mas precisamos levar as botas como evidência, analisá-las e procurar por qualquer partícula de terra que combine com os dois locais."

"Mas é claro," Ted concordou. "Fiona, pode pegar um saco plástico, por favor? E Charley, tire as botas com cuidado para não retirar a sujeira da sola. Não se preocupe, filho, vou levá-lo ao shopping hoje e compraremos um novo par para você."

Charley fez o que foi pedido e Tom colocou cuidadosamente cada bota dentro de uma embalagem de evidências e depois as colocou no saco plástico que a senhora Adams trouxe.

"Agora precisamos de mais uma coisa, Charley," Tom disse. "Você pode se encontrar com uma desenhista da polícia e descrever o homem que conversou com você? Ela pode vir até aqui para que você não precise ir até a delegacia novamente."

"Sim, eu posso fazer isso. Eu saio do trabalho amanhã às 15h. Podemos marcar às 15:30?"

"Claro, vou avisá-la para encontrar você aqui. Seu nome é Sarah. Os esboços podem levar um tempo para ficarem prontos, então é melhor ter algumas horas livres."

Os dois detetives levantaram-se para sair e cumprimentaram todos na sala com um aperto de mãos.

"Mais uma vez, sentimos muito mesmo por Peter. Sentimos por toda a família."

O senhor Adams os levou até a porta e os dois voltaram para a delegacia.

115. CAPÍTULO TRINTA E SETE

Quinta-feira, 30 agosto 2012, 8h

Annie chegou ao trabalho bem cedo no dia seguinte, trazendo a embalagem etiquetada com as botas de Charley Adams. De forma alguma ela permitiria que a cadeia de conservação desta evidência fosse questionada.

Tom entrou às 8:30 e ela brincou:

"Bom dia, preguiçoso. Dormiu bem?

"Já faz uma hora que cheguei aqui," ela disse. "Gostaria de uma xícara de café fresquinho para te ajudar a acordar?"

"Claro, pode trazer," Tom respondeu.

"Já vi que você não largou as botas," ele notou, agradecendo pelo café.

Annie riu. "Eu as algemei ao pé da cama e elas ainda estavam lá esta manhã, eu tenho certeza que ninguém as manipulou durante a noite."

"Isso não é um pouco exagerado?"

"Não. Estas botas podem responder a muitas questões. Não vou correr o risco de perder esta evidência e não poder apresentá-la se chegarmos a esse ponto."

"Ok, então o que faremos agora?"

Annie tomou um gole de seu café e pensou por um instante antes de responder.

"Eu vou para o Laboratório Criminalístico de Kern, para que a equipe de Análise de Vestígios examinem as botas. Espero que ainda sejam capazes de combinar os resíduos com as amostras que Laine levou. Você pode ligar para o departamento no Condado de Tulare e avisar o que descobrimos sobre as botas e o que faremos com elas? Eu duvido que precisem delas, já que Charley confessou que estava no local do acidente, mas nunca se sabe. Eles também têm amostras do solo. Pergunte se eles podem nos enviar uma parte das amostras para usarmos em nossa análise e eliminar os vestígios semelhantes daquela área.

"Claro," Tom concordou. "Só espere até que meu organismo absorva o café e aí estarei pronto."

"Ok, eu não vou demorar," Annie saiu da sala dos detetives.

A Divisão de Ciências Forenses do Condado de Kern ficava no quarto andar da Rua 18ª. Annie ligou antes para marcar um horário e conversar com o diretor do laboratório para explicar exatamente a situação.

"Oi, Salma," Annie cumprimentou a recepcionista. "Eu tenho um horário agendado com o diretor para conversar sobre estas evidências."

"Sente-se, detetive. Eu vou avisá-lo que você está aqui."

Alguns minutos depois, o diretor chegou e pediu para que Annie o seguisse. Entraram em seu escritório e ela contou toda a história por trás daquelas botas, conforme eles descobriram. Ele assinou um documento de custódia, contribuindo para a conservação da evidência, e chamou o líder da unidade de análise de vestígios.

"Vamos analisá-las o mais rápido possível, Annie," ele a assegurou, levantando-se. "Essa é uma história estranha, mas eu já ouvi piores ao longo dos anos."

Obrigada. Eu vou esperar por seu relatório. Isso pode ser uma luz em nosso caso. Essas botas são diferentes, estamos contando com que não haja muitos lugares para comprá-las. Isso poderia nos aproximar do assassino."

116. * * *

Tom levantou-se de sua mesa e anunciou: “Vou checar duas lojas de excedentes militares em busca dessa linha de calçados. Devo voltar em algumas horas. Eu tenho todas as fotos e o relatório de Laine. Não consigo pensar em algum outro lugar que um civil possa comprá-las em Bakersfield."

"Ainda não sabemos se nosso assassino não era um militar," Annie mencionou. "Talvez ele as tenha conseguido legitimamente enquanto servia o exército no Oriente Médio."

"Pode ser, mas elas pareciam muito novas. Se ele as tivesse desde a Tempestade no Deserto, ou mesmo depois disso, elas estariam bem desgastadas."

"Você tem razão," Annie concordou. "Estou curiosa para ouvir o que você vai descobrir. Charley não ficou muito feliz em se livrar das botas."

"Acho que ele estava mais preocupado em ser demitido do brechó por pegá-las," Tom disse.

"O que você está fazendo?" Ele perguntou, olhando para a pilha de papéis sobre a mesa de Annie.

"Eu imprimi uma lista do Departamento de Trânsito de todos os donos registrados de Ford Explorers e vou dar uma olhada nos nomes, ver se algo aparece. Principalmente proprietários que moram na zona sul. Faz ideia de como esses carros são populares em Bakersfield? Meus cabelos serão brancos quando eu terminar aqui."

Tom dirigiu-se para a porta, rindo. "Isso seria engraçado. A velhinha Annie tem um pressentimento com esses nomes, com essa grande lupa, vive dizendo 'eu sei que ele está aqui, eu só preciso encontrá-lo'."

Annie conseguia ouvi-lo rindo pelo corredor.

"Não teve graça," ela disse a si mesma.

117. * * *

A primeira parada de Tom foi na Uncle Sam's Equipamentos Militares, na Fruitvale Avenue. Havia um cliente finalizando suas compras, então Tom se distraiu com as roupas enquanto esperava que o dono da loja estivesse disponível.

Quando o cliente terminou o pagamento e saiu da loja com suas sacolas, Tom se aproximou do balcão.

O homem, que estava lendo alguma coisa, levantou a cabeça e disse: "Olá. Posso ajudá-lo com alguma coisa?"

Tom mostrou seu distintivo.

"O que quer que seja, não fui eu," o homem brincou. Ele parecia ser do tipo alegre e não mostrou nenhum sinal de ansiedade.

"Está tudo bem," Tom disse. "Eu não estou aqui para prendê-lo, senhor...?

"Carl Dunphy ao seu dispor," o homem inclinou-se sobre o balcão e apertou a mão do detetive.

Tom tirou uma cópia das fotografias de seu bolso e as espalhou pelo balcão. Além das cópias, ele tinha as fotos originais das botas que Charley entregou.

"Estou tentando encontrar estas botas. Sei que é uma edição para militares e não estão disponíveis comercialmente. O que você pode me dizer sobre elas?"

Dunphy olhou para as fotos das pegadas e das botas.

"Como você disse, essas botas são uma edição militar e foram desenhadas para nossas tropas que serviram em regiões desérticas, como o Oriente Médio. Elas aparecem de vez em quando em lojas como a minha, mas são bem caras e muito populares."

"Você consegue se lembrar de alguém que tenha comprado um par destas aqui?"

"Normalmente eu me lembraria, mas já faz alguns anos desde que uma destas chegou à minha loja, não consigo me lembrar de algum comprador."

"Mas você disse que são populares. Quantos pares você estima ter vendido nos últimos dois anos, mais ou menos?"

"Talvez dois pares, mas, como eu disse, já faz um tempo e realmente não há um modo de descobrir um nome de um comprador."

"Bem, obrigado pela atenção, Sr. Dunphy. Aqui está meu cartão. Se você pensar ou lembrar-se de algo, ou se alguém vier procurando uma dessas botas, por favor, me ligue."

"Eu ligarei, detetive. Você verificou com o Ali Samaha, na loja da Chester Avenue? Tem uma placa na frente que diz: 'Melhor Loja de Equipamentos Militares da América', ouvi dizer que ele recebe muita vestimenta militar. Pode ser que você encontre o que procura lá."

"É para lá que eu estou indo agora," Tom seguiu em direção à saída. "Mais uma vez, obrigado."

118. * * *

A segunda loja estava bem mais cheia do que a Uncle Sam's, então Tom teve algum tempo para andar pelos corredores e dar uma olhada nos equipamentos.

Não levou muito tempo para encontrar a sessão de sapatos e se surpreendeu com a grande seleção de diferentes estilos e edições na vitrine. Encontrou

algumas semelhantes, mas não exatamente iguais à bota que deixou as pegadas nas cenas dos crimes.

O gerente se aproximou, ele se identificou e mostrou as fotos que trouxe.

"Estou tentando localizar alguém que possa ter comprado estas botas, provavelmente neste ano ou ano passado," ele explicou, entregando as fotografias ao homem. "Você é o proprietário, Ali Samaha?"

"Sim, sou eu mesmo," o homem afirmou, olhando para as imagens. "Estas são bem distintas," ele disse. "Há outros modelos similares que são mais baratos, mas com o mesmo 'visual militar' que os caras que nunca estiveram no exército gostam de usar hoje em dia. Querem o visual mas não querem pagar o preço."

"Você se lembra da última vez que teve um par destes em estoque e para quem você o vendeu?" Tom interrompeu o homem.

"Na verdade, sim. Não faz muito tempo, só alguns meses, e era um belo par de botas, praticamente novo. Quando vi o homem provando as botas, pensei: 'ele nunca vai comprá-las quando descobrir o preço', mas ele as levou. E levou também alguns outros itens."

"Lembra-se de quais artigos ele comprou?"

"Alguns contentores de munição à prova de fogo, daqueles retangulares de metal que se travam e são desenhados para impedir que a munição exploda em caso de incêndio. Acho que também levou um rolo de corda de náilon amarela de uns 300 metros e algumas lonas."

"Você pode descrevê-lo ou tem algum registro com seu nome?" Tom questionou. "E pode também me mostrar a corda que ele comprou? Vou precisar comprar alguns metros para checar se é o que procuro."

"Bem, ele era jovem, eu diria que não tinha 30 anos. Tinha cabelos castanhos mas usava um boné. Tinha um corte militar, mas não parecia um. Não era tão forte, mas parecia estar em boa forma. Talvez tivesse 1,70 m, uns 72 quilos, mais ou menos."

"Você percebeu qual era o carro que ele dirigia?"

"Não, não percebi. A loja estava movimentada naquele dia."

"Você estaria disposto a ir até a delegacia e trabalhar com nossa desenhista para criar um esboço do homem?"

"Claro, eu posso tentar ir até lá, mas eu costumo ter muito que fazer por aqui durante o dia."

"Bem, me avise quando puder ir e teremos alguém lá para recebê-lo. Isso costuma levar algumas horas.

"Este é o meu cartão. Se lembrar de alguma coisa, pode ligar. Pode deixar uma mensagem caso eu não atenda e eu retornarei a ligação. Ou, se ele vier de novo, me ligue, mas não faça parecer suspeito."

"Está certo. Eu não vou perguntar sobre o que se trata porque você provavelmente não vai me dizer - pelo menos é assim na TV."

Tom riu. "Deixe-me ver aquela corda e logo eu te deixarei trabalhar em paz."

Após pagar pela compra, Tom voltou para o departamento de polícia.

119. CAPÍTULO TRINTA E OITO

Quinta-feira, 30 agosto 2012, meio-dia

"Eu não quero parecer intrometida ou deixar o clima desagradável, mas você pode me contar o que aconteceu com Tom?" Laine perguntou a Annie enquanto almoçavam no Jake's Tex-Mex Cafe, na Rua Oak. "Desde que comecei a trabalhar aqui isso me deixou curiosa.

"Eu sei que ele é viúvo há muitos anos. Mas algumas vezes dá para perceber certa melancolia em seu olhar."

"O que você ouviu?" Annie perguntou. "Não é um assunto que eu goste de começar."

"Ouvi que sua esposa foi morta durante um assalto a banco, em julho de 2006. Não sei os detalhes. Eu acho que poderia pesquisar as notícias, mas parece um pouco exagerado. Achei que você pudesse me contar, mas se não estiver confortável com isso, tudo bem. Desculpe-me se passei dos limites. Ele é tão adorável, mas parece tão solitário."

"Eu posso dizer o que sei. Se você trabalha com ele agora, faz sentido saber sua história.

"Em julho de 2006, Tom e seu parceiro estavam trabalhando na Divisão de Fraudes. A maior parte de seu trabalho consistia em pesquisas, é claro, e naquele dia eles estavam na cidade verificando alguns documentos no Fórum do condado. O banco não era longe de lá, era uma agência pequena, não um daquelas gigantes. Quando ouviram o chamado sobre um assalto a banco em andamento, eles responderam.

"Logo as coisas saíram de controle. Os assaltantes entraram em pânico e fizeram reféns. A equipe SWAT chegou e cercou o perímetro. O negociador entrou em contato com os assaltantes assim que chegou ao local.

"Havia três assaltantes. O banco tinha acabado de abrir e havia oito clientes lá dentro, junto com quatro caixas e o gerente da agência. Mais dois funcionários também estavam lá, em um total de 15 pessoas, sem contar os bandidos.

"Os assaltantes estavam nervosos. Não esperavam acabar naquela situação. Acharam que poderiam entrar, pegar o dinheiro e sair. No entanto, uma funcionária estava voltando da área do cofre e eles ainda não tinham percebido que ela estava lá. Ela teve tempo de apertar o botão do alarme antes que um dos assaltantes a visse. Ele percebeu o que ela tinha feito e atirou nela.

"Não preciso dizer que os bandidos estavam em pânico quando a equipe da SWAT e todo o resto chegaram. Fizeram as outras quatorze pessoas deitarem no chão. Obviamente não sabiam o que fazer em seguida e agora já haviam matado uma pessoa. Tudo estava indo de mal à pior.

"O negociador conversou com eles por bastante tempo. Finalmente, fizeram sua demanda - uma passagem segura para Meadow's Field, onde um pequeno

avião deveria esperar para levá-los. Eles diriam ao piloto para onde ir quando chegassem.

"Não era um plano muito bom. Eles nem mesmo pediram dinheiro.

Disseram que se suas demandas não fossem atendidas dentro de trinta minutos, começariam a matar os reféns.

"E não importava o que, ou quanto o negociador falasse com eles, depois que os trinta minutos se esgotaram, eles não quiseram esperar mais, resolveram mostrar a todos que estavam falando sério. Escolheram Mary.

"Até aquele momento, Tom não sabia que ela estava no banco porque não tinha visto seu carro, o estacionamento era na parte de trás. Quando levaram Mary até a porta da frente, Tom gritou "NÃO!". E Mary teve apenas tempo de olhar para ele antes que atirassem em suas costas.

"O parceiro de Tom teve de impedi-lo de correr até lá para vê-la e acabar levando um tiro também. Na confusão, a equipe SWAT encontrou um meio de entrar no banco e conseguiu atacar os criminosos sem que nenhum outro refém ficasse ferido. Porém, era tarde demais para Mary e a outra funcionária do banco.

"Os paramédicos precisaram sedar Tom e ele foi levado dali. O coração dele congelou naquele dia. Fez meses de terapia antes de voltar ao trabalho. No início, ele entrou em estado comatoso e não respondia a nada. A família dele e de Mary tiveram que cuidar de toda a organização do funeral de Mary. Tom não foi sequer capaz de comparecer ao funeral. Para piorar tudo, durante sua autópsia, o médico descobriu que ela estava grávida de seis semanas de seu primeiro filho."

Laine sentou-se ali, com lágrimas escorrendo em seu rosto. "Eu queria não ter perguntado," ela disse, "mas agora eu entendo porque algumas vezes ele se desliga e fica com aquele olhar distante."

Annie segurou a mão de Laine e continuou: "Depois que ele se recuperou, deixou a Divisão de Fraudes e entrou na Unidade de Narcóticos. Ele foi designado para o novo cargo e não relutou. Nunca fez nada para colocar seu parceiro ou o resto da equipe em risco. Ele foi muito bem sucedido e era muito bom em encontrar traficantes. A parte de sua motivação era que aqueles ladrões de banco estavam querendo dinheiro para drogas. Ele odiava os viciados depois disso, ainda mais do que antes.

"Em dezembro de 2009, seu parceiro se aposentou e Tom foi designado para ser meu parceiro na Unidade de Roubos e Homicídios em janeiro de 2010, quando eu fui transferida da Unidade de Crimes Rurais. Naquele momento, ele estava pronto para uma mudança da rotina violenta que tinha na Narcóticos. Foi assim que ele acabou trabalhando comigo.

"Eu não sabia nada sobre ele quando cheguei de Mena. A Narcóticos não costuma ter muito contato conosco e eu nunca conversei com Tom quando

trabalhava na UCR. No entanto, assim como você, eu percebi uma profunda tristeza em seu olhar.

"Já que seríamos parceiros e responsáveis um pelo outro, eu perguntei sobre ele e a sargento me contou essa mesma história. Eu estava preocupada no começo, pensei que ele pudesse ser meio descuidado, talvez imprudente. Mas ele é muito meticuloso e consciente, eu não poderia pedir por um parceiro mais atencioso. Eu sinto que ele poderia morrer para me proteger, e eu faria o mesmo por ele."

"Obrigada por me contar, Annie. Eu vou manter em segredo, claro. Mas isso me ajuda a entender Tom um pouco melhor."

"Será que eu percebi uma segunda intenção, Laine?" Annie perguntou, sorrindo.

O rosto de Laine corou. "Não tenho certeza, mas me sinto atraída por ele de alguma forma. Vamos esperar e ver o que acontece. Eu nunca tive muito contato com ele fora do trabalho até recentemente. Nós nos vimos nas reuniões em sua casa, claro. E teve aquela noite no Crystal Palace.

"Noelle e eu vamos para a casa dele no sábado para aprender a fazer cerâmica com argila de verdade. Mas não é nada além disso, por enquanto.

"Eu tenho meus próprios problemas para resolver, então não tenho pressa para pensar em um relacionamento, especialmente alguém do trabalho. Eu vejo os problemas que você e Jesse encaram e vocês sequer estão 'juntos' ainda," Laine disse, rindo.

"Bem, eu não tenho certeza se quero estar junto de alguém, nem mesmo Jesse, por mais que eu goste dele."

As duas terminaram o almoço, concluíram a conversa e voltaram ao expediente.

120. CAPÍTULO TRINTA E NOVE

Sexta-feira, 31 de agosto de 2012, 14h

Tom, Jesse, Annie e Mike saíram calmamente da igreja, acompanhando a missa do funeral de Carmen Gutierrez. A igreja estava lotada de pessoas de luto por aquela jovem tão alegre que fora arrancada de suas vidas. Fizeram seu caminho até o cemitério para o enterro, mantendo-se atentos para qualquer um que parecesse suspeito, mas não viram ninguém estranho. Mike tirou diversas fotos, tantas quanto foi possível naquelas circunstâncias.

Annie estava quieta e os dois ao seu lado sabiam que ela estava desamparada. Todos sentiam a mesma pressão para encontrar aquele criminoso e Maria Ortiz não saía de suas mentes.

"Dois funerais em uma semana," Annie disse. "Isso está errado."

Tom colocou seu braço sobre os ombros dela e a abraçou.

"Estamos fazendo o possível, Annie," ele tentou animá-la. "Esse cara foi esperto e não nos deixou muita alternativa."

"Eu sei. Eu só estou preocupada com Maria Ortiz, que pode estar passando pelo mesmo sofrimento que as duas primeiras moças. Logo teremos outro funeral para comparecer. Talvez outro, e outro..."

Tom olhou para Jesse e Mike, ambos balançaram suas cabeças. "Nós vamos pegá-lo, Annie. É só questão de tempo."

"Sim, eu sei," ela replicou. "Mas Maria pode não ter esse tempo."

121. CAPÍTULO QUARENTA

Sábado, 1 de setembro de 2012, 11h

"Ei, venha até aqui nos fundos," Tom disse ao abrir a porta da frente para Laine e Noelle.

Ele pegou Noelle em seu colo e a carregou até o local no quintal de sua casa que abrigava sua oficina de cerâmica, forno, rodas e ferramentas que ele mesmo havia construído há muitos anos.

"Estou feliz em ver que vocês duas estão usando calças jeans e camisetas. A argila suja tudo. Às vezes eu tenho que tomar um banho de mangueira lá fora antes de entrar em casa," ele riu.

"Bom, isso vai ser divertido. Eles acabaram de começar a fazer objetos de argila na classe de Noelle e ela está adorando. É muito legal de sua parte mostrá-la como funciona um verdadeiro estúdio de cerâmica. Quem sabe, talvez um dia ela se torne uma grande mestre ceramista," Laine comentou quando entravam no estúdio.

"Uau, isso é bem legal. Eu não sabia o que esperar, mas isso tudo parece muito profissional. O que você costuma fazer aqui?"

"Eu faço diversos vasos de plantas e um amigo meu faz enfeites de macramé para eles. Então nós os vendemos para estufas ou compradores locais. Eles espalham a notícia por aí. Infelizmente, por mais que eu ame fazer cerâmica, não tenho muito tempo para perder no estúdio."

"Aquele forno lá fora é impressionante. Você mesmo o construiu? Não parece com algo que você possa sair e comprar em algum lugar," Laine perguntou.

"Sim, fui eu mesmo. É um forno de curvatura catenária, eu o construí tijolo por tijolo. É abastecido com lenha. Eu costumo usá-lo bastante no inverno, ele aquece o estúdio todo.

"Noelle, venha, vamos te arrumar um pouco de argila. Tome, use este avental plástico."

Noelle seguiu Tom até a pequena mesa montada para ela. "Eu amo argila," ela exclamou.

"Eu também, Noelle," Tom sorriu. "É tão relaxante."

"Essa argila é de arenito. Eu compro no Quyle Kilns em Murphys. De todas as argilas que já usei durante os anos, esta é minha preferida." Ele cortou um pedaço da massa para Noelle e a colocou na mesa.

"Certo, Noelle, a primeira coisa que você precisa fazer é amassar assim." Ele mostrou como empurrar e rolar a argila. "Isso tira qualquer bolha de ar do meio e deixa o trabalho mais fácil."

Noelle fez como ele a ensinou enquanto Tom e Laine sentaram-se em banquinhos na mesma mesa e observaram suas pequenas mãos trabalharem na argila.

Tom cortou mais dois pedaços maiores para ele e Laine e os dois também começaram a amassar a argila.

"O que nós vamos fazer é construir um pote usando as mãos. Pegue um pedaço de sua argila, mais ou menos assim," ele mostrou uma peça do tamanho de uma bola de golfe, "e comece a rolar com as palmas das mãos sobre a mesa, formando um tipo de corda. Como esta..."

Ele fez a demonstração e as duas começaram a moldar a argila.

"Agora pegue esta corda e comece a enrolar, fazendo ema espécie de caracol para formar a base do pote." Começou a fazer a base de Noelle e depois a deixou continuar sozinha.

"Certifiquem-se de manter esse caracol bem colado, sem nenhuma abertura. Se precisarem, molhem os dedos e esfreguem um pouco de água para ajudar a argila a grudar.

"Quando tiverem a base do tamanho que quiserem, verifiquem se está bem selada e não tem nenhum caroço. Alise a superfície se precisar. Então, molhe a parte de fora - assim - e comece com uma nova corda no topo para continuar com as paredes do pote. Tente apertar a argila para ficar bem grudada enquanto você faz isso. Quando conseguir a altura do pote, alisem a parte de fora e certifiquem-se de que não há nenhum vão."

As duas construíam suas peças, observando cuidadosamente todos os passos de Tom.

"Eu também sou como a Noelle", Laine disse. “Adoro a sensação, o cheiro da argila."

"Eu terminei," Noelle falou. “Já está grande o bastante para fazer suco. Quando posso levar para casa?"

"Bom, primeiro alise um pouco a superfície e tenha certeza de que o fundo está reto, para que ele não caia. Amanhã eu quero colocar no forno todos os itens que já tenho prontos. Isso pode levar alguns dias. Quando tiver terminado e resfriado eu levarei para sua mãe e ela pode te entregar. O que acha?"

"Ótimo. Obrigada!"

"Como está indo, Laine?" Tom perguntou. "Parece bem bonito, você até já deixou a superfície bem lisa."

"Eu terminei. Não quero deixá-lo mais alto. Um pote raso está bom. Eu gostaria de aprender a mexer na roda."

"Podemos fazer isso. Não é difícil de aprender. Podemos mexer na roda da próxima vez, enquanto Noelle cria uma coleção de peças de argila.

"Mas por ora, se já tivermos terminado, eu tenho uma sugestão. Noelle, você acha que sua mãe vai nos deixar ir até o John's Incredible Pizza? Hein? Ou talvez no Chuck & Cheese?"

"Ah, mãe, podemos ir ao John's Incredible Pizza? Por favor. Eu gosto de lá. Tem muitos jogos e coisas pra brincar."

Laine riu. "Bem, não é o lugar mais saudável para se comer, mas eles têm várias opções. Então vamos logo e vamos comer até estourar."

Em dez minutos eles já estavam limpos e saindo pela porta, a caminho da pizzaria.

122. * * *

Depois da pizza, Tom levou Noelle e Laine para sua casa, onde ela havia deixado seu carro.

"Nós nos divertimos muito hoje," Laine disse quando Tom acompanhava as duas até o carro. "Noelle adorou brincar com a argila e você é ótimo com crianças."

"É, Noelle é uma menininha incrível. Você pode se orgulhar dela."

"Obrigada. Não foi sempre tão fácil assim, mas ela é tudo para mim."

Tom parou de andar e olhou para Laine. "Eu gostei muito do tempo que passamos juntos hoje, Laine. Eu estava pensando se poderíamos nos ver de novo, talvez sair para jantar ou algo assim?"

Laine hesitou antes de responder.

"Eu adoraria, Tom. Você é um cara especial, eu gostaria muito de te acompanhar."

"Ei, e eu? Eu também gosto do Tom," Noelle entrou na conversa.

Tom e Laine riram.

"É claro que eu quero ver você de novo, senhorita. Você é muito divertida. Quantos jogos você ganhou quando estávamos na pizzaria? Será que eu posso jogar de novo?"

"Pode," Noelle afirmou com a cabeça e correu para entrar no carro.

"Bom, a chefe já se decidiu," Laine disse. "Obrigada por um dia maravilhoso, Tom." Ela se inclinou e deu-lhe um rápido beijo na bochecha.

"O prazer foi meu, Laine, vamos combinar algum outro programa. Estou ansioso para passar mais tempo com vocês duas."

"Eu também. Até logo."

Laine foi embora e Tom permaneceu ali fora por um momento. "Espero não estar começando algo de que eu me arrependa no futuro," ele murmurou, caminhando pelo jardim em direção à porta da frente.

123. CAPÍTULO QUARENTA E UM

Sábado, 1 de setembro de 2012, 5h - 7h

O homem bocejou e se espreguiçou ao acordar. *Ahh*, pensou. *É hora de levar minha nova hóspede para sua última morada. Ela já está praticamente morta, assim não tem graça.*

Ele já sabia para onde iria e desta vez seria um pouco mais longe do que com as outras jovens. Ele havia escolhido um belo laranjal na Pepper Drive, ao sul da Breckenridge Road. Havia algumas residências na região, mas ele não esperava que alguém fosse avistá-lo naquela hora do dia.

Depois de tomar o café da manhã, desceu até o porão e observou Maria. Para todas as suas intenções e propósitos, ela parecia morta. Ela já havia sido picada 13 vezes, não havia mais o que se fazer. Com um travesseiro, mesmo com um pouco de resistência de Maria, ele a sufocou.

Colocou-a em um tapete no chão e a enrolou para facilitar o transporte. Ele não queria estragar o porta-malas de seu carro.

Após verificar o lado de fora para ter certeza que não havia ninguém por perto, ele carregou Maria pelas escadas e a colocou em sua SUV.

Sua principal preocupação em relação a este local era sobre a terra úmida no caminho, ele realmente não poderia dirigir por lá e deixar marcas de pneus. Além disso, ele estava usando chinelos e poderia tirá-los dentro do pomar e andar descalço. *Isso vai deixá-los confusos*, ele pensou.

Quando chegou, não viu ninguém próximo às casas ou ao pomar. "Eles devem ter tirado o final de semana de folga," ele disse em voz alta. "O que você acha, querida? Você vai se sentir sozinha? Será que vão te encontrar logo?"

Ele parou seu carro na rua de uma das casas, tomando cuidado para dirigir apenas sobre o asfalto. Tirou seus chinelos e carregou Maria até o pomar, três fileiras de árvores de distância da estrada. Desenrolou-a e deixou seu corpo nu deitado de costas na terra molhada debaixo das árvores. Já havia removido a corda de seus tornozelos e pulsos e a fita adesiva de sua boca antes de deixar sua casa. "Adeus, minha querida," ele se virou para ir embora. "Espero que você esteja em um lugar melhor agora."

Voltou para seu veículo, ainda observando se não havia ninguém nas redondezas, fez uma curva e foi para a casa.

124. * * *

Aqui vamos nós de novo, Annie pensou quando seu telefone tocou às 19:00 e a chamada era da sargento Collins. *Não sei se posso lidar com outro corpo. Essa situação está saindo de controle e nós não temos nenhuma pista decente.*

"Alô."

"Boa noite, detetive Avants," Collins disse. "Sinto muito por arruinar sua noite. Outro corpo foi encontrado em um laranjal na Pepper Drive, sul da Breckenridge Road."

"Estou certa em assumir que o corpo é provavelmente de nossa última vítima desaparecida, Maria Ortiz?"

Collins deu um longa suspiro. "É o que parece, Annie. Os policiais que atenderam ao chamado tinham uma foto de Maria na viatura e disseram que se parece com ela. Um deles confirmou que ela já estava morta, ligou para a central e eles isolaram a área. Um perito criminal, um promotor e Laine e sua equipe estão a caminho. Vou deixar que você entre em contato com Tom, ok?"

"Está bem, sargento. Eu já temia receber uma chamada como esta."

"Eu sei. É difícil. O xerife e o prefeito estão preocupados com o público em pânico. Isto só vai piorar tudo. Segunda-feira de manhã, a primeira coisa a fazer é convocar uma reunião."

"Certo, vou ligar para Tom e estarei a caminho em breve. Já está bem escuro lá fora. Provavelmente precisaremos de luzes portáteis e um toldo para manter a cena segura durante a noite e deixar que Laine termine seu trabalho na luz do dia."

"Vou me certificar que alguém leve as luzes e o toldo agora mesmo. Vou enviar outras patrulhas para que comecem a falar com os moradores. Há algumas casas na região por onde podem começar, mas não há nada além disso na área. Não é uma estrada muito movimentada."

"Está bem, já estou indo. Nós nos vemos na segunda de manhã."

Annie ligou para Tom, pedindo que a encontrasse na cena do crime, e então saiu. O sol já estava quase sumindo e ela sabia que seria difícil investigar aquela cena.

125. * * *

Quando Annie chegou ao local, Schillings já estava examinando o corpo, que estava deitado na mesma posição que os outros dois. Alguém já tinha montado um abrigo sobre a vítima e as luzes portáteis já estavam ligadas.

Não havia nada prendendo os pulsos ou tornozelos da garota, apenas marcas que seriam analisadas no necrotério.

"Ei, Schillings," Annie se aproximou cuidadosamente de onde ele estava trabalhando.

"Olá, Annie. Isto parece com uma cópia exata das outras duas jovens. A lividez é aparente e a rigidez cadavérica já está se manifestando em quase todo o corpo. Ela provavelmente morreu entre 12 e 18 horas atrás. Há um enxame de moscas ao redor, mas nenhum ovo.

"Eu fiz um exame superficial no corpo. Assim como nos outros dois, ela tinha as orelhas perfuradas e o brinco da orelha esquerda está desaparecido. Talvez esteja em algum lugar por aqui, talvez não. Parece que ela foi transportada em um tipo de tapete ou cobertor, há fibras presas na parte de trás do quadril. Nós as embalamos como evidências.

"Quando eu verifiquei a parte de trás do corpo não encontrei nada excepcional além das fibras e resquícios e fezes frescas, o que provavelmente é um resultado do relaxamento do esfíncter na hora da morte. A quantidade de fezes também indica que ela já não comia há alguns dias.

"Eu vou levá-la ao necrotério agora para que o médico forense faça um exame mais detalhado. Você pode pegar as amostras de sangue, urina e outros fluídos lá, para enviar ao laboratório toxicológico.

"Também notei que ela teve várias picadas na parte inferior do abdômen, aparentemente iguais às que vimos anteriormente. Eu não vou me surpreender se forem de viúvas-negras e forem 13. Quem quer que esteja fazendo isso é um filho da mãe doente."

Tom chegou a tempo para ouvir o resumo do que o perito havia avaliado e começou a tirar suas fotos.

"Annie," ele acenou com a cabeça. "Não estou nada ansioso para contar ao Sr. e à Sra. Ortiz que encontramos sua filha. Nem para levá-los ao necrotério para reconhecer o corpo." Ele balançou a cabeça, com desgosto, e virou-se para voltar ao carro.

Annie o seguiu lentamente, desolada com o novo evento. A identidade das três vítimas era conhecida, mas eles não sabiam o motivo pelo qual essas mulheres foram atacadas. Qual era a conexão com as aranhas?

Quando alcançou Tom, ela perguntou: "Você acha que deveríamos conversar com os donos de pet shops novamente? Nós concordamos em fazer isso antes. Talvez eles tenham pensado na situação durante esse tempo e tenham se lembrado de algo."

"É, pode ser uma boa ideia. E também com os donos das lojas de equipamentos militares. Na segunda-feira você pode ficar com as lojas de animas e eu com as de equipamentos. Talvez tenhamos sorte. Eles já vão ter ouvido sobre esta vítima até lá, isso pode fazê-los pensar melhor sobre o assunto."

"A sargento quer uma reunião conosco na segunda para revisarmos o caso. Provavelmente a autópsia também será na segunda-feira de manhã. Podemos sair depois disso," Annie sugeriu.

Eles caminharam até onde Laine e Jesse estavam, esperando que Schillings levasse o corpo para que ela pudesse começar sua investigação.

"Olá Annie, Tom," ela os cumprimentou. "Eu não vou conseguir muita coisa durante a noite, mas alguns policiais vão ficar aqui e proteger a cena. Nós voltaremos com o primeiro raio de luz para fazer uma investigação mais

completa. Vou olhar ao redor hoje e ver se há alguma pegada ou marca de pneu, qualquer coisa que seja evidente, mas isso é só o que conseguirei fazer."

"Faça o melhor que puder, Laine," Tom disse. "Falaremos com você na segunda-feira sobre o que descobrir. Mas agora precisamos ir e dar as notícias à família Ortiz."

126. * * *

Às 9:00 o xerife Mick Quinn subiu no palanque montado no pátio em frente à Corte, na Truxtun Avenue.

Não ficou surpreso ao ver vários repórteres de outras cidades e regiões, junto com alguns locais.

A sargento Collins, o perito Schillings, Tom, Annie e Jesse ficaram logo atrás dele.

Um dos repórteres de fora da cidade gritou em direção ao pódio: "Se cada um disser seu nome antes de cada declaração, será muito útil."

O xerife acenou com a cabeça e limpou a garganta.

"Eu sou o xerife Mick Quinn - Q U I N N. A primeira coisa que eu gostaria de fazer é oferecer meus sentimentos à família da última vítima, assim como às famílias das duas outras jovens encontradas anteriormente - Gabriela Lozcano e Carmen Gutierrez.

Por volta das 18:30, a central recebeu um chamado de um homem anônimo que disse ter avistado um corpo em um laranjal na Pepper Drive, ao sul da Breckenridge Road. Ele ligou de um telefone público e se recusou a dizer seu nome. Nós estamos, neste exato momento, analisando a chamada para tentar descobrir quem nos ligou e conversar com ele. Depois de descobrir o corpo, o homem não entrou na cena do crime e não ficou por perto para falar com os policiais.

"Nós não teremos, é claro, o nome desta vítima hoje, mas podemos dizer que é uma moça jovem e de descendência latina. Até a identificarmos e informarmos os membros de sua família, não poderemos divulgar seu nome. A autópsia será na manhã de segunda-feira, às 9:00."

“Então você não pode confirmar se se a vítima é a última garota desaparecida, Maria Ortiz?"

"Não, eu não vou comentar sobre isso."

"Vocês acreditam que a pessoa que ligou foi o responsável?"

"Não há nenhuma forma de sabermos até o momento. Queremos apenas conversar com essa pessoa."

"Xerife, ela foi picada por aranhas, como as outras duas?"

"O médico forense irá divulgar informações sobre qualquer lesão ou ferimento no corpo dentro de um ou dois dias. Por enquanto ele precisa de mais

tempo para examinar o corpo e fazer uma análise completa."

"Xerife, xerife..."

"Sim, Stella."

"Nós temos um assassino em série à solta no Condado de Kern? As pessoas estão entrando em pânico."

"Stella, eu não posso responder a esta pergunta agora. Avisaremos vocês quando tivermos mais informações do necrotério. Isso é tudo que tenho a dizer no momento.

"Por favor, sejam conscientes em suas divulgações. Tenham em mente os sentimentos dos familiares e amigos das vítimas."

O xerife Quinn virou-se e deixou o pódio.

127. CAPÍTULO Q UARENTA E DOIS

Domingo, 2 de setembro de 2012, 11h

Annie deitou-se com um peso na consciência. Ela não tinha motivação para levantar-se e ir até a cozinha preparar o café. Três garotas estavam mortas, era sua responsabilidade encontrar quem havia cometido esse crime e o colocar na cadeia. Ela falhou em fazer isso. A visita aos pais de Maria Ortiz partiu seu coração, ela não conseguiria lidar com isso outra vez.

Finalmente se levantou e vagueou até a cozinha, mas estava sem apetite e nada parecia agradá-la.

Levou um susto quando o telefone tocou. Quase resolveu não atender, até ver que era uma chamada de Jesse.

"Vista-se," ele disse, assim que ela atendeu ao telefone.

"Como sabe que ainda não estou vestida?" ela perguntou.

"Porque é domingo, a sargento fez você tirar um dia de folga e você já teve muito tempo para pensar. Você está se culpando por não ter encontrado aquele maluco."

"E me vestir vai mudar isso?" ela replicou.

"Bem, a não ser que você queira ir ao Bagels & Blenderz de pijama, acho melhor se vestir," Jesse falou.

"Por que Bagels & Blenderz?" Annie o questionou.

"Eu acho que você ainda não tomou café da manhã. Arrisco dizer que ainda nem fez café. Você deve estar descalça, parada na cozinha, olhando ao redor e nada parece te agradar. Estou acertando?"

"Você está espiando pela minha janela?" Annie olhou para trás, rapidamente.

"Não, mas eu estou indo até aí agora mesmo. Você pode decidir se quer sair para uma corrida ou para umas voltas na trilha de bicicletas do Kern River Parkway. Vista-se de acordo com o que escolher. Até logo..."

Annie desligou o telefone e decidiu que era uma maneira tão boa de passar seu tempo quanto qualquer outra. Ela estava negligenciando sua rotina de exercícios ultimamente, uma boa corrida poderia fazer muito bem.

Ela estava pronta alguns minutos depois, quando ouviu a buzina do carro de Jesse lá fora.

"Bom dia," ele disse sorrindo. "Você parece diferente com roupas de corrida," ele riu.

"É, bem, eu me sinto diferente com roupas de corrida," ela disse, forçando um sorriso.

Depois de um lanche no shopping center, os dois saíram para começar a corrida, planejando voltar ao Bagels & Blenderz para um café da manhã de verdade quando tivessem terminado.

Era um dia lindo e, enquanto corriam lado a lado, Annie começou a perceber como Jesse era um cara fantástico e atencioso.

Talvez eu tenha o julgado mal, ela pensou. *Talvez eu esteja transferindo meus problemas com outras pessoas para ele. Acho que eu deveria parar de resistir e deixar rolar.*

Ela continuou a correr, perdida em pensamentos. *E se não der certo, como ficaria nossa amizade? Mas talvez dê certo.*

Mais ou menos uma hora depois, eles voltaram, passearam pelas lojas do mesmo shopping e depois foram até o Bagels & Blenderz.

Jesse não disse muita coisa durante a corrida, mas agora que podia ver o olhar relaxado no rosto de Annie, ele falou: "Viu, Annie? Não doeu nada sair de casa e aposto que se sente muito melhor agora. Eu gostei de nosso tempo juntos e gostaria de tentar passar mais tempo com você. Mas acho que você já sabe disso."

Annie olhou para ele e sorriu. "Sabe, eu acho que isso pode ser negociado."

Um olhar de surpresa tomou o rosto de Jesse, mas ele não queria testar sua sorte. Apenas sorriu e alcançou a mão de Annie.

128. * * *

Domingo... Se nada me atrapalhar, eu pretendo me mimar um pouco durante o restante do dia, Annie pensou enquanto seguia em direção ao chuveiro depois de tirar suas roupas de corrida.

Quando voltou ao seu quarto, CeCe, o gatinho branco que ela havia adotado há alguns anos, se arrastou entre seus tornozelos, ronronando alegremente. Ela abaixou, coçou sua cabeça entre suas orelhas e ele parecia adorar.

Annie tinha o hábito de deixar sua janela aberta durante a noite, ela preferia respirar o ar puro lá de fora, mesmo que quente, do que o artificial do ar condicionado. O aroma das flores do jardim se mesclava com o aroma das ervas que ela plantou perto da porta da cozinha, invadindo o quarto e perfumando o ambiente.

Seu quarto era seu santuário. A maior parte das cores eram suaves. As paredes eram brancas, ela tinha tapetes sobre o assoalho de carvalho, travesseiros cor de baunilha na confortável poltrona para leitura e um vaso com mudas de bambu no canto da lareira de tijolos brancos. Ela não queimava lenha em sua lareira. Ao invés disso ela usava uma lenha artificial. Isso mantinha o ambiente agradável e não fazia tanta sujeira no inverno.

Annie caminhou descalça até a cozinha e começou a preparar café expresso em uma caneca que um amigo havia trazido de Marrocos. Ela só fez café o bastante para uma xícara, mas foi o melhor café que ela já havia provado. Não havia um lugar sequer em que ela pudesse comprar um café tão bom.

Logo, o delicioso aroma da bebida se propagou pela casa. Ela voltou ao quarto e saiu pelas portas francesas, em direção à sua varanda.

Depois de fazer um alongamento para relaxar os músculos, ela sentou-se em uma cadeira ali fora para aproveitar o momento.

Ela afundou no encosto da cadeira, com CeCe em seus pés novamente, respirando bem fundo e aproveitando o sabor quente do café. Sentiu-se em paz, apesar de toda a situação com a investigação.

Então o toque dissonante de seu telefone a puxou de volta de seus devaneios.

Ela entrou e agarrou o telefone. Quando viu o identificador de chamadas, seu primeiro instinto foi deixar que tocasse até que a chamada fosse encaminhada para a caixa postal. Mas ela resolveu lutar contra sua vontade.

"Bom dia, mamãe," ela disse, forçando uma voz alegre enquanto voltava com o telefone para a varanda.

"Oi, querida," sua mãe disse. "Sabe, aconteceu uma coisa engraçada..."

"Que coisa engraçada, mãe?"

"Nós estávamos assistindo às notícias na noite passada e, de repente, seu pai gritou 'Olhe, nossa Annie na TV'. E lá estava você, ao lado daquele seu parceiro bonitão e solteiro, enquanto algum oficial ou sei lá falava sobre algum assassino em série em Bakersfield."

"Ah, você viu a gravação da última conferência de imprensa. É nosso caso, por isso estávamos lá."

"Meu amor, eu detesto ser crítica e sei como as pessoas podem parecer diferentes na TV, mas você parecia bem cansada e desgastada. Você tem se cuidado?"

"Mamãe, eu tive um dia difícil, está bem? Tem muita coisa acontecendo agora e nós estamos muito ocupados."

"Bem, querida, você foi criada para se portar bem em público. Como espera conseguir um marido quando você parece tão acabada?"

"Eu não quero um marido agora, mamãe. Eu quero pegar um assassino em série antes que ele mate mais alguém."

"Sim, claro, você está certa. Eu só quero que seja feliz, meu amor. Eu vi um programa outro dia sobre como o relógio biológico das mulheres corre com o tempo - como aquele coelhinho com tambores movido a baterias. E eu sei que o seu está correndo a cada dia mais. Eu tenho medo de nunca ter um neto, minha querida filha."

"Mamãe, nós já conversamos sobre isso antes. E não tenho mais nada a dizer."

"Está bem, docinho. Eu sei que sou chata às vezes, mas isso é porque sua mãe apenas quer te ver feliz. Eu vou deixá-la agora. Seu pai e eu temos que nos preparar para ir à igreja. Rezaremos por você. Eu te amo, querida."

"Eu também te amo, mamãe. Dê um abraço no papai por mim. Até logo."

Aquele dia pacífico fora destruído, junto com seu bom humor. Annie estava tão cansada da interferência constante de sua mãe em sua vida. Sua mãe não

sabia o que era melhor para ela e sequer ligava para isso. Ela tinha essa noção pré-concebida de que Annie pertencia ao Arkansas, casada e com filhos, isolada no campo com um marido fazendeiro.

Annie sabia, claro, que isso era um estereótipo e que a vida de sua irmã não era assim tão monótona. Mas ressentia-se por alguém tentar fazer essa escolha em seu nome, sem se importar com o que ela tinha a dizer.

Isso se aplicava à Jesse também. Ela percebeu que aceitou sair para correr nesta manhã porque ele não a pressionou e foi muito gentil. No entanto, ela sabia, no fundo, que uma vez que se comprometesse com ele, Jesse tentaria moldá-la, transformá-la em uma versão que ele queria.

Talvez ela devesse agradecer pela ligação de sua mãe. Talvez ela tenha evitado cometer um grande erro com Jesse.

Ela pegou o telefone e ligou para ele.

"Oi, Jesse, é a Annie."

"Oi, Annie, como vai? Eu estava pensando em ligar e chamá-la para jantar."

"Bem, eu acho que não, Jesse. Eu acabei de receber uma ligação da minha mãe e ouvi suas críticas constantes sobre minha vida. Eu percebi que definitivamente não estou pronta para me comprometer com ninguém. Eu odeio quando as pessoas acham que sabem o que é melhor para mim e não param para pensar no que eu quero. Minha família é culpada disso, mas eu não acho que você seria feliz em um relacionamento no qual eu insistisse em manter minha independência. Eu acho que você quer uma rotina e uma família, e eu não estou pronta para oferecer nada disso."

"Annie, você nem mesmo deu uma chance para vermos como nosso relacionamento seria. Do que você tem tanto medo?"

"Eu não estou com medo, Jesse. Eu só não quero que ninguém tenha expectativas sobre mim. E posso imaginar que isso aconteceria conosco. Por exemplo, quando eu estou no meio de um caso, como este, penso sobre ele o tempo todo. Eu não tenho tempo para pensar no que fazer para o jantar ou se suas roupas foram colocadas no varal. E se tivéssemos filhos, eles sofreriam com isso. Não seria justo comigo nem com você. Sinto muito, Jesse. Encontre alguém melhor."

Com isso dito, Annie desligou o telefone, recuou para o santuário de seu quarto e chorou até cair no sono.

129. * * *

Jesse desligou o telefone e coçou a cabeça, frustrado. Imaginou porque estava perdendo tempo com Annie.

Por qual motivo? ele pensou. *Acho que estou apaixonado por ela. Será que é pedir muito que ela nos dê uma chance?*

Ele não sabia mais o que fazer. Em seu coração, tinha esperanças de que

Annie mudasse de ideia e percebesse o quanto ele se importava e que ele não tentaria acorrentá-la a uma vida que ela não queria ter. Sabia que seria um desafio e que ambos precisariam ser pacientes, mas poderia dar certo.

Jesse estava ciente das estatísticas sobre casamentos entre pessoas que trabalhavam na área policial. A maioria das uniões terminava em divórcio.

Ele entendia isso. Os policiais, xerifes e investigadores viam o pior lado da vida. Eles zelavam, até que se esgotassem, pela resolução dos casos e para levar justiça ás vítimas. Não havia tempo para considerações ou para outras pessoas.

Ele compreendia. Seu trabalho também era assim. Embora não passasse muito tempo nas ruas, ele via os horrores dos crimes quando processava alguém, isso o enojava. Além disso, quando alguém burlava o sistema e saía livre, isso o perturbava por dias depois.

Acho que o melhor a fazer agora e dar um pouco de espaço à Annie. Sua mãe sempre desperta sua autodefesa. Mas não vou desistir. Gosto demais dela para isso.

Jesse foi até sua cozinha e observou os preparativos para o jantar que iria fazer para ele e Annie. Ele guardou tudo e saiu, procurando alguma barraca de tacos na rua.

130. CAPÍTULO Q UARENTA E TRÊS

Segunda-feira, 3 de setembro de 2012, 1h

Jesse acordou com batidas na porta da frente de sua casa e o som insistente da campainha.

"Mas que..." ele disse, levantando da cama.

Quando abriu a porta, ficou perplexo ao ver sua irmã, Chianna, parada ali com um sorriso perverso no rosto.

"Peguei você em uma hora ruim?" ela disse, passando por ele e entrando na casa. "Você não tem visitas, não é?"

"O que diabos está fazendo, Chianna? Você não tem telefone? Você podia ter ligado e avisado que viria."

Ele estendeu os braços para abraçá-la e dar-lhe um beijo na bochecha.

Ela o abraçou de volta e apontou para a porta.

"Eu preciso trazer minhas malas, mano. Você pode pegá-las para mim, eu vou fazer um pouco de café."

Jesse voltou com a bagagem, colocou tudo no quarto de hóspedes e então foi até a cozinha.

"Então, o que traz você à Bakersfield a essa hora, Chianna? Não é que eu não esteja feliz em vê-la, mas estou um pouco surpreso."

"Dion teve que sair da cidade para uma reunião de negócios e eu estava entediada. Ele saiu por volta das 18 horas ontem e eu fiquei sozinha por um tempo, mas aí fiz minhas malas, liguei para minha assistente para que fique na galeria e caí na estrada."

"Por quanto tempo você vai ficar?" Jesse perguntou. "Eu preciso trabalhar. É segunda-feira e temos muito a fazer. Eu tenho que assistir à autópsia da última vítima dos assassinatos em série hoje. Estou certo que você já ouviu sobre o caso."

"Sim, já ouvi. Uma coisa terrível. Eu não sabia que você estava na equipe de investigação.

"De qualquer forma, eu vou embora na terça-feira após o jantar. Assim eu posso evitar boa parte do trânsito na volta e ainda vou conseguir passar um tempo com você. Eu ficarei por aqui enquanto você trabalha. Talvez possamos nos encontrar para almoçar e depois eu posso passear pela cidade e voltar para fazer o jantar. O que acha?"

"Parece ótimo. Já faz muito tempo desde a última vez que eu cheguei em casa e me deparei com o jantar preparado," Jesse falou.

"Bem, meu querido, você não pode culpar ninguém além de você mesmo por isso. Eu falei para se casar, mas você não me ouve."

Jesse riu. "Ainda estou convencendo Annie," ele disse. "Mas não acho que seja uma boa hora para apresentá-la a você. Ela pode pensar que estou tentando fazer chantagem com minha família."

Chianna sorriu. "Está certo, eu não vou aparecer no escritório ou te seguir nas investigações. Onde você quer almoçar?"

"Tem um ótimo restaurante italiano perto do meu escritório. Chama-se Uricchio's Trattoria, você vai adorar. Eu volto às 11:15 para buscá-la, assim poderemos escolher uma boa mesa. Geralmente o lugar é bem cheio. Muita gente da promotoria e dos tribunais almoça lá."

Chianna alcançou as xícaras vazias e as colocou na pia da cozinha.

"Tudo bem, eu estarei esperando. Agora vou tentar dormir um pouco. Eu dirigi por 5 horas e estou exausta. Estarei pronta quando vier me buscar, mas nem pense em me acordar quando estiver saindo para o trabalho," ela riu.

131. * * *

Quando Annie e Tom chegaram ao necrotério para a autópsia de Maria Ortiz, Jesse já estava preparado e conversando com o médico legista e com Schillings. Os detetives se vestiram, entraram na sala e cumprimentaram os outros. Annie decidiu ficar o mais distante possível de Jesse.

A autópsia seguiu os moldes das duas primeiras. A principal diferença era que esta vítima havia sido sufocada, não estrangulada como Carmen Gutierrez.

Quando o procedimento acabou, Annie saiu rapidamente, evitando qualquer chance de conversar com Jesse.

Antes que Tom saísse, Joseph entrou na sala.

"Você tem um minuto, detetive? Eu tenho algo que gostaria que você entregasse para a detetive Avants, mas não sei se seria apropriado. Eu me sentiria melhor se você desse uma olhada antes. Se você achar que está tudo bem, pode entregar a ela."

"Claro, Joseph. O que é?"

Joseph abriu um saco de papel que carregava e removeu uma bela fotografia emoldurada. Entregou-a para Tom e começou a explicar.

"Eu tenho um quarto escuro em meu porão, daqueles para revelação de fotos. Adoro trabalhar com fotografias em preto e branco. Eu tirei esta foto, tratei e emoldurei para Annie."

Tom olhou para a moldura e começou a gargalhar.

"Isto é incrível, Joseph. É exatamente do que Annie precisa, tenho certeza de que ela ficará muito feliz com seu presente."

A foto era um close de Buster com uma de suas patas dianteiras erguidas, fazendo parecer que estava acenando para a câmera. Uma nota escrita à mão na própria fotografia dizia: "Annie, adoro você. Quer ser minha amiga? - Buster".

"Ela vai adorar isto, Joseph. Por que você mesmo não entrega a ela?"

"Não, prefiro que você entregue. Eu me sentiria estranho. Pensei que isso poderia fazê-la mudar sua visão das aranhas - pelo menos em relação a

tarântulas."

"Bom, foi uma boa ideia, Joseph. Eu darei isto a ela assim que voltar ao escritório. Obrigado."

"Não foi nada," Joseph virou-se e voltou para a sala de autópsia para terminar a limpeza.

132. * * *

Laine estacionou seu carro na Rua 19ª, ela e Annie desceram e caminharam em direção ao Uricchio's Trattoria, na Rua 17ª. Naquela manhã, por telefone, as duas decidiram que pagariam um pouco mais para comer em um de seus restaurantes italianos favoritos. Uricchio não era barato, mas a comida era incrível. Annie adorava o *Fettuccine Alfredo* com camarões, que vinha em porções tão grandes que ela quase precisava descansar antes de terminar a refeição.

Era um lindo dia de fim de verão e o céu estava limpo. O clima estava ficando mais fresco, agradáveis 26° C. As duas andavam sem pressa a caminho do restaurante, esperando que a primeira onda de clientes saísse antes que elas chegassem.

Enquanto andavam pela calçada, Annie agarrou o braço de Laine e a puxou para trás, escondendo-se atrás das árvores e dos carros estacionados na entrada. Saindo do restaurante e entrando em seu carro, lá estava Jesse, acompanhado de uma bela jovem, que era obviamente nativa americana.

Annie virou-se bruscamente e começou a voltar pelo caminho que vieram.

Laine correu para alcançá-la. "O que está acontecendo, Annie?" ela perguntou. "Quem era aquela moça com Jesse e para onde estamos indo?"

"Acho melhor irmos ao Woolworth's Diner. Eu quero um sorvete de lá," Annie replicou.

Laine decidiu ficar calada até chegarem ao Woolworth's e sentarem-se em frente ao balcão. Ela gostava de comer lá, era agradável ver a atmosfera temática de 1950 e todas as roupas e objetos da época.

"Certo," Laine iniciou a conversa quando terminaram de fazer seus pedidos. "Agora me diga o que aconteceu entre você e Jesse."

"Nós brigamos e eu disse a ele que não estava interessada em um relacionamento. Foi logo depois de minha mãe ligar e me encher o saco para encontrar um marido e voltar para o Arkansas, não necessariamente nessa ordem. Jesse e eu fomos correr naquela manhã e eu quase decidi dar uma chance a ele. Então minha mãe telefonou e me fez perceber o quão fútil seria um relacionamento desses. Eu liguei para Jesse e disse que não queria me comprometer de forma alguma.

"Ele se calou por uns minutos e disse que não me incomodaria mais. Parece que a fila anda rápido," Annie falou.

"Ah, Annie, eu sinto muito," Laine tentou confortá-la. "Você e Jesse pareciam tão bem juntos. Eu queria que vocês se entendessem e entrassem em um acordo, assim poderiam criar um relacionamento no qual os dois pudessem se sentir bem."

"Bem, isso parece improvável agora, não é? Ele obviamente já seguiu em frente, acho que é hora de eu fazer o mesmo."

133. * * *

"Ei, Annie, venha aqui," Tom chamou quando ouviu a parceira voltando para o escritório.

Os outros quatro detetives do departamento levantaram e se reuniram em volta da mesa dela. Tom já tinha mostrado a eles o retrato e eles mal podiam esperar para ver a reação de Annie.

"O que, Tom?" ela olhou com desconfiança. Obviamente não estava em seu melhor dia.

"Joseph me pediu para entregar isto. É um presente para você." Ele entregou a embalagem de papel.

Quando retirou a moldura, surpresa, quase a derrubou no chão.

"Meu deus," ela balbuciou e então começou a rir. "Aposto que Joseph teve essa ideia para tentar mudar minha opinião sobre aranhas," ela falou entre gargalhadas. "Isto é incrível. Eu vou ligar para ele agora mesmo e agradecer. Hmm, mas onde eu vou pendurar? Eu terei que achar o ponto certo para não levar um susto quando estiver vagando no escuro pela minha casa. Como ele conseguiu esta foto?"

"Ele é um fotógrafo amador. Tem um quarto escuro no porão onde revela fotografias em preto e branco. Parece que faz um bom trabalho. Acho que vou visitar seu porão e ver como ele faz isso," Tom mencionou.

Annie guardou a moldura de volta na embalagem e ligou para Joseph, agradecendo repetidamente pelo presente.

134. CAPÍTULO Q UARENTA E Q UATRO

Terça-feira, 4 de setembro de 2012, 11h

Depois de falar sobre o assunto com Collins e Tom, Annie decidiu fazer outra visita aos pet shops em Bakersfield e descobrir se alguém havia se lembrado ou percebido algo. Ela quis começar com a loja que havia enviado um fax com a lista de clientes, já que o dono parecia mais cooperativo que os outros.

Tom estava saindo para visitar as lojas de equipamentos militares e coletar mais alguma pista ou informação. Talvez os dois proprietários se recordassem de mais algum detalhe que pudesse ajudar na investigação. Ele ligou para Sarah e verificou se Ali Samaha havia marcado um horário para contribuir com o retrato de seu cliente que comprou a bota, mas ela não tinha notícias dele.

Até agora não havia nenhuma ocorrência de desaparecimento. Se a linha do tempo de Jesse estivesse correta, o assassino não havia sequestrado outra garota ainda, ou, se tivesse, ela ainda não havia sido reportada como desaparecida. Annie tinha esperanças de que mais nenhuma moça caísse nas garras do psicopata. Sentiu um arrepio na espinha ao imaginar o que outra jovem inocente poderia estar passando neste exato momento.

"Olá," o homem atrás do balcão da Your Petz saudou Annie quando ela entrou pela porta da frente. “Como posso ajudá-la hoje?"

Annie olhou pela loja. Rações, gaiolas com pássaros e alguns pequenos mamíferos, e até alguns tanques com tarântulas tomavam o lugar. Ela conseguia ver filhotes de cães e gatos atrás de pequenas cercas, brincando ou dormindo. Não havia nenhum odor ruim na loja. Podia notar que o homem tomava conta do lugar com orgulho e mantinha tudo organizado.

"É uma bela loja," Annie comentou. "Já faz muito tempo desde a última vez que visitei uma loja de animais. Eu tenho um gato que não tem muitas necessidades."

O homem sorriu, obviamente feliz com seu comentário sobre sua loja.

"Meu nome é Annie Avants, sou detetive da Unidade de Roubos e Homicídios do Condado de Kern. Acredito que meu parceiro, Tom Weston, visitou sua loja há um tempo e conversou com você."

"Sim, é verdade, eu enviei ao detetive Weston um fax com as informações que consegui encontrar sobre clientes que compraram aranhas ou suprimentos para aranhas."

"Sim, obrigada. Os dados foram muito úteis. Eu esperava que você pudesse ter se lembrado de algo mais."

"Eu tenho algumas ideias sobre as pessoas que compram aranhas, posso compartilhar com você, se quiser. Sabe, detetive Avants, eu estava prestes a fechar a loja por uns quinze minutos e andar até a Starbucks para tomar um café. Você se gostaria de me acompanhar? Eu pago. Assim poderemos conversar em um ambiente mais confortável."

Annie ponderou por um segundo. *Porque não?* ela pensou. *Ele parece ser uma companhia agradável e eu bem que preciso de um bom café.*

"Parece uma boa ideia, obrigada," ela concordou. "Café é um dos grandes prazeres da vida, eu não poderia negar."

Ele se debruçou sobre o balcão e estendeu a mão. "Aliás, meu nome é Eddie Dobbs."

"É um prazer, Sr. Dobbs," Annie apertou sua mão.

Andaram até a Starbucks próxima dali e fizeram seus pedidos no balcão. Quando se sentaram, Eddie pediu: "Por favor, me chame de Eddie. Ninguém me chama de Sr. Dobbs há anos. Isso me faz parecer um personagem de algum filme dos anos 40."

Annie riu. "Ok, Eddie. Eu acho que já vi algo assim em um filme de 1960, chamado 'Sr. Hobbs sai de Férias'.

"O que eu queria perguntar é se você encontrou alguma coisa ou se lembrou de algo sobre um cliente que tenha comprado ou demonstrado interesse em aranhas ou suprimentos para aranhas. Nós também temos um retrato falado de um homem que gostaríamos de interrogar."

Annie tirou da bolsa o esboço do homem com a tatuagem de aranha nas costas, junto com o desenho da tatuagem, e mostrou-os a Eddie. Ela ainda não tinha nenhuma cópia dos esboços mais recentes que Sarah havia feito.

"Você já viu este homem ou uma tatuagem deste tipo?"

Eddie se aproximou para olhar a foto e o desenho.

"Hmm, não posso dizer que sim. Essa é uma tatuagem peculiar. O detetive Weston me mostrou o desenho quando me visitou. Mais tarde naquele dia, um policial trouxe o retrato deste homem.

"Eu não acho que me esqueceria se tivesse visto alguém com uma tatuagem destas na minha loja."

O rosto de Annie deixava claro o quanto estava decepcionada.

Eddie alcançou sua mão e a tocou: "Não se sinta mal. Tenho certeza que logo você encontrará boas pistas. Apenas relaxe, logo algo vai surgir."

Annie sorriu e se levantou para ir embora.

"Obrigada, Eddie. Foi um prazer falar com você. Eu preciso verificar as outras lojas de animais, é melhor eu ir. Não vou encontrar nenhuma pista se não continuar trabalhando."

Eles andaram de volta até a loja e pararam ao lado do carro da detetive.

"Muito obrigada pela ajuda e pelo café, Eddie. Fique com meu cartão, ele tem meu número de celular atrás. Se ouvir qualquer coisa, não hesite em me ligar, não importa o horário."

Eddie pegou o cartão, eles se despediram e Annie foi embora.

135. CAPÍTULO Q UARENTA E CINCO

Quarta-feira, 5 de setembro de 2012, 18h

Laine abriu a porta da frente de sua casa e ficou paralisada, em choque. Nenhuma palavra saiu de sua boca enquanto ela encarava o visitante.

"Oi, Laine," Wyatt Ferrell disse. "Você parece surpresa em me ver. Posso entrar?"

Laine não sabia o que fazer. Ela não via Wyatt há mais de cinco anos, desde antes do nascimento de Noelle. Ele foi seu namorado na época e quando ela descobriu que estava grávida, não o contou. Ela pensou muito e decidiu que ele não era a pessoa com quem gostaria de passar a vida toda ao lado.

Antes que sua gestação estivesse em um estado avançado, ela "armou" um final para o relacionamento com Wyatt e deixou a cidade de Houston, onde trabalhava como assistente em um laboratório forense. Ela se aplicou para a vaga de investigador técnico no Condado de Kern em segredo, comunicando que estava grávida. Quando foi aceita, mudou-se para Bakersfield, onde Noelle nasceu. Ela não tinha visto ou ouvido falar de Wyatt desde aquela época. Na verdade, ela ouviu que ele estava com outra pessoa e havia se comprometido. Ela supôs que ele tivesse se casado e já tivesse uma família.

"O que você está fazendo aqui?" ela perguntou.

"Bem, você pode pelo menos me convidar para entrar ao invés de conversarmos aqui fora? Eu passei muito tempo te procurando no ano passado quando descobri sobre sua gravidez. E gostaria de ver minha filha, se não se importa."

"Você não tem nenhum direito sobre Noelle, Wyatt. Ela é minha filha. Você não pode provar que é sua."

"Oh, eu posso, sim. Atuando na sua área, tenho certeza que já ouviu falar em DNA," ele disse, com um sorriso insolente.

Laine pensou sobre a situação em que se encontrava. Sabia que ele estava certo, e também sabia que ela não poderia negar a Noelle o direito de conhecer seu pai biológico.

"Veja, Wyatt, nós precisamos conversar antes de Noelle conhecê-lo, e eu também preciso conversar com ela. Por que não nos encontramos no Mimi's Cafe às 19:00 e discutimos isso? Eu só fiquei chocada em vê-lo aqui e preciso de um tempo para pensar."

"Onde fica esse lugar? Não estou muito familiarizado com Bakersfield. Eu vou ficar no Mariott, na Truxton Avenue."

"Mimi's fica na California Avenue, passando pela estrada. Você pode perguntar para alguém no hotel como chegar lá. Não é longe do centro da cidade."

"Com quem você está falando, mamãe?" Noelle perguntou, puxando a saia de Laine.

"Apenas um velho amigo, Noelle, volte para dentro e estarei lá em um minuto."

"Olá, mocinha," Wyatt disse, estendendo sua mão para Noelle. "Como vai você nesse lindo dia?"

"Eu não posso falar com estranhos," Noelle correu para trás da mãe.

"Vá para dentro, querida, estamos quase acabando aqui," Laine disse, feliz em ver que Noelle havia feito como ela ensinou.

"Ela é adorável," Wyatt disse. "Mal posso esperar para começar a conhecê-la e dizer a ela quem eu sou. Sabe, foi egoísmo manter esse segredo, Laine. Ela tem uma família que tem direito de saber sobre sua existência."

"Wyatt, nós conversaremos depois. Noelle tem uma vida boa aqui e eu tenho alguém na minha vida com quem me importo. Eu não quero que você apareça aqui e nos cause problemas. Eu vou ligar para minha babá e nos encontraremos no Mimi's Cafe."

"Está bem, 19:00. Vamos ter uma conversa séria."

136. * * *

Os dois sentaram-se em uma mesa no Mimi's Cafe, fizeram seus pedidos e Laine decidiu perguntar: "Como você descobriu onde eu morava? Já faz mais de cinco anos desde que deixei Houston."

"Acredite se quiser, vi uma notícia no jornal sobre um assassino em série em Bakersfield que chamou minha atenção. Eu estava lendo e, de repente, vejo seu nome. Eu procurei uma de suas amigas alguns dias depois e mencionei o que havia lido no jornal. Ela ficou surpresa pois não ouviu nenhuma notícia sua desde que você saiu da cidade. No entanto, ela parecia um pouco chateada com você por ter fugido daquela forma, então me contou que você estava grávida quando foi embora."

"Quem era ela?"

"Eu nunca vou contar. De qualquer forma, que diferença faz, já que você simplesmente abandonou todos os seus amigos?"

"Acho que não importa."

"Então, por que você não me falou sobre a gravidez ao invés de terminar comigo e fugir?"

"Wyatt, nós conversávamos sobre casamento e família, mas você sempre disse que sua carreira não deixaria tempo para filhos. Você deixou absolutamente claro que seu trabalho e você mesmo eram as coisas mais importantes em sua vida. Quando eu descobri que estava grávida, imaginei como seria se nós realmente nos casássemos por causa da criança. Eu pensei sobre o assunto e não gostei das conclusões.

"Eu não tinha nenhuma intenção de abortar e não queria ficar em Houston para ser uma mãe solteira. Então eu decidi vir para a Califórnia e começar uma nova vida para mim e para meu bebê."

"Ainda assim, acho que você deveria ter me dado o benefício da dúvida, Laine. Talvez eu tivesse mudado de ideia quando confrontado com a paternidade."

"Eu duvido que isso fosse sincero, Wyatt. Eu fiz o que achei que seria melhor na época e não me arrependi de minha decisão. Nós vivemos muito bem aqui, eu amo meu trabalho e Noelle se adaptou muito bem. Eu estou me envolvendo com uma pessoa que Noelle também gosta muito. Nós não precisamos de você aqui para bagunçar tudo e deixá-la confusa."

Por alguns minutos, Wyatt não disse uma palavra, enquanto brincava com a comida no prato. "Bem, Laine, eu detesto estragar tudo, mas eu pretendo ser parte da vida de Noelle. Ela é minha filha também. Se eu precisar levar esta questão ao tribunal, eu vou. Eu me saí muito bem no ramo de desenvolvimento imobiliário e estou considerando abrir um escritório aqui em Bakersfield, para ficar mais perto de Noelle. Se você não quer ser parte da minha vida, não tem problema, mas ela definitivamente vai ser."

"Se você se importasse com ela de verdade, voltaria para Houston e a deixaria em paz," Laine disse.

"Não, Laine, esse é o jeito fácil. Sempre foi um hábito seu - o caminho mais fácil - mas isso não vai funcionar agora."

Laine pegou seus pertences para ir embora, prestes a chorar. Ela não podia apenas sentar-se ali e imaginar a vida com Wyatt de volta.

Wyatt viu que ela estava se preparando para sair e não tentou pará-la. "Você vai ouvir notícias minhas em breve, Laine, não tenha dúvidas. Se precisar falar comigo, já sabe onde eu vou ficar."

Com isso, Laine deixou o restaurante.

137. CAPÍTULO QUARENTA E SEIS

Quinta-feira, 6 de setembro de 2012, 11h30min

Annie entrou na Your Petz e avistou Eddie atrás do balcão. Um largo sorriso surgiu em seu rosto quando ele a viu entrando.

"Você foi rápida," ele disse. "Eu não esperava vê-la tão cedo."

"Você pareceu tão animado ao telefone. Fiquei curiosa para saber o que você tinha para dizer. Além disso, precisamos de todas as pistas que conseguirmos, então devemos seguir qualquer informação que apareça. Diga-me o que você descobriu."

"Haha," ele continuou. "Eu estava prestes a fechar a loja e ir até a Starbucks - de novo - para um copo de café. Eles estão vendendo uns biscoitos de abóbora deliciosos. Você quer se juntar a mim? É melhor você se sentar antes de eu contar sobre seu 'homem-aranha'."

"Bem, se você insiste. Eu estou com um pouco de fome e adoro aqueles biscoitos."

Annie e Eddie andaram até a Starbucks mais uma vez, encontraram uma mesa vazia e ela olhou para ele ansiosamente.

"Um homem veio até a minha loja nesta manhã, vestido mais ou menos como o homem que o caminhoneiro que deu o depoimento viu em Pumpkin Center. Ele também se parecia com o retrato que você me mostrou da última vez que veio aqui. Ele tinha uma tatuagem bem grande de uma viúva-negra em suas costas, foi fácil de ver através de sua regata de malha.

"Ele disse que estava procurando por gaiolas de bambu entrelaçado, como aquelas que algumas pessoas costumavam guardar grilos em casa para trazer boa sorte. Eu disse que não tinha algo parecido no estoque, então olhamos em alguns catálogos para ver se havia algo semelhante. Ele encontrou um modelo que gostou e me disse que voltaria para comprar dez peças se não conseguisse encontrar nada a pronta entrega.

"Perguntei sobre sua tatuagem e ele começou a rir. Ele disse que era um ponto fraco - suas palavras - que ele exercitava em sua juventude. Como ele precisava se vestir mais formalmente durante o dia, ele exibia a tatuagem quando estava fora do trabalho."

"O que ele faz? Você está me deixando ansiosa," Annie o apressou.

"Está pronta para isso? Aqui está o cartão de negócios dele." Eddie entregou um cartão adornado e Annie tossiu e levou a mão à garganta quando leu o que estava escrito.

"Professor de Entomologia Forense na Universidade de Bakersfield? Eu não acredito," Annie riu. "Na verdade, acredito porque reconheço seu nome, Alistair McDougall. Eu aposto que Laine, chefe da equipe de investigações técnicas, também o conhece. Mal posso esperar para contar ao detetive Weston. Ele vai ficar abismado."

"Bem, todo mundo é um pouco estranho. É como quando você ouve sobre pessoas que são bem vistas e respeitadas na comunidade, mas aos finais de semana vão à São Francisco e se juntam à grupos como os Hell's Angels. Não há como dizer o que cada um faz por traz de suas personalidades públicas. O professor certamente não se encaixa na imagem que ele projeta em seu tempo livre, e quando abriu a boca, seu sotaque irlandês foi uma surpresa."

"Nós precisamos falar com ele. Ele esteve no mesmo restaurante que Gabriela Lozcano no dia em que ela supostamente foi sequestrada, talvez ele se lembre de algo. Não podemos descartá-lo como suspeito, não só por sua proximidade com nossa vítima, mas também por seu interesse em insetos."

Eles terminaram o café e comeram em silêncio por alguns minutos.

"Sabe, detetive Avants..."

"Por favor, me chame de Annie," ela interrompeu.

"Annie, então. Gostei muito de sua companhia e esse foi um interlúdio bem agradável. Se você não estiver em um relacionamento com ninguém e se estiver interessada, eu gostaria de convidá-la para jantar um dia desses. Se você não puder, tudo bem. Mas eu precisava perguntar. Não poderia ir embora sem dizer algo."

Annie parou por um minuto para refletir sobre o que ele disse. Normalmente ela não se envolvia com pessoas que conhecia nas investigações de um caso. No entanto, ele era apenas alguém que foi interrogado por causa de sua área de trabalho e não era suspeito de nada.

"Eu adoraria, Eddie," Annie respondeu com um sorriso acolhedor. Ela colocou seu guardanapo na mesa e começou a se levantar.

"Bem, é melhor eu ir. Eu preciso voltar à delegacia e contar ao Tom sobre essa última descoberta. Precisamos fazer uma visita ao professor de insetos."

Os dois saíram, entre risos, e caminharam em direção ao carro de Annie.

138. * * *

Ao chegar a sua sala, Annie ficou feliz em ver que Tom estava lá. Entregou a ele o cartão do professor, sem dizer uma palavra.

"Quem é esse?" Tom perguntou, franzindo a testa. Ele não reconhecia o nome.

"Bem, Tom, aqui tem uma imagem mais casual do professor," ela disse, mostrando o retrato do 'homem-aranha'.

"Você só pode estar brincando," Tom replicou. Annie explicou o que Eddie Dobbs havia dito e os dois riram.

"Acho que vou visitar o bom professor pela manhã e ver o que ele tem a dizer," Tom decidiu.

139. CAPÍTULO Q UARENTA E SETE

Sexta-feira, 7 de setembro de 2012, 16h30min

Annie desligou o telefone e olhou para a mesa de Tom, onde ele estava lendo um relatório.

"Eu recebi uma chamada do laboratório forense, disseram que as amostras de terra na sola das botas que pegamos com Charley Adams combinam com as amostras que Laine retirou dos locais onde os corpos estavam. Também disseram que havia resíduos de tomate na sola de uma das botas."

"Resíduo do tomate?" Tom indagou. Algo o fez pensar.

"Foi o que disseram," Annie continuou. "Também mencionaram que o resíduo estava entre as duas amostras de terra, então deve ter sido inserido depois que Gabriela foi desovada, mas antes que Carmen fosse assassinada."

"Conseguiram alguma impressão digital nas botas?"

"Não, não conseguiram. Estavam todas borradas e não puderam coletar nenhuma impressão decente."

"Acho que vou ligar para Charley Adams e perguntar se ele esteve em algum lugar que possa ter pisado em restos de tomates, mesmo que a linha do tempo não se encaixe nessa hipótese. Ele só pegou as botas na manhã de 22 de agosto, depois da morte estimada de Carmen. Se os resíduos já estavam nas botas, provavelmente não foi enquanto ele as usava."

"Bom, não vai doer perguntar," Annie concordou.

"Isso me chamou a atenção," Tom disse. "Eu me recordo de alguma coisa sobre tomates amontoados no chão, mas não consigo me lembrar de onde. Eu quero lembrar."

"Imagine os lugares em que você esteve, talvez consiga se recordar," Annie tentou ajudar.

Alguns minutos depois, Tom desligou o telefone após ligar para Charley Adams.

"Bem, isso não foi de nenhuma ajuda. Ele não se lembra de ter pisado sobre resíduos de tomate e nem mesmo de ter passado por algum lugar onde pudesse ter andado sobre isso."

"No laboratório disseram que estava concentrado apenas na bota direita," Annie mencionou. "Não fique pensando tanto nisso, você vai acabar se lembrando. Pode até nem ser importante."

"Você se divertiu na visita ao professor McDougall de manhã?" Annie esboçou um sorriso de deboche.

"Sim, muito. Ele é uma figura. Ele não se lembra de ter visto Gabby e Stetson no Los Arcos. Disse que só vai à Pumpkin Center porque há poucas chances de se deparar com algum de seus colegas, ou pior, algum aluno. Além disso, ele gosta da comida do lugar. Nós devíamos comer lá um dia desses."

Annie alcançou suas pastas e sua bolsa, preparando-se para terminar o expediente.

"Quais os planos para hoje, Tom?" ela perguntou.

"Hum, eu pensei em visitar Laine e Noelle, ver se elas querem ir ao Baskin Robbins para tomar um sorvete."

"Você vai ligar para ela antes ou vai só aparecer lá? Pode ser melhor ligar e avisar que está indo."

"Não, eu vou só passar por lá. É pra ser algo espontâneo. Não quero que o convite se torne mais do que realmente é."

Annie riu e Tom torceu o nariz.

"O que é tão engraçado?" perguntou.

"Você," ela disse. "Tudo bem. Continue no ritmo que achar melhor. Mas não se esqueça da história da Lebre e a Tartaruga," Annie continuou.

"Tá, eu sei," Tom saiu da sala.

140. CAPÍTULO Q UARENTA E OITO

Sexta-feira, 7 de setembro de 2012, 19h

Tom caminhou até a porta da frente da casa de Laine, sentindo um frio na barriga. *Talvez eu devesse ter ligado antes*, pensou.

Ele não tinha conversado muito com Laine desde que foram ao John's Incredible Pizza. Todos estavam ocupados demais para socializar enquanto trabalhavam nas investigações.

Quando Laine abriu a porta, ficou surpresa em vê-lo.

"Tom, que surpresa agradável. Eu não esperava que você fosse aparecer," ela disse. "Venha, entre."

"Desculpe-me por vir sem avisar. Annie perguntou se eu iria ligar, mas eu resolvi arriscar e ver se você estava em casa," Tom explicou.

"Bem, na verdade eu tenho planos para mais tarde, mas entre, sente-se. Vou pegar um copo de chá gelado."

Tom se sentiu desconfortável. Noelle veio até a sala e ficou contente em vê-lo.

"Oi," ela disse, logo pulando em seu colo. "Meu vaso está pronto?"

"Ainda não, meu bem. Leva um tempo para eu aquecer tudo e deixar secar. Mas não vai demorar muito."

Laine voltou para a sala e pediu a Noelle: "Querida, vá brincar um pouco no seu quarto. A mamãe tem algumas coisas de 'gente grande' para conversar com Tom."

Noelle pareceu decepcionada, mas encolheu os ombros e disse: "Tá bom, mas não falem muito."

Laine olhou para Tom e ofereceu um copo com chá. "Na verdade, Tom, estou feliz que você tenha vindo. Tem uma coisa que eu preciso dizer e não queria falar por telefone."

"Desculpe-me por não ter ligado antes. Eu pensei que se você e Noelle não tivessem planos, poderíamos ir ao Baskin Robbins para tomar sorvete. Acho que perdi minhas boas maneiras há alguns anos."

Laine riu. "Ah, não é verdade. Você não é o único que viveu sozinho por anos e quase se esqueceu de como é pensar em outra pessoa na sua vida. Eu sei bem como é.

"Surgiu um imprevisto essa semana e eu não tenho certeza de como vou lidar com isso," Laine falou. Tom notou que ela estava pensativa e incomodada.

"Annie já te contou sobre meu passado e sobre como eu me tornei uma mãe solteira?"

"Ela me falou um pouco, mas você conhece a Annie, ela disse que seu eu quisesse saber mais, teria que ouvir de você," Tom explicou.

"Bem, vou resumir a história. Depois que eu terminei a faculdade e consegui meu diploma, fui trabalhar em Houston, com a equipe de investigação criminal.

Eu amava meu trabalho e era boa naquilo, então eu cresci rápido. Continuei fazendo cursos e aulas para melhorar minhas habilidades, eu queria dar meu melhor.

"Em uma dessas aulas - acho que era antropologia forense - eu conheci um cara interessante. Seu nome era Wyatt Ferrell. Ele era um corretor de imóveis bem sucedido na área de Houston, e tinha uma paixão por antropologia, por isso se inscreveu naquele curso.

"Conforme o tempo passou, nos conhecemos melhor e começamos a namorar. Meu trabalho o fascinava, mas o trabalho dele me entediava. No entanto, quando o curso acabou, nós continuamos a nos encontrar. Éramos quase inseparáveis.

"Para encurtar a história, eu acabei engravidando. No começou eu fiquei entusiasmada. Wyatt nunca tinha mencionado casamento, mas ele falava de uma forma que parecia que ficaríamos juntos para sempre. Nós não estávamos morando juntos, então foi fácil manter a gravidez em segredo na época.

"Eu tentei contar sobre o bebê. Mas não queria que ele pensasse que precisávamos nos casar por causa disso. Então, olhei de um ponto de vista realista para a vida que eu poderia ter com Wyatt. Ele já tinha deixado claro que sua carreira era muito importante e que ter uma família não estava nos planos imediatos.

"Eu não achei que seria uma boa ideia. Na verdade, eu entrei em pânico quando pensei nisso. Então fiquei preocupada. Se ele descobrisse sobre o bebê, poderia insistir para que nos casássemos. Senti como se estivesse encurralada.

"Essa reação me surpreendeu, por isso fui conversar com um psicólogo que eu conhecia.

"Enfim, no fundo eu sabia que um casamento com Wyatt não daria certo. Decidi que eu precisava deixar Houston antes que todos soubessem da gravidez, então planejei partir em segredo, sem avisar Wyatt.

"Eu sei que foi covardia, mas foi o que eu achei que seria certo na época.

"Comecei a procurar por um emprego na minha área e encontrei uma vaga aqui que parecia promissora. Eu não tinha como ser transferida sem deixar rastros, mas eu conversei com o departamento de pessoal e eles me asseguraram que meus registros eram privados e ninguém poderia divulgar minha nova localização para Wyatt.

"Eu não sei o que aconteceu depois disso em Houston. Eu me candidatei aqui e comecei a trabalhar no Condado de Kern em outubro de 2006.

"Por um tempo, eu fiquei atenta para o caso de Wyatt me encontrar, mas ele nunca apareceu. Mantive contato com poucos amigos em Houston que me disseram que ele estava devastado, procurando por mim e questionando a todos, mas ninguém falou sobre meu segredo. Eles só disseram que eu queria recomeçar minha vida e que eu tinha o direito de partir. Todos achavam que eu

fui fraca e não concordavam com minha decisão de fugir, mas respeitaram minha escolha.

"Eu acho que ele desistiu depois de um tempo."

"E agora ele finalmente te encontrou?" Tom perguntou.

"Sim, Tom, ele me achou. Ele leu uma notícia no jornal local sobre o assassino em série. O artigo mencionava meu nome. Não foi difícil me localizar.

"Ele apareceu aqui na quarta-feira. Convenceu uma de minhas amigas a contá-lo sobre Noelle e o motivo pelo qual deixei Houston. Quando ele viu Noelle, só por um instante, ficou exaltado e muito chateado por eu ter mantido isso tudo em segredo."

"E o que ele quer?" Tom indagou.

"Nós conversamos um pouco na noite em que ele chegou, mas eu disse que não poderíamos discutir tudo naquele momento, então marcamos um encontro hoje à noite. Ele quer fazer parte da vida de Noelle, sem qualquer relacionamento comigo, e eu entendo isso.

"Eu acho que Noelle poderia ficar confusa agora. Preciso deixar isso o mais simples possível, para o bem dela, e ver o que acontece.

"Não tenho planos de me relacionar com Wyatt. Ainda me sinto da mesma forma quando imagino um futuro com ele. Porém, acho que seria egoísmo tentar privá-lo de ver a própria filha. Ele também disse que se eu tentar impedi-lo de vê-la, ele vai procurar a justiça e insistir em um teste de DNA. Eu sei que ele é o pai de Noelle, então podemos evitar qualquer constrangimento.

"Isso tudo faz sentido para você, Tom? Eu estava ansiosa para passar mais tempo com você agora que nós quebramos o gelo. Eu já gostava de você há algum tempo," Laine sorriu.

Tom respondeu com um sorriso sem graça. "Eu compreendo, Laine. Eu vou sair de cena e deixar a situação seguir seu curso, seja qual for. Espero que, quando a poeira baixar, haja um espaço para mim na sua vida e na de Noelle também."

"Obrigada por ser tão compreensivo, Tom. Eu sinto muito mesmo. Eu não esperava ver Wyatt nunca mais. Mas eu nunca menti para Noelle sobre ele. Eu disse que escolhi começar nossa vida em outro lugar e que ele estava vivo e muito bem. Quando ela ficasse mais velha, se quisesse conhecê-lo, eu não a impediria. Bem, ele se adiantou um pouco. Agora Noelle precisa conhecer o pai."

"Certo, Laine. Eu suponho que isso signifique que você não quer ir tomar um *sundae*, não é?"

Laine riu. "Hoje não. Mas não vejo motivos para não fazermos isso no futuro."

Com um sorriso pesaroso e dor no coração, Tom deixou a casa de Laine e Noelle.

141. CAPÍTULO Q UARENTA E NOVE

Domingo, 9 de setembro de 2012, 19h

Annie se surpreendeu quando Eddie ligou e a convidou para jantar alguns das depois do encontro dos dois na Your Petz. Ele era engraçado e charmoso ao telefone e ela aceitou de bom grado. Ele disse que a levaria a um de seus lugares preferidos, mas era surpresa.

Ainda estava fazendo muito calor, Annie pensou bastante antes de decidir o que vestir. Não queria o incômodo de usar vestido e meia-calça, então escolheu uma calça de linho marrom-claro, sapatilhas marrom-escuras e uma camisa de seda amarelo-claro com decote arredondado. Uma corrente de ouro circulava seu pulso e combinava com os brincos dourados em formato de argolas em suas orelhas. Mesmo com o calor ela sentiu que seria melhor deixar seu longo cabelo solto ao invés de se preocupar em prendê-lo. Uma pequena bolsa brocada dourada com uma fina alça de corrente completava o visual. Dentro da bolsa, colocou o distintivo e uma pistola de calibre .22, a qual sempre levava consigo.

Ela saiu, trancou a porta e foi de encontro a Eddie, que estacionou em frente à sua casa.

"Você está bonita," Eddie elogiou. "Não se parece mais com a detetive Avants, agora se parece com a bela Annie Avants."

"Obrigada, você é muito gentil," Annie respondeu. "Eu não costumo ter muitas ocasiões para me arrumar, então foi bom sair um pouco da rotina. Aliás, para onde estamos indo?"

"Ah, é surpresa. Coloque o cinto de segurança e logo estaremos lá."

Eddie entrou na Rodovia 99, na direção sul. Virou logo na Taft Highway.

"Pumpkin Center?" ela perguntou.

"Sim. Acredite ou não, eles têm um dos melhores restaurantes mexicanos da área, Los Arcos. Fazem um camarão delicioso e o lugar raramente fica lotado. Acho que você vai gostar."

Annie não mencionou como aquele restaurante específico influenciava na investigação de seu caso. Ela imaginou que fosse apenas uma grande coincidência.

Ele entrou em uma rua entre os quarteirões de prédios atrás do restaurante, passando em frente a uma cerca de madeira que circulava uma casa grande, com diversas árvores no quintal.

"Aqui é onde eu moro," Eddie parou o carro.

Annie ergueu as sobrancelhas e franziu a testa. Ela já tinha visto aquela casa, mas não havia interrogado ninguém ali. Então ela se lembrou. Vários policiais conversaram com todos os vizinhos daquela área.

"Nós fizemos algumas buscas nessa região durante nossa investigação do assassinato de Carmen Gutierrez. Você falou com algum policial? Não me

lembro de ter visto seu nome quando revisei os relatórios com as declarações dos entrevistados."

"Eu devia estar trabalhando quando eles vieram. Não conversei com ninguém," ele disse.

"Normalmente eles deixam um cartão na porta com um recado e um número para ligar."

"Ah, isso explica o que aconteceu. Eu não costumo usar a porta da frente. Se olharmos agora, aposto que encontraremos o cartão."

Ele desceu do carro, andou até o lado do passageiro e abriu a porta. Foi quando ela viu a faca em sua mão. Antes que pudesse alcançar sua bolsa, ele a puxou para fora e pressionou a faca contra seu abdômen.

"Tente não chamar a atenção, detetive Avants. As pessoas por aqui não se intrometem na vida dos outros, mas será melhor se você ficar de boca calada."

Ele fechou a porta atrás dela e os dois seguiram o caminho ao lado da cerca que delimitava a propriedade, em direção à entrada dos fundos, onde ficava a varanda. Ele se abaixou e abriu a porta do porão.

"Cuidado para não tropeçar," ele falou. "Eu não quero que caia e se machuque."

Annie desceu as escadas, indignada, imaginando o que poderia fazer para escapar. Quando chegaram ao chão, ele foi até uma mesa e pegou um par de lacres de plástico que usou para amarrar seus pulsos.

"Não olhe," ele a soltou e ligou uma lanterna. Ela podia ouvi-lo remexendo em algo sobre a mesa e permaneceu quieta.

Olhou ao seu redor no porão. Não havia nenhuma janela, apenas diversos móveis velhos e um leito sujo. Quase perdeu o fôlego quando avistou as prateleiras, coladas a uma das paredes, contendo potes de conserva. Cada frasco abrigava uma viúva-negra.

"Já vi que você encontrou meus bichinhos," Eddie disse quando ouviu sua respiração aflita.

"Por que está fazendo isso? O que poderia te levar a fazer isso?" Annie indagou, horrorizada.

"Olho por olho," ele replicou. "Elas devem pagar pelo que fizeram."

"Quem?" Annie o questionou.

"As vadias latinas que me trancaram com aranhas quando eu era garoto," ele respondeu. "Eu sei que você não é latina, mas está chegando perto demais. Além disso, eu gosto de você."

"É assim que você demonstra gostar de alguém?"

"Chega de conversa," ele disse, cobrindo o rosto da detetive com um pano saturado de clorofórmio. Aquela era a última coisa da qual ela se lembraria.

Uma vez que ela entrou em um estado inconsciente, Eddie a deitou no leito, amarrou seus pés com uma corda amarela, trocou as amarraduras em seus

pulsos pela mesma corda e tapou sua boca com fita adesiva, puxando gentilmente seu cabelo para trás da cabeça, para que não ficasse preso na fita. Olhou em sua orelha esquerda e tirou o brinco que ela usava, guardando-o em sua coleção.

"Deus abençoe quem quer que tenha inventado a fita adesiva," ele murmurou para si mesmo. "Isso deve mantê-la quieta por enquanto. Tenho mais coisas a fazer hoje."

Deixou o porão, trancou firmemente a porta e andou até a frente de sua casa; atravessou a rua e chegou ao restaurante Los Arcos.

"Olá, Blanca," ele cumprimentou a garçonete. "Acho que vou jantar sozinho hoje. Marquei um encontro, mas ela não apareceu. Qual é o prato especial de hoje?"

Após terminar sua refeição, ele deu a volta no quarteirão com seu carro e o estacionou ao lado de sua outra SUV, que era quase igual à que ele usava na maior parte do tempo, apenas um modelo mais antigo que ele havia alterado para que um passageiro não pudesse sair. Ele tirou a arma da bolsa de Annie e a enfiou rapidamente na cintura, por baixo do cinto, quando ouviu seu vizinho, Okie, andando em sua direção. Lançou a bolsa no chão da SUV e fechou prontamente a porta.

Pelo resto da noite, ele e Okie sentaram-se na varanda e tomaram cerveja juntos, apreciando o final de um belo dia. *Eu vou lidar com a adorável detetive Avants amanhã*, ele pensou. Ligou para sua assistente e disse que tinha alguns assuntos pessoais para tratar, portanto, não poderia ir para a loja no dia seguinte.

142. CAPÍTULO CINQ UENTA

Segunda-feira, 10 de setembro de 2012, 8h

Tom ficou surpreso ao ver que Annie ainda não estava em sua mesa quando ele chegou ao escritório na segunda-feira de manhã. Ele estava curioso para saber sobre o encontro com o dono da loja de animais.

Foi até sua mesa e viu que os retratos do assassino estavam finalmente prontos, então ele os colocou lado a lado para fazer uma comparação. Os outros detetives e patrulheiros estavam encarregados de ir de porta em porta com os esboços e ele ainda não tivera a oportunidade de estudá-los em busca de qualquer semelhança.

Entrou na sala de descanso, pegou uma caneca cheia de café, saudou os outros detetives e retornou para sua mesa.

Acho que vou ligar para Annie e ver o que ela está fazendo, ele pensou, *e depois eu voltarei a trabalhar.*

Discou o número do telefone da casa de Annie e depois o de seu celular, mas não obteve resposta.

Que estranho, matutou.

"Ei, algum de vocês viu Annie hoje? Ela não atende nenhuma ligação," ele perguntou aos outros detetives.

Todos responderam negativamente.

"Deve ter sido um encontro e tanto," ele brincou.

Acomodou-se em sua mesa para observar os retratos do suspeito e um frio na barriga se espalhou por seu corpo. No papel, encarando-o nos olhos, estava o dono da loja de animais.

"Merda," vociferou. Ligou seu computador para procurar o endereço da casa de Eddie Dobbs, mas não conseguiu encontrar absolutamente nada.

"Onde diabos está seu telefone?" disse. Finalmente encontrou suas anotações que continham um número de telefone. Buscou o número em uma lista telefônica e ficou pasmo ao ver que o endereço era na Taft Highway, logo atrás do Mercado de Pumpkin Center.

Então, com calafrios percorrendo sua espinha, lembrou-se de ter visto algo enquanto conversava com alguns moradores, logo após a descoberta do corpo de Carmen Gutierrez. Lembrou-se de diversas caixas de tomates podres amontoadas no chão, bem atrás do mercado.

Ele correu até a sala da sargento e contou-lhe o que havia descoberto e que estava a caminho da casa de Eddie. Pediu que enviasse unidades até a Your Petz para encontra-lo e rendê-lo. Outra unidade deveria dirigir-se até a casa de Anine para averiguar se ela ou seu carro estavam lá.

"Escute, Tom, estou enviando duas viaturas com você. Não faça nada precipitado. Se o carro dele estiver lá e você suspeitar que ele sequestrou Annie, vou enviar uma equipe da SWAT."

"Está bem," ele respondeu. "Estou a caminho."

Tom acelerou seu carro no caminho até Pumpkin Center, seguido de perto por duas viaturas. Eles só diminuíram a velocidade quando entraram na rua de trás do quarteirão que indicava o endereço. Tom pediu que as unidades permanecessem fora de vista, atrás do mercado, até que ele checasse os perímetros da casa. Havia um enorme silêncio.

Ele encontrou dois carros Ford Explorer estacionados no fundo da propriedade, um deles logo ao lado da varanda. Olhou pelo vidro da janela do modelo mais novo. A bolsa de Annie estava largada no chão do lado do passageiro.

Ele chamou reforços e requisitou que a equipe SWAT fosse enviada imediatamente. Ele os encontraria em um ponto escondido no estacionamento ao lado do mercado, onde não pudessem ser avistados da casa de Eddie.

Dentro de minutos, a equipe chegou.

"Eu tenho razões para acreditar que nosso assassino está naquela casa ou porão, e que ele está com a detetive Annie Avants. Precisamos agir com cautela para que ele não a machuque."

Os membros da equipe cercaram a casa silenciosamente. Tom foi até a porta do porão. Notou que a tranca da porta estava aberta. Ele anunciou: "Eddie Dobbs, saia com as mãos para cima. Sua casa está cercada pela SWAT e não há como escapar."

Ouviu um estrondo seguido do som de diversas coisas se quebrando, então o som de uma arma de baixo calibre disparando e mais vidro se quebrando.

Com isso, a equipe SWAT se apressou pelas escadas. Quando chegaram ao chão, encontraram Eddie Dobbs brandindo uma pistola e cercado de dúzias de vidros de conserva quebrados, de onde saíram grandes aranhas viúvas-negras. Ele ergueu a arma, apontou para o primeiro membro da equipe e essa foi a última coisa que fez. Uma rajada de disparos o atingiu e Eddie tombou. Já estava morto antes mesmo de atingir o chão.

"Perímetro limpo," gritou o líder da equipe, e Tom desceu correndo pelas escadas. Ele viu Annie semiconsciente, deitada no leito no canto do porão. Ele a levantou e carregou para fora do lugar. Os membros da equipe SWAT carregaram o corpo de Eddie do porão e fugiram da horda de viúvas-negras que tomava o lugar.

"Verifiquem o corpo dele e matem qualquer aranha que encontrarem," Tom determinou. Ambulâncias chegaram ao local e ele gentilmente colocou Annie em uma maca.

"Fechem o porão e chamem um exterminador imediatamente," o líder da equipe SWAT decretou.

Mais tarde, um perito criminal chegou para se encarregar do corpo de Eddie.

Tom e os paramédicos cercavam Annie. Tom cortou a corda ao redor de seus tornozelos e pulsos e removeu gentilmente a fita de cima de sua boca. Ela ainda estava inconsciente.

O paramédico notou: "Senti cheiro de clorofórmio. Não sabemos há quanto tempo ele a fez desmaiar, então não há como saber quanto tempo mais ela vai levar para acordar. Precisamos levá-la ao hospital e verificar se houve alguma picada de aranha ou outro trauma."

Outra equipe de detetives já estava na área e Tom pediu que ficassem encarregados da cena, então saiu e seguiu a ambulância até o hospital.

Assim que ele chegou à ala de emergências, a enfermeira de plantão disse que ele deveria permanecer do lado de fora enquanto médicos examinavam Annie e alguém viria informá-lo sobre sua situação assim que possível.

"Eu preciso vê-la," ele replicou. "Ela pode ter sido atacada por diversas viúvas-negras e o veneno pode já estar em sua circulação enquanto nós conversamos aqui."

"Nós estamos cientes de sua condição, Detetive. Os médicos estão examinando cada centímetro de seu corpo agora mesmo. Até agora, não encontraram nada. Por favor, seja paciente e deixe-nos fazer nosso trabalho."

Tom sabia que não havia mais nada a fazer. Ele ligou para a sargento e reportou todo o acontecido. Depois ligou para Laine e Jesse para contar que o suposto assassino estava morto.

Laine já havia sido chamada para a casa de Dobbs e já tinha ideia de como tudo tinha terminado, mas Jesse ficou atordoado. Ele correu para o hospital e sentou-se com Tom, enquanto aguardavam os resultados dos exames.

Meia hora mais tarde, um médico apareceu.

"Não encontramos nenhum sinal de picada em seu corpo, mas estamos efetuando alguns exames de sangue para checagem. Devemos receber os resultados do laboratório em breve. Ela está começando a acordar e vocês podem vê-la assim que for transferida para a UTI. Vamos mantê-la aqui por um ou dois dias, por precaução."

Ele virou-se e deixou Tom e Jesse, voltando para a ala de emergências.

"Graças a Deus," Jesse exclamou. "Se acontecesse algo a ela, eu ficaria devastado."

"Ah, é?" Tom indagou. "Mesmo assim você a trocou por aquela garota indígena?"

"Que garota?" Jesse questionou.

"Annie disse que vocês dois tinham discutido, então ela e Laine viram você saindo de um restaurante com uma jovem nativo-americana. Ela disse que você seguiu em frente depressa e foi por isso que acabou aceitando o convite desse psicopata para jantar. Disse que ele era charmoso e divertido," Tom torceu o nariz em desgosto.

Jesse ficou chocado ao saber que Annie esteve em um encontro, mas achou engraçado o que Tom disse. "Sim, a garota com quem elas me viram é jovem, bela e eu a amo muito. Ela é minha irmã, Chianna, e veio à Bakersfield para me visitar. Ela tentou me fazer sair com uma de suas amigas, mas eu não estou interessado. Decidi que daria espaço a Annie, já que ela acha que eu estou tentando pressioná-la, então me afastei um pouco."

"Eeeh," era tudo que Tom conseguiu dizer.

Quase quinze minutos depois, uma enfermeira veio e os guiou até a UTI, onde Annie acabara de abrir os olhos.

"Ei, garota, como está?" Tom disse. Ele não suportava vê-la tão pálida e fraca.

Annie fez uma careta tentando sorrir de volta. "Vou ficar bem. O que aconteceu?"

"Agora não, Annie. O médico disse que podemos ficar apenas por alguns minutos," Jesse falou.

"Jesse?" Ela exclamou.

"Sim, sou eu. Escute, me desculpe pelo mal entendido. A mulher com quem você e Laine me viram era Chianna, minha irmã. Ela me fez uma visita surpresa."

"Eeeh," foi tudo que Annie conseguiu falar. "Eu me sinto tão idiota. O que houve com Eddie?"

"Ele está morto. Ele era o assassino em série que procurávamos. Falaremos sobre isso mais tarde. Agora nós precisamos ir e deixar você descansar. Não se preocupe com mais nada." Tom inclinou-se sobre a cama do hospital e deu-lhe um beijo na bochecha. "Eu não aguentaria perder minha parceira."

"Jesse, você estava certo sobre a linha do tempo. Ele assumiu que estávamos descobrindo seus planos, então decidiu sequestrar a mim ao invés de outra garota latina. Disse que eu estava chegando perto demais."

Jesse inclinou-se e beijou sua outra bochecha. "Se cuide, detetive. Vamos resolver tudo quando você estiver melhor."

"Sim," Annie balbuciou com suas pálpebras se fechando, caindo no sono.

143. CAPÍTULO CINQ UENTA E UM

Terça-feira, 11 de setembro de 2012, 19h

"Ei, Annie, como está?" Laine entrou com um grande sorriso no quarto de hospital.

"Estou pronta para sair daqui," ela respondeu. "Eles queriam ter certeza de que eu não fui picada por nenhuma aranha, então fizeram um monte de exames e testes. Não sei quantos foram, mas me sinto cutucada e espetada o suficiente."

Laine riu. "Pelo menos você não precisou comparecer na cena do crime depois do ocorrido. Era a pior cena que eu já vi na vida. Espero nunca precisar entrar em um lugar parecido."

"Como foi?" Annie perguntou.

"Bizarro. Nós precisamos levar holofotes, já que havia apenas uma lâmpada velha pendurada no teto do porão. Quando iluminaram o lugar, eu tive vontade de pedir que apagassem tudo de novo. Tinha vidro quebrado e aranhas mortas por todo o chão, e potes de conserva nas prateleiras ainda abrigavam algumas aranhas vivas. Olha, eu sou do Texas também e lá nós até temos um monte de bichos assustadores, mas ficar engaiolada naquele porão, sabendo de tudo que aconteceu ali, me deu arrepios.

"Nós gravamos e fotografamos tudo antes mesmo de começar a coletar evidências. Então fizemos esboços da planta do lugar e uma diagramação de onde as aranhas estavam. Havia muitas delas. Era quase como fazer diagramação de manchas de sangue.

"Também encontramos folhas e ramos de diversas oliveiras na propriedade. Foram levados até o porão com o vento. Isso esclarece as folhas encontradas com a primeira vítima. Provavelmente as folhas estavam no leito do porão e como ela foi a primeira, ficaram em seu corpo.

"Aquela cama era imunda. Levamos tudo ao laboratório para buscar traços de DNA das três garotas, que possivelmente estiveram deitadas lá quando ficaram presas. Aquele cara era um verdadeiro maluco. Como é que ele conseguiu te enganar para sair com ele?"

Annie pensou um pouco antes de responder.

"Ele era engraçado e charmoso. Acho que ele era um bom mentiroso. Eu quase disse a ele que o encontraria no restaurante para jantar, mas ele disse que o lugar era uma surpresa e que ficaria contente em me buscar e levar até lá. Eu caí nas mentiras dele. Estou me sentindo uma idiota."

Annie esticou o braço e alcançou um copo com água ao lado da cama. Tomou um gole e passou o copo gelado contra sua testa.

"Bem, você deu sorte que Tom associou tudo. Ele já esteve aqui para vê-la?"

"Sim, ele e Jesse acamparam lá fora até que alguém os deixasse entrar na noite passada e hoje de manhã. Eu disse a eles tudo que consegui me lembrar. Quando perguntei ao Tom se ele sabia por que Eddie quebrou todos os frascos

com as aranhas e as libertou, ele só pôde especular que era uma tentativa de fazer com que alguma me picasse ou atacasse os membros da equipe SWAT. Naquela hora, Eddie soube que era seu fim."

"As famílias das outras três moças têm ligado para saber de você. Querem agradecê-la por ter encontrado o homem que matou suas filhas e te desejam melhoras. Você é tipo uma celebridade agora. Tenho certeza de que a mídia vai te perseguir assim que você colocar os pés para fora. Por enquanto, tem um policial na frente do hospital e só alguns de nós são autorizados a vê-la."

Laine se levantou e virou-se para ir embora, alcançando a porta.

"Ah, antes que eu me esqueça. Nós encontramos uma caixa para munições - do tipo que se compra em lojas de equipamentos militares - com o diário dele. Foi levado como evidência, mas eu fiz uma cópia para arquivar. Quando você estiver melhor, talvez queira ler. É fascinante. Ele conta os motivos dessa obsessão por aranhas e o porquê seus alvos eram jovens latinas. Na caixa também havia quatro brincos, incluindo o seu, e um colar com uma cruz dourada. Eles combinam com as joias pertencentes às vítimas."

Annie pensou por um instante. "Outro assassino em série que mantém lembranças de suas vítimas.". Sentiu um calafrio com o pensamento. "Bom, nós definitivamente não queremos que a mídia consiga uma cópia desse diário. Eles o usariam durante semanas em suas matérias."

"Não se preocupe. Ninguém o verá até que os relatórios oficiais sejam emitidos. Pelo menos não haverá um julgamento para o caso. Já imaginou como seria com a TV e os jornais ao redor do tribunal?" Laine mencionou.

"Eu não me lembro muito bem de tudo o que aconteceu. Eu senti frio na maior parte do tempo. Tenho calafrios quando penso no quão perto eu cheguei de me tornar sua quarta vítima."

"Bem, é melhor descansar agora. Você estará fora daqui em breve e voltará ao trabalho antes que perceba. Eu tenho muito mais coisas para contar sobre a casa e alguns objetos de Eddie, mas isso pode esperar. Só quis ver com meus próprios olhos se você estava bem.

"Ah, isso me faz lembrar: eu conversei com Tom e ele me disse que aquela moça indígena que vimos com Jesse era sua irmã, Chianna."

"Sim, ele me falou. Eu me sinto estúpida agora. Suponho que Jesse e eu precisaremos ter outra conversa depois disso. Não sei onde isso pode levar, teremos que esperar para ver. Eu me senti um pouco culpada quando ele esteve aqui e nós discutimos sobre meu 'encontro' com Eddie."

Laine caminhou até Annie e a abraçou. "Noura me ligou hoje e perguntou como você estava e disse que gostaria de vir visitá-la. Ela ficou um pouco triste com toda essa situação entre vocês e tudo que aconteceu. O que você acha?"

"Eu gostaria de vê-la, sim. A vida é muito curta para ressentimentos e, de alguma forma, eu até compreendo o porquê ela fez o que fez. Família é algo

importante e sei que ela sofreu com sua decisão. Diga a ela que pode me visitar. Eu espero sair daqui até amanhã. A comida é horrível."

"Bom, se já está se preocupando com comida, deve estar se sentindo melhor. Vamos marcar outra de nossas reuniões em sua casa assim que você sair. Vou levar muito mais do meu 'Chilli Perdernales' do Presidente Johnson dessa vez."

"Você não pode trazer um pouco para mim agora? Eu estou faminta."

"Leva algumas horas até que fique pronto, sua boba. Não é tão fácil assim. O que você quer comer? Eu posso sair e comprar algo antes que o horário de visitas acabe."

"Uma pizza cairia bem agora," Annie disse. "Na verdade, eu gostaria de ovos e bacon," ela riu. "Mas isso vai ser difícil de encontrar agora."

"Certo, uma pizza," Laine saiu pela porta do quarto.

Trinta minutos mais tarde, Laine retornou e as duas comeram juntas e conversaram bastante.

"Talvez agora eu durma melhor," Annie disse.

Enfim, Laine foi embora e Annie ligou a TV, passando por todos os canais e sem encontrar nada interessante para assistir. Finalmente ela dormiu.

144. CAPÍTULO CINQ UENTA E DOIS

Quarta-feira, 12 de setembro de 2012, 14h

Com lágrimas nos olhos, Noura bateu gentilmente na porta do quarto de hospital.

"Entre," ela ouviu a velha amiga dizer.

Abriu a porta lentamente e pôs a cabeça para dentro, sem ter certeza de como seria recebida. Em seus braços, um buquê de flores tiradas de seu jardim.

"Ah, Noura," Annie falou com lágrimas caindo em seu rosto. "Eu senti tanto a sua falta."

Noura correu até ela, chorando, e cuidadosamente abraçou a amiga.

"Eu não sabia se você iria querer me ver," Noura falou, "mas eu não pude deixar de tentar."

"Noura, eu sempre vou amá-la como a uma irmã. Você cometeu um erro, mas todos nós cometemos erros. Eu sei que vai ser difícil arcar com as consequências, mas eu estarei ao seu lado, não importa o que aconteça."

"Obrigada, Annie. Você não sabe o quanto isso significa para mim. Quando minha mãe soube que você estava no hospital, cozinhou um monte de comidas típicas do México para você. Ela disse que é o que você precisa para recuperar as forças e melhorar. Eu trouxe um pouco e deixei no carro se você quiser provar."

"Isso seria incrível, Noura. A comida daqui não tem gosto de nada e eu estou sempre com fome."

"Bem, pelo menos isso não mudou," Noura riu.

Noura voltou com uma grande cesta de piquenique cheia de comida e as duas amigas comeram juntas, como nos velhos tempos.

"Minha mãe pediu para eu convidar você, Jesse, Laine e Noelle e Tom para uma festa da *piñata*. Disse que já é hora de eu deixar de esconder a família dos meus amigos. E ela está certa. O que você acha?"

"Eu adoraria conhecer seus pais, Noura. Avise-me quando marcarem a data, está bem?"

"Eu tenho mais uma boa notícia," Noura continuou. "Jesse conversou com um amigo, Eric Stone, um advogado especialista em propriedade intelectual aqui na cidade. Ele marcou uma reunião entre nós três. Eu disse ao Sr. Stone a verdade sobre o que aconteceu. Jesse havia contado a ele sobre minha experiência e competência como técnica jurídica, então ele me ofereceu um emprego."

"Ah, Noura. Que ótima notícia. Eu sei o quanto você gosta de sua profissão. Estou contente em saber que você vai continuar morando em Bakersfield."

"Vai ser bom. Ele não tem um grande escritório, mas a maioria de seus clientes é de Los Angeles e Nova York. Temos uma sala de conferência para possíveis reuniões, mas grande parte do meu trabalho pode ser feita em casa.

Meu marido ficou muito feliz e agora eu posso passar mais tempo com ele e meu filho."

"Estou tão feliz por você, Noura. Como estão as coisas com Tito?"

Noura se reafirmou na cadeira. "Não muito bem. Eu não voltei para vê-lo depois do que ele me falou. Minha mãe disse que eu deveria perdoá-lo, mas é cedo demais. Ele é meu irmão caçula e eu o idolatrava. Vai levar um tempo, eu acho. Mas ele tem um bom defensor público e seu destino está nas mãos do Tribunal de Justiça."

Noura começou limpar os restos da refeição. "Quando você terá alta, Annie?"

"Acho que consegui convencer o médico a me liberar dentro de algumas horas," ela respondeu. "Não havia traços de veneno de aranha em minha corrente sanguínea, então não há nenhum motivo para eu ficar em observação. Eu me sinto bem. Ficarei de licença médica por alguns dias, mas logo estarei de volta ao trabalho. Pelo menos conseguimos encerrar este caso e as famílias da comunidade de Bakersfield podem ficar mais tranquilas."

Noura se levantou e recolheu suas coisas. Inclinou-se sobre a cama e beijou Annie na bochecha. "Se cuide, Annie. Eu vou visitá-la em alguns dias, assim que você estiver em casa."

"Traga o Estefan com você. Já faz tempo que não o vejo," Annie disse à amiga. "O clima ainda está agradável, podemos fazer um piquenique no meu quintal."

"Parece um bom plano," Noura concordou, saindo do quarto do hospital com um grande sorriso e se sentindo bem mais leve.

145. EPÍLOGO

Verão, 1991, retirado do diário de Eddie.

A antiga casa ocupava pouco mais de mil metros quadrados dentro de um lote no Condado de Kern. Era uma boa casa, com uma varanda coberta bem na frente.

Nos fundos, havia um caminho de pedras que serpenteava entre as plantas e flores mortas, há muito esquecidas no jardim. A passarela, que tinha pouco mais de dez metros, era volteada por um caramanchão feito de madeira entrelaçada que apoiava uma antiga e malcuidada escada para roseiras.

Essa passagem levava para um terraço, coberto também por paredes e telhado de madeira. Diversas peças de mobília, antigas e empoeiradas, ficavam espalhadas pelo terraço.

Logo atrás, ficava um quarto que abrigava uma variedade de coisas. Também era feito com madeira entrelaçada e deixava passar o ar e a luz, mas o teto era feito de estanho. Ali dentro havia quatro camas montáveis - como as que soldados utilizam - que a família, ou os hóspedes, usavam para dormir quando o calor do verão era intenso.

Os proprietários eram um casal de idosos que tiveram apenas uma filha depois de muito tempo após o casamento. A filha havia feito dezesseis anos em junho de 1991.

Para ganhar seu sustento, o casal cuidava de crianças órfãs ou crianças encaminhadas a eles por amigos ou familiares. Filhos que não foram desejados ou que não podiam ser criados por qualquer razão que fosse.

Havia quatro crianças morando com a família desde o verão de 1991. Três foram enviadas por um programa do orfanato, que já não tinha tanto espaço para crianças, e todas eram meninas de descendência latina.

A quarta criança era um garoto caucasiano de 8 anos de idade, que assombrava o novo casamento de sua mãe.

Seu padrasto não gostava de crianças e detestava ficar na mesma casa que o garoto enquanto sua mãe trabalhava nos turnos da noite como faxineira.

O menino havia sido passado para diversos familiares por quase um ano quando sua tia mencionou sobre esse casal que cuidava de crianças, as quais estavam vivendo bem melhor ali do que com seus respectivos pais.

Sua mãe conversou com o casal e decidiu que seria uma boa ideia colocar o filho sob seus cuidados.

146. * * *

Ele já estava ali há quase seis meses e achava terrível. Sempre que contava para a mãe sobre as maldades que as outras crianças faziam com ele, ela não o

levava a sério. Na verdade, suas mãos estavam atadas e ela não podia tomar qualquer providência sem desagradar seu marido.

Ao lado do terraço, aproximadamente a uns 10 metros de distância, posicionado bem ao fundo do lote, estava um antigo e abandonado Ford Coupe. Esteve estacionado ali por anos e estava tão coberto de poeira que mal dava para enxergar através das janelas. Todas as crianças eram avisadas para ficarem longe do carro.

Porém, como qualquer criança faria, elas ignoraram os avisos e acharam que seria uma boa ideia trancar Eddie dentro do calhambeque. Elas sabiam que ele detestava aranhas e o carro estava cheio de opiliões. Em um dia, quando estavam brincando e correndo perto do antigo carro, duas das garotas agarraram Eddie, forçaram a porta emperrada do carro, jogaram-no lá dentro e o trancaram. Não havia maçaneta no interior da porta e ele não podia sair.

Eddie gritou. Ficou totalmente paralisado com o medo. Não podia controlar o tremor e sua pele ficou tão pálida que parecia ter sido drenada de todo o sangue. Ao seu redor, percebendo a invasão de seu território, dúzias de artrópodes. Ele sempre ficava aterrorizado com a forma que eles andavam. Você nunca sabe para onde elas vão em seguida. Ele só tinha oito anos, não podia racionalizar e entender que aquelas aranhas não atacavam ou picavam humanos. Ele teve pesadelos com aranhas durante toda sua infância graças a outras brincadeiras e peças que seus primos pregaram quando descobriram seu medo. Agora, seu medo tornava-se uma profunda e incontrolável paranoia.

Deixaram-no trancado no carro por duas horas, gritando, soluçando e gritando de novo, enquanto os opiliões escalavam seu corpo e subiam até o topo de sua cabeça.

Eventualmente a filha do casal proprietário da casa tirou seus fones de ouvido para checar as crianças e o ouviu berrando. Ela correu até o carro e abriu a porta. Ele caiu no chão em um estado semiconsciente. Ela limpou a sujeira e espantou as aranhas em cima dele, carregou-o até a casa e o pôs em uma banheira cheia de água. Gritou com as outras crianças, ordenando que fossem para seus quartos.

Ela deu-lhe um banho e aguardou até que seus pais chegassem. Quando ela os contou o que havia acontecido, eles o levaram ao hospital para ter certeza de que não havia sido picado por nenhum animal venenoso. Ele passou por alguns exames e tomou uma vacina de tétano por precaução, mas os médicos o liberaram e passaram algumas instruções para que o casal observasse alguns sinais durante os próximos dias.

No dia seguinte eles o mandaram de volta para a casa de sua mãe.

147. Elenco de Personagens

Abeyta, Lupe
- Abeyta, Estralita
- Abeyta, Marta
- Amigas de Maria Ortiz
- Adams, Charley
- Primo de Peter Adams
- Adams, Gwynn
- Mãe de Peter
- Adams, Peter
- Primo de Charley
- Ted e Fiona Adams
- Pais de Charley
- Alcantar, Manolo
- Amigo de Tito
- Al-Fassi, Joseph
- Assistente de autópsia
- Necrotério
- Amaral, Lucio
- Chefe de polícia
- Bakersfield
- Avants, Annie Elizabeth
- Detetive
- Unidade de Roubos e Homicídios
- Avants, Riley
- Avants, Hester Wilson
- Pais de Annie
- Mena, Arkansas
- Avants, Charles Wilson
- Irmão de Annie
- Baker, Darla
- Policial
- Condado de Kern
- Banuelos, Reina
- Irmã de Gabriela
- Bhakta, Khavi
- Doutor/perito em aranhas
- Centro de Controle e Prevenção de Doenças
- Bonner, Okie
- Amigo do assassino em série
- Bossock, Leopold, Dr.

Médico legista
Condado de Tulare
Buchanan, Carson
Buchanan, Karen
Pais de Michele McGaha
Cardenas, Blanca
Garçonete
Los Arcos em Pumpkin Center
Collins, Yvonne
Sargento
Unidade de Roubos e Homicídios
DelaFuentes, Ana Maria
Amiga de Carmen
DelMonte, Laine Alicia
Chefe de Investigações Técnicas

Dobbs, Edward Michael
Proprietário da Your Petz
Drexler, Sam
Policial
Delegacia de Lamont
Dunphy, Carl
Proprietário da Uncle Sam's Equipamentos Militares
Escobar, Angelino
Ex-namorado de Carmen
Espinosa, Manny
Fotógrafo Forense
Everett, Michael
Investigador Técnico
Ferrell, Wyatt
Pai de Noelle
Freemont, Sarah
Desenhista policial
Condado de Kern
Goodkind, Dr. Lydell
Psiquiatra/Professor Criminal
Universidade de Modesto
Analista de Perfis (FBI) aposentado
Grady, Rebecca
Amiga de Chianna da tribo Miwok

Greyeyes, Agnes Tooni
Avó de Jesse
Cherokee, Carolina do Norte
Greyeyes, Rodney
Pai de Jesse
Advogado no Departamento de Assuntos Indígenas
São Francisco
Greyeyes, Joyce
Mãe de Jesse
Proprietária de galeria de arte
San Francisco
Greyeyes, Jesse
Promotor Público
Greyeyes, Suelllen
Ex-esposa de Jesse
Gueye, Chianna
Irmã de Jesse
Gueye, Dion
Marido de Chianna
Gutierrez, Carmen
Vítima nº2
Gutierrez, Julio
Irmão da vítima nº2
Gutierrez, Roberto
Gutierrez, Alana
Pais de Carmen
Sra. Harris
Funcionária no refeitório
Hermosillo, Raoul
Policial
Jamison, Harry, Sargento
Departamento de Polícia de Arvin
Jones, Malcolm
Policial
Condado de Kern
Jurgens, Bret
Ex-marido de Annie
Kamaguchi, Danny
Policial
Condado de Kern
Lamantia, Orlando

Policial
DP de Arvin
Lancaster, Kyle
Oficial
DP de Arvin
Lopez, Stella
Repórter da KGET
Loya, Amata
Irmã de Noura
Lozcano, Gabriela Maria
Vítima nº1
Maalouf, Kleavon Elroy
Membro dos East Side Crips
McDougall, Alistair
Professor de Entomologia Forense
Universidade de Bakersfield
McGaha, Reggie
McGaha, Michele
Vítimas de acidente
Maddox, Stetson
Motorista de caminhões de grande porte
Marchand, Joelle
Videógrafa Forense
Mason, Ruth
Funcionária do Posto de Correio
Melendez, Arturo
Policial
Moreno, Sunnie
Assistente Administrativa
Departamento de Detetives
Neasham, George
Investigações Técnicas
Nielson, Christine
Policial
Condado de Kern
Nunez, Mireya Aldene
Irmã de Noura
Ortiz, Hernando
Ortiz, Lucette
Pais de Maria
Ortiz, Maria Guadalupe

Vítima nº3
Perkins, Sam
Ex-parceiro de Annie
Plourde, Forrester
Detetive na Divisão de Homicídios
Condado de Placer
Quinn, Mick
Xerife
Condado de Kern
Raj, Farhad
Caixa/Proprietário do Posto Texaco
Pumpkin Center
Richards, Preston, Dr.
Patologista Forense
Rosado, Salma
Recepcionista no laboratório criminal
Rubio, José
Policial
DP de Arvin
Saavedra, Carlos
Primo de Noura
Policial no DP de Bakersfield
Saavedra, Juliano
Mercedes Bianca delToro
Pais de Noura
Saavedra, Pascual Mano
Irmão de Noura
Saavedra, Cesario Elias
Irmão de Noura
Saavedra, Florino "Tito"
Irmão de Noura
Samaha, Ali
Proprietário da America's Greatest Loja de equipamentos militares
Schillings, James
Perito Criminal
Condado de Kern
Stephens, Mitchell
Advogado
Simonds, Elroy
Policial
Singh, Ranjit

Proprietário do Happy Gas
Stone, Eric
Advogado, amigo de Jesse
Especializado em Propriedade Intelectual
Travino, Merilee
Investigações Técnicas
Tunnicliff, Nicole
Recepcionista no Necrotério
Vasquez, Constanza
Irmã de Noura
Ventry, Winthrop, Juiz
Suprema Corte
Condado de Kern
Weston, Thomas McKay
Detetive
Unidade de Roubos e Homicídios
Weston, Mary (falecida)
Esposa de Tom
Xanthopoulos, Olivia
Videógrafa
Investigações Técnicas
Zaleski, Jennifer Avants
Irmã de Annie
Zapata, Noura Saavedra
Técnica Jurídica
Melhor amiga de Annie
Zapata, Jorge Sabino
Marido de Noura
Zapata, Estefan Cristofer
Filho de Noura
Buster
Tarântula de estimação de Joseph
CeCe
Gato de estimação de Annie
Fernando
Barman
El Mercado Latino
Matt e Scott
Dançarinos/Atendentes
Crystal Palace

148. RECEITAS

149. RECEITAS DA ANNIE

150. Incríveis Biscoitos de Fermento de Annie

Ingredientes:

2 xícaras de farinha de trigo
3/4 colher de chá de sal
2 1/2 colheres de chá de fermento
1/4 xícara de óleo
2/3 xícara de leite

Modo de preparo:

1. Pré-aqueça o forno a 200ºC
2. Misture todos os ingredientes secos em um recipiente médio
3. Adicione o óleo e bata com uma batedeira até que a mistura se solte facilmente
4. Adicione o leite lentamente e misture-o até que a mistura forme uma massa que não grude
5. Coloque a massa em uma superfície lisa com farinha e amasse levemente
6. Deixe a massa com aproximadamente 0.5 centímetros de espessura e corte biscoitos com 5 centímetros de diâmetro, aproximadamente
7. Coloque os biscoitos em uma assadeira sem untar por 20 minutos ou até que os biscoitos dourem. Coloque a assadeira na bandeja inferior do forno para assar. Se precisar deixar por mais tempo, mova a assadeira para a bandeja superior do forno.

Serve 8 pessoas

* * *

151. Bolinhos de Farinha de Milho

Ingredientes:

2 xícaras de farinha de milho amarela
1 xícara de farinha de trigo
2 ovos
1 xícara de leite de manteiga
3/4 colher de chá de sal
1/2 colher de chá de pimenta moída
1 colher de chá de fermento
2/3 colher de chá de bicarbonato de sódio
1/8 xícara de óleo ou gordura

Modo de preparo:

1. Misture todos os ingredientes secos em um recipiente
2. Adicione os ovos, o óleo e o leite de manteiga
3. Mexa tudo até que todos os ingredientes estejam bem misturados
4. Aqueça o óleo em uma panela em fogo médio-alto
5. Faça bolinhas com a massa com uma colher de madeira de jogue no óleo quente
6. Deixe-as dourarem por completo
7. Elas devem começar a flutuar quando estiverem prontas. Não deixe dourar demais.

* * *

152. Frango Frito do Tio Edd

Ingredientes:

1 peça de frango cortada em pedaços

1 xícara de farinha de trigo. Misture a farinha em um saco plástico ou de papel com os seguintes ingredientes: 1 colher de chá de sal temperado

3/4 colher de chá de páprica doce

3/8 colher de chá de cebola em pó

3/8 colher de chá de alho em pó

3/8 colher de chá de cúrcuma

Uma pitada de: noz-moscada, orégano, tomilho, cominho, canela em pó e cravo-da-índia moído

1 xícara de óleo vegetal

Modo de preparo:

1. Aqueça o óleo em uma fritadeira ou panela de metal
2. Coloque os pedaços de frango, um de cada vez, dentro do saco com os temperos e farinha e agite
3. Insira os pedaços no óleo quente e espere ficar dourado e crocante, virando para fritar todos os lados
4. Deixe o óleo escorrer em papel toalha. Pode ser servido quente ou frio.

Serve 4 pessoas.

* * *

153. Pão de Milho Caipira da Annie

Ingredientes:

1 xícara de farinha de milho

1 xícara de farinha de trigo

1/2 colher de chá de sal
4 colheres de sopa de açúcar
1 1/3 colher de sopa de fermento
1 xícara de leite
1 ovo
4 colheres de sopa de óleo de milho

Modo de preparo:

1. Pré-aqueça o forno a 200ºC
2. Unte com óleo e farinha uma assadeira redonda ou quadrada
3. Junte os ingredientes secos em um recipiente médio
4. Adicione o óleo ou a gordura vegetal e misture
5. Adicione o ovo e o leite e misture, sem bater
6. Despeje na assadeira untada
7. Deixe assar no forno pré-aquecido por 20-25 minutos
8. Deixe esfriar por aproximadamente 20 minutos e corte em 9 pedaços

Serve 9 pessoas

* * *

154. Salada de Repolho para Piquenique

Ingredientes:

3/4 xícara de vinagre de maçã
1/2 xícara de açúcar
1 kg de repolho ralado
2 cenouras grandes, descascadas e raladas
1 pimentão vermelho médio, cortado em tiras finas
1 pimentão verde médio, cortado em tiras finas
1/3 colher de chá de sementes de aipo
1 colher de chá de sal

Modo de preparo:

1. Aqueça o vinagre de maçã e o açúcar; mexa devagar até formar uma calda e reserve até esfriar
2. Misture o repolho picado e a cenoura em uma vasilha média
3. Despeje a calda de vinagre fria sobre o repolho e a cenoura
4. Junte os outros ingredientes na vasilha e misture tudo
5. Cubra a vasilha e deixe durante a noite na geladeira para que os ingredientes absorvam os sabores

* * *

155. Torta de Batata-Doce do Tio Isom

Ingredientes:

4 batatas-doces grandes
2 xícaras de açúcar
100 g de manteiga (um tablete)
1 pitada de canela
1 pitada de noz-moscada
1/2 xícara de leite
Massa crua para tortas e uma assadeira de aproximadamente 23 centímetros de diâmetro

Modo de preparo:

1. Cozinhe as batatas até ficarem macias. Deve ser fácil espetá-las com um garfo, mas não deixe cozinhar até que se despedacem
2. Assim que as batatas esfriarem, descasque-as
3. Coloque as batatas em um recipiente grande e amasse-as completamente
4. Derreta a manteiga e despeje por cima das batatas. Adicione os ingredientes restantes. Misture bem
5. Pré-aqueça o forno a 190ºC
6. Espalhe a mistura sobre a massa para tortas
7. Coloque no forno pré-aquecido

Deixe assar por 30-40 minutos ou até que um palito de dente inserido saia seco

* * *

156. Salada de Batatas Preferida da Mamãe

Ingredientes:

6 batatas grandes, cozidas com pele até ficarem macias, mas não muito moles
6 ovos cozidos
4 pepinos médios, cortados em rodelas
1/2 colher de chá de sal ou a gosto
Pimenta a gosto
Uma pitada de cebola em pó
1 colher de chá de mostarda
1/3 xícara de maionese
Páprica ou salsa para enfeitar

Modo de preparo:

1. Descasque as batatas e corte-as no tamanho que preferir

2. Descasque os ovos cozidos e corte-os em pequenos pedaços
3. Junte as batatas, ovos e o resto dos ingredientes em um recipiente
4. Misture tudo delicadamente
5. Enfeite com a páprica ou a salsa. Você também pode cortar em fatias um ovo cozido para a decoração
6. Deixe na geladeira até a hora de servir. Você pode deixar na geladeira de um dia para o outro até que os sabores se misturem bem

* * *

157. Bagre Frito de Dar Água na Boca

Ingredientes:

3 ou 4 filés de peixe médios e descamados para cada pessoa

1 xícara de farinha de milho misturada em uma sacola plástica ou de papel com os ingredientes abaixo:

1 colher de chá de sal temperado
3/4 colher de chá de páprica doce
3/8 colher de chá de cebola em pó
3/8 colher de chá de alho em pó
3/8 colher de chá de cúrcuma

Uma pitada de: noz-moscada, orégano, tomilho, cominho, canela em pó e cravo-da-índia moído

Óleo vegetal (suficiente para cobrir os filés de peixe)

Modo de preparo:

1. Lave completamente os filés e seque com papel toalha
2. Jogue o filé de peixe na sacola com o resto dos temperos e a farinha de milho
3. Se estiver usando uma fritadeira funda, aqueça o óleo a 160º C. Você também pode usar uma frigideira de metal. Coloque o peixe no óleo quente
4. Frite por aproximadamente 5 minutos, até que os filés fiquem dourados
5. Deixe o óleo secar no papel toalha.

158. RECEITAS DO JESSE

159. Pão Indígena

Ingredientes:

3 xícaras de farinha de trigo
1/2 colher de chá de sal
1 colher de sopa de fermento
3/4 xícara de leite
Água para dar consistência à massa
Óleo vegetal ou gordura para fritar

Modo de preparo:

1. Misture a farinha, o fermento e o sal em um recipiente médio
2. Derrame devagar o leite e misture com um garfo. Continue mexendo até que a massa fique o mais firme possível
3. Adicione água (1/4 ou 1/2 xícara) para dar mais consistência. Cubra o recipiente com um pano de prato umedecido e deixe descansar por 35-45 minutos
4. Para fritar, aqueça de 2 a 5 cm de óleo em uma panela no fogo médio-alto
5. Faça bolinhas com a massa, mais ou menos do tamanho de uma ameixa, e mantenha-as cobertas
6. Aperte as bolinhas com os dedos e faça um círculo, amassando do meio até as bordas, moldando a massa
7. Quando o círculo tiver de 10 a 15 cm (como preferir) coloque cuidadosamente no óleo quente
8. Deixe fritar de um lado por aproximadamente 1 minuto até que fique dourado, então vire cuidadosamente. Frite por mais 30 ou 45 segundos
9. Remova o pão frito e coloque-o em um prato com papel toalha para escorrer, enquanto frita os outros pedaços.
10. Sirva morno.

Rendimento: 6 pães

NOTAS: Sirva polvilhado com açúcar e canela, espalhe manteiga e mel ou use como base para um Taco Indígena (veja abaixo).

* * *

160. Tacos Pow-Wow

Ingredientes para o Molho

0,5 kg de carne bovina moída cozida
2 latas de extrato de tomate

1 pimentão verde grande fatiado
1 cebola grande cortada
1 xícara de cogumelos fatiados
1/2 xícara de arroz cozido
1 lata pequena de feijão refrito
1 lata grande de feijão vermelho
1 colher de chá Molho de pimenta
Um pouco de molho Tabasco (a gosto)

Recheio:

Queijo cheddar fatiado
Um pé de alface fatiado
4 tomates frescos cortados

Modo de preparo:

1. Misture os 10 primeiros ingredientes em uma grande panela para fazer o molho
2. Cozinhe em fogo baixo por aproximadamente 2 horas
3. Enquanto estiver cozinhando, faça a base com pão frito
4. Coloque o pão frito quente em um prato
5. Cubra com molho, queijo fatiado, alface e tomates.

* * *

161. Cozido de Carne e Milho

Ingredientes:

700 g de costela de porco magra, cortada em pedaços de 2,5 cm
450 g de bacon
450 g de fraldinha, cortada em pedaços de 2,5 cm
450 g de costela bovina cortada
3 salsichas italianas doces cortadas em pedaços de 4 cm
2 salsichas de porco picantes cortadas em pedaços de 4 cm
3 medidas de água
6 cenouras cortadas em rodelas de 1,5 cm
700 g de abóbora manteiga descascada e cortada em cubos de 2 cm
1 batata grande, descascada e cortada em cubos de 2 cm
2 pimentões vermelhos cortados em pedaços de 2 cm
1 colher de sopa de páprica
3 latas de milho branco, lavado
2 latas de feijão branco
1 colher de sopa de sal
1 colher de sopa de pimenta do reino

Modo de preparo:

1. Misture as carnes em uma panela com água e deixe ferver.
2. Abaixe o fogo e deixe cozinhar em fogo brando com a panela parcialmente tampada por 3,5 horas, mexendo sempre.
3. Adicione os vegetais e a páprica, deixando cozinhar por mais 30 minutos ou até os vegetais ficarem macios.
4. Adicione o milho, o feijão, o sal e a pimenta e cozinhe por mais 15 minutos, mexendo.

162. RECEITAS DA LAINE

163. Tortillas Tex Mex

Ingredientes:

2 xícaras de farinha de trigo
1 1/2 colher de chá de fermento
1 colher de chá de sal
2 colheres de chá de óleo vegetal
3/4 xícara de leite morno

Modo de preparo:

1. Misture a farinha, o fermento, o sal e o óleo
2. Adicione lentamente o leite morno
3. Mexa até formar uma massa consistente e que se solte facilmente
4. Amasse por dois minutos em uma superfície coberta de farinha. A massa deve ficar firme e lisa
5. Coloque a massa em um recipiente e cubra com um pano umedecido ou plástico e deixe por 20 minutos
6. Depois de deixar a massa descansar, corte em 8 pedaços, enrole com as mãos, coloque as bolinhas em um prato (não deixe que encostem uma na outra) e cubra com um pano umedecido ou plástico por mais 20 minutos. (É importante deixar a massa descansar. Caso contrário, ela não vai ficar no formato e espessura necessários e ficará elástica.)
7. Depois de deixar descansar, coloque as esferas uma de cada vez em uma superfície coberta de farinha e amasse com um rolo de massa até formar círculos de 20 cm de diâmetro. Não amasse demais ou a massa ficará dura
8. Mantenha as tortillas amassadas cobertas até a hora de cozinhar
9. Em uma frigideira aquecida em fogo alto, deixe a tortilla fritar por 30 segundos de cada lado. Elas devem começar a 'soprar' quando estiverem prontas
10. Mantenha as tortillas fritas cobertas, embrulhadas em guardanapos até a hora de servir

Rendimento: 8 tortillas.

NOTA: Podem ser reaquecidas em uma frigideira de metal seca ou enroladas em papel alumínio. Para armazenar na geladeira, embrulhe com plástico ou papel alumínio por um ou dois dias. Se estiverem bem embrulhadas, podem ser congeladas.

* * *

164. Chili do Vale Perdernales

Receita da Sra. Lyndon B. Johnson baseada na receita de Chili do Rio Perdernales

Ingredientes:

1,5 kg de carne - filé cortado grosseiramente ou acém moído
1 cebola grande fatiada
2 dentes de alho
1 colher de chá de orégano
1 colher de chá de sementes de cominho
6 colheres de chá de pimenta chili em pó (ou mais, se necessário)
1 1/2 xícara de extrato de tomate
Uma quantidade generosa de molho de pimenta vermelha
2 xícaras de água quente
Sal a gosto

Modo de preparo:

Coloque a carne, o alho e a cebola em uma grande panela de metal. Cozinhe por um tempo. Adicione o orégano, as sementes de cominho, a pimenta em pó, o extrato de tomate, o molho de pimenta, o sal, e a água quente. Deixe ferver. Abaixe o fogo e deixe cozinhar por aproximadamente 1 hora. Tire a gordura com uma escumadeira durante o cozimento.

165. RECEITAS DA NOURA

166. Carnitas

Ingredientes:

1,5 kg de lombo de porco cortado em pedaços de 12 cm e sem gordura
1 colher de sopa de sal grosso
2 colheres de sopa de óleo de canola ou óleo vegetal
Água
1 canela em pau
2 colheres de chá de pimenta ancho (*pimenta poblano*)
2 folhas de louro
1 colher de chá de cominho
6 dentes de alho descascados

Modo de preparo:

1. Passe o sal por toda a carne. Coloque em um saco plástico e deixe na geladeira por 1 - 3 dias (Você pode pular esta etapa se preferir. Mas certifique-se de salgar bem a carne antes do próximo passo.)

2. Aqueça o óleo em uma panela grande. Cozinhe as partes do lombo em uma única camada no fundo da panela, tentando deixá-las ficarem bem douradas antes de virar os pedaços. Se sua panela não for grande o suficiente para deixar todos os pedaços em uma única camada no fundo da panela, cozinhe em duas panelas.

3. Assim que a carne estiver dourada, remova da panela e jogue uma xícara de água, raspando o fundo para remover os resíduos grudados.

4. Aqueça o forno a 170ºC.

5. Adicione a carne de porco na panela e coloque água suficiente para que os pedaços fiquem até 2/3 submersos. Adicione a canela e misture a pimenta, as folhas de louro, o cominho e o alho.

7. Refogue sem tampar por aproximadamente 3 1/2 horas, virando a carne durante o cozimento até que a maior parte do líquido tenha evaporado e o lombo esteja macio. Remova a panela do fogo, tire os pedaços de carne e coloque-os em um prato.

8. Assim que a carne estiver fria o bastante para manusear, pique tudo em pedaços pequenos, tirando qualquer parte de gordura e removendo a canela e as folhas de louro.

9. Coloque a carne na assadeira e leve ao forno, sempre virando os pedaços, até que o líquido evapore e o lombo esteja crocante. O tempo vai depender de quanto líquido havia na carne e do quão crocante você preferir.

10. Você pode fazer como hambúrgueres e completar a carne com molho Barbecue e cebola roxa.

A quantidade é suficiente para 25 porções de taco ou 50 mini-hambúrgueres.

* * *

167. Picadillo da Noura

Ingredientes:

500 g de carne moída
1 cebola grande fatiada
3 batatas descascadas e picadas
1 lata de extrato de tomate
1 lata de molho de tomate
2 - 4 pimentas jalapeño (a gosto)

Modo de preparo:

1. Cozinhe a carne moída em uma panela grande
2. Adicione as cebolas e cozinhe em fogo baixo até que elas fiquem macias
3. Adicione os ingredientes restantes e cozinhe tudo até que as batatas fiquem cozidas. Você pode precisar adicionar um pouco de água de vez em quando.
4. Quando estiver pronto, o caldo deve estar grosso como o de um cozido, não como o de uma sopa
5. Sirva com tortillas de farinha (veja abaixo)

Serve 4 pessoas.

* * *

168. Tortillas de Farinha

Ingredientes:

2 xícaras de farinha de trigo
1/2 colher de chá de sal
1/4 xícara de óleo
1 colher de chá de fermento
2/3 xícara de água morna

Modo de preparo:

1. Junte os primeiros quatro ingredientes.
2. Adicione a água e misture bem
3. Amasse por dois minutos
4. Deixe descansar por 20 minutos (importante)
5. Enrole com as mãos
6. Corte em 8 partes.
7. Molde cada pare em bolinhas de 10 cm
8. Deixe descansar por mais 20 minutos

9. Amasse cada bolinha até formar um círculo de 20 cm

10. Cozinhe por 30 segundos de cada lado em uma frigideira pré-aquecida em fogo médio

Serve 8 pessoas

* * *

169. Gorditas Zacatecanas

Massa típica de Zacateca, México

PARA O RECHEIO DE FEIJÃO:

Ingredientes:

2 pimentas vermelhas mexicanas secas, com talo e sementes

3/4 colher de chá de cominho

1 dente de alho

1 colher de sopa de óleo de canola

2 xícaras de feijão carioca cozido

Sal e pimenta do reino moída a gosto

PARA AS GORDITAS:

Ingredientes:

2 xícaras de masa harina (farinha típica)

1 colher de chá de sal

1/2 xícara de gordura vegetal

Modo de preparo:

1. Faça o recheio de feijão: Aqueça as pimentas em uma frigideira no fogo alto, virando-as até que fiquem levemente tostadas, pro aproximadamente 5 minutos.

2. Leve-as para um liquidificador junto com o cominho, o alho e 1/2 xícara de água. Triture bem.

3. Aqueça um pouco de óleo em uma frigideira em fogo médio e adicione a mistura de pimentas, o feijão, o sal e a pimenta do reino, amasse com um garfo e cozinhe por aproximadamente 20 minutos até que fique grosso, mas não deixe secar.

4. Reserve.

5. Faça as gorditas: Aqueça o forno a 200ºC.

6. Em um recipiente grande, misture a masa harina e o sal; adicione a gordura vegetal e 1 1/4 xícara de água e misture até formar a massa.

7. Separe em oito partes de aproximadamente 5 cm. Amasse cada uma, molde um círculo grosso e coloque uma colher de sopa do recheio de feijão no centro.

8. Enrole o círculo em volta do recheio, apertando as beiradas para selar, então os coloque de lado em uma assadeira.

9. Asse até que fiquem de uma cor marrom-dourado, aproximadamente 30 minutos.

Serve 8 pessoas

170. RECEITAS DO TOM

171. Aperitivos de Carne de Caranguejo

Ingredientes:

2 xícaras de carne de caranguejo, cozida e sem membranas
1 1/2 colher de chá de sal
1 colher de chá de pó de mostarda
2 colheres de chá de molho inglês
1 gema de ovo
1 colher de sopa de maionese
2 folhas de salsa frescas cortadas
Farinha
1 ovo, ligeiramente batido
2 colheres de sopa de água
Farinha de rosca peneirada
Manteiga

Modo de preparo:

1. Misture os primeiros 7 ingredientes
2. Pressione a mistura e molde 16 bolinhos bem firmes
3. Resfrie
4. Antes de servir, passe os bolinhos na farinha, molhe no ovo batido com a água e depois na farinha de rosca
5. Derreta um pouco de manteiga em uma frigideira
6. Doure os bolinhos em fogo alto até que fiquem levemente tostados, virando para fritar apenas uma vez de cada lado
7. Deixe secar em papel toalha.

* * *

172. Salsa de Feijão Preto com Milho

Você pode substituir o milho e os feijões enlatados por ingredientes frescos que você tenha cozinhado.

Ingredientes:

1 lata (440 ml) de feijão preto, lavado e sem caldo
1 lata (260 ml) de milho
1 tomate médio, cortado e sem sementes
1 cebola roxa pequena, cortada
3 colheres de sopa de vinagre de vinho
2 colheres de sopa de óleo de oliva extra virgem
1 maço de folhas de coentro picado

Sal a gosto
2 abacates cortados

Modo de preparo:

1. Misture todos os ingredientes, menos o abacate
2. Cubra e refrigere por uma hora para que os sabores se misturem
3. Quando estiver pronto para servir, cubra com o abacate picado

Serve 12 pessoas

173. RECONHECIMENTOS

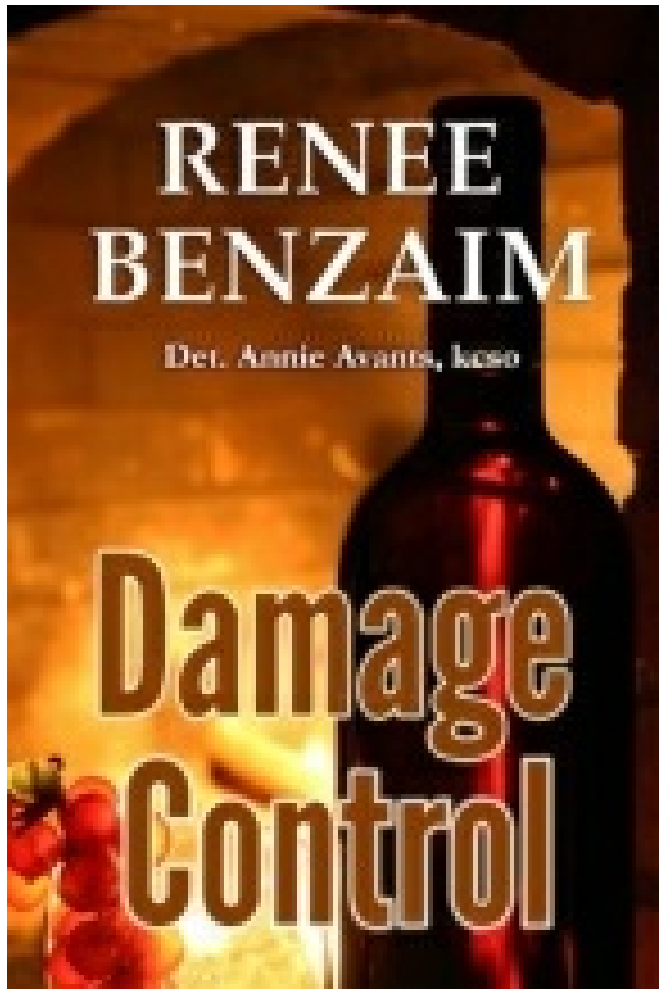
Antes de tudo, um grande abraço e um obrigado ao meu marido, Aziz, que cozinha na maioria das vezes, sempre faz as compras e me ignora completamente quando estou no 'modo escritora'. Ele me compreende...

Garry Rodgers, autor do livro aclamado pelas críticas "*No Witnessess to Nothing*" é um especialista em qualquer assunto sobre a morte. Veja seu blog Dying Words. Eu não poderia ter escrito as cenas de autópsia e cenas de crime sem seu conhecimento e seus conselhos altruístas.

Agradeço muito aos meus primeiros leitores: Clyde Gibson, que verificou diversos termos médicos e dados para certificar-se de que eu os empreguei corretamente; minha irmã, Vanery Dyer, que me apoiou muito e que, junto com sua amiga, Melisa Bauer, me ajudou a encontrar a capa perfeita. Minha filha, Nicolette Gibson, que leu minhas histórias desde quando aprendeu a ler e sempre esteve por perto para me apoiar.

Muita gente na área policial tem ótimos sites ou blogs que oferecem boas dicas para escritores. A pessoa com que mais aprendi foi Joseph L. Giacalone, um detetive aposentado do Departamento de Polícia de Nova York. Dê uma olhada no blog dele aqui: Cold Case Squad

174. LIVRO No. 2 DA SÉRIE DETETIVE ANNIE AVANTS



MENTIRAS • JOGOS DE PODER • ASSASSINATO

Os detetives Tom Weston e Annie Avants enfrentam um dos casos mais perturbadores desde que começaram a trabalhar juntos.

Um advogado bem sucedido e reconhecido na região desapareceu.

Não há muitas pistas para investigar. Seu carro foi encontrado na saída da cidade, com sangue no banco do passageiro.

Não havia nenhum corpo.

Sua equipe está em um dilema. Ele participaria de um julgamento na manhã seguinte. Tudo estava preparado.

E então, ele simplesmente desapareceu.

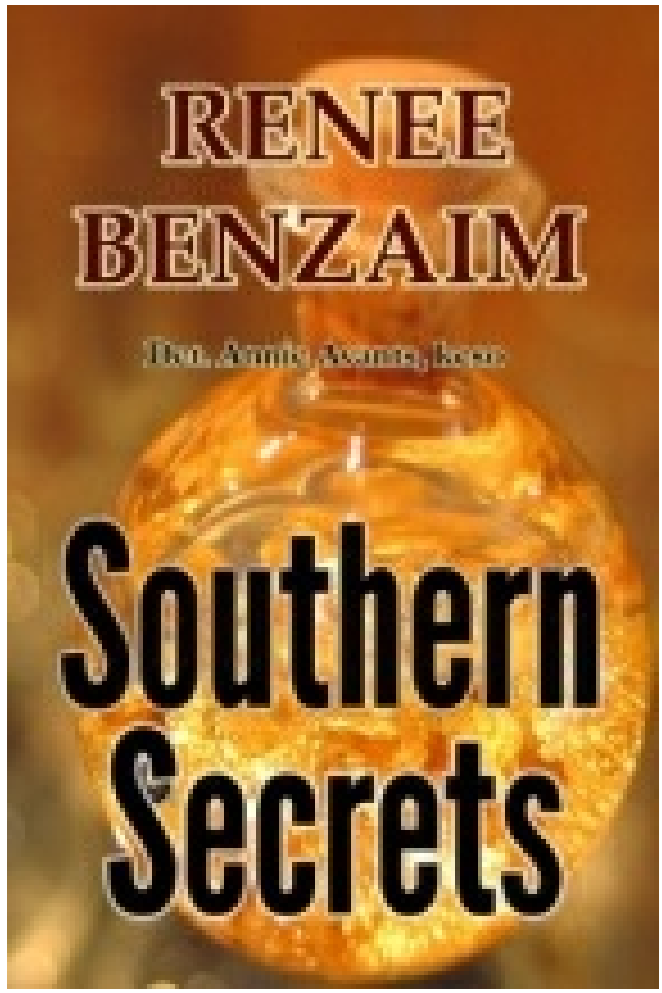
Um pacote misterioso deixado no banheiro da Corte leva os detetives a acreditar que o advogado está morto.

Será que os detetives vão encontrar respostas antes que a mídia instale o caos em Bakersfield? O FBI será convocado para ajudar?

E agora... Outra pessoa desapareceu!

ESSA EMPOLGANTE SEQ UÊNCIA DE CAUSA MORTIS JÁ ESTÁ DISPONÍVEL NAS LOJAS AMAZON!

175. LIVRO No. 3 DA SÉRIE DETETIVE ANNIE AVANTS



O terceiro livro da Série Detetive Annie Avants, "Segredos do Sul". Este título teve seu lançamento em 1 de maio em de 2014.

Aqui está a sinopse:

O primo de Annie, que mora em Mena, Arkansas, encontrou três diários escritos por um de seus antecessores, o qual estava seriamente envolvido com os Cavaleiros do Círculo Dourado. Os diários citam explicitamente localizações de alguns dos maiores tesouros dos rebeldes do passado, escondidos pelos Cavaleiros durante a Guerra Civil. Zack havia lido o livro *"The Shadow of the Sentinel: One Man's Quests to Find the Hidden Treasure of the Confederacy* (A Busca de um Homem pelo Tesouro Escondido da Confederação) por Bob Brewer e Warren Getler. Ficou surpreso ao se deparar com o nome de diversos de seus ancestrais no livro.

Zachary Isom Avants é um entusiasta e professor de história na universidade local e está ciente de que, ali mesmo, no Arkansas, existem diversas ruínas de cabanas e propriedades pertencentes aos seus antepassados. Ele também é um ávido genealogista. Por anos ele tem pesquisado sobre essas propriedades

abandonadas, procurando por artefatos e informações sobre a vida de seus familiares, há tanto tempo falecidos.

No meio das florestas de Ouachita ele se depara com um barracão abandonado, intocado por quase 100 anos. Está coberto pela vegetação, caindo aos pedaços, mal pode ser distinguido em meio às árvores.

Ele resolve acampar ao lado do barracão e começa a remover as plantas da entrada. É uma cabana pequena, mas há sinais de que foi ocupada por um casal com dois ou três filhos. Não é um posto de sentinela típico dos Cavaleiros do Círculo Dourado, por isso ninguém se incomodou em localizá-lo.

Quando ele consegue entrar e abre a porta que leva ao porão, encontra um grande baú de madeira. Dentro dele há um grande caldeirão de metal, fechado e selado com piche.

Ansioso, ele leva o caldeirão para sua mesa improvisada do lado de fora e quebra a tampa. Dentro, enrolados em várias camadas de tecido, ele encontra três livros - diários - guardados por alguém importante na sociedade dos Cavaleiros na época da Guerra Civil. A única assinatura diz "Avants".

Zack não sabe, mas a liderança da sociedade dos Cavaleiros do Círculo Dourado atual está ciente de que estes livros ainda existem, porém nunca foram capazes de encontrá-los. Quando ele começa a fazer pesquisas e perguntas pela cidade, a sociedade suspeita que ele possa ter encontrado os diários perdidos. Eles estão determinados a recuperar os antigos livros.

Por quê? Eles não sabem que tipo de segredos os diários revelam e não querem nenhum caçador de tesouros em busca dos tesouros perdidos da ordem.

Durante os anos, o governo americano também esteve interessado nos milhões de dólares roubados e escondidos pelos Cavaleiros. O agente especial do FBI, Jason Smith, escuta alguém conversando sobre os diários e alerta seus superiores. Eles também estão decididos a encontrar os livros e recuperar todo o ouro saqueado que encontrarem.

Zack finalmente percebe o significado de sua descoberta e envia os antigos livros para sua prima Annie, na Califórnia. Ele sabe que está sendo seguido e que ele e sua família correm perigo.

176. SINOPSE DE GREEN WITCH, DEAD WITCH

(Livro No. 4 da Série Detetive Annie Avants)

BRUXAS EM BAKERSFIELD?

Duas mulheres, um homem. Bruxos que se encontram de tempos em tempos para compartilhar rituais. Não era uma ordem ou uma assembleia, apenas um grupo de pessoas com ideias parecidas que preferiam praticar seus rituais sozinhos.

Duas mortes foram feitas para parecer com acidentes e a terceira, um assassinato planejado. Cada caso em uma jurisdição diferente, para complicar as coisas.

Por que aqueles três?

Ninguém havia ligado as vítimas até a terceira morte, mas agora todos percebem que podem ter um assassino em série à solta. O terceiro caso ocorreu no Condado de Kern e foi constatado que se tratava de um homicídio. Os detetives Annie Avants e Tom Weston foram designados para investigar a morte.

Clem Moonstone é uma bruxa elemental. Ela e Annie Avants são amigas há anos. Quando os detetives atendem ao funeral da vítima do homicídio que estão investigando, Annie fica surpresa ao encontrar Clem. Ela explica que a mulher assassinada era a terceira pessoa a morrer nos últimos meses dentro de seu círculo de amigos.

Annie anota os nomes dos outros falecidos e começa a investigar as outras mortes. Ela chega a arrepiante conclusão de que todos podem ter sido assassinados e de que há um padrão.

Alguém está matando os bruxos de Bakersfield.

177. BIOGRAFIA DE RENEE

Eu me recordo da primeira história que escrevi. Estava na terceira série e a Srta. Steere, minha professora, pediu a todos que escrevessem um conto sobre algum acontecimento histórico.

Eu escolhi escrever sobre o episódio de Donner Party e sobre as tragédias que os acometeram enquanto tentavam chegar à Costa Oeste.

Eu escrevi e reescrevi. Eu estava me divertindo tanto, criando histórias sobre as pessoas e inventando conversas entre elas. Era como um jogo para mim. Eu não pensava em ser escritora quando crescesse. Eu nem mesmo tinha idade suficiente para pensar em crescer.

Durante os anos na escola, sempre que precisava escrever uma redação, eu me divertia muito. Lembro-me de ter escrito sobre as Bruxas de Salém quando estava no ensino médio e de como foi incrível inventar pessoas "reais" que viveram e morreram.

Então, o que foi que eu fiz quando finalmente me tornei adulta? Eu trabalhei como contadora, secretária, relatora de uma empresa de construções pré-fabricadas, estudei Direito Penal e trabalhei no Departamento de Polícia de Stanislaus por um tempo. Eu tive uma carreira como técnica jurídica.

Bem, isso não era ruim. Isso englobou muita pesquisa e escrita e, durante esse período, eu escrevi alguns contos, poesias e dois romances não publicados. Eu também tive um artigo publicado em uma revista nos anos 80. Uhuu!

Até mesmo ajudei um famoso Chef a publicar seus livros de culinária quando morei no Havaí.

Finalmente, eu disse: "já basta". Larguei tudo, adiantei minha aposentadoria e me mudei para Marrocos.

Agora sou escritora. Eu amo minha vida e espero que você goste tanto dos meus livros quanto eu gosto de escrevê-los. Eu me divirto muito com meus personagens e histórias. Para mim, são pessoas reais e é um prazer compartilhar isso com você e com o resto do mundo.

178. Perguntas? Comentários?

Ajude-me a melhorar ainda mais o próximo livro desta série. Você encontrou erros de digitação? Problemas na formatação? Algo não fez sentido?

Se sim, podemos conversar sobre isso.

Você pode enviar um e-mail para: Renee@reneebenzaim.com.

179. Obrigada!

Obrigada por se juntar aos detetives Annie Avants e Tom Weston e aos membros da força policial do Condado de Kern!

Você gostou de ler CAUSA MORTIS?

Aqui está uma dica do que fazer em seguida:

Se você gostou deste livro e quiser demonstrar, eu agradeço se você deixar um comentário com uma breve avaliação na página onde comprou este exemplar. Sua ajuda será muito apreciada. Os comentários fazem uma grande diferença e ajudam outros leitores a encontrar esta série.

Se você quiser ser notificado quando o próximo livro da série Detetive Annie Avants estiver disponível, siga este link: http://ReneeBenzaim.com

180. Mais uma coisa...

Se você leu Causa Mortis em um Kindle, quando virar a última página terá a oportunidade de classificar o livro e compartilhar com seus amigos no Facebook e Twitter. A capa do livro será automaticamente afixada ao post, junto com seus comentários sobre o livro. Não é legal? Seja primeiro a compartilhar com seus amigos. Assim eles saberão o que você está lendo e eu serei muito grata a você.

Tudo de bom,

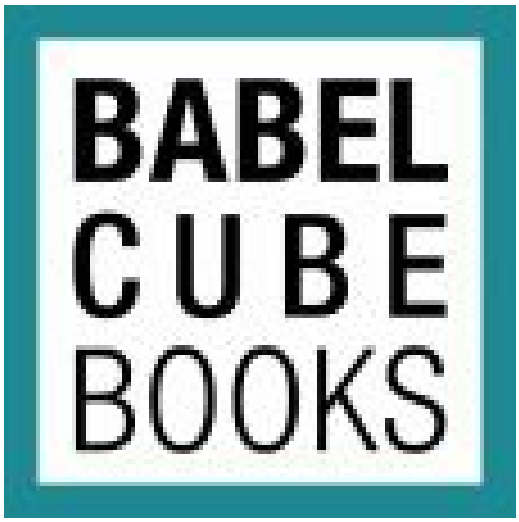
Renee Benzaim

Sua classificação e suas recomendações diretas farão a diferença

Classificações e recomendações diretas são fundamentais para o sucesso de todo autor. Se você gostou deste livro, deixe uma classificaÃ§Ã£o, mesmo que somente uma linha ou duas, e fale sobre o livro com seus amigos. Isso ajudará o autor a trazer novos livros para você e permitirá que outras pessoas também apreciem o livro.

Seu apoio é muito importante!

Procurando outras ótimas leituras?



Seus livros, seu idioma

A Babelcube Books ajuda os leitores a encontrar ótimas leituras. Ela tem o papel de mediadora, aproximando você e seu próximo livro.

Nossa coleção é alimentada por livros produzidos no Babelcube, um mercado que aproxima autores de livros independentes e tradutores e distribui seus livros em vários idiomas no mundo todo. Os livros que você encontrará foram traduzidos, para que você possa descobrir leituras incríveis em seu idioma.

Temos a satisfação de trazer livros do mundo todo até você.

Caso queira saber mais sobre nossos livros, acesse nosso catálogo e solicite nossa newsletter. Para conhecer nossos lançamentos mais recentes, visite nosso site:

www.babelcubebooks.com